



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

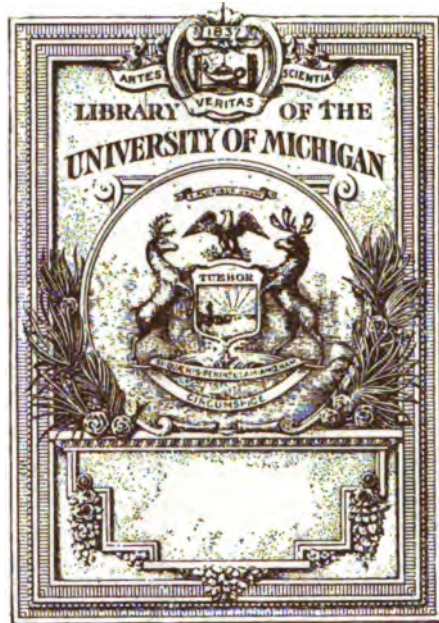
O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>



916
P12
1892

G
95
P12

ESMERALDO DE SITU ORBIS

POR

DUARTE PACHECO PEREIRA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DA

DESCOBERTA DA AMERICA POR CHRISTOVÃO COLOMBO

NO SEU

QUARTO CENTENARIO

SOB A DIRECÇÃO

DE

RAPHAEL EDUARDO DE AZEVEDO BASTO

Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo
Membro da Comissão Colombina

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1892

ESMERALDO
DE SITU ORBIS

FOR

DUARTE PACHECO PEREIRA

Inspeção geral dos archivos e bibliothecas publicas. — Consultada esta inspecção geral pelo respectivo ministro sobre o modo como poderia concorrer á exposição commemorativa da descoberta da America, propoz, e s. ex.^a o ministro approvou por despacho de 25 de setembro de 1891, que se desse á estampa o manuscripto de Duarte Pacheco Pereira, intitulado *Esmeraldo de situ orbis*.

Para a realisação d'esta proposta foram desde logo aproveitados os trabalhos de copia e revisão critica que o conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, o sr. Raphael Eduardo de Azevedo Basto, de longe ha que vinha fazendo sobre os dois manuscriptos até hoje conhecidos; um d'elles, o mais antigo e com todos os indicios de ser uma copia directa do original feito no seculo xvii, e existente na collecção dos codices da Bibliotheca de Evora, onde tem a marcação C^{xv}₁₋₃; e o outro, uma copia mais recente, embora do mesmo seculo, que tambem pertenceu áquella bibliotheca, e hoje se acha encorporado na de Lisboa.

A inspecção geral dos archivos e bibliothecas publicas julgou que com esta publicação podia concorrer á festa do centenario dentro das condições do programma, não só porque a obra de Duarte Pacheco é o mais completo compendio do que sobre nautica e geographia maritima — especialmente a da costa africana — se sabia nos fins do seculo xv e primeiros annos de xvi, como porque, por uma passagem d'ella se prova claramente que em 1498, na côrte de D. Manuel havia fundadâs suspeitas, se não cabal conhecimento, da existencia d'essa parte da America que depois se chamou *Brazil*.

O erudito editor colleccionou todos os documentos existentes relativos ao auctor do famoso codice, que só de raros eram sabidos; os que elle descobriu no curso das suas investigações, e que esclarecem muitos pontos obscuros da vida do grande capitão mór dos mares da India, e outros que passavam despercebidos, perdidos, como estavam, no meio de diferentes obras de leitura nem sempre attrahente.

Uma collecção de *fac-similes* completam esta edição, justificando textos e documentos, cuja authenticidade convém que seja cabalmente conhecida, para que sobre elles nem sequer paire a menor suspeita.

Lisboa, 13 de Novembro de 1891. — O inspector geral interino, *Thomaz Lino de Assumpção*.

NOTICIA PRELIMINAR

No meio de uma nação decadente, mas rica de tradições, o mister de recordar o passado é uma especie de magistratura moral, e uma especie de sacerdocio. Exercitem-no os que podem e sabem; porque não o fazer é um crime.

A. Herculano, *Bobo*, pag. 13.

Depois de quasi quatro seculos de existencia, vê hoje a luz da publicidade o precioso thesouro de informações historicas e geographicas, em que o celebre Duarte Pacheco Pereira, cavalleiro da casa de D. João II, immortalizou o seu nome como escriptor, depois de o tornar celebre como invencivel soldado e audaz navegador; provando assim que, em quanto a espada lhe descansava na bainha, compulsava os livros, e exercitava a penna com destreza igual áquella com que brandia o ferro em defeza da patria.

A linguagem e o estylo do importante livro, a que o auctor deu o titulo de *Esmeraldo de situ orbis*, são o mais correcto que se conhecia no principio de quinhentos; as grandes questões cosmographicas dos antigos tempos; a narração singela do mareante, a par da erudição sagrada e profana; e as noticias verdadeiras, e por ventura novas, das nossas primeiras navegações apparecem ali com maxima clareza, e podem servir de lição para esclarecer factos ainda agora duvidosos, ou destruir conjecturas erroneas.

Merecem especial menção os capitulos descriptivos da costa de Africa, para comparar os nomes actuaes com os d'aquella epocha; e até sobre o ponto de vista hydro-topographico, a indicação de muitas profundidades n'aquella costa.

A descripção das origens do Nilo e seu curso, para confrontar com os conhecimentos modernos.

O valor das latitudes de pontos notaveis portuguezes, pela sua approximação com as actuaes, e porque em nenhum outro documento antigo se encontram tantas latitudes de Portugal e Africa; o que leva a suppôr que sejam estas as coordenadas mais antigas.

II. ESMERALDO DE SITU ORBIS

Os conhecimentos que havia sobre as marés na costa da península, para fazer um estudo comparativo com o resultado das actuaes observações sobre este objecto, sob o ponto de vista do regimen das aguas, alterações nos estados das barras, profundidades, relevo submarino, etc.

E bem assim as noticias sobre pescarias, e qualidades dos peixes então conhecidas.

Não se sabe hoje que destino teve o trabalho original; conhecem-se, porém, duas copias d'elle: uma na Bibliotheca de Evora ¹, e outra na Bibliotheca Nacional de Lisboa ².

A primeira, de letra do fim do seculo xvi, julgamos ter pertencido ao bispo do Porto *D. Rodrigo da Cunha*, e ser a que vem inserta no catalogo, feito em 1627, dos livros do mesmo D. Rodrigo ³.

A segunda, de letra muito mais moderna, tem no fim uma nota, de outra mão, e ainda mais recente, dizendo que esta copia parece ter sido tirada do exemplar pertencente ao dito bispo do Porto.

Esta segunda copia, adquirida por compra pela Bibliotheca Nacional em 1867, julgamos ser a mesma que no catalogo dos MSS. da Bibliotheca de Evora, feito pelo sr. Rivara, vem indicada sob o n.º $\frac{cxv}{i-4}$, — mais moderna que a primeira citada —, e com a nota de que, no dia 4 de setembro de 1844, sahiu d'aquella bibliotheca em virtude de uma portaria do ministerio do reino, de 24 de agosto do mesmo anno, e não foi restituída.

Acreditamos que nunca existiram mais que as duas copias citadas no catalogo de Evora. A mais antiga contém alguns erros, que se reconhece serem devidos á má leitura do original: a mais moderna, além dos mesmos erros da primeira, contém muitos outros provenientes do pouco cuidado na transcrição. Prova-se que foi conferida modernamente, mas sem o necessario escrupulo, porque tivemos ainda de lhe fazer emendas ao cotejal-a com a de Evora.

Felizmente os erros, tanto de uma como de outra copia, não alteram o sentido do texto, nem põem duvida á veracidade do MS. original, que Barbosa Machado — na sua *Bibliotheca Lusitana* — diz ter existido na livraria da casa dos marqueses de Abrantes, ornado com dezeseis mappas illuminados, e outros bem acabados desenhos ⁴, constando de quatro livros: o 1.º com trinta e tres capitulos, o 2.º com setenta e um ⁵; o 3.º nove, e o 4.º com seis. Não falla no 5.º que o auctor promette no prologo; nem as copias nos elucidam n'este caso, porque param no

¹ Cod. $\frac{cxv}{i-3}$, 1 vol. fol., 100 folhas.

² Cod. B, 17, 7. 1 vol. fol., 80 folhas.

³ Vid. Barbosa Machado, *Bibl. Lusitana*.

⁴ Tanto os mappas como os desenhos veem notados nas copias.

⁵ N'isto ha manifesto erro typographico, porque nas copias são só 11.

principio do capitulo vi do livro iv, onde Pacheco encetava a descripção das descobertas ordenadas por El-Rei D. Manuel.

Alguns excerptos d'este MS. encontram-se publicados pelo fallecido genealogico o sr. Albano da Silveira Pinto nos *Annaes maritimos e coloniaes*¹; outros em nota no *Roteiro de D. João de Castro*, annotado pelo fallecido academico o sr. João de Andrade Corvo. Tambem na *Historia de Portugal* do sr. Pinheiro Chagas vem aproveitados varios trechos; assim como nos *Padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa*, pelo sr. Alexandre Magno de Castilho, distincto official de marinha e academico já fallecido.

No primeiro fasciculo das *Memorias sobre a influencia dos portuguezes no conhecimento das plantas*, onde o erudito academico o sr. conde de Ficalho trata com toda a proficiencia da historia da *malagueta*, vem citado, não só o MS. de Pacheco, como ainda aproveitadas as curiosas observações ácerca da *costa da malagueta*.

O sr. Rivara, ex-bibliothecario da Bibliotheca de Evora, publicou em 1844, no quinto volume do *Panorama*, um bem elaborado artigo, em que faz a apologia dos serviços de Pacheco, e do seu trabalho litterario. D'este artigo se serviu mr. Ferdinand Denis, na sua *Noticia* sobre MSS. illuminados portuguezes, que antecede a reproducção do celebre *Missal* de Estevam Gonçalves Netto, chamando *Esmeraldo do mar* ao notavel livro de Pacheco.

Consta-nos que o sr. Corvo pensou em fazer imprimir este livro, e tanto que mandou tirar uma copia do MS. da Bibliotheca de Lisboa, copia que sabemos existir na Bibliotheca da Academia das Sciencias: nunca, porém, se começou a sua impressão, talvez por se desconhecereem então os documentos necessarios, para dar uma noticia exacta da vida e serviços do seu auctor.

D'este grande vulto, um dos mais distinctos da sua epocha, sabiam-se apenas, mais ou menos romanticados por alguns historiadores, os feitos praticados quando *capitão dos mares da India* em 1503-1504; e d'esses mesmos não era citado sequer um unico documento comprovativo. Constava que, depois de elevado ao fastigio da gloria, soffrera vexames, perseguições e pobreza a ponto de acabar os seus dias no hospital; ignoravam-se, porém, todos os mais factos tanto da sua vida publica, como da particular.

Desejando nós tornar conhecido o valioso MS., que deve grupar-se aos interessantes roteiros já publicados de Vasco da Gama, e de D. João de Castro, e pagar assim, á memoria do instruido navegador, o tributo que ha muito se lhe deve; tendo á mão preciosas collecções, onde se encontram numerosos subsidios, que nos dão quasi sempre a verdade, não só dos factos brilhantes da nossa historia, como da vida dos heroes que contribuíram para o engrandecimento da

¹ 1845, 5.^a serie, pag. 11 e segs., notas 4, 5 e 6.

patria, entrámos em minuciosas investigações e com tanta fortuna que, ao cabo de algumas cancelas, conseguimos achar o rasto dos acontecimentos mais importantes da vida de Pacheco.

Notando as passagens do *Esmeraldo*, em que o auctor falla de si; auxiliados pelos trabalhos antigos dos melhores historiadores e genealogicos, e com os documentos que pudemos encontrar, esperamos dar os principaes traços biographicos do celebre *Achiles Lusitano*.

*
* *
*

Os Pachecos (doc. 1) são conhecidos desde epochas remotas, e d'elles descendem muitas familias illustres e titulares de Hespanha. Em Portugal principiam em D. Fernando Geremias, natural de Galliza, onde sua mulher D. Mayor Soares fundou o mosteiro de Ferreira, junto á villa de Lemos.

Seu filho Payo Fernandes, rico homem de El-Rei D. Affonso Henriques, consta que tomou parte na batalha de Ourique, e no cêrco de Lisboa.

D'esta familia procedeu, em oitava geração, o celebre Diogo Lopes Pacheco, senhor de Ferreira d'Aves, um dos implicados no assassinato de D. Ignez de Castro, e que por tal motivo se passou a Castella, voltando mais tarde a servir na Batalha de Aljubarrota.

Foi seu pai Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira d'Aves, meirinho mor do infante D. Pedro, e embaixador ao Papa Benedicto XII, de quem recebeu a *rosa de ouro*. Jaz sepultado na igreja da Sé de Lisboa, e no seu tumulo existe uma inscripção ainda bem conservada, que se encontra em *fac-simile* no 4.º vol. da *Lisboa antiga* pelo sr. visconde de Castilho, a pag. 237. Tambem encontramos esta inscripção transcripta na collecção de apontamentos com o titulo *Torre do Tombo*, que pertenceram ao erudito chantre de Evora Manuel Severim de Faria; d'este apontamento damos copia (doc. II) no lugar competente.

Attendendo D. João I aos serviços de João Fernandes Pacheco, filho de Diogo Lopes, prestados na batalha de Trancoso e na de Aljubarrota, confirmou-lhe a posse de todos os bens doados a seu pae, nomeou-o seu guarda mór, e deu-lhe mais a alcaidaria mór de Santarem ¹.

João Fernandes Pacheco, alem da descendencia legitima, deixou um filho por nome Gonçalo Pacheco, a respeito do qual diz João de Barros, na Decada 1, o

¹ Na Torre do Tombo, *Chanc. dos senhores Reis D. Fernando e D. João I*, encontram-se os registos de todas estas mercês, feitas a Diogo Lopes Pacheco, e a seu filho João Fernandes Pacheco.

seguinte: «Havia em Lisboa ao tempo em que estas cousas procediam em bem, um homem que fôra creado do Infante D. Henrique, já aposentado com o officio de thesoureiro da casa de Ceuta, (doc. III) a quem chamavam Gonçalo Pacheco, o qual como era de grossa fazenda, e armava navios para algumas partes, houve licença do Infante D. Henrique para mandar um navio a este descobrimento (do cabo Branco), a capitania do qual deu a Diniz Eannes da Grã, escudeiro do Infante D. Pedro, e sobrinho em primeiro grau de sua mulher».

Na chancellaria de D. Affonso V encontra-se não só o registo da mercê de thesoureiro da casa de Ceuta ao dito Gonçalo Pacheco, mas ainda os de outras mercês; bem como a de um padrão de 4:800 reaes brancos para estudo a seu filho João Pacheco¹.

Rangel de Macedo, no seu trabalho genealogico, mandado fazer pelo primeiro marquez de Pombal, diz que, por informação dos descendentes d'este João Pacheco, constava que elle fôra capitão de uma armada, que andava no Levante pelejando com os turcos, e que ao recolher-se, aportando em Tangere, ali o mataram os mouros. Manuel Severim de Faria nos seus apontamentos genealogicos diz o mesmo (doc. IV).

João de Barros, quando trata dos capitães que foram com os Albuquerque em 1503, cita «Duarte Pacheco Pereira filho de João Pacheco».

Nasceu Duarte Pacheco em Lisboa, como elle proprio confessa por duas vezes no capitulo XXIII do livro I, e capitulo IV do livro IV, e não em Santarem como diz Barbosa Machado. A epocha do seu nascimento póde assignalar-se pouco depois do meado do seculo XV, se attendermos ao que diz no prologo do segundo livro do *Esmeraldo*, quando trata da tomada de Arzilla em 1471; «as quaes cousas todas vimos, com outros grandes feitos que é escusado escrever».

Até 1487 fornece-nos o auctor noticias dos seus actos no prologo do primeiro livro, quando trata das descobertas de D. João II, e da fundação do castello de S. Jorge da Mina; onde diz: «e por não alargar mais a materia, deixo de dizer as particularidades de muitas cousas, que este principe mandou descobrir por mim, e por outros seus capitães, em muitos logares e rios da costa de Guiné».

Isto confirma João de Barros na Decada I, quando trata da volta de Bartholomeu Dias, depois da passagem do Cabo da Boa Esperança, em que diz que Bartholomeu Dias viera á ilha do Principe, «onde encontrara Duarte Pacheco, cavalleiro da casa de el-rei, muito doente, o qual por não estar em disposição para ir descobrir os rios da costa, a que el-rei o mandara, enviou o navio a fazer algum resgate, onde se perdeu, salvando-se parte da gente, que com elle se veio em estes navios de Bartholomeu Dias».

¹ No livro XV, fol. 30 da chanc. de D. Affonso V vem tambem o registo d'esta mercê feita a João Pacheco em 1455.

Quando o auctor descreve no seu livro as difficuldades oppostas pelos indigenas á edificação do castello de S. Jorge da Mina, diz: «emfim a seu pezar se fez onde com muita diligencia se acabou, o que então foi necessario para recolhimento de nós todos».

Fica assim posto em evidencia que Pacheco, durante os quatorze annos do reinado de D. João II, foi um dos capitães de sua confiança, como o foram Diogo de Azambuja, Bartholomeu Dias, Diogo Cão, e outros; com estes andou nas descobertas e estudo da costa occidental de Africa, e com Azambuja assistiu á fundação do castello da Mina, de cujo governo mais tarde só lucrou humilhações e perseguição.

Os serviços de Pacheco, e a sua longa pratica nas questões nauticas e cosmographicas não podiam deixar de ser aproveitados por D. Manuel, que, seguindo naturalmente as idéas da epocha, empunhava o sceptro, sequioso de continuar as explorações iniciadas pelos seus antecessores nos mares e terras ignotas; portanto depois de mandar Vasco da Gama para a descoberta da India em 1497, combinou com Duarte Pacheco, no anno seguinte, o reconhecimento das terras do *Novo Mundo*, que o arrojado e intelligente navegador Christovão Colombo poucos annos antes havia encontrado.

Esta circumstancia, quasi desconhecida até hoje, podia ser posta em duvida se não estivesse bastante explicita no capitulo I do livro II, onde o auctor, tratando da *quantidade e grandeza da terra e da agua*, diz: «e alem do que dito é a experiencia, que é a madre das couzas, nos desengana, e de toda a duvida nos tira, e portanto, bemaventurado Principe, temos sabido e visto como *no terceiro anno de vosso reinado do anno de Nosso Senhor de mil quatrocentos noventa e oito, donde nos vossa alteza mandou descobrir a parte occidental, passando alem a grandeza do mar oceano*, onde é achada e navegada uma tão grande terra firme com grandes ilhas adjacentes a ella...»

Por motivos difficeis, se não impossiveis de averiguar, não foi posto n'aquelle anno em execução o plano de D. Manuel; quer-nos parecer que para isso concorreria a viagem do rei para Hespanha, a fim de ser jurado herdeiro da corôa de Castella, e o fallecimento da rainha e do infante, dando isto causa ao perdimento d'aquella corôa. No anno seguinte, com a volta de Vasco da Gama, forçosamente deviam soffrer alteração quaesquer combinações assentes; e tanto assim parece ter succedido, que, apesar de Pacheco affirmar que D. Manuel tratara com elle a descoberta da *parte occidental alem do oceano*, não se encontra o seu nome na lista dos capitães que acompanharam Alvares Cabral, e só por incidente faz d'elle menção a historia, quando na India, por ordem do mesmo Cabral¹ aprisionou a nau do rei de Cochim que levava uns elephantes.

¹ Damião de Goes, *Chron. de D. Manuel*, parte I, capitulo LVIII, fol. 39 da chron. ms.

Conhecido o caminho para a India, e os interesses que da nova conquista podiam advir á corôa de Portugal, tratou-se de apromptar uma nova e poderosa armada que tivesse força de implantar o poderio dos portuguezes n'aquelle imperio, para o que se mandaram por capitães experimentados navegadores. Entre elles foi Pacheco, como acima já dissemos.

Curiosas deviam ser as instrucções dadas a Pedro Alvares Cabral, para esta viagem¹, e mais importantes seriam ainda as descripções de Pacheco, se tem completado o seu roteiro, em que decerto nos diria com verdade, o que talvez nunca venha a saber-se ao certo.

Pero Vaz de Caminha na sua carta datada de Vera Cruz (doc. v), quando relata o desaparecimento da nau de Vasco de Athayde, na altura das ilhas de Cabo Verde, em 23 de março, sem haver tempo forte nem contrario, e ter o capitão mór feito diligencia para encontrar a dita nau, que não tornou a ser vista, diz mais «*e afy seguimos noſſo caminho por eſte mar de longo*, até terça feira de oitavas de paſchoa, que foram vinte & um dias de abril, que topamos alguns ſignaes de terra, ſendo da dita ilha (de S. Nicolau) obra de ſeiſcentas ſeſſenta ou ſetenta leguas».

Respeitando melhor opinião, parece-nos que os trechos apontados da carta de Vaz de Caminha, e do Roteiro de Duarte Pacheco podem servir de apoio á idéa actualmente debatida, de que o descobrimento da terra de *Vera Cruz* não foi devido a um mero acaso.

Em 1503 aprestam-se novas armadas, para continuar as conquistas no territorio indiano, e, na frota de Francisco, e de Affonso de Albuquerque, vae

¹ No Real Arch. da Torre do Tombo, maço 1, de leis sem data, encontra-se um caderno, com 12 folhas escritas, contendo instrucções relativas ao que Pedro Alvares Cabral devia executar em Calecut, logo que sáiſſe de Angediva. Estas instrucções, de que parece ser a minuta, não estão completas, e julgamos faltar-lhes tambem a primeira parte, embora no alto da primeira pagina venha a palavra *Jesus*, signal indicativo do principio do documento.

Este documento foi publicado pelo sr. Varnaghen na revista trimestral do *Instituto historico do Brazil*. E vem tambem nos *Annaes maritimos e coloniaes*, 1845, 5.^a serie, pag. 208.

Gaspar Correia, nas *Lendas da India*, quando trata da armada de Cabral em 1500 diz: «Da qual armada ElRey fez capitão mór Pedralvares Cabral, homem fidalgo, de bom ſaber, muyto auto pera iſſo, a que ElRey muyto folgou de lhe dar eſte encargo, porque elle ſe offereceo a ElRey pera niſſo o ſervir, per induzimento de Dom Vasco, que era ſeu grande amigo, que a iſſo o incitou; com o qual ElRey com Dom Vasco muyto praticavão o que compria.....
.....
& que ſe nom apartaſſem do capitão mor, nem huns dos outros, & muitas vezes viſſem ſeos regimentos, & os ſinaes que havião de fazer de dia & de noite, & cada dia pela manhã foſſem falar ao capitão mor, por que ſe algum faleceſſe, o capitão mor havia d'aguardar por todos, & por tanto huns aguardaſſem por outros, & iſto ſob as penas que dizião no regimento».

Publicação da Acad. R. das Sciencias, l. 1, tom. 1, pag. 146 e 149.

de novo Pacheco á India; d'esta vez, porém, como capitão de uma das naus¹, levando bandeira branca, a fim de ganhar novos braços, que juntasse aos que já possuía pela nobreza de sua linhagem.

Volumoso se tornaria este nosso trabalho, se compendiassemos aqui todas as noticias dos altos feitos praticados no oriente pelo *Grão Pacheco*; elles, porém, se encontram mais ou menos circunstanciadamente, em João de Barros, Damião de Goes, Gaspar Correia, Faria e Sousa, e ainda em outros historiadores. Também por Camões, em sublime verso, foram immortalizados no canto x dos *Lusiadas*.

Embora, porém, sejam tão sabidos os prodigios de valor do *fortissimo Pacheco*, não julgamos demais n'estas simples notas relembrar alguns dos factos mais salientes, que nunca devem esquecer.

No dia 20 de dezembro do mesmo anno de 1503, voltaram os Albuquerque a prôa a Portugal, deixando a Duarte Pacheco por capitão mór dos mares da India, com meios de acção limitadissimos. Gaspar Correia refere que ao todo, com os officiaes da feitoria, seriam seiscentos homens, com seis caravellas e um navio; Damião de Goes, porém, diz ter o capitão ficado apenas com cento e cincoenta homens e tres navios (doc. vi).

Alvaro Vaz na carta escripta, em 1509, a El-Rei D. Manuel dando-lhe conta dos successos da India, ácerca da guerra desde 1503, entre o rei de Calecut e o de Cochim, allude por vezes aos serviços prestados por Pacheco, e ás diminutas forças com que este ficou depois da partida de Affonso de Albuquerque².

Tambem o proprio Pacheco na carta escripta no reino a D. Manuel, a qual damos em copia e *fac-simile* (doc. vii), se queixa de ter ficado na India *com tão pouca gente, e tão mal fornecida*.

No regimento que os Albuquerque deixaram a Pacheco, recommendaram-lhe que se limitasse á defensiva, para que o Çamorim não passasse além de Cochim, *porque entrando tudo era perdido*, e que evitasse quanto possivel o pelejar³.

Apesar do regimento, das poucas forças que o rodeavam, das continuas hesitações do rei de Cochim, e das fracas tropas de que este dispunha, não soffreu o animo a Duarte Pacheco limitar-se á defensiva, e, desprezando os vinte e tantos mil homens dos reis alliados de Calecut, Tanor, Cariga, e outros, pôz tudo a

¹ Do *Livro das armadas* que foram á India desde 1497 até 1566, adquirido ha pouco por compra pela Academia Real das Sciencias, damos n'este volume os *fac-similes* das frotas de Cabral, e de Albuquerque, 1500 e 1505. Esta collecção de estampas feitas por individuo que navegou nas ultimas armadas, como elle proprio declara, é preciosa não só pelos desenhos correctos, como pelas noticias que acompanham a cada um dos navios. O livro não tem nome de auctor, apenas na folha do rosto se encontra uma sigla, que tambem damos em *fac-simile* na margem das duas estampas.

² Archivo da Torre do Tombo. Gav. 15. M. 2, vol. xxvi.

³ Vid. Gaspar Correia.

ferro e fogo; e diante do seu genio colerico e violento ¹, e da sua intelligente actividade, não houve empreza difficil que não vencesse, nem perigos e fadigas que o atemorisassem.

N'uma das vezes em que notou que a sua artilheria não fazia damnos bastante sensiveis nos castellos dos inimigos, poz-se de joelhos, e rogou a Deus, pela bandeira que lhe tinha sido confiada, que não attendesse n'aquelle momento ás suas culpas para as castigar: que deixasse esse castigo para outro dia ².

Duvidando o rei de Cochim, que elle com tão diminutas forças pudesse defendel-o, e temendo que no momento de perigo o abandonassem e fossem para Cananor ou Coulam, ficou em grande temor, e muito agastado; o que sabido por Pacheco, se foi ter com o rei, e com os principaes da terra, e disse-lhes, que todos os portuguezes que ali estavam haviam de morrer em sua defeza; que mandasse aos seus vassallos que obedecessem a elle Pacheco, que lhe affirmava que o Çamorim não metteria pé no seu reino ³.

Não foram vans as promessas de Pacheco; não só impediu que entrasse o rei de Calecut em Cochim, como o deixou bem destroçado, e pôde-se dizer com verdade, que em poucos mezes consolidou o predomínio de Portugal no Oriente.

Determinando Lopo Soares voltar ao reino, recebeu Pacheco na sua nau, da qual lhe deu a capitania, em signal de respeito e consideração pelos relevantes serviços que acabara de prestar. N'esta occasião o rei de Cochim, querendo também galardoar o valente capitão, a quem muito devia, mandou dar-lhe quatrocentos quintaes de pimenta, e muito dinheiro em peças de ouro, segundo narra Gaspar Correia; outros porém dizem que elle recusou todos os presentes, e apenas acceitou a carta de Brazão d'Armas, e o titulo de Dom, que lhe deu o mesmo rei (doc. viii).

Em 20 de julho de 1505, chegou Pacheco a Lisboa, sendo recebido por D. Manuel com grandes honras, e levado em procissão da Sé á igreja de S. Domingos; havendo missa solemne, e prégação em louvor de seus honrados feitos, dando-lhe el-rei o titulo de Dom; acrescentando-lhe corôas de reis no escudo de suas armas, e dando-lhe tenças, com que viveu muito honradamente e os seus descendentes. Isto diz Gaspar Correia; outros historiadores, porém, concordam só no que diz respeito a honras.

Não devia Pacheco ser já muito novo n'esta epocha, apesar d'isso, porem, somos levados a crer que foi por esse tempo ou pouco depois que teve logar o seu casamento com D. Antonia de Albuquerque, a quem D. Manuel fez mercê do dote de 120,000 réis; dote que em 1513 ainda não estava acabado de pagar,

¹ Vid. Damião de Goes.

² Vid. Faria e Sousa.

³ Vid. Gaspar Correia.

porque n'esse anno lhe foi mandada satisfazer a segunda terça parte, de que recebeu apenas 10\$000 réis, conforme se vê do recibo na provisão, assignado por Pacheco (doc. ix), tendo já recebido o primeiro terço em 1512.

Era D. Antonia de Albuquerque filha de Jorge Garcez ¹, secretario de El-Rei D. Manuel, e de D. Izabel Galvão, filha de Duarte Galvão, secretario de El-Rei D. João II.

Mais fez mercê D. Manuel, a Duarte Pacheco, de uma tença de 50\$000 réis; mercê de que se encontra noticia n'outra tença de 20\$000 réis que D. João III em 1533 concedeu a seu filho João Fernandes Pacheco, commendador de S. Salvador do Banho da ordem de Christo (doc. x), em remuneração dos serviços do pae, e por ter vagado a que este recebia (doc. xi). N'um assento datado de 1526, vem notado que n'esse anno se pagaram a Duarte Pacheco 39\$000 réis, que lhe eram devidos da tença do anno de 1524 (doc. xii).

Alem d'estes favores regios, quiz mais o monarcha distinguir Duarte Pacheco, encarregando-o de estudar e descrever miudamente toda a costa além do Cabo da Boa Esperança.

Vejamos sobre isso o que diz o auctor no prologo do seu livro 1 do *Esmeraldo*: «e como em tão pouco tempo vossa alteza descobrisse quasi mil e quinhentas leguas alem de todos os antigos e modernos, as quaes nunca foram sabidas nem navegadas de nenhumaes nações d'este nosso occidente, agora, por mór segurança d'esta vossa navegação, convem que vossa alteza mande tornar a descobrir, e apurar esta costa do Ilheu da Cruz em diante, porque é certo que no seu primeiro descobrimento se soube em somma, e não pelo miudo, como a tal caso convinha; e por que vossa alteza me disse que se queria n'isto fiar de mim, portanto preparei fazer um livro de cosmographia e marinharia cujo prologo é este».

O auctor deu principio ao seu livro logo no mesmo anno em que chegou da India, o que se prova pelas datas citadas no capitulo xiv do livro 1, onde trata da tomada de Ceuta por D. João I, e contraprova no capitulo xvi onde trata da tomada de Anafé, pelo Infante D. Fernando.

Segundo parece, não quiz Pacheco limitar-se ao trabalho de que D. Manuel o encarregara. Conhecedor profundo de toda a costa septentrional e occidental de Africa, como elle proprio confessa por differentes vezes, resolveu fazer um roteiro completo, principiando as suas descripções desde Gibraltar em diante, e tratando das descobertas iniciadas no tempo do Infante D. Henrique, até finalizar nas do reinado de D. Manuel. Não podemos precisar o tempo que Pacheco dispendeu no seu trabalho, nem as razões por que o deixou interrompido; vemos, porém, nos capitulos viii e ix do livro II, e ainda em outros pontos, queixar-se dos trabalhos mal remunerados, das enfermidades adquiridas, e dos murmuradores

¹ Vid. *Hist. Gen.* de Fr. Caetano de Sousa, vol. III, f. 170.

e maldizentes, que sabiam só criticar, e nada faziam. Já na carta que dirigiu a D. Manuel, sendo ainda recentes os seus relevantes serviços, se queixa n'aquella phrase rude, que se usava então, do mau pagamento que se fizera aos soldados, que o acompanharam, e ajudaram na India a ganhar tantas victorias, e com quem o rei se não devia mostrar ingrato.

Esta carta (doc. vii) já citada, em perfeito estado de conservação, como se vê do *fac-simile*, é muito importante, porque vem corroborar as noticias dos actos heroicos de Pacheco, praticados na defeza de Cochim; além de ser tambem utilissima para comparar a similhaça de estylo entre esta e o *Esmeraldo*. Pena é que não esteja datada, para saber-se approximadamente por quanto tempo se reflectiu nos pobres soldados, a má vontade, que parece havia contra o seu esforçado capitão.

Em 18 de janeiro de 1509¹ foi Pacheco mandado ir com alguns navios em perseguição do corsario *Mondragon*, a quem aprisionou proximo do Cabo de Finisterra, mettendo-lhe no fundo um navio, e trazendo os tres restantes para o Tejo.

No anno anterior tinha sido mandado João Serrão², em busca do mesmo corsario, que tomara uma nau a Job Queimado, que vinha da India; a tentativa, porém, foi sem resultado.

De 1509 a 1520 só encontramos tres documentos que nos deem noticias de Pacheco; o primeiro é um recibo passado na provisão já citada (doc. ix); o segundo é um mandado (doc. xiii) para receber a importancia da sua moradia em 1516, como cavalleiro fidalgo da Casa Real. N'este documento vem inserta a noticia de que se encontrava então doente na côrte. O terceiro é a nota no livro das moradias, do que recebeu no anno de 1519 (doc. xiv).

Pelos documentos apontados parece demonstrar-se que Duarte Pacheco, desde 1505 até 1520, exceptuando a ida ao Cabo de Finisterra, não voltou ao mar, ou, se embarcou, não ficou vestigio d'isso. É possivel que, para melhor cumprir as ordens de D. Manuel, ainda embarcasse outra vez, a fim de fazer mais escrupulosos estudos nas costas da Africa oriental, e dos mares indicos, a fim de ser tão minucioso no roteiro além do Cabo da Boa Esperança, como foi no de Gibraltar até ao Cabo. Tudo isto, porém, são hypotheses cuja conclusão é difficil de tirar; e nas questões historicas só podemos basear-nos em documentos, ou, na falta d'elles, no testemunho dos historiadores que mais ampla confiança mereçam.

Datados de 8 de agosto de 1520, encontramos dois mandados assignados por Pacheco em S. Jorge da Mina (doc. xv e xvi) ordenando a João de Figueiredo,

¹ Vid. Damião de Goes, *Chron. de D. Manuel*.

² Vid. Regimento dado em 14 de dezembro de 1508, Archivo da Torre do Tombo. *Corp. chron.*, part. 1, maço 7, doc. 68. Publicado nos *Annaes maritimos e coloniaes*, 1843, 3.^a serie. Doc. 13, pag. 534.

feitor de el-rei, que entregue varios presentes para se darem aos potentados d'aquella terra. No primeiro menciona que era costume darem-se estes presentes quando chegava novo governador¹.

N'este governo permaneceu até 1522, anno em que foi substituido por D. Affonso de Albuquerque (filho) a quem entregou a capitania, conforme se lhe ordenava na carta de nomeação do successor, datada de 4 de julho do mesmo anno (doc. xvii).

Estes tres documentos são importantissimos, porque veem destruir a lenda existente de que Pacheco foi perseguido por D. Manuel.

Baseia-se por certo a lenda n'uma passagem da chronica d'este rei, escripta por Damião Goes (doc. xviii), em que, referindo-se aos serviços prestados por Pacheco, e ás honras que se lhe fizeram, diz que o fim de tantas honras foi, por denuncia que d'elle deram, mandal-o el-rei trazer ao reino em ferros, sem lh'os tirarem dos pés, e tel-o muito tempo preso, até que por falta de culpa o soltaram tão pobre como fôra para a Mina.

N'este ponto parece-nos que Damião de Goes andou cavillosamente, porque fallando nos serviços prestados, e ainda de outros que Pacheco *depois fez* a el-rei, *como adiante se dirá*, não torna a fallar d'elles. Além d'isso, escrevendo a chronica muito posteriormente á morte de D. Manuel, e talvez na epocha que elle mesmo já principiava a ser perseguido pelas suas idéas avançadas, apresenta o exemplo de Pacheco *para que os homens se guardem dos revezes dos reis e principes, e da pouca lembrança que muitas vezes tem d'aquelles a que são em obrigação*; o que faz crer que, fallando genericamente, aproveitou a occasião para indirectamente vingar assim quaesquer aggravos que tivesse de D. João III, ferindo a memoria de D. Manuel.

Pela provisão datada de 1525 (doc. xix, e *fac-simile*) prova-se que D. João III mandou embargar umas joias de ouro, que Duarte Pacheco trouxe da Mina; não consta, porém, que se lhe tivesse formado processo. Prova-se mais que lhe mandou entregar algum tempo depois as ditas joias, que, por estarem já derretidas, lhe foram compensadas — *em parte de pago* — por trezentos cruzados; isto é, uma parte do seu valor.

Na propria provisão vem o recibo dos ditos trezentos cruzados, assignado por Pacheco, já com uma letra bem tremida, como se póde comparar com a dos dois *fac-similes* anteriores.

No mesmo anno recebeu tambem parte da tença do anno de 1524. (Doc. xii, já citado.)

Já morto Pacheco em 1533, D. João III, reconhecendo-lhe os serviços prestados ao paiz durante muitos annos, premeia-os em seu filho, dando-lhe uma tença

¹ Vid. *fac-simile*.

de 20000 réis que já citamos, e outra igual em 1534 (doc. xx), para ser recebida pela mãe, independente da procuração do filho, que estava servindo em Saffi.

Em 1576 ainda João Fernandes Pacheco recebia uma das tenças (doc. xxi).

Dos apontamentos de Manuel Severim de Faria, consta que no livro dos confessados, 1539-41 a fol. 18, debaixo do titulo de cavalleiros fidalgos, existia a verba de 17800 réis por mez a João Fernandes Pacheco, filho de Duarte Pacheco¹.

Todos os historiadores são concordes, em que Duarte Pacheco morreu pobre.

Villas Boas, na sua *Nobiliarchia Lusitana*, diz que Pacheco morreu pobrissimamente no hospital real de Lisboa occidental, e foi sepultado no cemiterio de Sant'Anna, para onde costumavam ir todos os pobres que ali morriam.

Manuel Alvares Pedrosa e Thomaz Caetano de Bem, no seu *Nobiliario genealogico das familias illustres de Portugal*², dizem que jaz sepultado em S. João da Praça³.

Damião de Goes diz que elle passou o resto da vida em tanto desgosto e pobreza, que, depois da sua morte, a mulher vivia de esmolas e do pouco que o filho lhe podia dar.

Tambem lá diz Camões:

«Morrer nos hospitaes, em pobres leitos,
Os que ao rei, e á lei servem de muro!»

Canto x, est. xxiii.

Tantas e de tanto peso são as affirmativas acêrca da ingratidão para com Pacheco, que não podemos deixar de lhes dar credito; e tão frizante foi ella, em face dos relevantes serviços prestados pelo heroe, que provocou a indignação do chronista Damião de Goes, e tambem a de Camões motivando os sublimes versos, já citados, e ainda os que se seguem:

Mas tu, de quem ficou tão mal pagado
Um tal vassallo, ó Rei só nisto iniquo,
Se não és para dar-lhe honroso estado,
É elle pera darte um reino rico.
Em quanto for o mundo rodeado
Dos Apollíneos raios, eu te fico,
Que elle seja entre a gente illustre e claro,
E tu nisto culpado por avaro.

Canto x, est. xxv.

¹ Bibliotheca Publica. MSS. citados, vol. III, fol. 660.

² Bibliotheca Publica. MSS. C-2-1 a C-2-8.

³ Investigámos se existia a sepultura, ou qualquer noticia d'ella; nenhum vestigio, porém, se encontra, nem é possível averiguar por causa do soalho que reveste o centro da igreja; além d'isso tem soffrido o templo diversos concertos depois do terrémoto de 1755, e perdeu n'essa epocha todos seus documentos.

Tão sabidos ficaram os prodígios de valor do valente soldado, e os seus aturados serviços, que um seculo depois serviram de thema para uma interessante comedia, que julgamos digna de ser reimpressa, e da qual extractamos alguns trechos, que vão no logar competente (doc. xxii).

Em face dos monumentos escriptos que podemos colleccionar, tres dos quaes pela sua grande importancia vão reproduzidos em *fac-simile*, e na presença do trabalho do illustrado navegador, comprovam-se não só os seus relevantes serviços, descriptos pelos historiadores, como ainda os que ficaram ignorados por muito tempo. Prova-se mais o nome illustre d'onde provinha, e quanto soube honral-o como verdadeiro fidalgo; qual a importancia que adquiriu na côrte de D. João II, e na de D. Manuel; e como depois foi desconsiderado por D. João III, em quem fez mais peso uma falsa denuncia, do que a fidelidade reconhecida, a inconcussa probidade, e não interrompidos e relevantes serviços prestados em tão longo periodo pelo seu velho servidor e dos seus antepassados.

Eis em leves traços esboçada a vida do celebre Duarte Pacheco Pereira, cavalleiro fidalgo da casa de D. João II; o audaz navegador; o heroe de Cochim, cujos altos commettimentos foram apregoados até á côrte do Summo Pontifice; o homem *que deu ao rei um reino*, e lhe ajudou a descobrir um mundo; o heroe cuja vida foi uma epopea, e teve a dita de ser incluído no numero d'aquelles *em quem poder não teve a morte*; esse martyr sempre victima da intriga, e da inveja mesquinha dos que, talvez em confortavel ocio, nunca sonharam sequer os perigos e trabalhos, que havia affrontado esse corpo temperado em aço, a quem só o grande peso da longevidade teria o poder de anniquilar!

Raphael Basto.

DOCUMENTOS

DOCUMENTO I

TITULO DE PACHECOS

Tem por armas em campo de ouro duas caldeiras de preto postas em palla com tres faxas cada uma de ouro & vermelho, veyradas & contraveyradas, & tambem as asas, & em cada caldeira quatro cabeças de cerpe de ouro nas reigadas das asas, duas para fora & duas para dentro, com as linguas vermelhas, timbre dous peçoços de cerpe de ouro, com duas cabeças batalhantes.

D. Fernando Geremias, é em quem principia o Conde D. Pedro esta familia, sem nos declarar quem fosse nem donde era natural. Áponte diz que era natural de Gallifa, onde pelos annos de 954 confirmava como Rico homem Geremias Mendes que podia ser seu pai. Brandão na *Monarchia Lusitana*, tit. III, cap. xxxi, diz que achara, em uma escriptura do cartorio de Arouca, memorias de D. Fernando Geremias pelos anno de 1092, e de sua mulher Ermezenda Garcia; porem, Pelier¹ affirma que este D. Fernando Geremias fora Rico homem delrei Dom Affonso VI de Leão, & que era bisneto de Geremias Mendes, Rico-homem d'elrei D. Ordonho II. Gerdiel quer que procedam dos Romanos, & que sejam descendentes de Laño Suavio Pacieco, capitam em Hespanha, de cujo appellido houve muitos Romanos nobres, como foi Vibio Pacieco, de quem trata Plutarcho na vida de Marco Crasso, sendo esta a noticia mais antiga que podemos descobrir desta familia, de que procedem nobillissimas casas como são em Castella os Marqueses de Vilhena, Duques de Escalona, Duques de Ozuna, Condes de Urenha, Condes de Puebla de Montalvão, Marqueses de Villa Nova del Fresno, Condes de Medelim, hoje Duques de Caminha, Marqueses de Cerralvo, & Condes de Villa-Lobos, de que tratam largamente os Nobiliarios hespanhoes, & de que houve tantos sujeitos insignes em armas, letras & virtudes, como se pode ver dos historiadores portuguezes & castelhanos. Parece ter sido este D. Fernando Geremias casado duas vezes, porem, a mulher de que temos noticia é D. Mayor Soares, filha de Sueyro Viegas, que fundou o Mosteiro de Ferreira da ordem de Christo junto da villa de Lemos em Galifa.

Foi seu filho *Payo Fernandes*, Rico homem d'elrei D. Affonso Henriques, que se achou na batalha do Campo de Ourique, & no cerco de Lisboa.

Terceiro neto, *Fernão Rodrigues Pacheco*, o qual fez com que o Conde de Bolonha levantasse o cerco de Castello de Cellorico, enviando-lhe um presente de trutas frescas.

Oitavo neto, *Diogo Lopes Pacheco*, senhor de Ferreira d'Aves, um dos que se acharam na morte de D. Ignez de Castro por cuja causa se passou para Castella, e d'ali para Aragão ao serviço de D. Henrique II, que lhe deu o governo de Bejar, & o fez Rico homem & Notario Maior daquelle Reino. Sitiou Lisboa, sendo deffensor d'ella o Mestre d'Aviz, a cujo serviço se passou, achando-se depois na batalha d'Aljubarrota, sendo já muito velho.

¹ Vid. *Memorial do Marquez de Ribas*, fol. 47 v.

João Fernandes Pacheco, filho de Diogo Lopes Pacheco, não foi incluído no Nobiliário, prova-se porém a sua legitimidade, não só dos nobiliários, como da chronica delrei Dom João I, cap. clxi, onde diz que Diogo Lopes Pacheco em tempo duvidoso veio para o reino com seus filhos João Fernandes, Lopo Fernandes, & Fernam Lopo¹. Foi senhor da casa & terras de seu pai que eram muitas, Alcaide mor de Santarém, & guarda mor d'elrei D. João I, a quem fez grandes serviços; foi um dos que ganhou a batalha de Trancoso, & foi de tanto valôr e préstimo que o dito D. João I lhe escreveu convidando o para a de Aljubarrota, & defendendo-lhe que pela grande confiança que nelle tinha lhe rogava quizesse conduzir & encaminhar os fidalgos da Beira, para que viessem achar-se na dita batalha; & por que tardava muito, & elrei duvidava da sua vinda, Diogo Lopes Pacheco, seu pai, disse: «eu dos outros não fallo, mas João Fernandes é meu filho, & eu sou certo que elle vira»; & com effeito veio & trabalhou muito na dita batalha, como escreve o chronista Fernão Lopes, cap. xl, pag. 41².

Casou com D. Ignez de Menezes, filha de Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Nêvya, & de D. Maria d'Albuquerque. Deixou descendencia legitima.

Foi seu filho bastardo, *Gonçalo Pacheco*³, ou Gonçalo Lopes Pacheco, criado do Infante D. Henrique, & thesoureiro da casa de Ceuta, cuja mercê, diz Gaspar de Faria, lhe fez elrei em 12 de Fevereiro de 1439, que se acha registada⁴ no livro da chancellaria d'aquelle anno a fol. 70, chamando lhe thesoureiro do dinheiro & panos que pertencem á caça de Ceuta, & diz: «querendo fazer graça & mercê a Gonçalo Pacheco escudeiro do Infante meu tio, andou com uma caravella fazendo guerra nas costas d'africa, & quando elrei la passou se achou com elle».

Seu filho legitimo, *João Pacheco*, dizem seus descendentes que fora capitam de uma armada, & que andara em Levante pelejando com os turcos, & que recolhendo se aportara em Tanger onde o mataram os mouros; & Gaspar de Faria diz que elrei D. Affonso V lhe dera, sendo moço, quatro mil e oitocentos reaes brancos para seu estudo.⁵ Casou com Izabel Pereira, filha de Martim Gonçalves Pereira e de D. Violante de Valconcellos, de quem teve

*Duarte Pacheco Pereira*⁶ a quem chamavam o *grande* pelas maravilhas que praticou na India, para onde se passou no anno de 1500; & vindo o mandou elrei pelejar, capitaniando uma armada, com o corsario *Mondagrón*, que andava infestando os mares & as nossas costas, & havia tomado uma náó da India, & o venceu & trouxe preso com as naos de sua conserva; & em outras occasiões outras muitas náos de piratas apresiou.

Foi governador da Mina, & d'ali veio capitulado & preso, & foi folto & livre depois de quatro annos de prisão; morreu pobre, & com pouca satiffação de seus grandes serviços, e d'elles fazem largamente menção as Decadas⁷. Casou com D. Izabel (*aliás* D. Antonia) d'Albuquerque, filha de Jorge Garcez, & de D. Izabel Galvão, filha de Duarte Galvão, secretario de D. João II, de quem teve

1.º *João Fernandes Pacheco*. Commendador do Banho da ordem de Christo — *E fidalgo da casa Real*. Morreu em 1590.

2.º *Jeronymo* (ou *Hieronimo*) *Pacheco*, que servio em Tanger, onde o mataram os mouros.

3.º *Affonso Alvares Pacheco*, que morreu moço.

4.º *Luiz Pacheco*, idem, idem.

5.º *D. Maria d'Albuquerque*, casou com João da Silva Alcaide mor & commendador de Soure, c. d.

6.º *D. Izabel*, n. c.

7.º *D. Violante Pacheco*, casou⁸.

¹ Fernam Lopo, e Lopo Fernandes, eram bastardos. Vid. *Cartas de leg. na chanc. de D. João I*, l. II, fol. 73 v e fol. 81 v.

² Parte II, cap. I, pag. 98, edição de 1644.

³ Conforme João de Barros, Decada I, cap. XI, fol. 14.

⁴ Está registada na *Chancellaria de D. Affonso V*, no l. XVIII, fol. 76, e no liv. d'Estras, fol. 73 v.

⁵ Alvará de mercê registado na *Chancellaria de D. Affonso V*, l. XII, fol. 30 v.

⁶ *Lê-se á margem* — No cartorio do escrivão de civil João Rodrigues de Sequeira, estão uns autos que correram entre Fernam Martins Freire, e Alvaro Pires Pacheco (sec. XVIII) sobre o morgado das Cachoeiras, e nellea a fol. 355 está um instrumento de geração deste Duarte Pacheco, em que se justifica o dedusido n'este titulo — *Não encontramos o processo no archivo da Relação*.

⁷ *Nota de Rangel* — Vid. a *Chron. d'el-rei D. Manuel*, escripta por Duarte Nunes de Leão, cap. LXXXV a XCII, e cap. C.

⁸ Extrahimos estas notas, que nos pareceram mais curiosas, do trabalho genealogico de Rangel de Macedo, existente na Bibliotheca Publica de Lisboa; collecção Pombalina.

DOCUMENTO II

EXTRACTO

Na capella dos Cosmos, sita na Sé desta Cidade de Lisboa está o letreiro seguinte. Aqui jaz Lopo Fernandes Pacheco, senhor de Ferreira & mordomo mor do Infante D. Pedro, & chanceler mor da Rainha Dona Brites, ao qual fez mercê & feitura de elrei Dom Affonso IV, & foi com elle na lide que houve com el rei de Grada, & este rei fez fazer ajuda a el rei Dom Affonso de Castella, quando elrei de Benemari viera sobre Tarifa na era de 1378, annos. Ao qual Lopo Fernandes foi em Avinhão dada com grande honra pelo Papa Benedicto uma rosa de ouro, que elle com grande honra pôs em esta Sé tanto que della chegou. O qual foi casado com Dona Maria filha de Ruy Gil de Villa Lobo, & de Dona Tereja Sanches, que foi filha delrei Dom Sancho de Castella. Foi enterrado neste moimento a 22 dias de Dezembro de 1387 annos ¹.

DOCUMENTO III

EXTRACTO

Na chancellaria do anno de 1440, a fol. 188; está uma quitação dada a Gonçalo Pacheco, thesoureiro mor na cidade das coufas de Ceuta, do que recebeu & dispendeu no anno de 1439.

Gonçalo Pacheco, thesoureiro da Caza de Ceuta era ainda vivo em julho de 1475, como consta da chancellaria do dito anno a fol. 119, na qual vem registada a mercê do officio de escrivão dos varejos & ver do peso desta cidade de Lisboa, a Pero Vaz, creado do dito Gonçalo Pacheco.

Fez um morgado proximo d'Azambuja, & delle consta que se chamou sua mulher Anna Diniz, & que nomeou nelle sua filha Margarida Pacheca, & outra filha, em cujos descendentes não ha duvida. E consta por auctos da Relação que o grande Duarte Pacheco, da India, foi neto de Gonçalo Pacheco, e teve por filho a Joaõ Fernandes Pacheco, que foi commendador do Banho juncto a Barcellos ².

DOCUMENTO IV

EXTRACTO

De um instrumento em rafo, & dito de testemunhas, mas de letra antiga d'aquelle tempo, tirado nesta Cidade, anno de 1497, a instancia de Duarte Pacheco, para se provar ser elle filho de Joaõ Pacheco a quem os mouros mataram em Tanger, & de sua mulher Dona Izabel Pereira filha de Martim Fernandes Pereira, senhor de Penarroia, Castro Vicente & Bemposta, parente do Condestavel Dom Nuno, & de sua mulher Dona Violante de Vasconcellos; o qual Joaõ Pacheco foi filho de Gonçalo Pacheco, thesoureiro da Casa da India. Uma testemunha que é um Fernão Gonçalves, bedel desta Cidade, diz, que ouviu dizer que o dito Gonçalo foi filho de Lopo (aliás Joaõ) Fernandes Pacheco, & de Ignez Fernandes de Souza, fobrinha que foi de um mestre d'Aviz; & o dito Lopo Fernandes se não lembra bem se foi filho se neto de Lopo Fernandes, e de D. Maria, que está enterrados na sua capella da Sé desta Cidade; & o mesmo diz Pedro Vaz de Almeida, morador nesta Cidade de Lisboa, fidalgo da casa de ElRei ³.

¹ Bibliotheca Nacional. col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, com o titulo *Torre do Tombo*, vol. III, pag. 662.

² Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, já citados, vol. III, pag. 661 v.

³ Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, citados, vol. III, pag. 662 v.

DOCUMENTO V

EXTRACTO

1500

Que a partida de Belem como vofa alteza fabe, foy segunda feira nove de março, & sabado quatorze do dito mez, entre as oito & nove oras, nos achamos antre as canarias mais perto da gram canaria, & aly andamos todo aquele dia em calma á vista delas obra de tres ou quatro legoas, & domingo vinte & dois do dito mez, aas dez horas pouco mais ou menos ouuemos vista das ilhas de cabo verde, a faver, da ilha de Sam Nicolao, segundo dito de pedro escobar, piloto, & a noute seguinte da segunda feira lhe amanheceo (*sic*) se perdeo da frota vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte nem contrairo para poder feer, fez o capitam fuas diligencias para o achar a humas & a outras partes, & nom pareceo mais, & *afy seguimos noſſo caminho por eſte mar de lomgo* ataa terça feira d'oitavas de pascoa, que foram vinte & um dias dabril, que topamos algũs ſynaaes de terra, ſemdo da dita ilha, segundo os pilotos deziã obra de ſeiſcentas ſeſſenta ou ſetenta legoas, os quaaes heram muita camtidade deruas compridas a que os mareantes chamam botelho, & aly outras a que tambem chamam rabo daño. E aa quarta feira seguinte pola manhã topamos aves a que chamam fura buchos, & neeſte dia a oras de beſpera ouuemos vista de terra, a faver, primeiramente dhum grande monte muy alto & redondo, & doutras ſerras mais baixas ao ſul dele & de terra chaam com grandes aruoredos, ao qual monte alto o capitam pos nome o monte paſcoal, & aa terra a terra davera cruz... Deſte porto ſeguro da voſſa ilha da vera cruz oje ſeſta feira primeiro dia de mayo de 1500¹.

DOCUMENTO VI

EXTRACTO

Elrei de cochim diſſe a Francisco de Albuquerque, que a determinação d'elrei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos os modos de o deſtroir, pelo que lhe pedia, que lhe deixaffe companhia de portugueſes para ſua guarda, & deſenſam de ſeu reyno, o que lhe prometteo fazer, mas a companhia não foi tal qual pera um tamanho negocio convinha, porque ſe partio com não deixar mais em ſeu favor, que huma não & duas caravellas, & hum batel grande de uma não, com obra de cem homens portugueſes, aſora cincoenta que ficavam na fortaleſa, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por ſerviço de Deos & d'elrei Dom Manuel a aceitou, ſem arrecear o grande perigo em que ficava².

DOCUMENTO VII

15..

*Carta de Duarte Pacheco Pereira a El-Rei Dom Manuel*³

Senhor — a Jente com qe eu ſervy voſa alteza na Indya depois qe me franciſco dalboquer (*sic*) & aſſomſo dalboquerq deixaram fycaram comigo com condiçam qe do tempo de ſua fycada ate ſua tornada venceſem ſeu ſoldo todo por inteiro poſto qe em outras naos viheſem como

¹ Carta de Pero Vaz de Caminha, Real Arch. da Torre de Tombo, gav. 8.ª, m. 2, n.º 8.

² Damião de Goes, *Chron. d'El-Rei D. Manuel*, parte 1, cap. LXXX, pag. 74 da chron. ms.

³ Vid. *fac-simile* n.º 1.

Swing

[illegible]

novo foras, laro nabyr mero // qe p m m amy na depara tyaga
 bgr burfon agromal obuturic Conpasse ro ka foron qe rabyr
 p ampa p qe qe na pagar // os qe p bgron / qe rhy na bry.
 brygals andaz, mea rquato rea duran e mayb fca de rhy rompa
 p aca e fca dabbogugr e d dabbogugr qe pofo qe outas
 Inaos bryr vumy gu pib tal por Jutno / vguad lsa aengo
 Ina berya p lms marenfo qe r // e por qe fto bry e luey b pr
 Boa rorura an bmyr mto e pu fuyr // e dugo afo abo pr
 alng a pto qe bnduo ango fuyr

no a few letters

Edwin
Pearlman

Divarigam -
K. K. K.

francisco dalboquerqe & Affonso dalboquerqe mos deixaram por seus afynados por determinaçam de mais vezes como lhe uofa alteza mandaua em seus Regimentos qe fefefem toda coufa de uofa feruiço por quanto doutra maneira nam queria ninguem fycar & afy ficaram, comprindo muito a uoso feruiço & fazer se entam outra despesa muito mayor da qe se fez de mais gente & nauios, quanto mais esta qe era muy pouco uofa feruiço em ser tam pequena em tudo; em foldos de gente & gastos & em armada; se a deus nam fizera grande com tanta vytoria por ser coufa vofa, uofa alteza lentyra cam pouco vofo feruiço era ficar eu com tam pouca jente & tam mall fornecida como fyqey; & pois vos nofo senhor tanta vytoria quis dar comygo & com minha jente na Indya; em a terdes tam fojeita & atormentada com as coufas que nela tenho feitas; qe fois nela o mays temydo Rey do mundo & a qem todo abarrisco abedece como esta tam craro & manyfesto; tendo nofo senhor tanto cuidado de uofas coufas em os ajudar & guardar como tam conhecidamente por mouros & jentios & judeos se vy o tempo qe nela estyue & polos portugezes qe la estauam nam se deuya vofa alteza efqecer delas nem de seus seruiços pois tam grandes & tam afynados foram; & os vos senhor com tanta homra prouicastes nesta Cidade & em vofos Reinos; querer vofa alteza agora mostrar alguma maneyra de desfagardecimento na paga dos foldos desta Jente que uos tam bem feruiu sendo tam pouca com tanto trabalho & Risco de suas pefoas; & com tanto defejo de uos feruirem que as vidas nam estymauam por ifo como ho eu afirmo afy a vofa alteza qe os vy muitas vezes nestes autos do primeiro dia qe francisco dalboquerqe pelejou na India & depois nas coufas que ele & affonso dalboquerqe fizeram que foram mui grandes; & em tudo que eu depois fiz & asy no fazer do vofo castelo de cochy em qe os eu muy bem vy trabalhar; do quall tempo certo senhor eles mereciam muito melhor jornall que mandar lhe vofa alteza pagar o foldo alguns dos qe se perderam com vicente sodrè qe comygo vem do tempo qe se perderam ate chegarem a esta cidade & afy a todo los outros qe comygo da qy foram qe lhe nam querem pagar por a minha nao fycar la & nam vyrem nela; qe se ma a mym nam deixaram trazer de qe eu estou agrauado & doutras coufas; & ela la fycou qe culpa tem a minha jente pera lhe nam pagarem; os qe se veheram qe eles nam eram obrigados andar nela emquanto ela durafe & mais fycando ele comygo per aluara de francisco dalboquerqe & affonso dalboquerqe qe posto qe em outras naos behesem ouuesem seu foldo todo por inteiro, o quall vofa alteza ja veria per dom martynho que o tem; & per qe esto senhor lhe deueys por boa consciencia alem do merecimento de feu feruiço; ho digo afy a vofa alteza polo qe eu deuo a uoso feruiço = Duarte pacheco pereyra.

No verso = De Duarte pacheco = Pera elRey nofo senhor¹.

DOCUMENTO VIII

1504

Padram de blasam d'armas, e insignias que el Rey de Cochim deu a Duarte pacheco pereira

Itiramamarnetim, Qulluniramá, Coul, Trimumpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil de Arraul, de Chiriuapil, & Narumgante, Bramana mór, mediante hos Deoses Tiralam, pagode, a hos que esta minha carta virem, faço saber que no Anno de mil & quinhentos & quatro (conta dos christãos) no mes de março, elrei de Calecut veo sobre minha terra, com toda ha força & poder do Malabar pera me destroir, por eu acolher & favorecer hos portugueses que a ho meu porto arribauão, pelo qual respeito hos mais dos Reis, & Nambeadarés, Caimaes, & outros senhores de Malabar me forão contrarios, no qual tempo nam tiue outro focorro que huma armada de portugueses, de que era capitam Duarte pacheco pereira, fidalgo da casa del rei de portugal meu senhor & irmão, ho qual me assegurou minhas terras, com muitos trabalhos & fadigas & plejas, em que

¹ Real Arch. da Torre do Tombo, *Cartas dos vice-reis*, m. unico, doc. 148, sem data.

sempre venceo elrei de Calecut & hos que com elle contra mim eram. Pelo que havendo respeito a hos muitos feruiços que me fez, sem por isso nunca de mim querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto, por memoria & final de seus feitos, & dos trabalhos que por mim passou nesta guerra, & por honra de sua pessoa, & dos que delle descenderem, lhe dou por insignias & sinaes de seus feitos & honra que nisso ganhou hum escudo vermelho, por final de muito sangue que dos de Calecut derramou nesta guerra, & dentro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por final de cinco Reis que nella desbaratou, & ha bordadura deste escudo lhe dou branca com ondas azues, & oito castellos nella, de madeira verdes armados nagoa sobre dous nauios rafos cada castello, por duas vezes que ho combateram com estes oito castellos, & dambas ho desbaratou, dou lhe sete bandeiras de ponta a ho derredor deste escudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por sete combates que lhe el Rei de Calecut deu em pessoa, & em todos sette hos desbaratou, & por sette bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, & feicam, & dou lhe um elmo de prata aberto guarnecido douro, & o paquife douro e vermelho, & por timbre hum castello do mesmo theor, & nelle huma bandeira vermelha de ponta. Has quaes insignias & armas elle poderá trazer, misturadas com as armas de sua linhagem, ou sem ellas quomo elle quizer, com ha dita bordadura ou sem ella, quomo lhe melhor parecer, por que eu de meu proprio moto & liure vontade, & poder absoluto lhas dou quomo dito tenho, a elle & a todos hos que delle descenderem, pellos muim grandes & afinados feruiços que me tem feito como arriba he declarado: & por sua guarda & minha lembrança lhe mandei ser feita esta carta por mim assignada. Chiricandá scriuão de sua fazenda ha fez em Cochim, a hos dous dias do mes dagosto de mil & quinhentos & quatro, conta dos christãos. Foi este padrão d'armas trefladado de lingoa Malabar na portugueza, per Alvaro Vaz scriuão da feitoria de Cochim, & concertada com ho mesmo Chiricandá¹.

DOCUMENTO IX

1513

*Provisão d'ElRei Dom Manuel para se pagar a D. Antonia, mulher de Duarte Pacheco
40\$000 réis por conta da tença para seu casamento*

Dom Manuell per graça de Deus Rei de Purtuguall & dos algarues daquem & dalem mar em africa senhor de guine etc.² Mandamos a vos recebedor de nosa casa da siza da fruita desta cidade que do rendimento dela deste ano presente de quinhentos & trefe des a dona amtonya molher de Duarte pachequo fidalgo de nosa casa quarenta mill reis que lhe mandamos dar & montam no segundo terço dos cento & vinte mil reis que montaram nas mil coroas³ de que lhe fezemos mercê pera ajuda de seu casamento por que do primeiro terço foi pago o anno passado & dos quarenta que lhe ainda ficam por pagar do derradeiro leua lembrança, & a lembrança que tinha dos ditos segundo & derradeiro terços foy rota dos quaes lhe vos fareis bom pagamento & per esta nosa carta com seu conhecimento vos serem levados em quonta. Dada em Lixboa aos quinze dias de junho elRey o mandou pelo baram daluito do seu conselho & vedor de sua fazenda de mil quinhentos & trefe = ho baram daluyto = Quarenta mil reis a dona amtonya molher de Duarte pachequo do segundo terço dos cento & vinte mil reis que montam nas mil coroas que due de mercê pera ajuda de seu casamento & dos outros leua lembrança em a siza da fruta.

Eu duarte pacheco digo que he verdade que receby de Joham Rodrigues em começo de pago deste defembargo dez mill reis & por que receby dele os ditos dez mil reis lhe dei este feito & asynado por mim oje oito dias de nobembro de quinhentos e treze = Duarte pacheco pyreira³.

¹ Damião de Goes, *Chron. d'El-Rei D. Manuel*, part. 1, cap. c, pag. 71 da chron. ms. existente no Real Arch. da Torre do Tombo.

² Cada corda valia n'esta epocha cento e vinte réis.

³ Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. II, m. 39, doc. 62.

DOCUMENTO X

1575

João Fernandes Pacheco — Provisão

Dom Sebastião, etc., como governador, etc., faço saber que avendo respeito ao que na petição atrás escrita na outra mela folha desta diz frei Joam fernandes pacheco fidalgo de minha casa & commendador da comenda de São Salvador do banho da dita ordem ei por bem & me praz que na menagem em que está preso se venha apresentar nesta corte dentro de hum mez que começaram da feitura desta perante o doctor gonfalo dias de carvalho Juiz da dita ordem e os... deputados da mesa da consciencia sob pena de lhe não valer a dita menagem... mando as justiças a que o conhecimento disto pertencer que lhe cumpram & guardem esta provisão como se nela contem, el rei nosso senhor ho mandou pelos deputados do despacho da mesa da consciencia & ordens, francisco taveira a fez em Lisboa a onze de outubro de mil quinhentos setenta & cinco. Lopo Rodrigues Camelo a fez escrever¹.

DOCUMENTO XI

1533

Dom Joham etc.^a a quantos esta minha carta vyrem faço saber que avendo eu respeito aos serviços que tenho recebidos de Duarte pacheco pereira que deos perdoee & querendo por isso fazer graça & mercê a Joam fernandes pacheco pereira seu filho meu moço fidalgua tenho por bem & me praz que elle tenha & aja de mim de tença em cada hum anno em quanto minha merce foor vynte mill reis dos cinquenta mill que vagaram por falecimento do dito seu pay os quaes averaa de janeiro que vem de quinhentos trinta & quatro annos, & mando a vos veadores de minha fazenda que lhes façam asentar em os meus livros della & do dito Janeiro em diante lhes despachem em cada hum anno pera llugar aonde lhe sejam bem pagos & por firmesa dello lhe mandei dar esta carta por mim asynada & asenllada de meu fello pendente. Manuel de Moura a fez em evora a desenove dias de junho do anno do nascimento de noso senhor jesus christo de mil quinhentos trinta e tres².

DOCUMENTO XII

1526

Trinta e nove mil reis no vêr do pêso de Lisboa a Duarte Pacheco que lhe eram devidos de sua tença do anno passado de 1524, de que tinha alvara de lembrança, que foi rôto em almeirim a 17 de agosto de 1526³.

DOCUMENTO XIII

1516

EXTRACTO

Mandado⁴ do Conde Prior mór, a gonçalo Vaz, tratador das moradias para que pague a Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da Casa Real, 2060 de sua moradia de cavalleiro a 1700 por mez & alqueire de cevada por dia do mez de abril d'este anno, que foi certo adoecer na corte. Lisboa 3 de Setembro de 1516. Com esta vai na folha de 19⁵.

¹ Chancell. da Ord. de Christo.

² Real Arch. da Torre do Tombo, *Chancellaria de D. João III*, l. VII, fol. 75 v.

³ Real Arch. da Torre do Tombo, *Ementas*, l. I, fol. 102.

⁴ Não encontramos o original; é possível, porém, que exista.

⁵ Bibliotheca Nacional, col. de MSS. de Manuel Severim de Faria, já citados, vol. III, pag. 658 v.

DOCUMENTO XIV

1519

Duarte pacheco pereira de todo a mill & setecentos por mez á daver com cevada seis mil cento & oitenta¹.

DOCUMENTO XV

1520

Duarte pacheco pireira fidalguo da casa delRey noso senhor capitam & governador desta cidade de Sam Jorge da mina mando a vos Jam de figueiredo feytor delRey nosso Senhor que des hum pintado de gonçalo Vaz, & uma aljerevya tenez, tres varas de lenço nabal, & um barrete vermelho, & huma bacia de miyar que mando dar a elRey dos acames, & duas aljerevias pequenas pera dous cavalleiros feus por assy fer custume, & se dar por ordenança delRey nosso senhor por chegada dos feus capitães a esta cidade, & assy vos mando que des huma masona, & huma aljerevia pequena & duas varas & meya de lenço nabal & um barrete vermelho que mando dar a elRey dos abermus por fer ordenança do dito senhor de se lhe dar por estar no caminho dos mercados as quaes cousas vos mando que des & entregues a Jam vieyra que la mando ora novamente visytalos, & vos mando que lhe des pera sua despeza pera ele & pera dous escravos que lhe levam este fato, & pera huma lingoa que com ele vay feys aljerevias pequenas & per este com ho afento dos esprivães da despeza a que mando que volo lancem em despeza vos será levado em conta. feyto por mim vasco da mota esprivam desta feytoria aos oito dias dagosto de mil quinhentos & vinte = Duarte pacheco pyreira = Vasco da mota².

DOCUMENTO XVI

1520

Duarte pacheco pireira fidalguo da casa delRey noso senhor capitam & governador desta cidade de Sam Jorge da mina, mando a vos Jam de figueiredo feytor delRey nosso senhor que des duas varas & meya de lenço nabal pera huma braga que mando dar a hum cavaleiro da futo por asy cumprir a serviço delRey noso senhor & por este com ho afento dos esprivaes da despeza a quem mando que volo lancem em despeza vos será levado em conta feyto por mim vasco da mota esprivam desta feytoria aos oito dias d'agosto de mil quinhentos & vinte = Duarte pacheco pyreira = Vasco da mota.

No verso = Mandado do capytam em que manda que de duas varas & meia de lenço a hum negro = lançado em despeza³.

DOCUMENTO XVII

1522

Dom yoham etc.⁴ A quantos esta nossa carta virem fassemos faber que confiando nos da bomdade & descriçam de dom afonso dalbuquerque fidalguo da nossa casa, & por fermos certo que em todo o que emquaregarmos nos ha de servir bem & fielmente com aquele cuidado & recado que se dele espera avendo alem de todo respeito a seus serviços & merecimentos por bem

¹ Real Arch. da Torre do Tombo, verba no *Livro das Moradias da Casa Real*, do anno de 1519, m. 1, l. iv, fol. 13.

² Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. II, m. 91, doc. 27. Vid. *fac-simile* n.º 2.

³ Real Arch. da Torre do Tombo *Corp. chron.*, part. II, m. 91, doc. 2.

& o damos por capitam da nofa cidade de Sam Jorge da mina, pelo tempo conteudo em nofo regimento aly & pela maneira que o ate qui foy duarte pachequo que a dita capitania teve com todo o muito prois percalços & poderes homras liberdades a ele ordenadas e comteudos no dito regimento & provisões noffas que para iffo leva, notificamoloo aly ao dito duarte pachequo & lhe mandamos que tanto que esta vir entregue a fortaleza da dita cidade ao dito dom affomfo com todo o que nela eftiver fem faltar coufa alguma & aly mandamos aos feitor & officiaes & moradores & quaisquer pefoas outras que na dita cidade efteverem que ajam ao dito dom affomfo fo por capitam dela & obedeçam em todo o que demandar aly como se acustuma fafer aos noffos capitães por quanto nos fafemos merce da dita capitania ao dito dom affomfo como dito he per esta noffa carta que lhe mandamos dar por nos afynada, e afelada de nofo felo pemdemte. dada em Lifboa aos quatro de julho. . . eanes a fez ano de nofo fenhor jefus chrifto de mill quinhentos vinte & dous annos¹.

DOCUMENTO XVIII

EXTRACTO

O que toca á grande honra que lhe (a Duarte Pacheco) elrei Dom Emanuel fez em chegando a este reyno, é o seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soares furgir no porto de Lifboa mandou fafer uma prociffam folemne, do modo que fazem as do corpo de Deus, em que foi da Sé ate o mosteiro de S. Domingos, levando Duarte Pacheco á fua ilharga, junto comfigo, onde o Bispo de Vizeu Dom Diogo Ortiz fez uma pregação em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o mefmo mandou fazer per todo o reyno, & o efcreveo aos mais dos Reis, & Principes chriftãos. Mas o fim d'estas honras em galardão de tantos ferviços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a ElRei, como fe adiante dirá, foi de calidade que fe pode d'elle tomar exemplo pera os homens fe guardarem dos revefes dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem d'aquelles a que fam em obrigaçam porque a maior mercê que Duarte Pacheco alcançou pelo premio de taes ferviços foi a capitania da Cidade de São George da Mina, d'onde por capitulos que delle deram o mandou elrei trazer ao reyno em ferros, & fem lhos tirarem dos pés, esteve muito tempo prefo na cadea, ate que por fe faber ferem parte das culpas que lhe punham falsas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podiam ter nome de culpas, o foltaram tão pobre, como o era quando foi pera a Mina. E affi viveo todo o mais do difcurfo de fua vida, com muito desgoffo, & em tanta pobreza, que feu filho unico, legitimo, Joam Fernandes Pacheco, & fua mãe, que ao prefente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda para fe poderem manter como devem, paflam tão eftreita vida, que são conftangidos a viver, elle não como os feus proprios ferviços (alem dos de feu pai) merecem, & ella do pouco que lhe elle pode dar, & efmolos que lhe fazem peffoas honradas. Este foi o galardam que Duarte Pacheco ouve em fatisfacção de tão grandes & memoraveis ferviços como os que fez á Corôa deftes reynos².

DOCUMENTO XIX

1525-1526

Fernam daluares mandamos que des a Duarte pacheco fidalguo de mynha cafa trefemtos cruzados em parte de paguo de certas joyas douro que vieram da mina fuas & fe entregaram ao thefoureiro da cafa da mina as quaes lhe mandava entregar por outro mandado & lhe nam foram por elle entregues por serem deffeytas, & este femdo primeiro certo por certidaõ dos officiaes da dita cafa da mina como fica pofta verba na recepta das ditas joyas que houve pagamento dos ditos trefemtos cruzados em vos em parte de pago dellas & que ho embargo que nellas era pofto nam era por outra coufa fenaõ por meu mandado, & por este com feu conhecimento & a dita certidam vos ferám levados em comta feito em Allmeirym a vinte & tres de dezembro

¹ Real Arch. da Torre do Tombo, *Chancellaria de D. João III*, l. 51, fol. 184 v.

² Damião de Goes, *Chron. d'El-rei D. Manuel*, part. 1, cap. c, pag. 72 da chron. ms.

gaspar mendes o fez de mil & quinhentos vinte & cinco. E eu damiam dias a fiz escrever. Rey com rubrica.

Trefentos cruzados em fernam dalvares a Duarte pacheco em parte de pago das joyas.

Recebeo Duarte pacheco de fernam dallvares por fernam Rodrigues de palma que por mandado delRey nosso senhor tem cargo de servir o seu officio os trezentos cruzados contidos neste mandado acyma escrito & ambos aynamos aquy em allmeirim oje cinco de fevereiro de quinhentos vinte & seis. = Bastiam da Costa = Duarte pacheco pyreira.

No verso = Ja pus verba homde este ouro esta receytado como ouue pagamento de trezentos cruzados em fernam dalvares a defoito de Janeiro de 1526 = Amrique Homem = Registado gaspar mendes ¹.

DOCUMENTO XX

1534

Provisão de ElRei Dom João III, para se darem 20\$000 réis de tença a João Fernandes Pacheco

Dom Johão per graça de deus Rey de portugual e dos algarues daquem e dalem mar em affrica senhor de guine etc.^a Mando a vos almoxarife ou regedor dalfandegua de Lifboa que do rendimento dela deste ano presente de quinhentos trinta e quatro deys a Johão fernandes pacheco² filho de duarte pachequo vynte mill reis que lhe mando dar & o dito ano de mym á daver de sua tença que de mym tem. E vos faze lhe bom paguamento & per esta com seu conhecimento vos serão leuados em conta elRey o mandou por dom Rodrigo Lobo do seu conselho & veador de sua fazenda. Manuel aluaro o fez em euora a vinte & dous dias de junho de mil quinhentos trinta e quatro = *chama se Joam fernandes pacheco*³ = Rodrigo Lobo.

E por quanto ho dito João Fernandes está servindo me em çafim mando ao almoxarife ou Regedor da dita alfandegua que pague os vynte mil reis conteudos neste defembarguo a sua may posto que pera isso nom mostre procuração & per este com seu conhecimento mando que lhe sejam leuados em conta. domingos de payua o fez em euora a defoito de março de mil quinhentos trinta e cinco = Rey.

Registado = Garcia de Resende = Quarenta mil reis nalfandegua de Lifboa a Joham fernandes pachequo de sua tença deste ano = Vasco fernandes Coutinho.

Recebeo dona antonia Maye de Joham fernandes pacheco nomeado no defembargo atras escrito do almoxarife Diogo fernandes das povoa per gomes pacheco governador os vynte mill reis decrarados em o mesmo defembarguo da tença do dito seu filho os quaes recebeo por vertude do dito defembargo & postilla posta ao pee delle synada por elRey nosso senhor & deu lhe este conhecimento synado por ella & por mym eytor lamprea isprivam desta alfandega que o fiz em ella oje quatorze de junho de mil quinhentos trinta & cinco = Eytor Lamprea = Dona antonia dalbuquerque⁴.

DOCUMENTO XXI

1576

Sessenta mil reis na alfandega desta Cidade de Lifboa ha João Fernandes Pacheco, filho de Duarte Pacheco, que lhe são devidos das novidades dos 20\$000 reis que tem de tença, que ficaram por pagar dos annos de 1570-71-72, de que não ouue pagamento em parte alguma, dos quaes hade haver pagamento no thefoureiro mor, & não na dita alfandega. Em Lifboa a 7 doutubro de 1576⁵.

¹ *Corp. chron.*, part. 1, m. 33, n.º 42. Vid. fac-simile n.º 3.

² Por letra de Garcia de Rezende.

³ Por letra do mesmo Garcia de Resende.

⁴ A letra d'esta assignatura é muito parecida com a de Duarte Pacheco. Real Arch. da Torre do Tombo, *Corp. chron.*, part. 1, m. 53, doc. 23.

⁵ Real Arch. da Torre do Tombo, *Ementas*, l. II, fol. 159 v.

[illegible]

I am very sorry to hear
 of your illness and hope
 you will soon be well
 and able to go on your
 journey. I am very
 anxious to hear from you
 and hope you will write
 soon. I am very
 affectionately
 yours
 J. H.

Robert Charles Parsons
d. 2/4

ny 1222 final value 1222 page 2 part 2 page 26 10/26/2017
conform

y ella con ellos madraſta,
como lo fera conmigo:
de Calecut y ſu barra
ſalio, dexando me a mi
aquellos puertos en guarda.
Luego elRey de Calecut
declaró el odio por cartas,
que al Rey de Cochin tenia
en ſus dañadas entrañas,
convocando al de Tanor,
y al de Vipur, cuya cauſa
ayudó el Rey de Coriga,
y el de Cobagon, con armas:
ſe juntaron cinco Reyes,
a cuya opueſta arrogancia
en favor del de Cochin,
que humilde te ofrece parias,
ſali yo, mas la verguença
me añuda aqui la garganta,
pues contra ſeſenta mil
hombres, que en tierra, y armada
puſo el Zamorí, me hallé
con ſeſenta hombres, eſtraña
temeridad pues con ellos,
y una caravela armada,
y dos barcos defendi
al Rey el paſo en el agua,
de fuerte, que con la vida
temio perder la eſperança;
huyeron los de Cochin,
que en mi ayuda ſeñalara
ſu Rey a eſta fuerte empreſa,
y ni por eſſo deſmayan
tus valientes Portugueſes,
antes en ſus fuerças hallan,
mas ſolos, mas reſiſtencia,
eſta perfida canalla.
Dimos por mar en ſu exercito,
aqui puede la alabança
del gran valor Portugues
alçar a todos eſtatuas.
Pues ſiendo todos tan pocos,
que cabia a cada eſpada
de los nueſtros, en rigor,
mas de ochocientas contrarias.
Los enveſtimos de fuerte,
con gallardia tan alta,
que llegó ſu eſpanto y miedo
a confeſſarnos ventajas.
Matamos tantos, ques juſto
callarlos, porque la Fama
con juſta cauſa de embidia
creditos niegue a eſta hazaña.
Partionos la noche el Campo,
y al otro dia, guiada
la gente a entrar en Cochin,
de del Calecut, con armas.

Le salí al paso y detuve
con tus foldados, la rabia
de los Reys se vio junta
en esta ocasión bizarra.
Botando fuego su aliento,
y su esfuerzo ardientes llamas,
de ver número tan poco,
defender cosa tan ardua.
Retiraronse corridos,
maquinando nuevas traças,
de Elefantes y Castillos,
ya por tierra, y ya por agua.
Llegóme otra Caravela,
que dio aliento a mi esperanza,
con ciento y diez Portugueses,
ya el Zamori puesto estava
en orden, para enuestirnos
con una maquina estraña,
de castillos de madera
sobre Parós, y por guarda
duzientas y ochenta velas
puso en pielagos de prata :
envistió las Caravelas
con tal furor y algazara,
que la tierra y mar se hundian
en trovellinos de balas :
pero nuestra artilleria
los recebio con tal salva,
que los Parós y Castillos
nos boluieron las espaldas :
se lue de espumosa sangre
se vio en torno dilatada,
por providencia del Cielo,
que no por fuerças humanas :
ya los Delfines ahitos
de beber sangre nadavan,
y entre bomitos de espuma
suspensos el mar estrañan.
Desmaiado el enemigo,
de conseguir la vengança
entre su escarmiento y miedo,
corrido se defengaña.
y al fin señor poderoso
por no canfar con palabras,
donde tan heroicas obras
los cinco Reyes desmayan,
les mate veinte mil hombres,
les venci en siete batallas,
con que los Reyes vencidos
dexaron el campo y armas,
pidiendo pazes los unos,
los otros dandote parias,
en cuyo nombre les di
castigo de su arrogancia,
y en el de Dios la victoria,
a quien rindamos las gracias.

Responde-lhe o Rei

Duarte Pacheco, el rendirlas
fera con grandeza tanta,
que una Procecion solomne
quiero que mañana se haga,
y a mi lado os llevarè.

Depois de tantas mostras de agrados e honras, começa a inveja a minar a importancia dos serviços de Pacheco, e este a comprehender quam ephemera é a gloria, e d'isso principia a queixar-se.

Poco a poco, altivas glorias;
en cuyo engaño, cifrado
veo quel bien es prestado,
que ofrecen vuestras memorias,
no os animen las victorias,
de vuestro breve sumario:
porques el mundo contrario
a los hombres de opinion,
testigo desto es Cypion,
Xerges, y el gran Belifario.

.....

N'um dialogo entre Pacheco e D. Rodrigo de Mello prova que Pacheco era bastante religioso.

D. Rodr. No vais Pacheco a Palacio
esta noche.

D. Pac. En el rocío
quedo en mi casa entretanto,
que vais vos en mi ejercicio.

D. Rodr. Por dichaes refar? acafo.

D. Pac. El oficio de la Virgen.

D. Rodr. El exercio os alabo.

D. Pac. Amigo es divina cosa,
yo os confieso que en el paso
de Cambalon, una vez
me vi de fuerte apretado
del poder de Zamori,
con balas que me tiraron
los perfidos enemigos
a mi, y los demas soldados,
que me puse en oracion,
y victorioso en refando
quedé de todos.

Cordeiro descreve os amores de Pacheco, seu casamento, ida para a Mina; e voltando d'ali preso em ferros, a queixa que fez a D. Manuel:

Sin yerros, que cometi
por mares de mi destierros:
a tus pies preso con hierros
me trahe la embidia affi:
sin yerros, senór, perdy
vuestra gracia, gran rigor,
mas yerro fuera, senór,
no venirme esta desgracia,
porquel perder vuestra gracia,
yerros son de algun traydor.

Estos, en resolucion,
 con que preso me han traydo,
 yerros de desgraca han sido,
 que de culpa no lo son :
 no pido dellos perdon,
 justicia, gran señor, pido,
 de quien haer me ha podido,
 tanto mal, y en tal desuelo
 de vos, para vos apelo,
 agraviado, y offendido.

Quando D. Manuel lhe diz que está perdoado, responde-lhe Pacheco.

De que,
 gran señor, que yo no siento,
 que esté Pacheco culpado :
 y pues no lo estoy, bien puede
 escusar effos perdones
 en delitos que no he hecho :
 bueno quedo, gran señor,
 de deshonrado y de preso,
 con, ya perdonado estais.

Na segunda parte da comedia, em que entra D. João III, apresenta Cordeiro a Pacheco em constante entrega de memoriaes a D. Manuel.

Ya mis memoriales son
 tantos, señor que acovarda
 mi pecho vuestro rigor :
 y de veros tengo empacho,
 viendo, que todos, despacho
 tienen, si no es yo señor.
 Quien como yo os ha servido
 ni mas sangre derramado
 por vos, o quando soldado
 tuvisteis mas atrevido.
 Yo fuy, tu Majestade note,
 y acabe con el papel :
 ó invictissimo Manuel,
 en la India fiero açote
 de cinco Reyes Gentiles,
 con sesenta hombres no mas,
 hizo sobre Troya mas
 el valentissimo Aquiles ?
 Y para quel mundo asombres
 con esta hazaña gentil,
 los venci a sesenta mil,
 con ciento e setenta hombres.

É interessante a seguinte descripção que Pacheco faz ao filho, dos serviços que prestou á patria.

Yo Juan Fernandes Pacheco,
 cuya vida el Cielo guarde
 para luz de aquestos ojos,
 y alivio de vuestra madre.
 servi al Rey en las fronteras

de Mazajan, Ceuta y Tanger,
desde mi primero boço
como el mundo todo sabe,
no encarefco las hazañas
que hize en ellas, ques canfarme,
y alabança em propria boca,
ya sabeis ques disparate.
Pasé a la India, y gané
tanta opinion que Alexandre
si viuiera en tiempo mio,
embidia pudieran darle
asombros de mis vitorias,
como penas mis pesares,
si en recompensa de todas
llegó a viver miserable.
Que a cinco Reyes venci
en seis batallas navales,
con dos caravelas folas,
para prueba desto baste,
con setenta hombres no mas,
me opuse a la furia grave
de sesenta mil gentiles,
y los venci, i no os espante,
con ciento y diez Portugueses,
que vinieron a ayudarles
a los sesenta que avia
por defenfa de mi parte,
que veinte mil les matamos,
y que pidieron pazes
los cinco Reyes vencidos,
ya lo sabeis, y que tales,
fueron las hazañas mias:
que despues de furcar mares,
y dar buelta del Oriente,
el Rey por favor notable
con palio a santo Domingo
mi llevó, mirad si iguales
favores jamais fe han hecho,
ni que vassallo gofasse
en Portugal tal ventura,
para tan tristes pesares:
con vuestra madre casé,
y diome el Rey por premiar me
la Capitania mayor
de San Jorge, dando al ayre
las velas, parti a la Mina,
donde traydores covardes
mi lealtad descompusieron,
con engaños y crueldades:
entre los testigos que huvo
que mi paciencia apurassen
tiue un clerigo amigo mio,
este negando a su sangre,
la fé de ser bien nacido
me offendio com sus ultrages:
sentilo, como era justo,
que soy hombre, y no soy Angel.

Cegue me de la pasión,
y pude tanto el cegarme,
que con un baston le dy,
no respetando el caracter
que deviera, como es justo,
de aqui mis males Juan nacen,
vine en prision a este Reyno,
gaste mi hacienda en librarme,
tuve amigos, tuve deudos
que mi inocencia amparassen.
De la prision sali libre,
pero haer que me despachen
ha veinte annos que no puedo
con servicios tan reales.

Quando vai depois desterrado por ordem de D. João III, despede-se da mulher e do filho,
e diz-lhe :

El Rey Don Juan mi señor,
que viva eminentes siglos,
como Portugal desea,
y yo desseo, ofendido :
en pago de mis trabajos
por dar premio a mis servicios,
de Portugal me destierra,
por esta cedula, amigo.
Entrando a hablarle esta tarde,
ni hablarme, ni verme quiso,
dexando me por respuesta
este papel atrevido.
No siento tanto el destierro,
como que en el venga escrito,
que soy traydor, hijo amado,
si yo lo foy, bien se ha visto.
Los dos lo sabeis muy bien,
no sé del Rey los designios,
mas de ser yo desdichado,
puedo dezir que ha nacido.
A los montes, a las fieras,
a los campos, a los rifeos,
a los mares, y a los vientos
quizera quejarme a gritos
de tan fieras sinrazones,
de tan injustos castigos.
Mas donde podra mi llanto
tener mas gustoso alivio,
que en un pedaço del alma,
y en un alma em que yo vivo.

Quantas proefas y glorias
con mi valor he adquirido,
cuya verdadera prueba
guardava el debil archivo,
dessos papeles que veis
hechos pedaços destintos,
que mi enojo aqui ha rasgado,
y mi colera rompido.

Todos quiero que se pierdan,
 todos mueran como vivo,
 que el premio en el desdichado,
 Vienen a fer los castigos.

.....

Com Pacheco foi para o desterro um certo Gonçalo (Gracioso), que trouxe a noticia do seu fallecimento, e um papel que Pacheco escreveu á hora da morte para ser entregue a D. João III.

Gonç. En Valença de Aragon,
 pobre, triste y miserable,
 en un hospital murio,
 aquel exemplo constante
 de valor, cuyas desdichas,
 solo mi pecho las sabe.
 Este papel te escrivio
 invicto Rey, a la margen,
 del en que pude tu enojo
 de Portugal desterrarle,
 espirando me le dio,
 con mil lagrimas.

Lê o papel.

Rey Don Juan, fin offenderte,
 por este me desterraste,
 tratando me de traydor,
 si yo lo fuy, tu lo sabes.
 Plega al cielo que algun dia
 no echas menos, ni te falte
 este traydor en la India,
 que le ganó con su sangre
 a tu padre, mas victorias
 que me acompanian pesares,
 Estos castigos, señor,
 ingratitudes tan grandes,
 rigores tan inauditos,
 plega el cielo que no paguen,
 tus hijos por tu ocasion:
 que el Reyno donde se hazen
 tan injustas tyrantias,
 que mueren por hospitales,
 quien su grandesa adquirio,
 castigo no espere tarde.
 Yo muero en tanta pobreza,
 que no se significarte
 el alegria que tengo
 de que tengan fin mis males.
 Si os enternecem, señor,
 estas queixas y pesares,
 merezca Dona Beatriz¹
 y mi hijo Juan Fernandez,
 que vós le les deis por mi muerte,
 lo que en vida me negasteis.
 Duarte Pacheco Pereira.

¹ A mulher chamava-se D. Antonia de Albuquerque.

INDICE

EXISTENTE NO

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS

DA

BIBLIOTHECA D'EVORA

Esmeraldo de situ orbis, feito & composto por Duarte Pacheco, cavaleiro da caza delRey Dom Joam o 2.º de Portugal, que Deos tem; derigido a ho muito alto, poderoso Principe & serenissimo senhor o senhor Rey D. Manuel nosso senhor o 1.º deste nome que reynou em Portugal.

É uma especie de Roteiro cosmographico-historico dos Descobrimientos Ultramarinos portuguezes.

Começa o Prologo. — Muyto alto Poderoso Principe & Serenissimo Senhor, nom no poderemos escufar...

Contém:

Primeiro liuro

Cap.º 1 — Particular decaraçam d'alguns cijculos supiores & asento da terra. *Com.* — Nom deumos duuidar que os philosophos & antigos sabedores diserom.

Cap.º 2 — Da cantidade & grandeza da terra & daagua qual desta he a mayor parte.

Cap.º 3 — De como Seem Caão & Jafet filhos de Noé despois do deluuiu cada hum abitou fua parte da terra, & como lhe poserom nome Europa, Asya & Africa, & os lugares por onde se diuidem.

Cap.º 4 — Do nassimento do nilo, & por onde corre.

Cap.º 5 — Das quatro bocas que o nilo faz & honde se mete no mar.

Cap.º 6 — Como he couza proueytosa faberfe donde se deuem contar os graaos de ladeza & da longura do orbe.

Cap.º 7 — Da Taboa dos graaos que estes lugares hapartam em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico.

É a Taboa dos logares

No mesmo capitulo estas Taboas:

«Estes são os graaos de ladeza que se estes lugares hapartam da linha equinocial contra ho pollo antartico.»

«Estes som os graaos da ladeza que se estes lugares da terra do Brazil dalem mar ociano hapartam da linha equinocial em ladeza contra ho pollo antartico.»

Cap.º 8 — Do circulo da equinocial & donde se entendem os graaos do orbe da longura & ladeza.

Cap.º 9 — Do curfo que o sol faz contra cada hum dos tropicos.

Cap.º 10 — De como se ham dajuntar os graaos que o sol sobir aos graaos de fua decrinaçam daltura que asim sobir.

Cap.º 11 — De modo & conto que nos he necessario para se saber ho encher & vafar do mar na mayor parte da espanha & asim em outras partes honde ouuer marees.

E

10.

Cap.º 12 — Como pera se tirar & saber a maree he necessario saber primeiro agulha de marear.

Cap.º 13 — Como os cosmografos antigos comefarom a escreuer ho cercoyto do orbe da boca do estreito para fora, a qual hordem nos seguiremos.

Cap.º 14 — Das rotas, conhecenças, fondas, & marees & graaos que o pollo artico se lauanta sobre o circulo do hemisperio de Tanger pera diante contra Guinee & India.

Cap.º 15 — Das rotas, conhecenças, fondas & marees & alturas do pollo artico darzila para Larache, & daly para baixo.

Cap.º 16 — Das rotas, conhecenças, fondas, marees, & alturas do pollo dalmancora & fandalda pera diante contra Guinee & India.

Cap.º 17 — Das rotas, conhecenças, fondas & marees & alturas do pollo artico dany fee pera hazamor & dy pera diante.

Cap.º 18 — Das rotas, fondas, conhecenças de terras & alturas do pollo artico de tyty em diante correndo pela segunda parte do Reyno de Feez.

Cap.º 19 — Das rotas, conhecenças & graaos que o pollo artico sobe sobre ho circulo hemisperio de Çafy para diante & alguns luguares.

Cap.º 20 — Das rotas & conhecenças das terras & graaos que se o pollo artico haparta da equinocial do cabo de gueer em diante.

Cap.º 21 — Dos montes craros & sua bondade & asy do fabuloso monte hatalante.

Cap.º 22 — Como Deus revelou ao virtuoso Infante Dom Anrique que descobrisse as ethiopias de guinee por seu serviço & daquy por diante começa o seu descobrimento.

Cap.º 23 — Como costumamos navegar estas ethiopias de guinee da Cedade de Lifboa.

Cap.º 24 — Das rotas & conhecenças do cabo branco em diante pera ho cabo verde.

Cap.º 25 — Do deserto darguim & dos logares que estam alem delle.

Cap.º 26 — Do caminho que se deve fazer darguim pera diante atee ho Rio de Canagua & daly atee ho cabo verde per dentro pela enfeada.

Cap.º 27 — Onde vem ho Rio de Canagua & das coufas que nelle ha, & das duas ethiopias.

Cap.º 28 — Do caminho & rota que se deve tomar do Rio de Canagua pera o cabo verde, & das ilhas que estam em mar cem leguas do dito cabo.

Cap.º 29 — Das Rotas & conhecenças da terra que vay do Rio dos barbaeis para o Rio de guambia.

Cap.º 30 — Do caminho, rotas & conhecenças do Rio de Guambia pera o cabo roxo & Rio grande.

Cap.º 31 — Do Rio grande & do que nelle ha.

Cap.º 32 — Dos Rios que vão adiante do Rio grande & alguys que som dentro delle, & asy das rotas & conhecenças atee a ferra Lyoa.

Cap.º 33 — Da ferra Lyoa & das coufas que nella ha, & como o virtuoso Infante Dom Anrique descobrio esta terra do cabo de nam atee qui foamente.

Segundo liuro

Do que descobrio ho serenissimo Principe El Rey Dom Afonso ho quinto de Portugal.

Prologo, que com. — Em quanto nossas memorias teem lembrança.

Cap.º 1 — *Naõ tem titulo; mas trata do caminho do cabo Ledo da ferra Lyoa atee o Rio das Palmas.*

Cap.º 2 — Do Rio das galinhas.

Cap.º 3 — *Naõ tem titulo; mas trata do caminho do Rio dos cestos atee ao cabo das Palmas.*

Cap.º 4 — Das rotas & conhecenças do cabo das Palmas atee o Castello de Sam Jorze da mina.

Cap.º 5 — Do castello de Sam Jorze da mina, & do que nelle ha, & ho tempo em que foy hedeificado.

Cap.º 6 — Do caminho, rotas, & conhecenças do castello de Sam Jorze da mina em diante.

Cap.º 7 — Do Rio da volta em diante.

Cap.º 8 — *Naõ tem titulo; mas trata do caminho do Rio formozo até ao cabo formozo.*

Cap.º 9 — Das rotas, conhecenças, & graaos do cabo formozo em diante.

Cap.º 10 — Da terra de Fernam do po.

Cap.º 11 — Das rotas & conhecenças da terra do Rio do guabam atee o cabo de caterina, que por outro nome se chama cabo primeiro.

Terceiro liuro

Do que descobrio ho serenissimo Principe ElRey Dom Joham o segundo de Portugal.

Prologo. — Com. Porque as cousas dinas de memoria nom devem ficar em esquecimento.

Cap.º 1 — Do que descobrio ho serenissimo Rey Dom Joham ho segundo de Portugal.

Cap.º 2 — Do Reyno do Conguo & da terra dos anzicos, honde comem os homens.

Cap.º 3 — Das Rotas, leguoas, & graaos da ponta de Sam Lourenço em diante.

Cap.º 4 — *Não tem titulo; mas trata do caminho do cabo Negro em diante.*

Cap.º 5 — Do tropico de capricornio em diante.

Cap.º 6 — Da terra de penna & sua lombada, rotas & conhecenças da terra atee o cabo da boa esperança.

Cap.º 7 — Como se descobrio o cabo da boa esperança honde Africa faz fim.

Cap.º 8 — Das Rotas, conhecenças & graaos atee o Ilheo da Cruz; honde o serenissimo Rey Dom Joham ho segundo hacabou seu descobrimento.

Cap.º 9 — Da Angra de Sam Braz atee o Ilheo da Cruz, & dy atee ho Rio do Infante; das rotas & alturas dos graaos.

Quarto liuro

Do que descobrio ho serenissimo Principe ElRey Dom Manuel noffo senhor ho primeiro deste nome que reynou em Portugal.

Prologo — Com. Ainda que a hordem da materia nos dee licença pera darmos fim ha obra começada.

Cap.º 1 — Do que diferom alguns escriptores antigos como ha linha equinocial & ha terra que jaz debaixo della era inhabitauel.

Cap.º 2 — Das quatro naaos que elRey noffo senhor mandou descobrir a India.

Cap.º 3 — Das armadas que elRey noffo senhor cada anno manda fazer para a India despoys que foy descuberta.

Cap.º 4 — Do caminho & naueguafam que as naaos que ouerem de hir para India deuem fazer.

Cap.º 5 — Como se deue fazer o caminho de cabo verde pera a India pello guolfom.

Cap.º 6 — Do que descobrirom ElRey noffo senhor do Rio do Infante em diante.

PROLOGO

Principio do esmeraldo deffito orbis, feyto & compoſto por Duarte Pacheco caualeiro da caça del Rey Dom João o ſegundo de portugal, que Deos tem deregido a ho muyto alto poderoſo Principe & Sereniſſimo Senhor Rey Dom Manuel noſſo Senhor ho primeiro deſte nome que Reynou em Portugal.



uyto alto Poderoſo Principe & Sereniſſimo Senhor, nom no poderemos eſcuſar de cayr em Reprenſam ſe a notabel fama dos excilentes barçees & muito antigos antecellores dina de prepetua lenbrança por eſquecimento deixarmos paſſar que a noſſa memoria nom ſeja Redozida porque ſendo ſabidos ſeus grandes feitos tanto mais ſe acreſcenta a gloria de voſſo nome quanto em voſſas eſclarecidas obras voſſa alteza os precede. E por quanto os antigos eſcritores de cujas obras Recebemos doutrina tratarom do deſcobrimento da Redondeza da terra, & do mar em que teberom deſuairados oupinios & ho preſente tempo comtem em ſy eſta materia, por tanto voſa alteza fabera que marquo eſtrabam o apadocio muito antigo autor & de grande authoridade que ſy no meo do ſeu primeiro liuro da cosmografia diz: Afaz ſera para nos ſe as maes longuras. talhando aquellas ſoamente eſcrebemos daquelles que ſua nabe-guaçam ha ethiopia contam; alguns dizem que menelao per Calez rrodeando troiue ſeu curſo atee Regiam da India & ha ho caminho ho tempo loguo dan, quando ſe diz em homeero com naaos vim no oytabo anno; outros pello hiſmo .ſ. per antre ambas as terras do ſino arabico & guayo plinio Senador de Roma excilente autor no ſeu ſegundo liuro da natural iſtoria capitulo ſaſenta & nobe diz que anno¹ cartiginenſe nauegou da cidade de Calez atee ho ſino arabico, & dizem mais eſtes autores que eudoxo fogindo das maos del Rey Latiro da Lixandria nauegou do meſmo ſino arabico atee Calez, & ponponio mela autor muito antigo natural de junto com gibraltar iſto meſmo afirma & diz mais que ſy no fim do ſeu terceiro liuro de ſito orbis que eſte eudoxo foy o primeiro que o foguo & huſo delle troube aos poboos barbaros da ethiopia aos quaaes atee quelle tempo ynoto era & neſta ſentença comcordam algũs dos outros cosmografos. A qual naueguaçam & pratica della ſe tirou aſy dos olhos de todos os antigos de tal maneira ſe perdeo que por tempo de mil & quinhentos annos ou mais ſoube de todo eſquecida & morta os quais fizeram fim no principio do muito excilente Principe prudente & virtuoso baram ho Infante Dom Anrique Duque de Vizeu & Senhor de Couilhan, voſſo Tyo que Deos tem, o qual alumiado da graça do eſprito ſanto, & mouido por diuinal miſterio com muitas & grandes deſpezas de ſua fazenda & mortes de criados ſeus naturaes portuguezes mandou deſcobrir a Ilha da Madeira, & a mandou pauoar; & aſſim deſcobrio mais por guinee que antiguamente ſe chamaua ethiopia comeffando dos promontorios de nam & bojador atee ha ferra Lyoa que eſtaa deſtes Regnos numero de ſeiſcentas & ſincoenta

¹ Hannon.

legoas, & em oyto graaos de ladeza da linha equinocial contra o pollo artico; & elle foy o principio & causa que os ethiopios que sy bestas em semelhança humana halienados do culto diuino dispam muita parte delles ha santa fé catolica & Religiam cristãa cada dia som trazidos; & por que com moor fundamento & mais santamente esta empresa profeguisse ella lhe foy primeiro concedida pellos Santos Padres de Roma .f. pello papa eugenio quarto & Martinho quinto, & Sixto quarto; & assim pellos outros que despois destes vieron, aos quais haproube que o dito Infante com todos os Reys de Portugal que despois d'elle biessem por legitima sobcessam oubessem para sempre dos ditos promontorios de nam & do bojador em diante todas as mais Ilhas portos tratos Refguates pescarias & conquistas de toda guine descubertas & por descobrir em ha ouriental & meridional plagua & Indios inclusive; subre innumerables excomunhões defesas & em ditos que outros alguus principes senhorios nem comonidades nas ditas partes & terras nem tocar posam segundo se mais larguamente conthem em suas villas¹ & letaras que ao dito Infante & aos mesmos Reys sobre este caso som concedidas as quaes estam na torre do tombo desta cidade de Lisboa, & por falecimento deste santo Infante ficou a coberçam desta conquista & descobrimento ha elRey Dom Afonso ho quinto seu sobrinho, etc.²

No anno de nosso senhor Jesus christo de mil quatrocentos & sesenta, em tres dias do mez de novembro faleceo ho virtuoso Infante Dom Anrique da vida deste mundo por cuja morte ho exilente Rey Dom Afonso ho quinto mandou descobrir da ferra Lyoa donde o Infante hacabou em diante toda a costa da malaqueta & ha mina do Rio dos escrauos atee o cabo de caterina que fera por costa alem da dita ferra Lyoa seiscentas & sincoenta legoas, etc.²

Descubertas todas estas Regioões & probincias & finado elRey Dom Afonso ueo esta mesma cobasam ao Serinissimo Principe elRey Dom Joam ho segundo seu filho que he tam dino de immortal lembrança, o qual com muito desejo de acrescentar no comersio & Riqueza destes Reynos mandou descobrir as Ilhas de Sam Thome & Santantonio & as poborou com fundamento da naueguacam da India se lhe nosso senhor dera uida debemos crer que elle ha descobrira; & tambem mandou fazer do primeiro fundamento ha cidade de Sam Jorze da mina da qual tanta hutilidade vossa Alteza & vossos Reynos Recebem & por nom halarguar mais ha materia leixo de dizer as particularidades de muitas cousas que este glorioso principe mandou descobrir por mim² & por outros seus capitaães em muitos luguares & Rios da costa de guinee dos quaes em tempo do Infante Dom Anrique & delRey Dom Afonso ha costa do mar soamente era sabida sem se saber o que dentro nelles era; & assim descobrio mais do promontorio de Caterina donde seu padre acabou atee ho promontorio de boa esperanza que esta alem do circulo da equinocial trinta & quatro graos & meo de ladeza contra ho pollo antratico & daly atee o penedo das fontes que por outro nome o Ilheo da Cruz chamamos que he mais alem deste promontorio cento & sesenta leguas asy que monta en todo o que este exilente principe descobrio setecentas & sesenta leguas de costa em que entra o Reyno de maniconguo com outra muita desuairada gentildade asas tromentosa & deficit de nauegar donde se estendeo ha esperanza & vontade de se descobrir a India que ora vossa magestade nouamente tem sabida.

¹ Deve ser *bullas*.

² Vid. João de Barros, Dec. 1, fol. 29.

Todas estas cousas ferenissimo Principe som verdade, & muitas dellas em nossos dias praticamos, mas que direi de vossa alteza & da graça diuinal que o fumo creador em vosso animo derramou, dotandobos de tam excilente engenho, saber, & fortaleza que todo los vossos antecessores asy antiguos como modernos, por quanto no segundo anno de vosso Reynado da era de nosso senhor de mil & quatrocentos noventa & sete annos, & no vinte oyto de vossa idade vossa Alteza mandou descobrir esta costa do Ilheo da Cruz donde elrey Dom Joam hacabou em diante & nom sentindo nem estimando as grandes & grossas despezas que se neste fizeram se descobrio & nauegou alguma parte daquella etheopia sob egipto que das primeiras ydades ha nos sempre foy de todo incognita honde por vossos capitaães foy descoberta & nouamente hachada ha grande mina que alguns cuidam ser de ophir que agora per nome nouo Çofala he chamada donde ho sapientissimo Rey Salomão ouue quatrocentos & vinte talentos de ouro segundo no terceyro liuro dos Reys capitulo noue & no segundo liuro de paralipomenō capitulo oytauo no fim com o qual fez o sacro templo de Jherusalem; & mais adiante per vosso mandado foy descoberto tam grande caminho & mar atee se saber a grande provincia de mabaar que India baixa se chama; honde som sabidas muntas & grandes cidades & notaues pouoações ante as quaes huma dellas he a destroyda Cidade malipor na qual cremos que esta ha santa sepultura do bemaumenturado apostolo Sam Thome honde nosso senhor muytos milagres tem feytos & entre todos os principes oucidentaes da Europa Deos soamente quis escolher vossa alteza que este bem soubesse & Recebesse & possuyse os tributos dos Reys & principes barbos do ouriente os quais Roma no tempo da sua prosperidade quando mandaua huma grande parte do orbe nunca asy os pode auer nem fazer trabutarios mas contrariando sempre sua sobgeiçam lhe mataram Marco Crafo capitam muito efforado com vinte mil homens & dez mil catiuos de seu exercito; & agora por huma uirtude diuinal & graça expecial vossa alteza manda tudo fendo o caminho de vossos cabaleiros posto tanto auante pellas terras & Indicos mares & asiaticas Ribeiras como honde Relusiram os feytos do grande Alexandre; dos quais os inpetos de suas passadas com as portuguezas armas & frota que per vosso mandado & uirtude tam grandes feytos fazem hacresentam vossa gloriosa fama de manera que soa por toda europa & africa, egipto, Arabia, Persia & Lamtas, Babilonios, Caldeos, meedos, Assyrios, Partos, phinices, Palestinos; & entra & passa aos muitos alongados & feroses pouoos dos sittas & os hopolentissimos Reynos de India penetra, & por tanto com Resam podemos dizer que a gloria de vossas victorias ho louuor de vosso nome & grande nauegaçam & conquista passa por menelão & por ano ¹ (*fic*) cartiginense & por Eudoxo de que os autores hatras fazem grande festa & mençam & asim per todos os Reys & principes vossos antecessores; & como que em tam pouco tempo vossa alteza descubrisse quasy mil & quinhentas leguas alem de todos os antiguos & modernos as quaes nunca foram sabidas nem nauegadas de nenhuma nasções deste nosso oucidente agora por moor segurança desta nauegaçam comuem que vossa alteza mande tornar a descobrir & hapurar esta costa do Ilheo da Cruz em diante por que he certo que no seu primeiro descubrimto se soube em soma & nom pelo meudo como a tal caso conuinha, & por que vossa alteza me dise que se queria nisto fiar de *mim* portanto preparei

¹ Hannon.

fazer um liuro de cosmographia & marinharia cujo prologo he este que aqui he escrito, o qual livro sera partido em cinco liuros, & no primeiro se dira o que descobrio ho virtuoso Infante Dom Anrique, & no segundo do que mandou descobrir ho excelente Rey Dom Afonso, & no terceiro do que isso mesmo fez descobrir ho serenissimo Rey Dom Joham que fas fim no Ilheo da Cruz como já disse, o quarto & ho quinto em que pendem vossos gloriosos feytos que som mais em cantidade & mayores em calidade que os de todolos outros principes. ho primeiro destes liuros comessara do dito Ilheo da cruz em diante & fara fim do cabo de guardafune que esta na entrada do sino harabico atee o sino persico daly em diante per toda a India & asy som os ditos cinco livros & nelles se tratara segundo aqui yra prometido & nom tam foamente serem necessarios pera proueito desta nauegação & comercio mas ainda para ficar huma etherna memoria & lembrança ha nossos suceffores & bindouros por honde possam saber vossas excilentes fashas dignas de gloriosa mortalidade (*fic*); mas qual eloquencia teera tanta perfeição que perfeitamente possa dizer ho peso de tam grandes feytos como os do nosso Cezar Manuel, ca marquo tulio ho mais excilente dos Latinos, & homero, & demostenes os principaes oradores dos gregos que per excellencia sua eloquencia antre todolos mortaes atee gora florefeo fertamente suas mãas temerom escrever feytos de tamanha grauidade, mas leixo tudo isto pera quem vossa governança ouuer de fazer, ho que toca ha *cosmografia e marinharia* por extenso espero dizer, & por tanto farey primeiro com breuidade mençam de alguns circulos supriores & da cantidade da terra & dagua qual destas duas he a mayor parte declarado sumariamente ha grandeza dafrica & asy daia honde vossas vitorias asy no ouriente como no oucidente florefem; & destas duas foamente & brevemente quanto ao interior da terra se dira & ho do lito ou costa do mar todo ho que toca ha marinharia & cosmografia mais larguamente farey mençam & por tanto serem aqui declaradas todas Rotas .f. como jaz hum promontorio ou luguar com outro & isto por que esta obra leue hordem & fundamento & ha costa mais seguramente se possa nauegar & o mesmo as conhesenças das terras & asy honde estam as baixas que para isto he muito necessario saber se; tambem das fondas que á em alguns lugares em quanta altura som & asy as deferenças dos fundos .f. se he vasa ou harea, ou pedra, ou saibro, ou harestas, ou burgão ou de que calidade ha tal sonda he & sendo conhesida quantas leguas aueera daly a terra & o mesmo as mareas se som de nordeste he sudueste asy como as de nossa espanha, ou se som do norte, o sul, ou de lest & oest, ou de noroest & suest, as quaes para entrarem & sahirem nas barras, & bocas dos Rios som forçadamente necessarias; & assim as alturas de cada hum dos pollos por honde se pode saber quantos graaos se cada lugar apartam & ladeza da equinocial & tambem a natureza da jente desta ethiopia & ho seu modo de uiuer & asy direi do comercio que nesta terra pode hauer tudo isto com diligencia por serviço de vossa alteza farei no melhor modo que poder & souber neste liuro sera escrito ho qual *esmeraldo De sito orbis* sera chamado & feytas estas cousas com outras que vossa alteza manda comprir poderemos por uos dizer o que disse Virgilio por Cezar Augusto; tu es governador do grande mar & todos honrrão as tuas grandezas & a ty guisa ha ultima.

*Aylle (fic)*¹.

¹ Deve ser — Vale.



PRINCIPIO DO PRIMEYRO LIURO & PARTICULAR DECRARAÇAM DALGUNS CIICULOS SUPRIORES & ASENTOS DA TERRA.

Cap.º 1.º

Nom deuemos duuidar que os philosophos & antigos sabedores diferom que este nome de mundo & de Ceeo ou qualquer couza que he huma mesma couza he & em seu cerco ahy & ha todas as couzas sobre & honde o sol nasce chamarom ouriente ou nascimento & honde se esconde ocidente escondido, & por honde corre meo dia & das partes contrarias setentriom austro & isto que ora breuemente he dito soamente toca aos circulos superiores & em hadendo mais na materia hafirmarom que ha terra neste meo he posta como centro & de toda parte he cingida pello mar e ella mesma em duas partes que hemisferios som chamados desde ouriente diuidida atee ocidente voluendo em ouriente per cinco zonas he repartida; ha zona do meo que equinocial se chama ou cinta do primeiro mouimento pello grande ardor do sol he ha faz dafadiguada & com todo seu tormento grandemente pouorada por cuja cauza se cree que os ethiopios som tam negros de color por este circulo a elles ser propinco & as ultimas partes visinhas aos pollos polla muita frialdade dizem que a natureza desta regiam cria as gentes em sobido graao daluura & fermosura das outras duas temperadas que sy iguaes fazem os tempos do Anno mas no de todo igualmente & destas duas se diz que os antipodes habitam huma parte & nos ha outra os quaes som homens que moram na parte contraria da terra honde o sol nasce quando se poem a nos que fazem as suas peguadas em contrario das nossas, & por isso som chamados antipodes, & por tal modo he ho hamento do orbe composto que se algum homem podese furar ha terra & lançase huma pedra da sua soprificiee cuidando que pasaria do outro cabo ella nom hiria senom atee ho centro, & aly estaria queda por que aly he ho mais baixo & ho meo; & deste luguar pera qualquer parte seria subir que he impossiuel & contra natureza nenhuma couza pesada poder ir pera cima & mouerse do centro para a circumferencia» assim que os antipodes habitam huma parte & nos ha outra, & nesta em que habitamos nenhum he contente de todo o bem que possuy & emfim oyto pees de terra nos habastam & aly se acaba de comsomir ha uaydade de nossas cuidaçoes.

Cap.º 2.º

Da cantidade & grandeza da terra, & da agua qual destas he a mayor parte.



De fcreuer o fito do orbe com a grandeza de toda a terra & do mar as Ilhas, as cidades, as fortalezas, hanimays com todas as outras coufas que nelle fom tanto he lingua como difficil materia & de elegancia nom capaz & ha ordem della afaz entrecada, a qual polla cantidade de tamanho corpo impoffivel he feer particularmente fabida mas polla admiraçam de tam excelente couza muito digna de fer efcripta & praticada; & por tanto de- uemos primeiro conciderar como os philofophos que nella materia falarom, dife- rom que a terra toda he cercada pello mar confentindo feus entenderes que a foma de noſſo orbe ho afento de noſſa vida, a gloria de noſſos Inperios pera uoyto das aguas en Ilha feja feita & niſto muito afirmadamente teuerom afaz fundadas ou- pinioes & alguns dos Doutores modernos defuairadas & contrarias tençoes; os quaees quiferom moſtrar por autoridades da ſagrada Efcriptura & ſoficientes Raſões contrarias aos antigos como a terra he muyto mayor que todas as aguas dellas todas juntamente jazem metidas dentro na ſua concavidade & fundura & ellas fom cercadas pella meſma terra pello qual deuemos notar o que diz Jacobo biſpo de Valença excelente letrado & meſtre na ſacra Theologia ſobre eſte paſſo em huma ſua gloſa que fez ſobre todo ho ſalterio & falando no ſalmo cento & tres que comeſſa *benedict anima mea domino*, o qual tem hum verſo que diz, *quy fun- daſte terra ſuper eſtabilitatem ſuam* que as aguas todas jazem metidas dentro na concavidade da terra & ha terra he muito mayor que todas ellas, & plinio no ſeu ſegundo liuro da natural iſtoria capitulo ſasenta & ſete diz que todas as aguas fom poſtas no centro da terra & iſto he concruſam que ſe nom deue negar & por que ſe mais craramente moſtre a uerdade notemos o primeiro capitulo do Geneſy que diz aſim *ajuntent ſe as aguas em hum lugar ha terra*; emquanto diſſe o mandou que eſte ajuntamento foſſe feyto em hum ſo lugar bem pareſce que a terra nom he cercada pello mar; & ſe a terra pellas aguas ouuera de fer cercada nom diſera o preceito que ſe ajuntent ſe em hum ſo lugar nem era neceſſario di- zerſe; mas antes diſera hpartent ſe as aguas ha terra & ſendo mandado nella maneira nom era para duuidar ha terra cercada pellas aguas & ſoamente tiraua huma pequena parte della deſcuberta para uida dos hanimaees; mas como lhe foy poſto termo particular dado que ſe ajuntent ſe em hum ſo lugar logo ſe mani- feſtou que as aguas ficarom dentro na concavidade da terra por que ſua natureza he ſempre correr pera parte mais baixa & ellas ſeguindo naturalmente ſeu epiteto fazerom ho mandado do Sumo Creador & portanto podemos dizer em que iſto ſe fez naturalmente & como quer que a mais baixa parte da terra he ho ſeu centro & ho meo della ſobre ho qual as aguas eſtam fundadas por tanto diſſe o profeta Davyd no ſalmo trinta & dous que comeſſa *exultate juſti, aſy como em odre as aguas do mar pões os teſouros em ho ariſo*; & como aſim ſeja que o haviſo da terra he ho ſeu centro dos teſouros das aguas fom poſtos no meſmo lugar que he ho ſeu proprio afento ſegue ſe que a terra tem agua dentro em ſy & ho mar nom cerca ha terra como homero & outros autores diſerom, mas antes a terra por ſua grandeza tem cercadas & incultas todas as aguas dentro na ſua concavi-

dade & centro, & alem do que dito he ha experiencia que he madre das coufas nos defengana & de toda duuida nos tira¹, & por tanto bemaventurado Principe temos sabido & visto como no terceiro anno de vosso Reynado do hano de nosso senhor de mil quatrocentos noventa & oito donde nos vossa alteza mandou descobrir ha parte oucidental passando alem ha grandeza do mar ociano honde he hachada & naueguada huma tam grande terra firme com muitas & grandes Ilhas ajacentes a ella que se estende a satenta graaos de Ladeza da linha equinocial contra ho polo artico² & posto que seja afaz fora he grandemente pauorada, & do mesmo circulo equinocial torna outra vez & vay alem em vinte & oito graaos & meo de ladeza contra ho pollo antratico & tanto se dilata sua grandeza & corre com muita longuura que de huma parte nem da outra nem foy visto nem sabido ho fim & cabo della pello qual segundo ha hordem que leua he certo que vay em cercoyto por toda a Redondeza, assim que temos sabido que das prayas & costa do mar destes Reynos de Portugal & do promontorio de finis terra & de qualquer outro lugar da europa & dafrica & da sia hatravessando alem todo ho oceano directamente ha oucidente ou ha loest segundo hordem de marinharia por trinta & seis graaos de longura que seram seiscentas & quarenta & oytto leguoas de caminho contando ha desoyto leguoas por graao, & ha luguares algum tanto mais lonje he hachada esta terra nom naueguada pelloz nauios de vossa alteza & por vosso mandado & licença os dos vossos vassallos & naturaes; & findo por esta costa sobredita do mesmo circulo equinocial em diante per vinte & oytto graaos de ladeza contra o pollo antartico he hachado nella munto e fino *brazil* com outras muitas couzas de que os nauios nestes Reynos vem grandemente carregados, & primeiro muitos annos que esta costa foy sabida nem descoberta disse *Vicente estorrial*³ no seu primeiro livro que se chama espelho das istorias no capitulo cento & satenta & sete, *Alem das tres partes do orbe ha quarta parte he alem do mar oceano interior em ho meo dia em cujos termos os antipodes dizem que habitam*; ora como assim seja que esta terra daleem he tam grande & desta parte daquem temos europa, Africa & Asia, manifesto he que o mar oceano he metido no meo destas duas terras & ficam medio terrano pello qual podemos dizer que o mar oceano nom cerca ha terra como os philosophos disserom mas antes a terra deue cercar o mar pois jaz dentro na sua concauidade & centro pello qual comcrudo que o mar oceano nom he outra coufa senom huma muito grande halaguoa metida dentro na concauidade da terra e ha mesma terra e ho mar ambos juntamente fazem huma Redondeza de cujo meo saem muitos braços que entram pella terra que medios terranos som chamados, & que isto creamos por uerdade ainda nos fica por dizer em quanta parte della³ ha terra he mayor que auguoa como soamente auguoa ocupa ha setima parte della segundo se mostra no quarto liuro do profeta esdras no capitulo sexto que diz assim, *& no terceiro dia mandastes as auguas ajuntar na setima parte da terra, verdadeiramente as seis partes secastes*; Asy que augua he posta na setima parte da terra & as seis partes della som descubertas pera uida da natureza humana & dos outros hanimaes, & asy he rezam que o creamos.

¹ Tentativa para a descoberta do Brazil, levada a effeito por Alvares Cabral em 1500, sendo acompanhado por Duarte Pacheco.

² Vide nota A in fine.

³ Falta no MS. de Evora.

Cap.º 3.º

De como Seem Caão & Jafet filhos de Noé despois do deluio cada hum abitou sua parte da terra & como lhe poserom nome Europa, Asya & Africa, & os Lugares por honde se deuidem.



moestame que diga como despois do honiuersal deluio & total de stroyçam do qual por diuino preuilegio ho Santo Noé & seus filhos escaparam semdo ha terra descuberta das auguoas & ellas recolhidas em seu luguar por elles & sua geraçam foy posoydo todo ho huniuerso & por esta causa se diz que Seem seu primogenito ajuntou¹ (*sic*) a parte oriental & Caão ha parte do meo dia, & Jafet abitou ha parte setentirional, & asy como estes soomente forão tres irmãos filhos deste Santo Padre asy quiseram os antiquos escritores que a terra que souberam em tres partes deuisa fosse² & despois de passados muitos annos da Reformaçam das jentes que no deluio se perderom & ho horbe cheo da geraçam humana habastada de doutrina pello meero² & outros antiquos cosmographos que a mesma terra por muitos annos andarom & doutras pessoas que isso mesmo por uerdadeira emformaçam ha souberom em tres partes notauéis ha diuidirom; & na quarta parte que Vossa alteza mandou descobrir aleem do oceano por a elles ser incognita coufa alguma nom falarom; as quaees tres Asya, Europa & Africa som chamadas cujos nomes de seu antigo principio atee gora longuamente sempre durarom, Asya dizem que ouue este nome de huma Raynha asy chamada que esta parte senhoreou; e ho nome de Africa se afirma fer tomado de hafeer filho de Abraão, o qual trasendo grande exercito nesta parte & vencendo os habitadores della aquelles que despois ha pufuyrom aferos foram chamados & agora Africanos & por esta causa se crê que toda esta Regiam Africa he chamada; A Europa tomou este nome de huma Raynha filha delRey hagenor de Libia que o mesmo nome tinha; & ora estas sejam as causas por onde estes nomes lhe foram postos ora qualquer outra que seja por estes universalmente os nomeamos & conhecemos; & estas tres pollo estreyto guaditano ocidental que per cepta entra com dous famosos Rios .f. thanahy & nylo em tres partes som diuifas, cuja diuifam faz principio nos montes Rifeus que estam debaixo do pollo artico honde tanahy nace o qual correndo contra meo dia pella Regiam dos Cithas fazendo seu curso com grande inpeto entra no mar de Lataria que antiguamente paludemeon se chamaua & por este Rio & pello mesmo medio terrano de Cepta que adiante corre pello estreyto de tracia que elefpontos ouue ja nome honde a Cidade de Constantinopla he situada fazendo fim adiante na Laguoia Meõs europa de Asya craramente he partida.

¹ Em ambos os MSS. se encontra *ajuntou*, parece, porem, que deve ser *habitou*.

² Homero.

Cap.º 4.º

Do Naffimento do nilo & por onde corre.

Do Rio nilo nos montes da Luña nace alem do circulo da equinocial contra ho pollo antartico & dahy corre os quaes montes segundo a descripçam de tollomeu & ho fto em que poem ho naffimento do nilo en trinta & finco graaos de ladeza da mefma equinocial contra ho mefmo pollo as ferras fragofas do promontorio de boa efperança deuem fer; & efte fayndo fuas fontes loguo faz dous grandes laguos & daly toma feu curfo por meo dos ethiopios contrario de tanahy corre; & nos quinze graaos de fua ladeza haparta dous braços os quaes deſpois adiante torna a juntar & ha terra que fica no meo deſtes braſos he feyta Ilha & chama ſe merohe; & he muito grande & de grande pauoafam & com muita parte melhor, & mais Rica que as outras Ilhas que o mefmo nilo com o derramamento de fuas auguoas faz segundo diz plinio no feu quinto liuro da natural iftoria capitulo noue; & afim diz mais que nilo corre vinte Jornadas folapado per baixo da terra & no fim deſta carera torna outra uez hapareſer como ſe ſahife a gente; & os moradores deſta Regiam cuidão que o nilo nafce aly & correndo por efte modo os lados do egipto que todo alcanſa regua & ha toda a prouincia com fuas auguoas da mantimento, por que no mez de Junho, Julho, Agoſto, Setembro ſendo entam no egipto natural iſtio alem de todo ho outro tempo do Anno neſta terra nunca choue nilo faee fora de feu alueo ou madre & os egecipanos campos cobre; os quaes ſendo afinha deſcubertos ha terra ſe ſemea & haproueita & a feu tempo veem com feu fruto; & quando nilo creſce em altura de doze couados ſenefica fome & em treze faz Razoada habaſtança, & quinze a legua, & deſaſeis couados de feu creſcimento grande fertilidade tudo iſto diz plinio no capitulo afima alegado; certamente couza he muito para notar encher o nilo neſta terra na forſa do moor veraão; dos autores coſmografos que com muita deligencia trabalharom ſaber as couzas do encher deſte Rio em tal tempo derom acerca diſto muitas Raſoões mas a que eu para meu contentamento tomo he que no promontorio onde o nilo naſe ſom os temporaes hoppoſitos e contrarios aos do egipto por que ſy ho meo do egipto eſta em trinta graaos de ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico & ha Regiam honde o nilo naſe segundo deſcriçam de tholomeu ſe aparta en ladeza da mefma linha equinocial en trinta & finco graaos contra ho pollo antartico; no qual luguar nos mezes haſima ditos ſabemos certo que emtam he aly ha forſa do moor inuerno & as auguoas choudas neſta terra em poucos dias ſom vindas ao egipto pelo feu veloz curfo poſto que entam aly ſeja veraão & por eſta cauſa pareſe que o nilo faz efte enchimento.

Cap.º 5.º

Das quatro bocas que o nilo faz & honde ſe mete no mar.

Das halaguas do Rio nilo de que neſte capitulo afima falamos teemos ſabido que dellas hum grande braço corre por meo da ethiopia inferior contra oucidente ho qual segundo ha hordem do caminho que tras das longuas terras de que uem dizem os ethiopios que o Rio de Canagua he; Porque de todos os Rios deſta Regiam da ethiopia os quais por muitos annos

cada dia praticamos sabemos certo que este he ho mayor segundo se mais largamente dirá no capitulo que adiante uier que do Rio de Canagua falar ho outro braço que contra setentiriom corre temos sabido que no mar egipciaco vesinho do arcepelaguo com quatro bocas agora nelle entra; ha mayor & principal dellas de muito lingua antiguidade Canopo ouue nome por Respeito do piloto de menalao que o mesmo nome tinha se diz que aly morreo a qual foz h agora Raxete he chamada polla qual uão muito grandes barcas & fustas atee a grande Cidade do Cairo & daly pera cima grande caminho naueguam, & deste lugar indo pello nilo hasima atee ho origine delle se diuide asya dafrica & da ourela de nilo em diante toda aquella parte que se estende vay contra ouriente atee o mar em que habitam os ethiopios sob egipto & daly aleem contra a India Rodeando ha entrada & foz do Rio guanje & ha Regiam dos chis pasando adiante os montes eperbo-reos & ha grande prouincia & Regiam de Catay que antiguamente Cithia se chamaua atee uir hacabar no mar que da parte de semtetirions (*sic*) se ajunta com nuruegua ha qual em outro tempo da Ciã auia nome toda esta parte por Asya se nomea; & ha outra parte que de nilo uolue contra oucidente por meo da terra tambem correndo polla costa de medio terrano guadirano oucidental & saindo polla boca do estreito de Cepta fora Rodeando esta terra das ethiopias de guinee athe fazer fim no promontorio da boa esperanza toda esta parte por Africa he contada; & ho mesmo medio terrano he aquelle que aparta Africa da europa do qual contra setentiriom europa chamamos & da parte do meo dia Africa he dita; a qual polos antiguos escritores em finco partes foy partida ha primeira dellas se chamou Libia por causa da costa & parte maritima que uem do nilo atee o cabo dantre fulcos honde he situada a villa de melila ser chamado mar Libico donde esta prouincia de Libia ouue nome por respeito deste mar; a segunda parte se chamou mauritania & esta se estende desde melila honde he o fim de Libia atee a antiga Cidade de tingy que agora por nome nouo tanger chamamos & por esta Regiam tem este nome de mauritania as gentes della se chamam mauros & por cupuçam do vocabulo nos ha todos uniuersalmente por mouros os nomeamos; a terceira parte ouue nome tingitania por que o nome desta antiga cidade de tingi tomou ho seu lito & costa do mar dura atee a cidade de Casy; A quarta parte he hatalantica ho qual nome tomou do fabuloso monte atalante & dura costa atee o principio da ethiopia pello qual o mar desta Ribeira se chamou atalantico; A quinta parte he ethiopia inferior, ou grande da qual vossa alteza soamente posuy ho comercio & nestas cinco partes he partida toda Africa & quanto he Asia adiante em seu lugar se dirá o que a ella toca & ho que dizem alguns autores d'asia elle ser mayor que europa & africa ambas juntas & portanto concludo que por este medio terrano & dous Rios .f. tanahy & nilo estas tres partes som deuisas; & todos los antiguos cosmografos isto disserom mas na quarta parte que vossa alteza mandou descobrir aleem do oceano por a elles ser incognita coufa alguma nom falarom & por que melhor se possa entender esta nossa obra posemos aqui pintado hum *mapa mundy* da feçam & descreçam destas terras no qual entrara a Europa posto que della nam escrebamos por huma das quatro partes do orbe, ainda que os antiguos escritores afirmarom serem tres soamente .f. Europa, Asya & Africa de que ja atras fallamos, & diz plinio no seu terceiro liuro da natural istoria capitulo primeiro que por ha Europa ser mais excilente que todas as outras partes ella he nos da o criador dos povos vencedores das jentes & ho seu sito & hasento he muito mais firmoso que todos los outros, & alguns antiguos

escritores diferom que por Europa ser de tanta bondade estimarom que fose nom ha terça parte da terra mas ha metade della; nem deuemos doudar que de Cidades, Villas & fortalezas cercadas de muro & outros sumtuosos & firmos edificios europa precede Asya & a Africa & asy as presede de muita & melhor frota de naaos milhor aparelhadas & armadas que todalas outras partes; & nom podem neguar os asyaticos & africanos que toda habaстанsa das armas & policia dellas com outras muitas arthelharias europa posuy & sobre tudo os mais excilentes leterados em todalas sciencias que o orbe em sy tem com outras muitas cousas da vantajem de todo ho circuyto da Redondeza; & por que sua excilensia he tanta que em poucas palauras se nom podem comprender nos pareseo melhor o callar que pouco escreuer.

Cap.º 6.º

Como he cousa proueytoza saber se donde se deuem contar os graaos de ladeza & da longura do orbe.

Pois teemos prometido que nesta nosa obra tratemos da marinharia & cousas do mar ha Razam & fundamento della nos obrigua cumprir com nossa promessa & por que as cousas da estcolomia som asy fundadas que para este caso podem muito aproueitar nos pareceo bem escreuer aqui em quantos graaos se alguns luguares de nos sabidos hapartam em ladeza da linha equinocial pera ho pollo artico ou antartico & por quanto he necessario darmos a entender ao Indoto vulguo ho modo destes graaos donde se deue contar ha ladeza & longura do orbe & principalmente aos marinheiros os quaees por causa de sua naueguacam dentro desta maritima & orbicular supreficia podem reseber muita utilidade se isto quiserem aprender pois costumam nauegar por longua distancia muitas prouincias & terras & por isso posemos aqui a taboa dos luguares, Cidades, Villas, & Ilhas segundo se cada hum aparta em ladeza da equinocial pera ho pollo artico ou antartico como dito he adiante diremos donde se hade tomar a dita ladeza & longura do orbe ou Redondeza do mundo.

Cap.º 7.º

Da Taboa dos graaos que se estes luguares hapartam em ladeza da linha equinocial contra ho pollo Artico.

	Graaos	min.º
Item Jherusalem en trinta & tres graaos	33	00
Egipto en vinte noue graaos & sincoenta minutos	29	50
Babilonia en trinta & tres graaos & trinta minutos	33	30
Meca en vinte & hum graaos quarenta minutos	21	40
Damasco en trinta & tres graaos	33	00
Ancrou en trinta & tres graaos	33	00
Fugua do egipto em vinte & noue graaos	29	00
Dimiata en trinta & hum graaos	31	00
Anburi en vinte graaos	20	00
Alcanfatina en quarenta & sinco graaos	45	00
Rodes en trinta & seis graaos	36	00
Sardenha en trinta & oyto graaos	38	00

	Graaos	min. ^{os}
Cezilia en trinta & fete graaos	37	00
Roma en quarenta dous graaos	42	00
Alixandria en trinta & hum graaos	31	00
Genoua en quarenta dous graaos trinta minutos	42	30
Napoles en quarenta graaos quarenta minutos	40	40
Constantinopl en quarenta & tres graaos	43	00
Captor en trinta & hum graaos vinte minutos	31	20
Paris en quarenta & oito graaos	48	00
Lisboa en trinta & noue graaos	39	00
Santarem en quarenta graaos	40	00
Couilham en quarenta & hum graaos	41	00
Medelim en Castella en trinta oito graaos & fincoenta minutos	38	50
Tanger en trinta finco graaos quinze minutos	35	15
Seuilha en trinta & fete graaos quinze minutos	37	15
Salamanca en quarenta & hum graaos dezanoue minutos	41	19
Cordoua en trinta & fete graaos quarenta & quatro minutos	37	44
Toledo en trinta noue graaos fincoenta & quatro minutos	39	54
Legion en quarenta & tres graaos oyto minutos	43	08
Camora en quarenta & hum graaos & quarenta & tres minutos	41	43
Touro en quarenta & hum graaos & quarenta & quatro minutos	41	44
Avilla en quarenta graaos & quarenta & quatro minutos	40	44
Valhadolid en quarenta & hum graaos fincoenta & hum minutos	41	51
Medina del Campo en quarenta & hum graaos xxii minutos	41	22
Benaunte en trinta & noue graaos & onze minutos	39	11
Segouea en quarenta graaos fincoenta fete minutos	40	57
Burguos en quarenta & dous graaos defoito minutos	42	18
Santiago en quarenta & tres graaos fete minutos	43	07
Valença en trinta & noue graaos fincoenta & dous minutos	39	52
Albuquerque en trinta oito graaos xxx & fete minutos	38	37
Tolosa en quarenta & tres graaos	43	00
Viana prouincie en quarenta & quatro graaos	44	00
Brujas en fincoenta & dous graaos	52	00
Collonha en crepina en fincoenta & hum graaos	51	00
Argentina en quarenta & fete graaos	47	00
Constancia en quarenta & feis graaos	46	00
Augusta vindilicor en quarenta & feis graaos	46	00
Suessia en sasenta dous graaos	62	00
Noruega en fincoenta & quatro graaos	54	00
Buda en Ungria em quarenta & fete graaos	47	00
Vilhana en trinta & noue graaos dezaseis minutos	39	16
Merida en trinta & noue graaos oyto minutos	39	08
Niebla en trinta & fete graaos quarenta & quatro minutos	37	44
Narbona en quarenta graaos quarenta & tres minutos	40	43
Hyta en quarenta graaos quarenta & noue minutos	40	49
Cadafalço en quarenta graaos dezanoue minutos	40	19
Canres en trinta & noue graaos quarenta & quatro minutos	39	44
Trofilho en trinta & noue graaos vinte & fete minutos	39	27

	Graaos	min. ^{os}
Pifa en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Veneza en quarenta & finco graaos.....	45	00
Arzila en trinta & seis graaos.....	36	00
Perepinham en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Panplona en quarenta & tres graaos trinta minutos.....	43	30
Logronho en quarenta & dous graaos vinte minutos.....	42	20
Agueda en quarenta & hum graaos oito minutos.....	41	08
Lorca en trinta & oito graaos onze minutos.....	38	11
Murcia en trinta & oito graaos trinta & oito minutos.....	38	38
Tortofa en quarenta & hum graaos vinte & hum minutos.....	41	21
Barcelona en quarenta & dous graaos dezenoue minutos.....	42	19
Granada en trinta & sete graaos trinta & noue minutos.....	37	39
Verona en quarenta & dous graaos.....	42	00
Cuencua en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Soria en quarenta & hum graaos trinta oito minutos.....	41	38
Almaria en trinta & sete graaos trinta minutos.....	37	30
Atença en quarenta & hum graaos oito minutos.....	41	08
Vitoria en quarenta & dous graaos quarenta & seis minutos.....	42	46
Sena en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Fees en trinta & tres graaos.....	33	00
Cepta en trinta & finco graaos vinte minutos.....	35	20
Aljazira en trinta sete graaos vinte & dous minutos.....	37	22
Talabeira en trinta & noue graaos fincoenta oyto minutos.....	39	58
Eceja en trinta noue graaos trinta tres minutos.....	39	33
Palencia en quarenta dous graaos.....	42	00
Valença en trinta noue graaos trinta & seis minutos.....	39	36
Dorca en quarenta & hum graaos vinte minutos.....	41	20
Saraguofa en quarenta & hum graaos & trinta minutos.....	41	30
Taracona en quarenta & hum graaos cincoenta & tres minutos.....	41	53
Narbona en quarenta & dous graaos.....	42	00
Cartagena en trinta & seis graaos.....	36	00
Requena en quarenta graaos dezaseis minutos.....	40	16
Alcantara en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Madrid en quarenta graaos vinte & quatro minutos.....	40	24
Jaem en trinta & sete graaos fincoenta & seis minutos.....	37	56
Guadalajara en quarenta graaos & quarenta & cinco minutos.....	40	45
Alcala en quarenta graaos trinta minutos.....	40	30
Tordelaguna en trinta & noue graaos & cincoenta & oito minutos ..	39	58
Colonia en fincoenta & hum graaos.....	51	00
Buarcos en Portugal quarenta graaos & trinta & cinco minutos....	40	35
O Porto de Portugal quarenta & hum graaos & quarenta minutos...	41	40
Caminha en quarenta & dous graaos trinta minutos.....	42	30
Ilha terfeira dos Afflores en trinta & noue graaos.....	39	00
O Cabo de fins terra en quarenta tres graaos & quarenta & cinco minutos.....	43	45
Sorlingua en
Ho exante en

	Graaos	min. ^{os}
Ho de fines en trinta & oito graaos.....	38	00
A Ilha de Sam Miguel dos afores en trinta & oito graaos.....	38	00
Ho cabo de Sam Vicente en trinta & fete graaos.....	37	00
Calez en trinta fete graaos.....	37	00
Ho cabo de espartel en trinta & finco graaos & trinta minutos.....	35	30
A Ilha da madeira en trinta & tres graaos & trinta minutos.....	33	30
O cabo da Cantim en trinta & tres graaos & trinta minutos.....	33	30
Trapona en Cecilia en trinta & feis graaos & trinta minutos.....	36	30
A Ilha de Xio en trinta oyto graaos.....	38	00
O cabo de Santo angelo na morea en trinta & feis graaos.....	36	00
Maguadaxo en ethiopia en dous graaos & trinta minutos.....	02	30
Cochim en India en noue graaos.....	09	00
A Ilha danjadiba en India em quinze graaos.....	15	00
Calecut en India en onze graaos & vinte minutos.....	11	20
Cananor en India en doze graaos.....	12	00
Coulam en India en oito graaos.....	08	00
Xaul em India en vinte & dous graaos.....	22	00
Melindi en ethiopia en tres graaos.....	03	00
As Ilhas do fayal & do pico en trinta & oito graaos & trinta minutos	38	30
Hazamor en trinta & tres graaos & quarenta minutos.....	33	40
O cabo de guer en trinta & hum graaos & vinte & cinco minutos...	31	25
O cabo de nam en trinta graaos & vinte minutos.....	30	20
A Ilha de forte ventura das canarias.....	28	00
O cabo do bojador en vinte & fete graaos & dez minutos.....	27	10
A angra dos Ruibos en vinte & finco graaos.....	25	00
A angra dos cauallos en vinte & quatro graaos.....	24	00
O Rio do ouro en vinte & tres graaos & trinta & cinco minutos....	23	35
O cabo das barbas en vinte & hum graaos & trinta minutos.....	21	30
O cabo branco en vinte graaos & vinte minutos.....	20	20
O Rio de Canagua en quinze graaos & vinte minutos.....	15	20
O cabo verde & angra de bezeguiche.....	14	20
O Cabo dos Mastos en quatorze graaos & vinte minutos.....	14	20
A Ilha de Sam Thiago de Cabo uerde.....	15	20
O Rio de guanbe en treze graaos.....	13	00
O Rio grande en onze graaos.....	11	00
O cabo da Ugua (?) en noue graaos & vinte minutos.....	09	20
A Ilha dos Idollos en noue graaos.....	09	00
Auguada da Serra Lioa en oito graaos.....	08	00
O cabo de Santa Anna en fete graaos & vinte minutos.....	07	20
O cabo do monte en feis graaos & quarenta minutos.....	06	40
O Rio dos feftos da Costa da malagueta.....	05	50
O cabo das Palmas en quatro graaos.....	04	00
O Castello de Sam Jorze da mina en cinco graaos & trinta minutos..	05	30
O Rio da volta en feis graaos trinta minutos.....	06	30
O Rio do Laguo en finco graaos & quinze minutos.....	05	15
O Rio fermozo.....
O Rio dos escrauos em.....

	Graaos	min. ^{os}
A cidade do benin em.....
O cabo fermofo em.....
A Ilha de ferná do poo em.....
A ferra guerreira en tres graaos.....	03	00
A Ilha de Santo Antonio que tambem fe chama do principe.....	03	00
A Ilha de Sam Thome da banda do ful en hum graao	01	00
A Ilha de Cori mori junto da Perfia em.....	21	00
A Ilha da boa vista en quinze graaos & cincoenta minutos.....	15	50
A Ilha do fal junto com esta de boa uifta.....	16	30
As Ilhas de S. Nicolao, Santa Luzia, Sam Vicente	16	40
Todas estas quatro Ilhas eftam juntas & perto da boa vista.		

Eftes fã os graaos da ladeza que fe eftes luguares hapartam da linha equinofial contra ho pollo antartico.

	Graaos	min. ^{os}
O Rio do guabam fob ha equinofial.....	00	00
O Cabo de Lopo gonfalves en dez minutos.....	00	10
O Rio do padram en fete graaos	07	00
O cabo y fufo en dez graaos & quarenta & cinco minutos.....	10	45
Angra das aldeas en dezafes graaos & vinte minutos	16	20
A manga das areas en dezafete graaos	17	00
O cabo negro en defoyto graaos	18	00
Angra das Baleas en vinte & hum graaos	21	00
O cabo do padram en vinte & tres graaos.....	23	00
Angra da Comp. ^{am} 1 en vinte & cinco graaos & trinta minutos.....	25	30
Angra de Sam Thome en vinte & fete graaos & quarenta minutos...	27	40
Angra das voltas en vinte & nove graaos	29	00
Os morros da pedra en trinta hum graaos	31	00
Angra de Santa Ilena en trinta & dous graaos & trinta minutos.....	32	30
O cabo da boa eſperança en trinta & quatro graaos & trinta minutos	34	30
O cabo das agulhas en trinta & ſinco graaos.....	35	00
Auguada de Sam bras en trinta & quatro graaos & trinta minutos ..	34	30
O Rio do Infante en trinta & tres graaos & quinze minutos	33	15
O Ilheo da quz 2 en.....
Os Ilheos de Sanxpona 3 en trinta & dous graaos & quarenta minutos	32	40
A ponta de Santa Luzia en trinta graaos	30	00
A ponta de Santa Martha en vinte & ſeis graaos	26	00
O Cabo das Correntes en vinte & quatro graaos	24	00
O Cabo de Sam Sebaſtiam en vinte graaos & trinta minutos.....	20	30
Çofalla em ethiopia en vinte graaos	20	00
As Ilhas primeiras en defafes graaos.....	16	00
Monſanbique en quinze graaos	15	00
O Cabo delgado en dez graaos.....	10	00
Quiloa en noue graaos	09	00
Monbaça en quatro graaos & trinta minutos	04	30

1 Conceição. 2 Cruz. 3 São Christovam.

Estes som os graaos da ladeza que se estes Luguares da terra do Brazil daleem do mar Ociano hapartam da linha equinocial em ladeza contra ho pollo antratico.

	Graaos	min.º
Angra de Sam Roque en tres graaos & trinta minutos.....	03	30
Santa Maria da Rabida en finco graaos	05	00
O Cabo de S.º Agostinho en oito graaos & quinze minutos	08	15
O Rio de Sam Francisco en dez graaos	10	00
Auguada de Sam Miguel en dez graaos	10	00
Porto Real en quatorze graaos.....	14	00
Angra de todos los santos en quinze graaos & quarenta minutos.....	15	40
Porto seguro en dezoyto graaos	18	00
O Rio de Santa Luzia en dezanoue graaos & vinte minutos.....	19	20
A Ilha de Santa Barbora en vinte graaos & vinte minutos.....	20	20
O Rio dos ha Refees en vinte & quatro graaos & quarenta minutos.	24	40
A Ilha de S.ª Crara en vinte & quatro graaos & quarenta minutos..	24	40
O cabo feio en vinte & finco graaos	25	00
A Ilha de fernahu en vinte & sete graaos	27	00
A Ilha de Santo Amaro en vinte & oito graaos & trinta minutos ...	28	30
A Ilha dafemçam en vinte & hum graaos.....	21	00
Angra fermosa en quinze graaos	15	00
A Ilha de Sam Lourenço en quatro graaos.....	04	00

Cap.º 8.º

Do circulo da equinocial & donde se entendem os graaos do orbe da longura & ladeza.

Nesta verdadeira & certa temos em astrolomia que o circulo da equinocial parte igualmente ha Redondeza do mundo pello meo correndo do ouriente em ocidente voluendo em ouriente & por estar afim no meo do orbe se aparta nouenta graaos do pollo artico a que os marinheiros chamom Norte & pello mesmo modo outros nouenta tem de distancia do pollo antartico que dos fobreditos he chamado sul; & hacontefendo caso que algum homem estee debaixo da equinocial que a tenha por zeniquy de sua cabeça vera os ditos pollos que ambos igualmente tocam ho ourifom que hum se nom levanta mais que outro; & por que estes termos de Zeniquy & ourizom nom som entendidos se nom dos letrados nos parefeo bem de os declararmos aqui para aquelles que o nom sabem tomarem alguma Doutrina desta materia, pello qual deuem saber que Zeniquy nom he outra couza senom hum ponto emaginado no ceo que veem em detito do meo da nossa cabeça & se estiuerem mil homens juntos ou mais ou menos ou espalhados cada hum teera feu zeniquy; ourizom he onde nos parefe que se o ceo ajunta com o mar ou com a terra deste se chama detrimina-dor da nossa uista por que daly pera aleem nom podemos mais uer nada; Afy que quem chegar ha termo que tenha ha equinocial por zeniquy veera ambos os pollos que igualmente tocam ho ourifom como afima he dito; & quem caminhar

per tanta distancia pera o pollo artico ou antartico que cada hum delles tinha por zeniquy de sua cabeça emtam teera ha equinocial por seu ourifonte; & aly deueis mais saber que a ladeza do orbe & Redondeza do mundo os seus graaos se contam da mesma equinocial para cada hum dos ditos pollos & quantos graaos se cada hum pollo leuanta soo ho ourizom que tambem se chama circulo do hemisferio effes mesmos graaos estaa ha qualquer lugar ou homem que aly esteuer hapartado em ladeza da linha equinocial; & os graaos da longura se contam de ouriente em oucidente a que os marinheiros chamom leste e oeste & por ser difficil podem se saber por nom terem ponto firme & fixo como som os pollos que uem ha ladeza nom curo de nisto mais fallar.

Cap.º 9.º

Do curso que o sol faz contra cada hum dos tropicos.



sol entra duas vezes no anno na linha equinocial & faz dous equinocios hum he em onze do mez de março que entra neste circulo no signo de aries, ho outro em quatorze dias do mes de Setembro que tambem na mesma linha entra no signo de liura, no qual tempo he igual o dia da noyte por todo o mundo; e movendo se o sol de aries fazendo seu curso faz ha nos hum alto solefticio & correndo atee doze dias do mez de junho entra no tropico & signo de Cancer do qual lugar nom passara pera sempre dos sempre; & este se chama solefticio estiuall & sua mayor decrinaçam da equinocial contra esta parte he vinte tres graaos trinta & tres minutos & tanto que o sol torna a decer de cancer & entra em libra em quatorze dias do mez de Setembro como acima he dito daly correndo outra uez faz a nos hum baixo solefticio atee que uay ter no tropico & signo de capricornio em doze dias do mez de dezembro; & este se chama solefticio yenal & sua maior decrinaçam he de vinte & tres graaos & trinta minutos & daly nom pasaram em algum tempo & assim anda trabalhando & halumiando com seus Rayos solares per todo o anno correndo todos doze signos do Zodiaco cada mez entrando em um signo fazendo sua morada sayndo de hum entrando em houtro & por que as alturas dos pollos tomadas pellos graaos do sol he couza muito necessaria para se saber a ladeza & distancia em que alguns lugares estam do circulo da equinocial contra o pollo artico & aly ho antratico por tanto escreueremos aqui o modo que se nisto hade ter por que sem esta decrinaçam couza alguma certa se pode fazer mas he necessario a qualquer que isto quizer entender que sayba primeiramente quanto graaos & minutos ho sol tem cada dia de decrinaçam & se aparta em ladeza da equinocial contra cada um dos tropicos; & isto sabido & assim o tempo em que se a dajuntar ha decrinaçam do sol com os graaos que sobir em sua altura ou quando se ade tirar ha mesma decrinaçam da altura ou quando hy nom ha decrinaçam emtam fera certo dos graaos que thomar & da ladeza que a da equinocial pera cada hum dos tropicos & pollos.

Cap.º 10.º

De como se ham dajuntar os graaos que o sol sobir aos graaos de sua decrinaçam ou se ham de tirar ha decrinaçam daltura que afim sobir.



Altura do sol se deue thomar justamente ao meo dia com ho astrolabeo ou quadrante & quem afy thomar em onze dias do mez de março & em quatorze dias de setembro, & lhe o sol sobir nouenta graaos que he a sua mayor altura sayba certo que esta debaixo da linha equinocial & ha ter por zeniquy de sua cabeça; por que em todo ho outro tempo do anno nom sobe o sol nouenta graaos entrando na dita linha saluo nos onze dias de março & quatorze de setembro em que faz os dous equinosios & quem nos ditos dias thomar altura & achar que lhe o sol souio cincoenta ou sesenta ou oytenta graaos ou mais ou menos com tanto que nom cheguem ha nouenta entam he certo que nom tem ha equinocial por zeniguy & para saber a ladeza em que esta tire afy os ditos graaos que lhe afy ho sol sobir de nouenta & ho que ficar esta he a ladeza de graaos que ha da equinocial contra cada hum dos tropicos.

Item quem thomar a altura do sol em doze dias do mez de Junho, & hachar nouenta graaos daltura sayba certo que esta debaixo do tropico de cancer & esta em ladeza da equinocial em vinte & tres graaos & trinta & tres minutos & pello mesmo modo tomando a dita altura em doze dias do mes de dezembro & se achar que o sol sobio nouenta graaos entam estara debaixo do tropico de Capricornio & cada hum destes tropicos nestes dias teera por seu zeniquy & teera a dita ladeza & distancia da equinocial .f. xxiii graaos xxxiii minutos.

Item pellos estrologos he detriminado que a distancia que ha da linha equinocial pera cada hum dos tropicos se chama tom da zona & mesa do sol & todos os mezes do anno corre o sol por esta mesa & posto que elle fuba no lugar dos equinosios e tropicos nouenta graaos como no capitulo acima he dito tambem saindo destes pontos em todos os doze mezes do anno sobe na dita corrida Zona os ditos graaos e em tal lugar pode homem aly estar em algum dia de todos os mezes que o sol sobir a nouenta graaos & ho tera por zeniquy de sua taboa & quando neste tempo achar os ditos nouenta graaos veja pela taboa das dicrinasões do sol a decrinaçam daquelle dia a qual tirada a nouenta graaos que o sol entam sobio os que lhe ficarem eses esta em ladeza & distancia da equinocial contra cada hum dos tropicos.

Item quem estiuer em lugar que o sol seja entre elle & a linha equinocial ora esteje da dita linha para ho pollo artico ora para ho pollo antartico tomando altura do sol veja primeiro quantos graaos de decrinaçam ho sol tem naquelle dia & sabidos os graaos da dita decrinaçam tiralos ham dos graaos que entam o sol sobio & o que sobejar desta conta se tirarom de noventa & despois disto feito o que ficar eses som hos graaos que homem esta em ladesa da linha equinocial pera cada hum dos tropicos.

Item quem for em lugar que esteje antre o sol & ha linha equinocial ora seja pera hum pollo ora pera outro deue tirar primeiramente ha decrinaçam daquelle dia por a taboa das decrinações & em tam tomando os graaos daltura

do sol ajuntarom a dita decrinaſam com os graaos daltura & feyta a conta & ſoma de tudo ſe tirará de nouenta & os graaos que ſobejarem eſſes ſom os que hõmem eſtara em ladeza da equinoſial contra cada hum dos tropicos; Porem ſe os graaos daltura juntos com os da decrinaſam paſarem de nouenta entam ſe tyrarom os nouenta ha fora & o que ficar eſa fera ha ladeza em que homem eſtara da equinoſial para cada hum dos tropicos.

Item ſe eſtiueres em lugar que a linha equinoſial eſteje entre ty & o ſol ora ſeja para hum pollo ora para outro vêe primeiro por as taboas das decrinaſoẽs quantos graaos tem o ſol de decrinaſam naquella dia & tomada altura do ſol ajuntados os graaos della com os graaos de decrinaſam & feyta a ſoma de tudo tirara a dita ſoma de nouenta & os graaos que ficarem eſſa fera ha ladeza em que eſtaras da linha equinoſial pera cada hum dos tropicos & eſta conta ſe deue aſim ſempre fazer emquanto ha equinoſial eſtiuer entre ty & ho ſol.

Neceſſario he a quem quizer entender eſta noſſa obra que ſayba os mezes em que ſe o ſol moue da equinoſial para ho tropico de cancer & aſy ho de capricornio ſegundo atras he dito no capitulo noue por que ſabendo o tempo em que o ſol corre pera huma parte ou pera outra & aſy as decrinaſoẽs delle & as deferenſas das ſombras que faz ſegundo o mez em que he aquem ou aleem da equinoſial aſy entendera eſta obra.

Cap.º 11.º

Do modo & conto que nos he neſeſſario pera ſe ſaber ho encher & vaſar do mar na mayor parte da Eſpanha & aſim em outras partes honde ouuer marees.



om muita Raſon & cauſa teemos fundada huma parte deſta noſſa obra na arte de marinharia ſegundo he dito & apontado no fim do prologo deſte liuro & por que della nos hauemos daproueytar em todalas viagens que por mar ouuermos de fazer por tanto comuem que o conto do curſſo da lua o qual he neſeſario pera por elles ſabermos ho encher ou vaſar do mar ajamos breuemente de dizer por que aquelles que o dito conto para as marees ſouberem ligeiramente as poſſa aprender & aſy poſſam ſaber a cauſa por que os marinheyros dizem que ſom de nordeſte & ſudueſt na mayor parte deſta noſſa patria deſpanha; & ſabida a ordem dellas por eſtas ſe poderá ſaber em todo o orbe onde maree ouuer ſe he deſta meſma natureza de nordeſte & ſudueſte como ſom as da dita eſpanha, ou a deferenſa que nellas pode hauer; pello qual poderemos ter ſabido em qualquer lugar onde eſtiuermos quer ſeja dentro na terra longe do mar quer uindo de dentro do goſſom do mar em buſca da terra pera entrar em algum Rio quanta parte daugua da maree he cheia ou vazia tomando primeiro fundamento no encher ou vaſar da lua eſguardando bem quantos dias della ſom paſſados da ora da ſua comjunta & nouelunio atee o dia & ora em que queremos ſaber ha dita maree; & ſabido ho que dito he ſeguramente entrarom noſſas naaos nos Rios & luguares em que lhe for neceſſario hauer meſter quanta parte de maree he cheia ou uazia poſto que a nam veja encher nem vaſar.

Item primeiramente deuemos notar como os aſtrophologos haſfirmarom que da ora que a lua he noua & em conjunçam com ho ſol a que o indoto vulgo chama antrelinho atee a ora que torna outra uez a dita comjunçam & novilunio paſſam vinte

& noue dias doze horas & trinta & tres minutos, & em cada uinte & quatro oras despois da dita conjunçam que he hum dia natural ella se aparta do sol quatro quintos de ora, & por este modo corre atee os quatorze dias & meyo naturaes seis oras dezaseis minutos & hum segundo emfim dos quaes ella he em opoçam do mesmo sol, no qual ponto & ora he chea pello qual como se comesa ha esconder pouco he pouco & tirar de nossa uista ha craridade que do sol recebe em cada dia natural da mesma ora de sua oppoçam & plinilunio outros quatro quintos de ora se uay ao dito sol ha chegando atee outra uez ser na mesma conjunçam & nouilunio; & este he ho mouimento que a lua faz em cada mes que craramente ante nossos olhos veemos.

Item, antre os astrologuos & os marinheyros ha huma deferensa sobre o curso da lua por que os astrologuos dizem que da ora da sua conjunçam & nouilunio em cada dia natural que he de vinte & quatro oras atee a hora em que he chea & em oppoçam do sol quatro quintos de ora se arreda do mesmo sol & passada a ora da sua oppoçam & plenilunio outros quatro quintos se uay ao sol aheguando atee ser com elle outra vez em conjunçam segundo já teemos decrarado neste capitulo onze no Item seguinte que atraz fica; & os marinheyros dizem que neste curso da lua se nom harreda ou hachegua ao sol em cada dia natural mays de tres quartos de ora que Releua hum quarta pela agulha de marear; assim que entre elles ha hum vintauo de ora de deferença & posto que os astrologuos nesto tinham a verdade dos marinheiros nom por este conto seer tão pouco que nom Releua se nom tres minutos & nom faz defeculdade nem erro sensiuel as marees de que esperamos tratar por tanto seguiremos ha oupinom dos marinheyros por que as marees mais ligeiramente se tiram pello conto dagulha de marear que por outra guisa segundo os ditos marinheyros as dantiguidade seguem e praticam.

Cap.º 12.º

Como pera se tirar & saber ha maree he necessario saber primeiro agulha de marear.



uem o conto das marees quizer aprender pera que bem entenda he necessario que primeiro saiba todos os Rumos dagulha de marear com suas quartas & meos Rumos por que nisto faz todo o fundamento desta cousa & doutra maneira nom no podera saber; & os marinheyros & pilotos que dantiguidade isto praticarom primeiramente foubieron os ditos Rumos quartas & meos Rumos & por aly poferom em hoordem ho encher o uasar do mar nesta prouincia de espanha & em outras partes segundo a deferença das marees, comefando do Rio de barbate dandaluzia atee toda galiza & moor parte de Biscaya o qual conto hordenarom com seis oras de enchente do mar com outras seis na vafante; procedendo nesta maneira; Noroest & fueft baixa mar, norte & ful mea montante, Nordest & fuduest preamar; lest & oest mea jufante; & isto se hade entender quando a lua for no Rumo de Noroest & fueft, entam fera o mar vasio na costa de espanha, & quando for no Rumo do norte & ful entam fera mea agua chea, & tanto que for no Rumo de nordest & fuduest entam fera o mar de todo cheo em chegando a Lua em lest & ha lo est entam fera mea agua uazia destas mares fas em toda ha costa despanha & parte de breberia do estreito anpta

pera fora & ora a Lua seja noua ora mea ou chea sempre nestes Rumos faz a dita maree.

Item os marinheyros dizem & asy he verdade que de Rumo a Rumo dagulha de marear ha espazo de tres oras & por que ella tem oyto Rumos Releua uinte & quatro oras que he hum dia natural, & do Rumo a quarta ha tres quartos de ora & no meyo Rumo huma ora & meya & asy uay procedendo hordenadamente per todos os seus Rumos quartas & meos Rumos partindo cada dous Rumos em quatro quartas iguaes; & quando a lua he noua & em conjunçam com o sol, sendo no Rumo de suest feram noue oras do dia & fera o mar vasio na costa de espanha do estreito para fora, por isso dizem os marynheiros noroest & suest baixa mar, por que quando a lua he ao noroest quer ja noua quer de outra maneira esta mesma maree faz, & no mesmo dia passando ho sol com a lua na dita conjunçam ao suest & a quarta do sul fera hum outauo dagua cheo; & indo mais adiante ao suest sera hum quarto da dita maree chea; & sendo ao sul & a quarta de suest feram tres outauos dagua cheos; & quando o sol for ao sul no qual Rumo sera meo dia sendo ha lua com elle na dita conjunçam como dito he sera mea agua chea & por isso dizem os marinheyros norte & sul mea montante por que sendo a lua ao norte esta mesma maree faz; & indo assim ho sol & a lua ambos juntos ao sul da quarta do suduest feram cinco quartos dagua cheos; & como chegarem ao suduest feram tres quartos de maree cheos. E mais adiante ao suduest da quarta do sul feram sete outauos da dita maree chea & tanto que asy a lua & o sol ambos juntos chegarem ao suduest sera a maree de todo chea na costa despanha como asima faz mençam & entam feram tres oras depois do meo dia, & por tanto dizem os marinheyros nordest & suduest preamar por que esta mesma maree faz a lua em qualquer tempo do seu curso quando he ao nordest ora seja em conjunçam com o sol ou hapartado delle;

Item, tanto que asy o sol & a lua forem em conjunçam no dito dia de seu nouilunio como passarem do suduest & forem a quarta de loest fera hum outauo de mare vasia, & sendo a loes suduest sera hum quarto dagua vazia & como forem a loest da quarta de suduest feram tres outauos de maree vazia; E tanto que asy ambos chegarem a loest sera mea jufante .i. mea agua vazia, & esta ordem leuam por que cada quarta Releua hum outauo de maree & por isso dizem os marinheiros lest oest mea jufante, por que quando a lua entra no Rumo de lest esta mesma maree faz asy pela maneira que asima temos dito dos outros Rumos.

Item. Correndo o sol com a lua em conjunçam do Rumo de loest & ha quarta de noroest como forem nesta quarta feram cinco outauos dagua vasio & passando adiante a loes noroest feram tres quartos dagua vazia & sendo adiante ao noroest & a quarta de aloest feram sete outauos dagua vasio & como forem ao noroest sera baixa mar; & por isso dizem os marinheyros noroest & suest baixa mar.

Item; tanto que asy a lua & ho sol forem na dita conjunçam sendo ao noroest da quarta do norte fera hum outauo da maree chea & passando adiante ao noroest sera hum quarto da dita agua chea & como chegarem ao norte da quarta de noroest feram tres outauos dagua cheos nesta costa despanha como ja he dito & por tanto dizem os marinheiros nordest & suduest preamar;

Item; como ho sol & a lua forem pela maneira que asima faz mençam ao nordest & a quarta do lest fera hum outauo dagua vasio & tanto que chegarem em les nordest sera hum quarto da dita maree vazia; & como chegarem em lest & quarta de nordest feram tres outauos dagua vasio, & como entrarem no

Rumo de leſt fera mea juſante & por iſſo dizem os marinheyros leſt & oeſt mea juſante .ſ. meo mar valio.

Item; Porque ſegundo verdade do curſo da lua em cada vinte & quatro oras que he hum dia natural ella ſe aparta do ſol da ora da ſua conjunçam huma quarta pella agulha por iſſo convem que decraremos como comeſſamos a pôr por ordem neſte conto das marees no primeiro Item adiante dos doſe capitulos as noue oras do dia ſendo o ſol em conjunçam com a lua no Rumo do ſueſt & por que agora temos corrido todos os Rumos & dito das marees & que nelles ſoem ha contar, & por que atee quy ſom paſſadas vinte & quatro horas da ora em que comeſſamos eſta obra & ha lua fica atras do ſol tres quartos de ora & nom fas ha maree como no dia paſſado & he mais tarde os ditos tres quartos de ora que Releua huma quarta pella agulha por tanto he bem que ſe ſayba o que ja quy temos decrarado & hacabaremos no ſueſt honde iſto comeſſamos.

Item paſſando ho ſol & ha lua do Rumo de leſt como forem na quarta do ſueſt ſeram ſinco outauos de maree vaſios & tanto que forem no Rumo de ſueſt ſeram ſete outauos de maree vazia & como o ſol for ao ſueſt & a quarta do ſol ficara a lua a ſueſt fera baixa mar .ſ. ha maree de todo vaſia na coſta de eſpanha do eſtreyto para fora & por iſſo dizem os marinheyros noroeſt & ſueſt baixa mar, & já temos dito que paſſadas as vinte & quatro oras da ora da conjunçam da lua com ho ſol que he o dito dia natural ha maree he mais tarde tres quartos de ora & paſſado dous dias fera mais tarde huma ora & mea que Relebame o Rumo dagulha & aſy uay cada uez mais muntiplicando em cada uinte & quatro oras huma quarta alem das outras paſſadas & quem eſta maree ouuer de tirar para ſe aproueitar della veja em que Rumo dagulha quarta o meo Rumo he o ſol & entam conte quantos dias ſom paſſados da ora da dita conjunçam contando por cada dia huma quarta athe aos quinze dias ou menos ſe menos forem & honde lhe ficar a lua aquella maree tera .ſ. ſe for ao ſueſt fera baixa mar, & ſe for a quarta do ſol hum outauo dagua cheo & aſy uay procedendo como atras he dito; & ſabida eſta ordem & modo de ſe tirarem as marees deſpanha por ella ſe fabera em outras partes honde maree ouuer ſe ſom deſta calidade ou nom.

Cap.º 13.º

Como os coſmografos antigos comeſarom a eſcreuer ho cercoyto do orbe da boca do eſtreito pera fora a qual ordem nos ſeguiremos.

Da boca do medio terrano oucidental onde as colunas de Hercules ſe diz que foram poſtas dous promontorios ſom que naquellas partes todos os outros em altura & fremofura excedem nenhum (*ſic*) delles he Abila no principio dafrica & ho outro Calpe na Europa, no qual lugar propriamente he a boca do eſtreito guaditano oucidental honde alguns eſcritores antigos diſerom que atee ho mar oceano ſoamente cheguaba; os quaes promontorios agora por outro nome ha ſerra da Ximeira & monte de Gibaltar chamamos; & deſtes dous os excellentes coſmografos comeſarom a eſcrever ho cercoyto do orbe & nos iſſo meſmo aſy faremos mas ſera dafrica & parte daſya ſoamente por que da Europa foy já por elles tam largamente eſcrito que por iſſo nom he mais neceſſario dizer ſe couza alguma; & poſto que os antigos eſcritores muyto

alumiados de doutrina fossem & dalguma parte de suas excellentes obras algum pouco nos aproueytassemos depois de ser perdida a nauegação que fez menelao Cartaginense de Callez pella ethiopia de guinee atee ho syno harabico & eudoxo do mesmo lugar ate Calez; pelos liuros que dos antigos cosmografos ficaram pera esta nauegação nenhuma couza nos podemos delles aproueytar saluo daquillo que com muito trabalho & grandes despezas os principes sobreditos mandarom descobrir & asy que ora vossa alteza descobrio & ora nouamente soube; foamente por causa daquelles que o orbe escreuerom carecerem do exercicio & fundamento da arte da marinharia que Radicalmente para isto nom podemos escusar & sem ella coufa alguma per mar fazer nem descobrir podemos; a qual elles em sua cosmografia nom escreuerom ou pello nom saberem ou por lhe parecer escusado & por quanto o lume do descobrimento da Redondeza do mundo principalmente esta na mesma marinharia & nas Rootas & caminhos da costa golfom do mar portanto comuem que aquillo que pellos antigos escritores & asy pellos modernos ficou por dizer pera sabedoria & comprimento desta nauegação das ethiopias de guinee & das Indias & outras partes nos ho diguamos & descreeuamos por que perdendo se em algum tempo a dita navegação pelo que aqui he escrito breuemente se possa tornar ha saber & Reformar pello qual para nosso fundamento comefaremos proseder dos promontorios da Ximeira & monte de Gibaltar por seguirmos a hordem dos antigos escritores, & por tanto escreueremos toda a costa pera diante pera dita ethiopia & India pellos proprios nomes & ventos que os marynheiros ha hufam & praticam pois se nom pode escusar;

A ponta dalmina he a propria parte do promontorio da Ximeira que dos antigos escritores abila foy chamada honde he situada ha grande & excelente cidade de Cepta da qual aqui posemos sua fygura & asy do monte de Gibaltar pintada pelo natural por este B ho principio do nosso estreyto oucidental, & esta no tempo de sua prosperidade todalas outras cidades de mauritania & tingitania & asim alguma parte das da espanha em nobreza & riqueza procedeo, & aqui he ho principio das terras dafrica muito fertil de pam, vinho, frutas, carnes, pescarias de defuairadas nações de pexes & outras muitas cousas dinas de grande louuor; & esta se aparta da linha equinocial em ladeza contra ho polo artico trinta & cinco graaos & hum terço & estes mesmos graaos sobe & selevanta aly ho mesmo pollo sobre o circulo do hemisperio.

E quando venta leuante podem poufar as naaos de dentro dalmina da banda daloest honde esta huma praya & chamom aly o porto delRey & poufarom nas vinte brafas & estarom mea legua de terra em fundo limpo, & ventando ponente podem poufar detraz almina em outro tal fundo da banda do leuante

aqui mapa

Item; Pois ja temos falado dos dous fermosos promontorios que atras ficam, Abila em africa & Calpe na Europa agora he rasam que diguamos da grande Cidade de Cepta em africa situada a sinco leguas da villa de Alcacere-Ciguer a qual esta fora do estreito junto com ho mar & ha terra darredor dalcacre toda he ferra braua & montanhosa a qual tem dous montes altos os quaes se uem meter no mar & ho que esta da parte esquerda da banda do leuante tem um Castello velho quase deRibado que ha nome alcacere ho velho; ha outro monte que estaa a parte da terra contra oucidente se chama o fermil & por que isto se

melhor entenda posemos aquy Alacre com alguma parte de sua terra pintado pello natural, a qual terra he muito visosa & fertil das cousas necessarias & hadiante nesta outra folha diremos da muita antiga & forte Cidade de Tanger; porem todo nauio que ouuer de poufar em alacre veja na baya onde esta huma carauella pintada, e se for nauio pequeno podera aly poufar & se for grande algum tanto mais ao mar

aqui mapa

Cap.º 14.º

Das Rotas conhecenças, fondas & marees & graaos que o pollo artico se levanta sobre o circulo do hemisperio de Tanjer para diante contra guinee & India.

Por que as cousas dynas de memoria nom deuem ficar em esquecimento por tanto comuem que aquilo que sabemos se digua da muito forte & antiga Cidade de Tanjer a qual esta cinco leguas de Alacre para fora do estreito & no seu antiguo principio tyngy ouue nome segundo diz plinyo no seu quinto liuro da natural istoria capitulo primeiro; o qual nome por muitos annos despois em Tanjer lhe foy tornado cuja pintura pello natural & tambem do Cabo de spartel aqui posemos, & Tanjer se aparta em ladeza do circulo equinosial contra ho pollo artico trinta & cinco graaos & quinze minutos & diz pomponio mela autor muito antiguo no seu primeiro liuro da cosmografia que tingi foi edificado pello gigante anteo que pelejou com Hercules; e que no muro da parte de fora tinha pendurado hum muito grande escudo cuberto de couro dalyfante o qual por sua grandeza era disposto a nenhum uzo soamente criam os moradores desta terra que o mesmo Anteo trazia este escudo nas batalhas.

Item; Adiante de Tanger duas leguas esta o promontorio de spartel asy que de Cepta ha espartel som doze leguas & jaz a ponta dalmina com espartel les nordest & hoes suduest & quem fizer este caminho yra fora do espartel em mar delle duas leguas & mea; & daquy lança a maree noue oras pera dentro pera o estreito & tres oras pera fora & nom he tal como as marees de que atras falamos & toda a terra que uem de Cepta por cima da costa do mar he ferra muito alta atee carrar em spartel & o fundo nesta costa he tam alto que os nauios nom podem poufar se nom muito perto da terra & em spartel da banda de fora do fufuest esta hum muito bom pouso & ancorasam do leuante & podem aly poufar em quinze & vinte & vinte & cinco atee trinta brasas, & tudo he limpo & fundo de area & ho leuante vem por cima da terra & delle faz boa abriguada; & em huma angra que neste cabo esta foy ja feita huma almadraua em que pescauam muitos bateis & asy he esta terra muito fertil de todas as cousas & outras muitas pescarias alem dos atuns de que acima falamos.

aqui mapa

Item jaz o cabo de spartel & ho harrecife darzila que antiguamente se chamou Liza segundo diz plinio no seu quinto liuro da natural istoria capitulo primeiro norte & ful cinco leguas na Rota & ha terra despartel pera adiante ao longuo

do mar toda he baixa & ho fundo limpo & hapracilado que por todo o loguar podem poufar seguramente, & arzila se aparta do circolo da equinocial em ladeza contra o pollo artico trinta & cinco graaos sincoenta minutos; & no Recife darzila se nom deue entrar sem piloto da terra ou pelos sinais que naquella terra som postos .f. dous mastos em terra que estam em dentro do canal por onde os nauios deuem entrar & por se isto melhor entender posemos aqui pintada pelo natural a villa darzilla com seu harecife na qual pintura vay huma carauella á vella pera dentro por honde deue ir; & dentro do arrecife podem poufar nauios pequenos atee trinta & cinco toneis mas hamarrem se bem do vento noroest que he aly traveçam e mete dentro grande Refaca que lança os nauios a perder; & todos estes quatro luguares .f. Cepta, alcacre, Tanger, & arzila som destes Reynos de Portugal, & de sua Coroa Real porque vay ora em noventa annos que Cepta foy tomada por forsa darmas aos mouros por elrey Dom Joham ho primeiro deste nome da gloriosa memoria voffo visavão; & os outros tres por elRey Dom Afonso ho quinto vofo tyo de quarenta & sete annos para ca pello mesmo modo tambem por forsa darmas aos mouros os tomou dos quaes sempre se fez aspera guerra a estes inimiguos da nossa santa fee catolica a qual vofa alteza de bem & melhor com muitas vitorias cada vez faz mais mulyplicar.

aqui mapa

Cap.º 15.º

Das Rotas conhecenças, fondas & marees & alturas do pollo artico darzila pera Larache & daly para baixo.



tem; se algum nauio partir darzila & quizer ir pera Larache fazendo de noyte escuro que nom veja a terra tanto que for huma grande legua em mar do arrecife para o caminho de susuduest & dobrara ha ponta das barrofas que som tres legoas alem darzila as quaes barrofas som humas barreiras altas brancas que vem çarrar com ho mar; & toda a terra darzila pera Larache he feita em montes baixos & estes montes vem carrar com as ditas barrocas & dellas a boca do Rio de Larache som duas leguas; & ha entrada deste Rio em nosso tempo he da banda de suduest muito perto da pedra onde esta hum baluarte que tem dous cubellos abaixo da Villa de Larache junto com o Rio segundo se vera nesta pintura feyta pello natural que aqui posemos; o qual Rio tem no canal quatro braças & mea dagua de preamar & ha maree de nordest & suduest como as da nossa espanha seis oras de enchente & seis de vafante; & os sinais pera conhecer este Rio som estes da banda do suduest esta hum castello que se chama dos genouezes que por ser muito branco parece vella de naao; & da banda de nordest estam as ditas barrocas altas & brancas como dito he; & dentro de húma enseada que se aly faz esta a boca deste Rio de Larache do qual indo por elle asima espaço de hum legua da banda da mão esquerda hacharom ha destroida Cidade de Xamez que antiguamente foy grande & nobre a qual dizem que com sua defensam quarenta annos despois da perdiçam da espanha contra os mouros se manteue & em fim pellos mesmos mouros foy destroida sendo de christãos; & ha hum legua da boca deste Rio em mar hacharom

vinte & finco & trinta braças & todo este fundo he area & limpo que seguramente podem as naaos por aly poufar & este Rio he de muita pescaria & a terra de redor delle de muito pam & no veraão he muito doentio de febres & este se aparta do circulo da equinosial trinta & feis graaos & dez minutos em ladeza.

aqui mapa

Item do Rio de Larache as halagunas som finco leguoas & estas halagunas tem huma enseada que dentro della esta huma halaguoas na qual nom podem entrar senom batees pequenos & sobre ella estaa hum foueral redondo da banda de Left & esta he a conhecida das halagunas & finco leguoas haleem das halagunas esta hum montesinho sobre ho mar Rasoadamente alto a que chamom forninho.

Item; Adiante de forninho finco leguoas esta o rio de mamora & jaz esta costa de Larache atee qui norte & sul & toma da quarta do nordest & suduest & por quanto fazendo este caminho yram muito hachegados ha terra se for de noite falam o caminho de suduest & yra seguro quem esta naueguacam fizer & dobrar a toda a costa; & este Rio da mamora teem da banda do sul huma barreira parda muito alta & dentro da entrada do Rio da banda de left tem huma mata ao longuo doutra barreira & este Rio em nossos dias tem duas entradas; huma dellas jaz nordest & suduest ao longuo de huma cabeça darea ha qual entrando pera dentro hade ficar da banda da maão direita tres ou quatro tiros de pedra; ha outra entrada jaz left & loest ao longuo de huma barreira parda & teem no canal quatro braças & mea dagua de preamar & ha maree de nordest & suduest feis oras de enchente & feis de vafante & podem hir por este Rio a cima atee feis ou sete leguas nauios pequenos de trinta tonees & os grandes ficarom mais em baixo acerca da boca deste Rio; & ha huma legua dentro da boca deste Rio estaa huma Iha e que podem thomar lenha em habastança & aly este Rio como o de Larache ambos no veraão som muito doentios de febre. & tanto avante como a boca deste Rio nas trinta braças tudo he limpo daly pera a terra & podem poufar seguramente mas guardem se do vento noroest; que he aly travessam; & por este Rio a cima podem hir barcos pequenos atee a Cidade de feez no tempo do inuerno; & ha terra de dentro deste Rio he chaam & campo de muita criação de guados & grande laurança.

Item; ho Rio de mamora com ho Rio & villa de Çale ha qual aquy posemos pintada pello natural jazem nordest & suduest & tem na Rota sete leguoas & este Rio de Çale tem huma entrada da banda de lefuest ao longuo de hum cubelo & esta tem no canal duas braças & mea largas de preamar daugua uiua & ha maree de nordest & suduest & da banda do sul tem outro canal & antre estes dous canaes tem huma Restingua de pedra muito grande & ha luguares darea na qual rompe muito ho mar; & a conhecida deste Rio he a torre de Cale muito grande & alta & da feição que aquy esta pintada que nom ha outra tal em toda esta costa & pello mesmo modo a Cidade de Cale he grande & mal pouorada & ha ho mar deste Rio tudo he limpo & boa ancorafam quem estiuier de fora nas fincoenta braças estara des legoas da terra; & em Cale som tres luguares dos quaes os dous soomente aquy pintamos & estes estam dentro do dito Rio per meo delles .f. da parte de themicina a honde andam os halarues da enxouua aly estaa hum destes luguares que se chama ho harraualde; & ho outro ha nome exale honde

antiguamente se sepultavam os Rex de feez tendo tambem outra sepultura no inferno; & da parte da mamora honde se mete o outro Rio que veem de feez a que chamom Cebu finco leguoas abaixo deste estaa a Villa de Calle, & todos estes tres lugares por hum nome se chamam Calle & daly a dez leguoas esta hum Rio pequeno que se chama tiful-felti & diante deste oito leguoas esta outro Rio que ha nome bety & de bety ha cidade de fees som sete leguoas. Asy que de Calle a feez som vinte & finco leguoas & toda esta terra he muito fertil de pam carnes pescados & mel & outras muitas coufas boas & muito bons caualos que por muitas uezes a estes Reynos trazem.

aqui mapa

Cap.º 16.º

Das Rotas conhecenças, fondas marees alturas do pollo dalmancora & fandala pera diante contra guinee & India.



tem; Jaz o Rio de Calle & a Villa dalmancora nornordest & fufuduest & tem sete leguoas na Rota & este castello dalmancora dizem que os Lioeões ho despouoaram & destroirom por que comerom tanta gente delle que alguma pouca que ficou fugio & foy uiuer em outras partes; & dalmancora aas Ilhas de fedala auera huma legua pouca mais ou menos & fedala tem por conhecença duas Ilhetas & ha terra dellas podem poufar nauios pequenos atee oitenta tonees em quatro & finco braças daugua & todo este fundo he area & limpo & boa ancorasam, & quem aly surgir hamarre se forte por causa da grande Refaca que aly o mar mete & quando homem vay do mar em fora demandar esta terra nom pareferom estas Ilhas se nom terra firme & seendo huma legua dellas da banda de nordest entom mostram que som Ilhas & toda esta costa & caminho he praya & por que melhor isto se possa entender posemos aquy pintada pelo natural a Villa dalmancora com huma aruore que tem por conhecença asy as Ilhetas de fedala.

aqui mapa

Item; Jaz a villa dalmancora & as Ilhetas de fedala com ha baya da Cidade daniffee nordest & fuduest & tem na Roota finco leguas; & todo este caminho som barrocas de pedra ao longuo da Costa & pouca praya & ho fundo fujo; & a conhecença desta Cidade daniffee a qual aquy posemos pintada do natural he huma grande baya que tem hum arrecife de pedra perto da terra o qual tem huma boca pequena da banda do nordest & da parte do fuduest tudo he cerrado & aleem da conhecença sobredita pella mesma Cidade & por huma grande torre que tem se pode bem conhecer & asy pella terra do Btaao que he muito baixa a qual he muito fertil de todo o necessario, & vay ora em trinta & oito annos que o excilente Principe Infante Dom Fernando voffo padre com grande frota & muita gente em pessoa foy sobre esta cidade & por forsa de armas ha entrou & destroyo & com muita vitoria e honrra se tornou para estes Reynos; e esta queda Recebeo aniffee alem doutra afaz grande que ja recebyda tinha auera ora cento & sacenta & finco annos que se perdeu quasy toda a principal gente daniffee na batalha do

falado¹ a qual foy antre gibraltar & tarifa onde chamom a pena do Coruo na qual foy o excelente Principe & maungnimo caualeiro elRey Dom Afonso o quarto destes Reynos de Portugal vosso quarto avoo que jaz sepultado na See de Lisboa, o qual foi em ajuda delRey Dom Afonso ho onzeno de Castella seu janro com muita jente que destes Reynos leou seendo sete Rex mouros entrados nos Reynos de Castella com grandefissimo poder lhe hiam tomando a terra & ha esta defençam & ajuda foy este serenissimo Principe; Porquanto elRey de Castella nom podia registir ha multidam dos ynimigos & quanto feruiço fez a Deos este bem auenturado Rey quanta honrra ganhou nesta batalha na defençam de seu santo nome & dos Reynos de Castella na sua cronica se pode bem ver; na qual batalha se perdeu toda a honrrada & limpa jente daniffee como asima disemos sem nunca mais atee hoje em dia ser restituyda a sua prosperidade; muytas cousas poderiamos dizer da bondade daniffee & prosperidade sua em outro tempo que escuso escreuer por nom alargar mais a materia.

Item; partindo dangra daniffee fazendo ho caminho do suduest para loguo hy perto hum cabo que se chama do Camelo do qual ha furna da Cicor som dez leguoas & toda esta costa he praya & ho fundo limpo que per todo lugar podem surgir seguramente; & esta furna da Cicor tem em cima de sy tres montes darea feitos em mamoadas agudas & asy tem mais huma mata Rasoadamente alta & ao nordest desta furna mea legua em mar estaa huma baixa de pedra em que o mar rompe, destes som os uerdadeiros sinaes pera conhecer a furna de Cicor; & jaz esta costa nordest & suduest.

aqui mapa

Cap.º 17.º

Das Rotas conhecenças fondas & marees, alturas do pollo artico danyfee pera hazamor & dy pera deante.



tem; da furna da Cicor de que atras fallamos ao Rio & villa dazamor som duas leguas & jaz esta costa nordest & suduest & o fundo sobre este Rio huma legua em mar todo he limpo .f. area & vaza disto pellas trinta & cinco & quarenta braças & asy he limpo pellas doze & treze vidas (*fic*) & destas pera a terra tudo he cujo de lagido & pedra que corta hamarra & sobre ho primeiro banco deste Rio o qual estaa fora da boca delle huma grande legua ha quatro braças largas dagua de preamar ha duas braças & mea d'agua, & neste nom Rompe ho mar por quanto o banco de fora recebe primeiro todo o golpe da quebrança delle; & passado este derradeyro banco pera dentro junto com a Villa dazamor ha cinco & seis braças daagua & ha canal deste Rio em nossos dias jaz noroest & suest; & esta entrada he pera nauio pequeno & teem ha maree de nordest & suduest, & porque a barra e canal deste Rio muitas vezes se muda ho piloto que aquy ouuer de entrar sonde primeiro a dita barra ou entre com piloto da terra & entrara seguro; & ho final pera conhecer este Rio he que da banda do nordest duas leguas estaa o cabo & furna do Cicor de que

¹ Este dado marca o anno de 1505.

no Item hatras falamos, & quem for huma leguaõ avante ha este cabo pera o dito Rio loguo para a Villa dazamor na qual ha marauilhosa pescaria de savees muito grandes & boos de que paguam trabuto a Vossa alteza; & esta Villa dazamor & suas comarquas som muito habastadas de pam, carnes, pescados & outras muitas çoufas & atee este luguar se conta ha primeira parte do Reyno de feez & poys atee quy viemos contando alguõs luguares da parte maritima delle Razam he que diguamos honde tem seu principio & asy dalgumas cidades & villas do Btaão, & da sua segunda parte.

Agora diremos do Reyno de feez como tem seu principio em hum Rio que se chama meluya pelo qual se departe com o Reyno de tremecem, & este Rio estaa dez leguas alem do cabo dante fulcos & daly a boca do estreito de Cepta som sincoenta leguas por dentro pelo mesmo estreito; & sinco leguas deste Rio de meluya pera ho oucidente he situada a Villa de melila o qual he o primeiro luguar o estremo de feez com tremecem & sete leguas de melila pera o mesmo oucidente estaa a villa de Caçaca & adiante doze leguas pera o dito oucidente esta outra villa que se chama belez da guomeira & hadiante trinta leguas he sytuada a grande Cidade de Cepta & asy profede vindo toda a costa de Cepta em diante pera fora do estreito com seus Rios, angras, portos, Cidades & villas atee hazamor segundo hatras veem escrita; & no Btaão estaa ha grande Cidade de feez da qual o Reyno tomou o seu nome; & oito leguas alem de feez he situada a Cidade de Maquinez & adiante esta outra cidade muito boa que se chama teza; & esta he ha primeira parte do Reyno de feez & h agora tornaremos ha escreuer ha segunda parte & seguiremos o caminho & hordem da Costa do mar do Rio dazamor em diante;

A segunda parte do Reyno de feez tem seu principio no Rio dazamor do qual ha baya de mazaguam som duas leguas & jaz com o dito Rio nordest & suduest & tem duas leguas na Rota & aquy foi antiguamente a Cidade de mazaguam que agora he de todo destroida & esta angra he boo porto pera naaos grandes a qual aquy pozemos pintada pello natural & quem se nella houuer damarrar haboyce bem sua amarra por quanto aquy o fundo he fujo & tem pedra ha luguares que corta hamarra & desta angra pera diante se comeffam os campos de duquella que se estendem quasly quarenta leguas terra de grande fertilidade de pam & carnes; & nesta bahya de mazaguam carreguam muitas naaos destes Reynos & asy de Castella de trigo quando ca por nossos pecados ho Deos nom da; & estes campos som ocupados dalarues de huma geraçam que se chama ha Xarquya na qual se afirma que som mais de quarenta mil de cauallo mas som todos defarmados.

Item; Jas angra de mazaguam & ha villa de tyty nordest & suduest & toma a quarta do left & daloeft & tem tres leguas na Rota, & primeiro que cheguem a tyty com mea leguaõ a pouco mais esta huma angra de Razoada grandeza em que caberom dez ou doze nauios pequenos a qual tem dentro huma torre pequena derribada; & tyty tem por conhecensa huma torre muito alta que nelle estaa & asy tem em terra huma calheta em que podem entrar batees fazendo bonança mas guardem se do vento noroest que he aly trauesom & mete grande olla de mar; & antiguamente foy esta villa de tyty muito pouorada & aguora a quarta parte do que foya a ser nom tem de pouoraçam & esta terra he muito fertil de pam carne & pescados.

aqui mapa

Cap.º 18.º

Das Rotas fondas conhecensas de terras & alturas do pollo artico de tyty em diante correndo pela segunda parte do Reyno de Feez.



tem; Jaz a villa de tyty com ha casa do Caualeiro lefnordest & oeffu-
duest & ha na Rota sete leguoas & esta casa do caualeiro esta nesta
mata atras pintado pello natural; a qual casa tem por conhecensa
huma casa comprida emfima de huma lombada & na Ribeira hum
grande arrecife do qual a entrada delle he da banda de nordest junto com huma
Ilheta que aly esta, & dentro faz huma furna em que podem poufear nauios de
grandura doytenta tonees os quaes se amarrem a quatro amarras duas por proa
& duas por popa por causa da grande Refaca que o mar aly mete & poufaram
em sete & oyto braças tudo limpo; & nesta casa do caualeiro ha muito triguo &
feuada & muitas uezes carreguam aly nauios delle; & isso mesmo ha aly muita
habastança de carne & casta; & no mar nas sincoenta & farenta brasas ha muita
pescaria de pixotas & doutros muitos peixes mas quem aly for se guarde dos
alarues & thomem bons arrefens por que som muito maa gente.

aqui mapa

Esta he a casa do cabaleiro aa qual os mouros em sua lingua chamom
ugueer, & por se melhor conhecer ha pozemos aquy pintada natural, da qual o
capitulo que della falla esta hatras nos desoyto capitulos; & esta casa do caualeiro
se corre com ho cabo de Canti lest & oest & tem sete leguoas na Rota & quem
para este cabo for guarde se de huma baixa de pedra que esta a pouco mais de
mea legua delle ao noroest; a qual baixa he muito perigosa & ja se nella perde-
rom nauios & quando ho mar corre Rompe nella & ha conhenssa deste cabo de
canty he que da banda do norte faz huma terra grossa sobre elle que parese som-
breiro & daly torna a costa ao sul & tambem se aparta em ladeza da linha equi-
nocial contra ho pollo artico trinta & tres graaos & meo & estas tres som hafaz
de boas conhenssas. Porem quem partir do cabo de espartel ou darzila sendo
em mar tres leguoas della & quizer ir pera canty fassa sempre o caminho do
suduest & yra por fora da enseada por que asy jaz Canti com espartel nordest &
suduest & tem na Rota oytenta & duas leguoas & quem nesta casa do caualeiro
ouuer de entrar & nella quizer forgir veja esta pintura & como teem ha entrada
antre a terra firme & as Ilhas & yra poufear dentro em oyto braças se amarre a
quatro amarras como atras dito he duas por proa & duas por popa.

aqui mapa

Item; jaz o cabo de canty de que atras fallamos com a ponta do canaueal
norte & sul & thoma a quarta de noroest & suest & tem na Rota cinco leguoas;
& nesta ponta do Canaueal esta huma muito boa fonte & por conhenssa tem em
fima hum monte alto & a gente dos nauios thomom aly muitas uezes uguaa;
mas quem neste luguar for em terra ponha sua atalaya por que como os halarues

aly veem cristaãos loguo trabalham por os matar; & adiante desta ponta do canaueal pouco mais de mea legua eſtaa a Cidade de Çafy trabutaria a Voſſa alteza da qual aquy poſemos ſua pintura natural & ella he ſituada junto com ho mar & tudo aly he praya & coſta braua & ho nauio que aly pouſar guarde ſe do vento hoeſt por que neſte porto he traueçam; & eſta Cidade de Çafy he muito fertil de pam carnes peſcados & muitos & boons caualllos que ham dos alarues dos quaes alguns ſe traſem pera eſtes Reynos & aſy ha quy ouro que os alarues traſem por terra de guinee; & muita courama de toda ſorte & mel & cera com outras mercadorias em que ſe faz aſaz proueyto.

Aleem da Cidade de Cafy trinta leguoas no Btaão eſta a grande Cidade de Marrocos na qual ha vinte & quatro portas pellas quaes dizem que no tempo de ſua prosperidade por cada porta ſayam mil de cauallo com ſeu capitam, & quando os mouros eſpanha tomarom no anno de noſſo ſenhor de ſetecentos & dezanoue annos leuaram de Seuilha & de ſuas Igrejas aa Cidade de Marrocos nouenta ſynos muyto grandes os quaes hoje em dia ſom poſtos em huma torre de ſua meſquita mayor ſem terem badalos por memoria os tem aly; com oyto portas forradas darames que iſſo meſmo de ſeuilha entam leuaram & ſeendo eſta Cidade tam grande & tam popoloſa & huma das principaes couſas dafrica aguora he por que das trinta partes da ſua pauoraçam nom he huma parte pouorada; por que ha mays de ſua gente & ha melhor della morreo toda na batalha do ſalado com a outra gente danyfee como atras faz mençam; & lemos que deſta Cidade foy Santo Agostinho natural & daquy ſe paſou em Italia honde aprendeo as latinas letaras & lingua latina & per graça do eſpirito ſanto ſe fez chriſtaão;

Item; ha doze & ha quinze leguoas de Çafy no Btaão contra Marrocos & tambem fora de ſeu caminho eſtam eſtes luguares .ſ. almedina, & alhamiz & bulanham, & cocyta & tedenez, que antiguamente foy grande & aguora he deſpouorada; pois já temos dito iſto agora conuem que ſiguamos noſſo propoſito & nos tornemos a Çafy pera dy eſcreuermos em hordem os outros luguares da Coſta do mar.

aqui mapa

Cap.º 19.º

Das Rotas conheſenſas & graaos que o pollo artico ſobe ſobre o circulo hemiſperryo de Çafy pera diante & alguns luguares.



tem; Jas Cafy & ho Rio dos ſavees norte & ſul & ha na Rota ſinco leguoas & eſte Rio he muito pequeno que nom podem nelle entrar ſe nom batees & por tanto nom fallamos na maree delle nem nos graaos que ſe aparta da equinocial; & da banda do ſul tem por conhecença huma ferra alta que vay de leſt para haloefſt aa qual chamom as ferrarias, & da banda do norte tem hum monte ſoo alto que uem ter na Ribeira & nelle bate ho mar & ha entrada deſte Rio he antre duas pedras.

Item; Jaz o Rio dos ſavees com a Ilha de Mouguador les nordeſt & hoes ſudueſt & ha na Roota ſete leguoas; & eſta Ilha he pequena que ao mais ſara tamanha como a verlengua & tem duas entradas huma dellas he da banda de nordeſt & a outra da parte da loefſt ſudueſt & hauera deſta Ilha ha terra firme

quanto huma grande beeſta poſſa lançar huma ſeeta; & na terra firme tem muita augua doce junto com o mar que corre atee ſe meter nelle; & deſtas duas entradas do pouſo & porto deſta Ilha de que afima fallamos ha melhor dellas he a da banda do nordeſt por que a outra he ſuja & de muita pedra; & neſta boa entrara nauio de cem tonees & deue ſe hamarrar ancora & proyz dando o dito proyz na meſma Ilha & eſtara em ſeis & ſete braças boo fundo limpo & ſeguro; & todo o fundo de redor della ha mea legua he ſujo de muita pedra & qualquer navio que aly pouſar perdera ancora & eſta Ilha he Razoadamente alta & tem hum Ilheo da banda do norte muito alto com hum algar no meo em que entra ho mar & do golpe que daa ſooa muito; & no anno de noſſo ſenhor Jeſus Chriſto de mil & quinhentos & ſeis annos mandou voſſa alteza edificar na terra firme deſta villa de moguador¹ junto com ho mar hum caſtello que ſe chama Caſtello Real do qual foy capitam & per uoſſo mandado hedificador Dioguo dazambuja caualeiro de voſſa caza & Comendador da ordem de Sam Bento da Comenda dalter pedroſo; o qual ouue tanta contradicção & perſeuição da multidam dos barbaros & alarues que ſe ajuntaram ha pelejar com os que eſte edificio forom fazer quanto ſua poſança habranjeio & em fim eſte Caſtello ſe fez a ſeu pezar & a gloria do vencimento na mão de voſſa Sacra Mageſtade ficou; & por iſſo & por outras muitas couſas que ſe poderiam dizer ſom caſos de admyraſam aſſy como a conquista das Indias & mais fazer voſſa alteza eſta & outras muito mais excilentes obras.

Item; Jaz o Caſtello Real & ha Ilha do Moguador do ſeẽ norte & ſul & toma a quarta do nordeſt & ſudueſt & ha na Roota ſinco leguas & do moguador atee eſte cabo do ſeem tudo ſom baixos de pedra & poſto que pello ſul & ha quarta do ſudueſt poſſam yr por fora deſtes baixos toda uya por mais ſegurança ſe faça ho caminho do ſuſudueſt & principalmente quem por aquy nauegar de noyte; & eſte cabo do ſeem he delgado & baixo & ho pouſo delle he da banda do ſul que faz emparo deſde leſt atee ao noroeſt & podem pouſar em ſete & oyto braças fundo limpo & pouſando neſtas braças eſtarom hum tiro de bombardas de terra, porem ſe for naao grande deue pouſar mais em mar.

Item; Jaz o cabo de ſeem & tafetana norte & ſul & tem tres leguas na Roota & tafetana tem huma muito grande barroca de pedra tam alta como o cabo de São Vicente que uem ter ſobre o mar & dentro faz huma angra pequena em que podem caber quinze ou vinte nauios de ſaſenta tonees cada hum & quem entrar neſta angra vaa ſe ao longuo da dita barroca por que della ha dous tyros de pedra eſta huma baixa muito maa em que quebra o mar & de dentro della podem pouſar os nauios em frente de huma meſquita em ſete braças tudo limpo & boo fundo & daly podem ſahir duas leguas na meſma Roota de norte & ſul honde acharom outra angraa que chamom Zebiliquy, em que podem eſtar doze ou treſe nauios da meſma grandura de ſaſenta tonees & pouſarom em ſeis ou ſete braças hamarrados ancora & proyz; & eſta angra he abriguada do noroeſt atee o fueſt & ho final para conhecer eſta terra he hum caminho branco que dece de huma coſta muito alta atee ho mar.

Item; Jaz angra de Zebiliquy com ho cabo de gueer nordeſt & ſudueſt & toma ha quarta do norte & ſul, & ha na Roota oito leguas & os ſinaes pera

¹ Vide documento no fim.

conhecer este cabo som .f. que tem huma terra alta chaam feita como meza que uem ter sobre o dito cabo & ha costa do mar pera dentro delle jaz lesuest & oefnoroeft; porem o nauio que estiuier no cabo de Cantim & quizer ir pera o cabo de gueer faça o caminho do suduest & da quarta do ful vinte leguoas & fera tanto avante como a Ilha do moguador a qual lhe demorara em lesuest & fera em mar della sinco leguoas, & daly correndo pello ful vinte & quatro leguoas auera o cabo de gueer & este he o seu proprio caminho a quem partir de Cantim pera o dito cabo de gueer & yra por fora da emseada seguramente; & o cabo de gueer se aparta da linha equinocial em ladeza contra o pollo artico trinta & hum graaos vinte & sinco minutos & a costa pera dentro della uolue em lesuest & toda esta terra de dentro do cabo he ferra muito alta a qual parese per cima delle asy da banda de fora quando o vaão demandar como da outra parte de dentro & tres sinaes por honde se pode bem conhecer .f. ha dita terra & ha terra chaam como meza que uem entrar sobre o Rosto do Cabo; o terceiro final he que a costa volue em lesuest; & alem de tudo isto os graaos que se aparta da equinocial, & quem estiuier seis leguoas em mar do cabo de gueer & fazendo tempo craro vera as ferras dos montes craros em tam grande altura que parecem vesinhas as nuvens & na ferra deste cabo de gueer esta hum pico muito agudo que he mais baixo que os outeiros honde esta hum castello que se chama ha palma & nesta mesma ferra alleem do dito castello hadiante duas leguoas estaa outro que a nome turocuco; & hadiante deste tres leguoas hacharom outra fortaleza que se chama tucurumu, & alem desta huma legua esta outro Castello que a nome taramate; & nesta costa ho fundo he limpo pera poufarem nauios avante em quantas braças quizerem honde poderam thomar fundo atee quatro leguoas a suduest & aquy ha grande pescaria de pixotas & doutros muytos peixes & quem quizer poufar em tamarate chague se bem a terra & pouzara pellas sete braças atee as doze tudo limpo & seguramente pode forgir, & destas braças para a terra por que pera o mar tudo he fujo atee ha baixa daugua de narbaa.

Cap.º 20.º

Das Rootas & conhecenças das terras & graaos que se o pollo artico haparta da equinocial do cabo de gueer em diante.



tem; Jaz o Cabo de gueer com augua de narba lesuest & oefnoroeft & teem dez leguoas na Roota & angra de narba teem por conhecença hum monte alto sobre sy com huns pardieyros em cima; & em baixo na Ribeira está o Castello de Santa Cruz ho qual teem a dita angra em que pode poufar qualquer naao grande em fundo limpo & boa ancoraçam em quantas braças quilerem surgir segundo a grandeza do nauio; mas he couza muito para notar mandar vossa alteza fazer de nouo fundamento esta fortaleza por Joham lopes de Sequeira fidalgo de vossa caza em terra de barbaros inimiguos de nossa santa fee catolica honde veio tanta multidam delles ao contrariar quanta se com trabalho poderia contar; & sendo feyta aallem do mar cento & sincoenta leguoas fora de Vossos Reynos antre tanta gente contra suas vontades ella se fez por força darmas segundo ho desejo de vossa boa & santa tençam; A qual fortaleza he fetuada junto com ho mar que he afaz de boa conhecença por que todo-

los outros castellos que estam do dito cabo de gueer pera dentro som fetuados em cima na ferra & esta acerca do mar como dito he; & esta terra he muito fertil de pã carnes, pescados, mel, cera, courama & houltras muitas mercadorias em que se faz muito proueyto, & aly ha quy ouro que os alarues trazem de guinee per terra; A qual fortaleza de Santa Cruz pozemos aquy pintada pello natural por se melhor entender.

Item; Jaz o Castello de Santa Cruz daugua de narbaa com ho Rio de meca noroest & suest tem oyto leguoas na Roota & todo o fundo deste caminho he limpo atee tefinete que som sinco leguoas daugua de narbaa; & daly por diante he fujo atee meca & ao longo da costa tudo he praya & tanto auante como meca huma legua & mea em mar tudo he baixo que a luguars nom ha mais de duas braças daltura atee tres & quando venta força de norte ou de nordeste arrebentam todos estes baixos de maneira que qualquer nauio que a esta terra uay sempre pouza de larguo duas leguoas em mar & se he naao grande mais longe; & o piloto que for auisado fara bem de pouzar de larguo por segurar sua naao & primeiro que cheguem ao Rio de meca com mea legua esta huma mesquita em huma ladeira pouco mais de um tiro de bombarda do mar, & daly ao desembarcadoiro de meca ha duas leguoas na mesma Rota de noroest & suest daugua de narbaa; & tanto que forem na praya do dito desembarcadoiro veerom hum caminho o que uay para huma caza derribada que parese forno de cal a qual esta quasy mea legua do mar em huma lombada & podem aly pouzar nauios pequenos de vinte ate vinte & sinco tonees em huma calheta em vinte brasas em fundo limpo & compre que se amarrem ancora & proyz nom passando adiante do dito caminho, nem ficando atraz delle por que defronte deste lugar he o dito pouso.

Em meca som tres luguars que estam no Btaão fora da Ribeira do mar huma legua pouco mais ou menos & todos tres por hum nome se chamom meca & estes som afaz Ricos & aquy he ho derradeyro lugar & a segunda parte do Reyno de feez o qual tem seu principio no Rio de meluya sincoenta leguas de dentro do estreyto aleem da Cidade de Cepta pello qual Rio parte feez com o Reyno de tremecem segundo he ja dito no segundo Item dos desafete capitulos deste liuro & do dito Rio de meluya correndo por costa atee a Villa de Zamor som cento & trinta leguas & esta he a primeira parte do Reyno de feez; & de Zamor atee meca he a segunda parte a qual tem por costa oytenta leguas aly que teem feez em toda sua Ribeira & costa de mar duzentas & dez leguas a qual terra he muito fertil de pã & carnes & outros fruytos com muita pescaria do mar; & pode por o Rey de feez em campo cem mil de cavallo, & as mercadorias que nesta terra ha he muyto trigo & sevada & mel & cera & tamaras & hanyl & courama & pilitaria & muitos & boons cavalos com outras coufas de grande prezo que cada dia se la compram & trasem a estes Reynos; & as mercadorias que nesta terra ha que no Reyno de feez tem valia he prata & panos vermelhos, & azues, verdes, roxos & amarelllos, & quanto mais finos tanto teem moor valia; tambem comprom holandas & lenços finos & outros lenços grossos a que chamom bordates & todolo genero darmas & ferramenta comprarom pela mingua que dellas teem mas por serem defesas pellos santos padres de Roma & por leys dos vossos Reynos que se nom vendem a infieis nenhuma pessoa ho oufa fazer & todo o que atraz he dito he a forma do Reyno de feez & sua potencia & calidade de coufas que nelle ha; & a felicidade de sua gente he serem na busam da seyta de mafoma que cuidam verdadeyramente seer mesageiro de Deos envyado

a este Indoto uulguo para ha Remissam de seus pecados; o qual todos los vicios & defoneftidades pera o corpo lhe ensynou & das vertudes dalma nenhuma doutrina lhe deu, por que toda a sua principal tençam foy destroir de todo o que he graue de crer & trabalhoso de hobar & facilmente outorgou aquellas cousas a que os viciosos & miseraueis homees soem a ser incrinados mayormente os darabia de cuja provincia mafoma foy natural que sempre estudam em luxuria, gula & rapina; & por esta preversa jente ser inimigua de nossa santa fee Catholica os Rex destes Reynos do tempo del Rey Dom Joham da gloriosa memoria pera ca lhe fizeram sempre aspera guerra & lhe tomarom os quatro luguares segundo he ja dito no terceiro Item dos quatorze capitulos deste livro.

Cap.º 21.º

Dos montes craros & sua bondade asy do fabuloso monte hatalante.

Pois prometemos escreuer as cousas notauees & dinas de memoria que em africa som Rafam he que os montes craros visinhos do porto de meca nom passem por esquecimento; por que he certo que tam fermosas terras & de tam grande altura poucas posuy ho uniuerfo & nom deuem ser estimadas se nom por huma das boas que Africa em sy tem; & estes montes craros estam no Btaão doze leguas de meca pouco mais ou menos & os mouros em sua lingua lhe chamam Gibel; & atee estas serras se diz que elrey Dom Rodriguo que foy Rey de Espanha em seu tempo do estreyto de Cepta atee aly senhoreou sendo emtom toda esta terra de cristaãos elle se chamou senhor dos montes craros; & nelles ha muito pam & frutas & muito mel & cera & huas passadas & muito ferro & cobre & muyta coyrama & auguas boas & saborosas como outras cousas de muito proueito que os moradores destas serras ao porto de meca ueem uender; Coufa he muito para notar da grandura destes montes & altura delles que huma gram parte ao longuo de africa contra ouriente correm em tal altura que parecem que as nuuens excedem; & nesta terra ha huma congruaçam de gente que seram trinta mil homens antre os quaees se diz que ha sinco ou seis mil de caualllo & som guerreiros & em alguma maneira querem parecer que guardam alguma parte da fee christã, por que elles guardam ho Domingo muito estreitamente, & em tam alta maneira o solenizam que couza alguma nom fazem & se algum dos seus contrarios vay naquelle dia entre elles nom lhe fazem nenhum mal mas antes recebem desta gente muita honra; & destes vierom certos caualeiros ha Cidade de Cafy & falarom com Ruy fernandes que entam la estava por feytor de vossa alteza & lhe contarom seu modo de uiuer & crensa & lhe disserom como os seus antecessores foram cristaãos & que tinham muitos livros que ficaron de seus padres antigos em letara latina, os quaes guardauam por honrra & por memoria de sua geraçam; isto com outras cousas sabemos das serras dos montes craros que nos pareceo bem escreuer nesta nossa obra, & ainda haderemos mais o que diz plinio no seu quinto liuro da natural istoria capitulo primeiro & tholomeu no seu liuro de situ orbis & asy outros autores os quaes escreuerom auer neste syto ho monte atalante tam alto que as nuuens excede & dizem feer hum soo monte com muitas fabulas que delle contarom; mas como quer que os antigos escritores nom souberom esta prouincia nem a praticarom como ha nos teemos praticado por tanto nom he marauilha cayrem em error por

que tal monte nem de tal feiçam em toda aquella Regiam ho nom ha foamente as grandes & muito altas ferras dos montes craros que muita parte de africa de longuo correm como ja asima difemos, & estas parecem que deuem fer ho monte atalante as quaaes som muito defuyadas da feiçam & outras coufas que os antiquos elcritores do monte hatalante diferom & pois ja temos isto dito haguora tornaremos a escreuer os luguares & portos da costa do mar.

Item; Jaz ha praya de meca com o cabo daguilo lefnordest & hoefuduest & ha na Rota cinco leguoas & este cabo de guiloo entra no mar com o Rofto grosso que tem em fima hum monte que parefe gibo de camelo; & este cabo he talhado ao mar como a barroca do Cabo de Sam Vicente & detras ha ponta delle faz huma angra da qual mea legua dentro no Btaão estaa ho lugar da guiloo que fera de tresentos vefinhos & he muito vifoso de muita augua & ortas & frutas & outros mantimentos & neste lugar á Razoadamente ouro que os alarues por terra aly trazem de guinee & nesta angra podem poufar nauios pequenos atee oitenta tonees; & por quanto he fuja pouzarom aly ao sem do prumo.

Item; ho cabo da guiloo com o cabo de nam nordest & suduest & toma a quarta do norte & ful & ha na Roota doze leguoas & ho cabo de nam tem muita parte coberta d'area & nom he muito alto; & no Rofto delle tem dous Ilheos & duas leguoas dentro no Btaão está huma muito grande cerca como muro feyta de taypa que dura finco leguoas em cercoyto, & dentro della ha quatro lugares .f. taguaost & haguost & ha hytemofy & tyciguone, nos quaes hauera em todos mil & quinhentos vefinhos, & o mais do tempo sempre som diuifos & tem guerra huns com os outros & dentro desta cerca tem muita augua & muitas ortas pumares em que ha muita fruta; & os vifinhos destes luguares som aluos & tambem ha hy alguns negros antre elles & este lugar he de grande trato douro por feer escapula daudem & haqui valem muito alquyces & bordates & panos azues & vermelhos & hamarello & pecetas de ingraterra & lenços & outras coufas, & deste cabo de nam comefou a descobrir o virtuoso Infante Dom Anrique & no principio desta nauegaçam foyam dizer que quem for ao cabo de nam ou uira ou nam hauendo isto por muito longuo caminho nem sendo mais longue de Lixboa de duzentas leguoas & ja guora graças a noſſo ſenhor ja elRey nauegua a India que som quatro mil leguoas de portugual; porem quem quizer ir do cabo de gueer pera o cabo de nam & som trinta leguoas na Rota & yra por fora da enfeada ſeguramente & encurtara no caminho & este cabo de nam ſe aparta da linha equinocial contra o pollo artico trinta graaos & vinte minutos.

Cap.º 22.º

Como Deus Revelou ao virtuoso Infante Dom Anrique que descobrisse as ethiopias de guinee por ſeu ſerviço & daqy por diante comefa o ſeu descobrimento.



Rafam nom ſofre que nos callemos aquellas coufas as quaes por ferem verdade ho corafam defeja dizer como ho virtuoso Infante Dom Anrique foy o terceiro filho de elRey Dom Joham de glorioſa memoria ho primeiro deſte nome que Reynou em Portugual & da Raynha Dona Filipa ſua mulher filha do excellente principe Duque dalemcaſtro de Ingraterra & no tempo de ſua mocidade ſeendo elle com elRey ſeu padre na tomada da grande

Cidade de Cepta que por brauo combate contra os mouros pella porta dalmina foy entrada; ho Infante exercitou aly tam efforçadamente ha fortaleza de seu corasam que outro algum caualeiro neste feyto darmas a elle foy igual segundo temos sabido por aquellas peſſoas que na tomada deſta Cidade foram que verdadeiro teſtemunho diſto derom; no qual luguar mereſeo o excilente graao do eſtado militar que lhe entam foy dado que por taes feytos aos efforçados barroẽs por obrigaçam he deuido; & paſſados alguns annos deſpois de Cepta ſer tomada a ElRey ſeu Padre finado elle fez no cabo de Sam Vicente que por outro nome antiguamente ſacro promontorio ſe chamaua a ſua villa de terça naval ſituada fobre angra de Sagres que oje em dia aly eſta fundada; honde ſe apartou com ſua caſa das fadiguas & maldades deſte mundo & uiueo ſempre tam vertuoſa & caſtamente que nunca conheceo mulher nem bebeo vinho nem foy achado em outro vicio que de Reprender foſſe; trazendo continuadamente ſylicio harredor de ſuas carnes & com outras uirtuoſas obras ſendo entam governador do meſtrado de Chriſto deſtes Reynos ſua vida aly paſſou em tal eſtremo de bondade que ſem engano podemos crer elle ſer merecedor daquelle gloria que todos deſejam & poucos alcançam; outras muitas couzas ſe podiam dizer deſte principe & de ſua grande bondade & liberalidade & ſaber dinas de grande louuor mas por ſerem fora da materia pareſem eſcuſadas; Soamente he pera eſcreuer ha cauſa que moueo ha deſcobrir eſtas ethiopias de Guinee de que principalmente tratamos, & como quer que os vertuoſos varroẽs amigos de Deus & de limpo coraſam inimigos da cobiça nunca ſom deſemparados da graça do eſprito ſanto jazendo o Infante huma noyte em ſua cama lhe veo em Reuelasam como faria muito ſeruiço a noſſo ſenhor deſcobrir as ditas ethiopias; Na qual Regiam ſe acharia tanta multidam de nouos pouoos & homens negros quanta do tempo deſte deſcobrimento atee gora temos ſabido & praticado; cuja color & feyçam & modo de uiuer alguem poderia crer ſe nom os oueſſe viſto; & que deſtas gentes muita parte dellas hauiam de ſer ſaluas pelo ſacramento do ſanto Baptiſmo ſeendo lhe mais dito que neſtas terras ſe acharia tanto ouro com outras tam Ricas mercadorias com que bem & abaſtadamente ſe manteriam os Rex & pouoos deſtes Reynos de Portugal, & ſe poderia fazer guerra aos infieis inimigos da noſſa ſanta fee catholica; A qual Reuelasam deſcobrimento de tantas & tam grandes prouincias nouamente ſabidas da Criſtandade bem parece uir per nouo miſterio de Deos & nom por outro modo temporal; por que de neceſſidade ſe ade comprir o que diſſe o Profeta David no ſalmo dezoito que começa = *Cely enarrat gloriam dey*, honde adiante vay hum verſo que diz *in onem terram exiit ſonus eorum et in finis orbis terrem verba eorum*; & por que a doutrina de noſſo ſenhor que pellos Apoſtolos foy preguada pera ſaluaçam uniuerſal do mundo tambem neſtas ethiopias ſe perdeo elle por ſua infinita miſericordia & bondade quer que poys nos ſocedemos a ſua ley & fee diuinal que por nos ſe torne aguora ha Refocitar pello qual já na Cidade de Sam Jorze da mina no Reyno de Maniconguo he naſcido nouo fruto eſpiritual de muitos deſtes ethiopios os quaes no tempo del Rey Dom Joham que Deos tem & voſſa alteza Reyna ſom feytos chriſtaãos ouuindo a palavra do Santo Evangelho que uay ſoando por toda a terra pello qual o dito ſalmo ſe uay comprindo & por tanto deuemos dizer bemaventurado he o Infante Dom Anrique que o glorioſo Deos pera ſe iſto comprir eſcolheo & aſy ſom bemaventurados os Rex de portugal que ſuas uezes ſobſederom & em tanto lograram a gloria, Riquezas & honra deſtas conquiſtas & comerſio com paz & acre-

sentamento em quanto com caridade & sem aspereza fervindo nosso senhor dellas bem hufarem; A qual nauegaçam comefou o Infante por serviço de Deos do cabo de nam pera diante & tanto que a estes Reynos foram trazidos os primeiros negros & por elle sabida a uerdade da Santa Reuelafam loguo o Infante escreueo a todos os Rex christãos que o ajudassem a este descobrimento & conquista por serviço de nosso senhor & todo o proueyto igualmente o lograssem, o que eles nom quizerom fazer, mas auendo isto por uaydade lhe renunciaram seu direyto; pelo qual o Infante mandou ao Santo Padre o Papa Eugenio quarto fernam Lopes dazeuedo fidalgo de sua caza & do conselho delrey Dom Affonso o quinto Comendador mor da hordem de Christo ho qual apresentando ao Sumo Pontifice a embaixada do Infante & Renunciaçom dos ditos Rex lhe foy outrogado todo o que pedio; & asy como por Deos foy Reuelado & mostrado ao virtuoso Infante este maravilhoso misterio escondido a todas as outras geerações da Cristandade asy quis que por mam do seu vigario pastor & padre da Igreja o dito Papa Eugenio asy pellos outros Padres Santos com suas benções & letaras a conquista & comercio destas Regiões atee fim de toda a India como atras he dito lhe fossem dadas & outorgadas; & com este fundamento deu principio a obra deixando este virtuoso principe para sempre a dizima de todos os frutos & nouidades que em cada hum anno rendessem as Ilhas da Madeira & dos açores & de Santiago, & a vintena de todo o que se em guinee Resgatase a estes Reynos trouesse ao dito mestrado de Christo em satisfasam & pagamento de algumas Rendas que do dito mestrado ouuessem sendo elle governador que no descobrimento destas terras & Ilhas despendeo; A qual vintena nom podemos furtar harredar sobnegar ou por outro algum modo esconder sem grande pecado mortal & rasgo de conciencia & de Restituiçam; & este virtuoso principe faleceo da vida deste mundo a treze dias do mez de nouembro do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil cccclx7 annos & jaz sepultado no mosteiro de Santa Maria da Vitoria da Batalha; na capella delRey Dom Joham seu Padre; & pois ja isto temos dito aguora tornaremos a profeder do dito cabo de nam em diante o qual lugar por se delle nouamente comefar a fazer este descobrimento nos pareseo dyno honrarmos com noua geraçam de letaras donde seguiremos nosso proposito como detras veem hordenado; & por que dos taes principes he Razam que fiquem em memoria suas cousas por tanto posemos aquy pintada sua diuifa & ho seu moto asy como ho elle trafia escrito em lingua franceza

aqui mapa

Item; Jaz ho cabo de nam com ho cabo do bojador nordest & suduest & thoma a quarta do lest & da loest, & tem na Roota fasenta leguoas; mas o piloto que for auifado deve fazer o caminho da loest suduest trinta leguoas & as outras trinta do suduest & da quarta da loest & fazendo isto yra fora do bojador em mar delle oyto leguoas & nom deve fazer outro caminho por quanto este cabo do bojador he muito perigoso por causa de huma muito grande Restingua de pedra que delle faee ao mar mais de quatro ou sinco leguoas na qual se jaa perderom alguns nauios por maaõ auifo; & este cabo he muito baixo & todo cuberto de area & teem o fundo tam hapracelado que estaa homem em dez braças & nõ ue a terra pella sua baixesa & a costa que uem do cabo de nam pera ho bojador toda he muito baixa & harea ao longo do mar & quasy deserta & o cabo do boja-

dor se aparta em ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico vinte & sete graaos & dez minutos; & certamente coufa he para Reprender os caualleiros creados do Infante Dom Anrique que elle mandou por capitaães de seus nauios descobrir este cabo do bojador & aly os mariantes que com elles hyam nom oufa-rem passar aleem, por que dose annos continuadamente forom enviados cada anno pello Infante a este descobrimento & como eram acerca do bojador & hachauam o fundo baixo que em tres brafas daugua estauam uma legua da terra, & espantando se das grandes correntes nenhum oufaua de se alargar ao mar & passar alem deste prancel, & entam se tornauam a costa de berberia & de graada onde andauam darmada pera tomarem algumas presas com que forrassem a despeza darmaçam & por nom passarem o dito cabo o Infante recebia disto grande desprazer; & desejando passar este cabo do bojador & correr a costa adiante no anno de nosso senhor de mil quatrocentos & trinta & quatro annos ho Infante mandou armar uma barcha em que enuiou por capitam hum escudeiro feu creado que se chamaua Giliannes ao qual fallou nesta maneira; Gilliannes vos sabeis como uos eu criei de moſſo pequeno & quanta confiança tenho em vos pera as coufas de meu seruiço & por isso uos escolho entre todos meus pera irdes por capitam desta barcha descobrir & passar aleem o cabo do bojador; & ainda que por esta viagem vos nom fassais mais que pasardes o dito cabo isso soo terei por bem feito, & vos nom podeis achar tamanho periguo que a esperança do gualardam que uos eu darei nom seja muito mayor; & disse mais o Infante em uerdade eu nom fei que imaginassam foy esta que todos tomastes de couſa que nom he nada por que se isto que dizem tiueſſe alguma autoridade por pouca que fosse nom uos daria tamanha culpa; mas queres me dizer que por oupinom de quatro mareantes, os quaes como som tirados da carreira de frandes ou doutros portos onde costumam nauegar nom sabem mais o que fazem; porem vos hy todauia & nom temaes & pase-se o cabo aleem que nom podeis de la trazer se nom muita honrra & proueyto, & estas palauras emprimirom tanto no corasam de Gilliães que esqueſendo todo o temor & mouido de grande desejo pera seruir o Infante elle no dito anno de quatrocentos & trinta & quatro annos passou aleem deste cabo do bojador sincoenta legouas; & da vinda que veyo o Infante o fez caualeiro & o gualardoou como deuia & com muita honrra & fazenda o casou na Villa de Laguos honde uiueo muitos annos, & este Gilliães foy o primeiro capitam que passou aleem do Cabo do bojador as duas leguas & portanto he Razam fazer se aqui memoria delle.

Item; Jaz o Cabo do Bojador com angra dos Ruyuos norte & ful & toma a quarta de nordest & suduest & teem na Rota trinta leguas, mas quem fizer este caminho yra muyto acheguado a terra em maneira que compre que vaa sobre auiso nom dee em seco; mas o nauio que estiuier sete leguas em mar do cabo do bojador & correr pelo ful & a quarta de suduest auera angra dos Ruyuos & yra em mar della tres leguas pouco mais ou menos; & o piloto que for ter no bojador haredeſe delle as ditas sete leguas ao peego & entam fasa o dito caminho & yra seguro; & agora tornaremos a seguir noſſas Rootas & caminhos da Cidade de Lisboa pera estas partes por que daly as custumamos nauegar na maneira que adiante se dirá.

Cap.º 23.º

Como costumamos nauegar estas ethiopias de Guinee da Cidade de Lisboa,

Da Prouincia da Lusitania dos Reynos de Portugal honde he situada ha muyto antiga & excelente Cidade de Lisboa matipolitana de nossa patria donde nos Duarte Pacheco autor fomos natural por mandado & licença do serenissimo principe ElRey Dom Manuel nosso senhor ho primeiro deste nome que nos ditos Reynos Reynou em sua frota & naaos costumamos nauegar as ethiopias baixas de Guinee & asy as altas que os hopolentissimos Reynos da India som chamados; nas quaes cousas precedemos todas as gerações, & por que esta nossa obra tomou principio da boca do estreito oucidental donde plinio & pomponio mela & outros autores comefaram escreuer sua cosmografia por nos seguirmos sua ordem trouemos daly nosso caminho & Rootas atee angra dos Ruyuos quasy todo ao longo da costa soamente pera se saber como toda uem continuada & em hordem; A qual nauegação por esta uia traz grande rodeo & se alongua muito a uiagem pera as ditas partes por tanto conuem que agora escreuamos directamente as Rootas & caminho que desta excelente cidade em todos os mezes do anno para as ethiopias costumamos fazer por que se sayba como em mais breue tempo esta nauegação se faz do que se fara seguindo a Costa & Ribeyra do mar vindo do dito estreyto como detras uem ordenado, & partindo desta preciosa Cidade de Lisboa deuem fazer o caminho de susuduest duzentas leguas em fim das quaes seram em vinte & oytos graaos de ladeza da linha equinocial contra o pollo artico donde por este caminho he achada a ponta donde a Ilha de forte ventura huma das sete Ilhas das canarias & assim da dita ponta partindo ao sul & a quarta do suuest por quarenta & cinco leguas de caminho hacharom angra dos Ruyuos na terra daleem na qual no Item que atras fica acima dos vinte & tres capitulos fallamos; & esta angra se aparta em ladeza da equinocial contra o sentritirional pollo vinte & cinco graaos & tres leguas desta angra em mar acharom fincoenta brasas harea & aly podem fazer grande pescaria para seu mantimento; & deste lugar correrom a costa em busca do cabo Verde como se adiante dira;

Item; Jaz angra dos Ruyuos com angra dos cauallos nornordest & susuduest & tem na Roota dose leguas, & este nome lhe foy posto por que o Infante Dom Anrique mandou aly por capitaes Afonso Gonçalves baldaya & o dito Gillyañes de que atras falamos com gente de caualllo fazer hum salto para catuarem mouros, & por esta causa se chamou angra dos cauallos & esta terra he muito maa de conhecer soamente se conhece pella Roota quando a homem vay demandar.

Item; Jaz angra dos caualos com ho Rio do ouro nordest & suduest & toma quarta do norte & sul & tem na Roota dose leguas deste Rio do ouro se aparta em ladeza da equinocial contra ho pollo artico vinte & quatro graaos & tem por conhecença da banda do nordest tres montes darea Razoadamente altos & toda a terra que uem dangra dos Ruyuos ao longo da costa do mar atee o Rio do ouro he razoadamente alta & igual como huma mesa & a esta se chama a terra alta & os Alarues & azenegues por outro nome lhe chamom hazara & no cabo desta terra alta honde estaa huma terra delguada baixa aly esta o Rio do ouro & dura esta terra alta quasy trinta leguas de longo & quem for sobre este Rio do

ouro olhe por estes sinaes pera o conhecerem .i. a saber os vinte & quatro graaos sobreditos que se aparta da equinocial & os tres montes de area que uem da banda do nordest & aleem disto como esta no fim da terra alta onde se faz huma terra delgada & quem subir em cima da gauea da naao & olhar pera dentro da terra veera maneira de lago & honde isto vir ahy he o Rio do ouro; & toda esta costa do cabo do bojador atee aly & daly por diante mais de cem leguoas he sem aruoredo nem erua & deserta saluo em alguns luguares no Btaão vinte leguoas do mar ou mais andam alguns alarues & azenegues; & em toda esta costa ha muita infinda pescaria & quem neste Rio quizer entrar podera ir em leste & a quarta do fuest ao longo da terra de balrauento que fica a mão esquerda & achara tres braças & mea & quatro de preamar & ha maree de nordest & suduest; & guardese de se meter a parte do sul da mão direita da entrada deste Rio por que tudo he baixo & tanto que for por elle hauma quasy huma legua atee junto com huma Ilha que no meo delle estaa aly podem pouzar em tres brasas & mea em boo fundo limpo & este Rio corre por dentro por a terra quatro ou cinco leguas & nelle nom ha augua doce saluo no mes de agosto & de setembro quando aly choue de trouada entom podem tomar alguma augua em poças, & este Rio foy descuberto por Afonso Gonçales baldaya caualeiro do Infante Dom Anrique que foy seu copeyro & por Gillañes tambem seu caualeiro capitaães de seus nauios que entom la forom no qual fizeram hum salto em que catuaram seis Alarues homens honrrados os quaes se Resgatarom por dez escrauos negros & por hum pouco douro em poo, os quaes negros & ouro foy o primeiro que daquellas partes ao Infante Dom Anrique trouuerom & por isto poserom nome a este Rio ho Rio do ouro.

Item; Jaz o Rio do ouro & angra de Gonçalo de Sintra norte & sul & toma a quarta de nordest & suduest, & teem na Rota quatorze leguas & esta angra tem por conhescença em cima no meo della tres montes darea da terra que çarra com ho mar tudo he barroca de pedra & cumpre que o nauio que aly ouuer de surgir pouße ao sem do prumo & este nome lhe foi posto por que os alarues matarom aly Gonçalo de Cintra sendo capitão de hum nauio do Infante; & quem nom ouuer de ir pera esta angra nem pera o cabo das barbas & for pera cada hum dos Rios de guinee tanto que partir do Rio do ouro faza o caminho do suduest trinta leguas por ir fora do cabo das barbas por que he muito perigoso & de muito baixos que saem ao mar como se adiante dira.

Item; Jaz angra de Gonçalo de Sintra & o cabo das barbas nordest & suduest, & tem na Rota deaseis leguas & este cabo he muito perigoso & maa & de grandes arecifes de pedra que saem ao mar cinco leguas ou mais honde se já perderom por uezes nauios & quem for de dentro deste cabo na enseada delle nom se pode saluar se nom saindo a loesnoruest para o mar, o qual cabo tem por conhescença dous Ilheos pequenos no Rosto delle & da banda da terra tudo he barroca alta & elle se aparta da linha equinocial em ladeza contra ho pollo artico vinte & hum graaos & meo; Porem quem partir do Rio do ouro & for para arguim ou para cada hum dos Rios de guinee faza o caminho do suduest trinta leguas por dobrar este cabo das barbas & seus baixos & entam corra pelo sul da quarta do suduest vinte & cinco leguas & sera tanto avante como o cabo branco cinco ou seys leguas delle em mar o dito cabo branco lhe demorara em leste; & sera vinte graaos & vinte minutos da equinocial em ladeza contra ho pollo artico;

Item; Jaz o cabo das barbas & a pedra daugalee nornordest & fufuduest & tem na Roota quatro leguoas & esta pedra da gualee tem de longuo grandura de hum tiro de beesta & por ser lingua & feyta como huma galee lhe poferom este nome no tempo que a descobrio Afonso Valdaya caualeiro da caza do Infante Dom Anrique & seu copeyro, & foy descoberta esta pedra da ugualee no anno de nosso senhor Jesu Christo de mil & quatrocentos & trinta & seis annos, & alem desta pedra ser conhecida por sua feiçam a qual nom ha outra tal em toda esta terra ella tem huns penedos maneira de lheos da banda do ful; & esta pedra da ugualee jaz com o cabo do caruoero nornordest & fufuduest & tem na Roota dez leguoas.

Item; Jaz o cabo do caruoero & ho cabo branco nornordest & fufudest & tem na Roota deſaſeis leguoas & duas leguoas a quem do cabo esta angra de Santa Maria toda limpa & dentro nella podem pouſar dez ou doſe nauios pequenos em oyto & em dez braças & o cabo branco tem por conhecenſa fobre o Roſtro hum monte branco que pareſſe meedom de area, & a coſta volue para dentro em leſueſt & ao ful nom parece terra & elle ſe aparta em ladeza da linha equinoſial vinte graaos & vinte minutos contra ho pollo artico; & aſy pella feyçam deſte cabo como pello correr da Coſta & graaos que aparta da equinoſial ſe pode bem conhecer. Porem quem partir do Rio do ouro em busca do cabo branco faça o caminho ſegundo atras diz neſte derradeiro Item honde diz que jaz angra de Gonçalo de Sintra & ho cabo das barbas.

Cap.º 24.º

Das Rootas & conhecenſas do cabo branco em diante pera o Cabo Verde

Item; do cabo branco em diante ſe comeſom os baixos darguim os quaes duram trinta leguas de longuo & vinte de larguo & quem ouuer de ir pera cada hum dos Rios de guinee eſtando junto com o cabo branco faſſa o caminho do ful & da quarta do ſudueſt dez leguoas & em tam corra cem leguoas pello ful & a quarta do ſueſt & yra ter na angra das almadias que eſta ſete leguoas a quem de Cabo Verde & daly indo pello ſudueſt hauera ho dito cabo & eſte caminho deue fazer por hir fora dos baixos darguim que ſom muito perigoſos; & quem for em viſta do cabo branco ao ful nemi ao ſueſt nom vera terra ſaluo em leſueſt por que a coſta ha eſta parte volue.

Item; Jaz ho cabo branco com a Ilha darguim Leſſueſt & oeſnoroeſt & teem doſe leguoas na Roota & neſte caminho eſtam alguns baixos de pedra & darea & quem por aqui for deue ir ſobre auiſo que nom dee em ſeco & na Ilha darguim eſta hum Caſtello que ally mandou fazer ho excelente Rey Dom Afonso o quinto por Soeyro Mendes dEvora fidalgo de ſua caſa deſpoys da morte do Infante Dom Anrique; ao qual Soeyro Mendes fez merce dalcaidaria mor deſta fortaleza & pera ſeus filhos; & os Alarues & azenegues arguim ouro (*ſic*) que aly vem refguatar & eſcrauos negros de Jalofo & de mandigua; & couros danta para adarguas & guoma arauica & outras couſas; & darguim leuam panos uermelhos & aſues de baixo preſo & lenſos groſos & bordatees & mantas de pouca valia que ſe fazem em Alemtejo & outras couſas deſta calidade.

Cap.º 25.º

Do Deserto darguim & dos luguares que estam aleem delle

oda a terra que ueem do cabo de bojador atee arguim & daly por diante fincoenta leguoas he quasy deserta & de muito pouca pouoracão ao longuo do mar & pello mesmo modo no Btaão & isto causa por seer tudo area & de muito pouca aguoas & a largura deste deserto dura a cerca de duzentas leguoas & de longuo corre toda a Africa que se estende & dilata por noucentas leguoas & mais contra ouriente atee dar no outro mar honde abitam os ethiopios sobegipto vesinhos do cabo de guardafune & honde se comesa ha entrada do estreito de mequa que parte com a arabia, o qual estreito uay para dentro para o mar Roxo & arguim com ho cabo de guardafun ambos jazem em hum paralelo .f. em vinte & quatro graaos de ladeza da linha equino-fial contra ho pollo artico, & asy ha terra de guardafune como a darguim toda he quasy deserta & area; & neste deserto andam alguns homens seluagees & nus que se mantem de guazellas que tomam em lasos & lebres & de cobras as quaes carnes lecam ao sol & isto comem & nom al, & esta terra se chama hazara & estes homees falam a lingua dos azenegues & adoram a bulrra da feita de mafoma; & he cousa marauilhosa como a grande natureza proueo a todas as couzas neccessarias por que sendo este deserto darea a qual corre muito com a forsa dos uentos nelle estam humas Ilhas de penedos com alguma terra a tres & quatro leguoas humas das outras & dellas mais longe as quais por a sy altas que as areas nom podem cobrir & estas som os synaes que os alarues que pera ly tem para seu caminho em que se acolhem aquella gente seluagem.

Item; partindo darguim por caminho de trinta leguoas pelo deserto contra ouriente he achada huma alaguoas pequena que se chama Ydamem na qual todo o tempo do anno acham augua & aly poufiam os alarues que uam darguim com suas mercadorias & doutras partes & thomam folgua & dam de beber a seus camellos & tomam augua para o caminho & quatro leguoas desta alaguoas contra ho fuest esta outra alaguoas que ha nome emfery; & neste deserto ha humas salinas donde tiram muito sal & muito fino nesta maneira .f. em sertos luguares cabam a terra & acham altura de hum covado huma fiita como taboa muito longua de huma leguoas de comprido ou mais & as vezes menos a qual tem de grossura tres dedos & esta cortam em cantidade de seis palmos de longuo & tres de larguo, & destas taboas finco dellas carregam hum grande camello, & he muito bom & aluo, & eu ho uy em Lisboa na casa da mina honde se fazem os tratos de guinee o qual aly troueram darguim & deste deserto leuam os alarues muitos camellos carregados deste sal pera a feira de tabucutu donde por elle ham muyto ouro.

Item: Adiante ao fuest da dita alaguoas ydamem por espafso de quarenta leguoas pouco mais ou menos he hachada huma villa pouorada dazenegues que se chama audem homees pardos de color; & sera de trescentos visinhos os quaes som macometas & guardam a excomungada seyta de mafoma & chamomse azarziguy & nesta villa daudem ha grande trato douro que aly trazem de guinee por terra & ja ouue aqui em outro tempo mayor comercio do dito ouro primeiro que a mina & outros Rios da dita guinee fossen descubertos & ja ElRey Dom Joham o segundo que Deos tem teue aly hum Rodrigo Reinol seu escudeiro por feytor &

Recebeu tam maa companhia desta maa gente dos azenegues que lhe conueo virse pera Portugal, & sua uinda & saluação foy com muito trabalho & Risco de sua peſſoa & grande despeza; & ha quinze & vinte leguoas daudem eſtam tres luguares pequenos pouorados de zenegues os nomes dos quaes ho primeyro he ſinguyty, & o outro tynyguuhy, & o outro marzy, & em todos ha trato douro que veem da guinee & toda eſta gente he ſogeita ha huma geração dalarues que ſe chama ludea & eſta gente ſe mantem de tamaras & dalgum pouco trigo que ſemeam nos palmares & de carne de cabras & carneiros; & deſta terra nunca os antigos eſcritores ſouberom o que nos ora ſabemos, por que ſe o tiuerom ſabido nom com pequena feſta ſe alegrarom, & arguim foy deſcoberto por Antam Gonſalues caualleiro & Criado do Infante Dom Anrique o qual por eſte ſeruiço lhe deu a alcaidaria mor da villa de Thomar com o habito de Chriſto.

Cap.º 26.º

Do caminho que ſe deue fazer darguim pera deante atee o Rio de Canagua & daly atee ho cabo verde per dentro pela enſeada.



uitas couſas leixamos de dizer do deſerto de arguim & da ferra de bafoor honde comem os homees & doutros luguares & doutras notaueis couſas por ſeguirmos o caminho da coſta do mar darguim por diante & nom fazermos longo ſermão.

Item; jaz a Ilha darguim noroeſt & fueſt & teem deſaſete leguoas na Roota & do Rio de Sam Joham a ponta toſia ſam ſete leguoas & deſta furna ao cabo da arca ſom quinze leguoas, & do cabo da arca anterrote ſom doſe leguoas; & dante rote aas palmas de Canagua ſom vinte leguoas & eſtas palmas eſtom a balrravento do Rio de Canagua da banda do nordeſt & toda eſta coſta do Rio de Sam Joham atee eſtas palmas ſe corre norte ſul & ha terra he toda coberta de area & muito baixa & periguoſa de muitos baixos de pedra & darea & maa de nauegar & eſta coſta & caminho he muito deſuiado pera os nauios que vão pera o Rio de Canagua & cabo verde & outras partes de guinee por quanto ſe faz aqui huma muito grande enſeada em que entram os baixos de arguim que duram mais de trinta leguoas, & nom conuem que nenhum nauio que ouuer de ir pera canagua ſe meta por dentro da dita enſeada ma do cabo branco deue thomar a Roota pera o dito Rio & outras partes daly em diante.

Item; qualquer nauio que for junto com o cabo branco & ouuer de ir para ho rio de Canagua faça o caminho dez leguoas pelo ſul & quarta de ſudueſt por ir fora dos baixos darguim & entam corra vinte leguas pello ſul & demorar lhe ha o Rio de Canagua ao ſueſt & ſera ſaſenta leguas delle & fazendo eſte caminho yra por fora dos baixos darguim como dito he & tomara a terra aas palmas aquem da boca do dito Rio tres leguoas, o qual Rio ſe aparta em ladeza do circulo equinoſial contra ho pollo artico quinze graaos uinte & ſinco minutos; & por quanto ſe a barra & canal deſte Rio muda & nom he ſerta ſua entrada portanto nom eſcreueremos aquy della couſa alguma ſe nom quem nelle ouuer de entrar ſonde primeiro ha barra & hachara ha maree do noroeſt & fueſt contraria as mares de noſſa patria da eſpanha; & ſobre a boca deſte Rio da banda de nordeſt eſtaa hum aruoredado que ſe chama a mata de Chalam & na meſma

boca delle estam huns baixos que faeem ao mar huma legua ou mais, & no mes de Julho, agosto, setembro, outubro tras este Rio muito grande forsa daugua doce do monte por que entam nesta terra he natural inuerno & choue muito, & o Piloto que for em busca deste Rio faça muito que uaa thomar dez ou doze leguas a quem delle & como for junto com a terra seendo de noyte deue forgir & ande de dia por nom pouçar; por que esta terra he muito baixa & muito maa de conhecer; & todo seu conhecimento he ha dita mata de Chalam & os quinze graaos & vinte & cinco minutos que se aparta em ladeza da linha equinocial & a costa que da boca deste Rio por diante se corre nordest & suduest atee o cabo verde & em lingua dos negros se chama este Rio encalhor & ha terra daly sanagua & ho Reyno Jalofo & em nossos dias se resguatauam aqui escrauos negros dez & doze por hum caualllo posto que boo nom fosse & pella maa governança que se neste teue ate feys nom podem aguora auer & asy Resguatauam aquy algum pouco ouro por lenço & por pano vermelho & por outras cousas & este Rio mandou descobrir ho virtuoso Infante Dom Anrique por Deniz Dias Caualeiro criado del Rey Dom Joham seu Padre, & por Lançarote de freytas seus caualeiros & capitães, & quando este Rio de Canagua foy descuberto & nouamente sabido disse o Infante que este era o braço do nylo que corre pella ethiopia contra oucidente & disse uerdade, & quando aquy auya boo Reguate se tiravom deste Rio em cada hum anno quatrocentos escrauos & outras uezes menos ha metade; hauidos pellos ditos caualllos & outras mercadorias.

Cap.º 27.º

Donde vem o Rio de Canagua & das cousas que nelle ha, & das duas ethiopias.

Dois falamos neste Rio de Canagua Razam he que digamos alguma cousa do que uay dentro no sertão, primeiramente he de notar como aquy he o principio dos ethiopios & homens negros, & por que som duas ethiopias bem he que se sayba como esta primeira se chama inferior ou ethiopia baixa oucidental na qual é certo & sabido que nunca nella em algum tempo morressem de pestelensia; & nom tam soamente teem este priuilegio que lhe a magestade da grande natureza deo mas ainda teemos por experiencia que os nauios em que pera aquellas partes nauegamos tanto que naquella crima som nenhuns homees dos que nelles vão desta infirmitade morrem posto que desta Cidade de Lixboa sendo toda deste mal partam & neste caminho alguns hacontesem da doer & outros morrer como na ethiopia som nenhum dano Receuem; & esta primeira ethiopia corre & se estende per costa do dito Rio de Canagua atee o cabo de boa esperança que estaa alem do circulo equinocial contra ho pollo antatico trinta & quatro graaos & meo de ladeza; & do dito Rio atee este cabo som mil & trescentas & quarenta leguas, a qual por outro nome Guinee chamamos; & neste promontorio de boa esperança nos parese que Africa faz fim da terra que uolue deste promontorio pera diante contra a mina de Çofala & daly a moçambique & quiloa & ha Cidade de mombaça & melinde & patte; & lama & haranha & maguadoxo Cidade populosa & outros muitos luguares que nesta costa estam athe o cabo de guardafune honde se começa ha entrada do fino ara-

bico & guolfam da mequa que vay pera ho mar Ruiuo do dito Promontorio de boa. eſperança correndo eſta coſta atee guardafune foy dos antigos eſcritores chamada ethiopia ſobegipto & ſom deſte cabo de boa eſperança atee o cabo de guardafune correndo por coſta mil & ſaſenta leguoas; Aſy que ha em toda a dita ethiopia inferior duas mil & quatrocentas leguas .ſ. de Canagua atee boa eſperança mil treſentas & quarenta & daly atee guardafune mil & ſaſenta & aſy ſom as ditas duas mil & quatrocentas leguoas todas naueguadas pela Portugueza geraçom com o mais que adiante vay da India; & as gentes que neſtas ethiopias abitam ſom negros & tem os cabellos curtos & creſpos feytos como friſa de pano; A outra ethiopia ſuperior começa no Rio indo aleem do grande Reyno de perſia do qual a India eſte nome tomou & o ſeu lito & coſta do mar ſe dilata & eſtende ... leguoas & eſtes ſom negros mas nom ja em tanta quantidade como os da ethiopia baixa e tem os cabellos corredios & compridos como os dos homens brancos; Aſy que no Rio de Canagua ſom os primeiros negros & aqui he o principio do Reino de Jalofo o qual ſe eſtende quaſy cem leguoas de longuo & quarenta de larguo & da parte do ſetentirion ou do norte pello Rio de Canagua parte com os azenegues & da parte do meio dia ou do ſul ſe demarca com mandigua & da banda do leuante ſe ajunta com ho Reyno de Cucurol & tem por coſta o Reyno de Jalofo cincoenta & cinco leguoas .ſ. do Rio de Canagua atee o cabo verde vinte & ſinco leguoas & daly atee o Rio de guanbea trinta leguoas pello qual Rio mandigua com Jalofo ſe departe & aſy ſom as ditas ſincoenta & ſinco leguoas; & poora em campo ho Rey de Jalofo dez mil de cavallo & cem mil de pee & toda eſta jente anda nua ſenom os fidalguos & homees honrrados & ſe ueſtem de camiſas de pano de alguodam azues & ſiroulas do meſmo pano & toda eſta jente com ha do grande Reino de mandigua & tucuro & outros negros todos ſom ſircomciſos & macometas os quaes adoram na bulrra da ſeyta de maſoma; eſta jente toda he vicioſa de pouca paz huns com os outros & ſom muito grandes ladroẽs & mentiroſos que nunca ſalom uerdade & grandes bebados & muito ingratos que bem que lhe ſaſom nom no agradeſem & muito deſavergonhados que nunca deixom de pedir.

Toda eſta gente & outros muitos ſeus veſinhos aleem deſtes nom ſabem onde eſte Rio de Canagua nace & por honde vem he tam grande & aſy fundo que lhe chamom o Rio negro & teemos noticia por muitos ethiopios homees aſas entendidos que ſabem mais de quinhentas leguoas que por eſte Rio aſima diuerſas prouinſias & terras por onde corre que o ſeu nacimiento he incognito & ſegundo o curſo delle & a parte onde traz ſeu principio ſabemos que ſahem de huma grande halaguo do Rio nylo que tem de longuo trinta leguas & dez de larguo & por tanto parece que eſte he o braço que o nilo lança pella ethiopia inferior contra oucidente; por que ho outro contra ſetentirion corre o qual ſe mete com quatro bocas no mar do egipto ſegundo ja temos dito no quinto capitulo deſte liuro, & na cabeça deſta alaguo eſta hum Reyno que ſe chama tabucutu ho qual tem huma grande cidade do meſmo nome junto com a meſma alagoa & aly eſta a Cidade de jany pouorada de negros a qual cidade he cercada de muro de taypa & nella ha grandiffima riqueza ouro & aly val muito o latam & cobre & panos vermelhos & azues & ſal & tudo ſe uende por pezo ſenom os panos; & aſim val aqui muito o crauo pimenta & aſafram & ſeda ſolta fina & aſuquar & o trato deſta terra he grande & aſy temos ſabido que dos luguares ſobreditos honde ſe fazem grandes feyras antre as quaes huma dellas he a do covro que em cada hum anno

desta terra se tira hum conto de ducados douro que vay para tunes, tripoli de soria & tripole de berberia & pera o Reyno de boje & pera feez & outras partes, & bem poderiamos naueguar em nauios pequenos por este Rio de Canagua asima se nom fosse huma muito grande pedra que estaa pouco mais de duzentos & sincoenta leguas da boca delle primeirò que cheguem ha tambucutu & aos outros luguares a qual pedra chamom feleuu & atravesa todo o Rio de maneira que nenhuma barca nem nauio pode por aly passar por quanto auguas caem por cima della dependurada em baixo; & soamente os nauios de vossa alteza vao por este Rio asima atee o Reyno de tucuroi por que atee quy entra a maree que som sesenta leguas da boca & barra delle & aly Resguatom seis sete escravos por hum cavallo de pouca valia & algum ouro por lenço & pano vermelho, alaqueguas que som humas pedras a que nos chamamos de estancar sangue; & nesta terra ha muito grandes cobras de vinte pees em longo & mais & muito grossas; & alem destas ha outras cobras tam grandes que tem hum quarto de legua de longo & ha grossura & olhos boca & dentes Respondem a sua grandeza & destas ha hy muito poucas, as quaes tem tal natureza que como som tamanhas como diguo logo se sahem das alaguoas honde se criam & uao buscar ho mar & por honde leuam seu caminho muito dano fazem, & as avees como ha uem ir som tantas sobre ella que ha picam que he cousa que se nam crera por que a carne destas cobras he tam molle que se nom pode mais dizer, & tanto que entram no mar todas se deffazem em augua & estas Ralmente parecem por que de dez em dez annos & mais se acontese uer huma destas, & isto he duro de crer a quem nom tem a pratica destas couzas como ha nos teemos; & asy ha neste Rio tam grandes laguartos que andam naugua que muitos delles teem vinte & dous pees de longo, & com tam grandes bocas que engolirom hum homee folgadamente, & aqui ha hum pao que se chama balamban, o qual teem ha superficie branca & ho cirne de dentro he tam negro como corno de bufaro & tam duro como hum osso do qual se faz neste Reyno muitas couzas & este pao feyto em poo & dado em augua a beber a quem tiuer tosse faz muito proueito; & este Rio he muito doentio de febres; & o Inverno desta terra he de Julho meado atee quinze dias de outubro & outras muitas couzas se poderiam dizer do Rio de Canagua as quaes leixamos de escreuer por nom fazer longo sermon.

Cap.º 28.º

Do caminho & Rota que se deue tomar do Rio de Canagua pera o cabo verde & das Ilhas que estam em mar cem leguas do dito cabo.



tem; Jaz ha boca do Rio de Canagua com ho cabo verde nordest & suduest & teem vinte & sinco leguas na Rota & este cabo se aparta em ladeza da linha equinocial contra o pollo artico quatorze graaos & vinte minutos & da ponta deste cabo saem ao mar huma grande Restingua de pedra que dura mea legua & nom conuem que se nauio chegue muito ao Rosto dele; & para dentro do dito cabo da banda do suuest estam tres Ilheos & hum delles esta na boca de uma grande enseada que se chama angra

de bezeguiche segundo pareçe nesta figura que aquy pello natural posemos pintada & dentro desta angra podem poufar quarenta ou cincoenta nauios pequenos nas finco & feis atee oito braças em limpo & de fora da Ilha da Palma nas quinze & defaseis braças podem pouzar quantas naaos grandes quizerem em fundo de area & estaram meia legua desta Ilha & demorar lhe ha ao norte & a quarta de noroest & por quanto no mes de Agosto, setembro & outubro nesta terra entra grande força de vento de trouoada por entom feer aquy natural inuerno compre que estem bem amarradas; & haquy podem thomar augua & lenha & carne; mas seja por uontade dos negros por que de outra maneira receberom dapno.

aqui mapa

Pois ja temos escrito do cabo verde & como se antiguamente chamou asperido promontorio asy deuemos escreuer das Ilhas que cem leguoas em mar delle estam as quaes tambem naquella antiguidade forom chamadas asperidas segundo diz plinio da natural historia no seu sexto liuro capitulo trinta & um, & agora a principal dellas chamamos Ilha de São Thiago; as quaes Ilhas som dez & mais dous grandes Ilheos; & por se isto melhor entender posemos aqui sua pintura & feçam & como se correm com ho dito cabo uerde & asy humas com as outras as Rootas que cada huma tem.

Item; jaz a Ilha de Sam Thiago com ho cabo uerde lef & oest & toma a quarta de noroest & fuest & teem cem leguoas na Roota, & por quanto esta demostrafam he arrumada & tem todos ventos & caminhos por honde se pode uer como estas Ilhas jazem humas com as outras escufamos de o escreuer aquy; soamente he pera dizer como esta Ilha de Sam Thiago que he a mayor dellas se aparta do circulo equinosial á ponta della que faee a parte do norte quinze graaos & vinte minutos em ladeza contra ho pollo artico & a Ilha da boa vista quinze graaos & cincoenta minutos & as Ilhas de Sam Nicolao & Santo Antam & Sam Vicente & Santa Luzia todas estas quatro estam em dezeses graaos & quarenta minutos de ladeza da equinosial contra ho setentirional pollo, & da Ilha do foguo nem da braba nem da Ilha do Mayo nom curamos poer aquy a sua altura & ladeza por fer escuzada; & desta Ilha de São Thiago & asy das outras em cada hum anno vem muita pilitaria de guado cabrum pera portugual & asy muita coyrama de guado bacaril & muitos seuos & algodoões afas finos & os fruitos nom se dam nesta terra senom de Regadio por que aqui nom choue senom tres mezes no anno .f. Agosto, setembro, outubro, & como quer que se esta Ilha aparta da equinosial os graaos que dito he por esta causa os moradores della tem duas uezes no anno dous altos solesticios .f. no uinte & dous dias do mes de abril, no qual dia o sol entra em onze graaos do fino de Tauro & teem em ladeza & decrinaçam quinze graaos & doze minutos & neste dia uem em Zeniquy das cabeças dos moradores das ditas Ilhas principalmente desta de Sam Thiago, & outro solesticio he em tres dias do mez de agosto no qual dia o sol entra em ladeza noue graaos no fino de leo primeiro que chegue ao outonal equinocio & nesta Ilha de São Thiagu sobe no Zeniquy das cabeças dos moradores della nouenta graaos & teem de decrinaçam & ladeza da equinosial neste dia quinze graaos & doze minutos, & posto que os Rayos solares nestes dias a estes sejam tam propincos elles o suportam com pouca fadigua & estas Ilhas som esteriles

por que som vefinhas ao tropico de Cancer & tem muito pouco aruoredo por cauza de nellas nom chouer mais dos ditos tres mezes, som terras altas & fraguofas & feraõ mas de andar; as quaes mandou defcobrir o virtuofa Infante Dom Anrique & as fez pauorar, & pois ja ifto teemos dito aguora tornaremos ao cabo uerde pera daly efcreuermos a cofta do mar como detras vem hordenada.

Item; do cabo uerde dandam fom feys leguoas, & efte porto dandam tem huma barreira vermelha & aquy foy ja boo Refguate de efcauos por caualllos & foy tempo que dauam dez efcauos por hum cauallo de pouca valia & ja aguora efte Refguate he perdido & do porto dandam ao cabo dos mafos fom duas leguoas & efte cabo tem humas barreiras vermelhas efcalvadas fem nenhum aruoredo mayores & mais altas que as do porto dandam & ao mar defte cabo nas trinta & quarenta braças ha grande pefcaria de parguos & badejos & outros peixes; & do cabo dos mafos ao porto dale fom duas leguoas & efte porto dale tem huma praia & huma mouta daruores groffas çarradas em hum valle baixo maneyra de paul & eftas aruores fom muito mais que as do outro aruoredo; & defronte defta mata efte ho poufo pera nauio pequeno & poufara em quatro braças em fundo limpo & calcalho mefturado com area grofa & quem aqui furgir eftara de terra mea legua pouco mais ou menos; & fe for naao grande pode poufar nas dofe braças & limpo & vafa & eftara de terra huma grande legua; porem o nauio pequeno que pouzar nas quatro braças em frente da dita mata guarde fe de uma baixa de pedra que eftaa a balrraento defte poufo para a banda de leeft & jafe ao mar quafi mea legua & nom parefe fobre augua fe nom quando rompe ou quebra nella; & al defte porto efte junto com efte mata & aquy ouue ja boo Refguate de efcauos que fohiam a dar dez por hum cauallo & aguora pello maa Regimento que fe nefte Refguate teue feys nom querem dar; & aquy podem tomar & comprar muita carne & milho pera mantimento & feyxoës & augua & lenha, mas ha mester que contentem os negros, & efte cofta he muito baixa & muito maa de conhefer, & quem conhefer ha quizer venha fempore ao longuo da terra; ha qual tem muito aruoredo; & do cabo uerde a efte porto dale fom dez leguoas & jaz o cabo verde com o dito porto dale left & oeft & ambos eftam em hum paralelo & fe apartam da linha equinocial quatorze graaos & vinte minutos; & ho moor Inverno defta terra he no mez de agofto.

Item; Jaz ho porto dalle & ho Rio dos barbatii left & oeft & tem na Roota finco leguoas & efte Rio he muito aprecelado & de grandes baixos os quaes faem ao mar contra a banda de noroefte duas leguoas & mais & pera o ful legua & mea & tudo he area; & teem efte Rio por conhecença fobre a fua boca hum aruoredo groffo ao longuo da Ribeyra, o qual efte na entrada dos baixos delle aa banda do norte; & quem nefte Rio ouuer de entrar pera moor feurança fonde primeiro ha barra & faberaa por honde vay ho alto por quanto fe o canal muda; & indo direytamente pello mais alto achara braça & mea de baixa mar, & ha maree de noroefte & fuefte preamar & duas braças de mar cheio; & quem entrar dentro nefte Rio veera da parte da mão efquerda contra ho norte huma aruore grande muito çarrada & ao pee della eftam muitas fontes daugua doce nas quaes podem tomar augua em abafança & yram por efte Rio afima atee vinte leguoas & ha Refguate de efcauos feis & fete por hum cauallo pofto que nom feja boo, & o capitam que a efte Refguate for guarde fe deftes negros por que fom muito maa gente, & efte Rio fe aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico quatorze graaos & quinze minutos.

Cap.º 29.º

*Das Rootas & conhecenças da terra que vay do Ryo dos barbaciis
pera o Rio de Gambea.*



tem; quem partir do Rio dos barbaciis quatro leguas em mar faça o caminho do fuest & auera ha boca do Rio de gambea & tem na Rota quinze leguas & toda a terra que vay dos barbaciis pera gambea he muito baixa & de muito aruoredo & assim ho mar della he muito aparcelado & de grandes baixos darea que em dez braças estaa homem quatro leguas de terra & nom na pode uer por sua baixura & esta terra se chama Gibandor & dura este nome atee o dito Rio de Guambea, tem huma muito grande enseada & da parte de fuest faz huma ponta que saem muito ha o mar na qual ponta estaa hum muito grande palmar que dura grandes duas leguas & mais & no peguo desta ponta quasy em mar della huma legua estaa huma baixa de pedra que tambem tem area que se chama a baixa de Santa Maria em que nom ha mais de huma braça daugua sobre ella & he muy perigosa & ja se aly perderam nauios, & este Rio se aparta do circulo da equinocial em ladeza contra ho pollo artico trefe graaos & sinco minutos & ha maree delle he de noroeft & fuest preamar & mea legua do dito palmar pera a banda do norte vay ho ramal deste Rio agoora em nosso tempo & quem ouuer de ir para dentro fara ho caminho de left & da quarta de fuduest & achara no mais alto duas braças & mea da baixa mar & tres & mea de preamar; & he coufa pera notar que a maree tem tamanho Rofo neste Rio que cento & outenta leguas & mais sobe por elle asima & da sua boca ha cento & cincoenta leguas estaa huma comarca de terra que se chama cantor & aly estam quatro luguares que o principal delles se chama futucoo que sera de quatro mil vesinhos & o outro Jalandoo & ho outro do bancoo & ho outro Jamnam fura & todos som cercados de madeira & estes estam do Rio ha mea legua & ha legua & mea & em futucoo se faz huma grande feyra donde os mandiguas levam muitos afnos & assim estes meismos mandiguas quando a terra estaa em paz & nom ha guerras vem aly aos nossos nauios que por mandado do nosso principe vaaos aquelles luguares & nos ditos nauios Resguatam pano vermelho azul & verde de pouca valia & assim compram lenços & seda de cores solta & manilhas de latam & barretes & sombreiros & humas pedras a que chamam alaqueguas & outras muitas mercadorias & quando hy nom ha guerras como dito he sempre se daly trazem a estes Reynos sinco & seis mil dobras de boo ouro & hos ditos luguares de futucoo & dos outros seus vesinhos som do Reyno de Jalofo mas por que estom no extremo de mandingua os moradores daly a lingua de mandingua falom; & por este Rio de gambea se parte o Reyno da Jalofo do grande Reyno de mandigua que na lingua se chama Emcalhor como atras he ja dito, & este de gambea que tambem na lingua dos mandiguas ha nome guabuu; & indo por guabuu asima da parte do norte fica Jalofo & da parte do sul ou meo dia he mandigua a qual se estende de longuo quasy duzentas leguas & oitenta de larguo & poora em Campo o Rei de mandim (*fic*) vinte mil de caualllo & ha gente de pee fer tanta como aquelles que tem quantas molheres querem & como ho Rey he muito velho que nom pode Reger ho Reyno ou tem alguma doença perlon-

guada logo ho matam & fazem algum seu filho ou parente mais chegado Rey, & duzentas leguas alem deste Reyno de mandigua estaa huma comarca de terra honde ha muito ouro a qual chamom toom & os moradores desta prouincia teem Rostro & dentes como caeës & Rabos como de cam & som negros & de esquiua conuersalom que nom querem uer outros homees & has gentes de huns luguares aos quaes hum delles chamom veetuu & o outro habanbarranca & o outro bahaa baão (*fic*) a esta terra de toom comprar ho ouro per mercadorias & escrauos que lhe leuom os quaes no modo do seu comercio tem esta maneira .i. todo aquelle que quer vender escravo ou outra cousa se vay a hum loguar certo para isto ordenado & ata o dito escrauo a huma aruore & faz uma coua na terra daquella cantidade que lhe bem parece & isto feito harreda se a fora hum boo pedaço & entom vem o Rostro de cam & se he contente de encher a dita coua douro enchea & se nom tapaa com ha terra & faz outra mais pequena; & arreda se a fora; & como isto he acabado veem seu dono do escrauo & vee aquella coua que fez ho Rostro de cam, & se he contente aparta se outra vez fora & tornado o Rostro de cam aly enche a coua de ouro & este modo tem em seu comersio & aly nos escrauos como nas outras mercadorias & eu faley com homees que isto virom, & os mercadores mandiguas vaão as feyras de beetuu & banbarranaa & dabahaa comprar este ouro que ham daquella monstruosa jente, & tornado ao Rio de Guambea nelle ha muitos grandes caualllos marinhos mayores que boys de todas as cores que caualllos terrestres costumom ter; & a feizão de seus corpos he como de boys & as unhas dos pees & das mãos fendidas como Boys & ho pescoço Rostro comas & orelhas & ancas como caualllo & tem dous corninhos ou dentes de dous palmos cada hum de grossura de hum braço de homee pelo colo; & estes sempre andom no Rio principalmente nos luguares baixos honde lhe augua daa pella barrigua & tambem no alto quando querem & aly faeem em terra a pacer erua & dormir ao sol & aly daugua como da terra os proueo a magestade da grande natureza; tambem ha neste Rio muitos & grandes laguartos que alguns delles tem vinte & tres & vinte & quatro pees da ponta de seu rabo atee o focinho & estes andam naugua & saem em terra quando querem criar honde poem ouos debaixo darea muyto mayores que de patos & aly se criam & saem destes ouos da grandura de um palmo & loguo se vaão ao rio onde se criom acabadamente estes som animaes nociuos & comem os homees & boys & vacas; outras muitas cousas ha no Rio de Guambea que leixo de dizer por nom ser amigo de proluxidade aynda que ella nom tras vicio se teem boo modo de satisfazte (*fic*); & a gente desta terra toda fala a lingua dos mandiguas & som macometas que guardom a ley ou feyta de mafoma; som vestidos de camisas de algodam azues & seroulas do mesmo pano som jente de muitos vicios tem as mulheres que querem & ha luxuria antre elles totalmente he comuha, som muito grandes ladroës bebados & mentirosos & ingratos & todos os malles que ade ter hum maaos elles os tem.

Cap.º 30.º

Do Caminho Rootas & conhecenças do Rio de Gambea pera o cabo Roxo & Rio Grande.



tem; Jaz o Rio de Gambea com o cabo Roxo norte & sul & tem na Roota vinte & cinco leguas & no meo deste caminho eſtaa hum Rio que ſe chama caſamanſa a gente do qual ſom mandiguas & eſte Rio tem huns baixos que ſaem da terra pera o mar duas leguas os quaees todos ſom de uafa & ſobre elles ha ſinco & ſeis braças & adiante deſtes duas leguas pera o mar no cabo da vafa ſe comeſa hum prael darea que dura quatro leguas & ha ſobre elle doſe & quinze braças & neſte Rio de caſa manſa val muito ho ferro & aqui ha reſguate de eſcrauos por caualllos & por lenços & por pano vermelho, & eſte ſe aparta da linha equinoſial em ladeza contra ho pollo artico doze graaos trinta & ſinco minutos & na canal deſte Rio nom fallo por que ſe muda muitas uezes & quem aqui ouuer de entrar ſonde primeiro a barra & ſabera por honde vay ho alto & ha maree deſte Rio de noroeſt & fueſt; & adiante de caſa manſa doze leguas eſtaa o cabo Roxo & tem por conhecenſa huma barreyra Ruyua no ſeu Roſtro o qual cabo ſe aparta em ladeza do circulo equinoſial contra o pollo artico doze graaos & de guambea athe o cabo Roxo jaz eſta coſta norte & ſul como atras he dito; Porem quem partir do cabo verde em buſca do cabo Roxo faſſa o caminho de ſueſt & auera o dito cabo Roxo & ſom ſincoenta & cinco leguas na Roota.

Item; adiante do Cabo Roxo duas leguas eſtaa ſalulo muito abaſtado darroz & carnes & aleem de ſalulo ſinco leguas eſtaa o Rio de Sam Domingos muito doentio de grandes febres; & alem de Sam Domingos eſtaa hum Rio pequeno que ſe chama das ancoras; E alem do Rio das ancoras pouco mais de huma legua eſta o Rio grande & nom lhe foy poſto eſte nome por ſer mayor nem tamanho como os Rios de Canaugua & guambea mas por que tem a boca muito grande de ſete ou oito leguas de largura com ſinco & ſeis Ilhas na dita boca por iſſo lhe foy o dito nome de Rio grande poſto, & quem ouuer de ir pera o dito Rio grande vaa de Cabo verde em buſca do cabo Roxo como aſima he dito & dahy yra conhecendo a terra pera auer de entrar no Rio grande.

Cap.º 31.º

Do Rio grande & do que nelle ha



tem; eſte Rio grande tem na boca ſinco ou ſeis Ilhas muito baixas & cheas daruoredos as quaes ſe chamam as Ilhas de buam, & por entre ellas vaão huns canaes nom muito eſtreitos & a lugares baixos & fujos de pedra por entre os quaes corre augua de maree muito fortemente, & eſtes canaes que aſy vaão por entre as ditas Ilhas ſom alem do ſeu canal deſte Rio & boca principal, a qual boca eſta da banda do noroeſt & corre-ſe pera dentro quaſy leſt & oeſt & tam fortemente tem aly augua da maree ſeu cozo que aſima das ditas Ilhas... leguas dentro deſte Rio jaz hum macareo .ſ. quando o

mar enche fupitamente levanta augua dofe & quinze braças & com tamanha forfa corre que fe algum nauio aly efiuier poufado por milagre pode escapar que nom feja alaguado. Os baixos deſte Rio grande faeem muito ao mar por eſpaço de trinta & cinco leguoas & quem eſtiuer as ditas leguoas em mar deſte Rio & lhe demostrar a dita boca em leſnordeſt achara ſaſenta braças de fundo ſe tomar ſonda & aly achara no prumo huma area muito mehuda ſinſenta & ho piloto que eſte fundo hachar deue conheſer que anda incorporado nos baixos deſte Rio & ſendo caſo que lhe hacalme ho vento & ſentir que a forſa da maree ho mete pera dentro tanto que forem uinte & ſinco braças eſtara 6 ou 7 leguoas da boca delle & deue loguo ſorgir ou virar na volta do mar ſe o vento for pera iſſo por que deſtas braças pera a terra tudo he fujo de muitos arrecifes de pedras que delles param ſobre augua delles nam (*ſic*); & pelo forte coſo que ha maree ahy tem muito aſinha pode lanſar qualquer nauio neſtes arrecifes honde ſe perderaa como ja fizerom outros & quem for tanto avante como ho canal deſte Rio grande hachara vaſa das quinze braças para a terra & ha terra deſta coſta toda he muito baixa & de muito aruoredo & maa de conhecer & tem eſte Rio na canal oito & nove bras de preamar & ha maree de noroeſt & fueſt & eſte Rio ſe aparta do circulo da equinoſial em ladeza contra ho pollo artico onze graaos & neſte meſmo paralelo ou circulo eſtaa a cidade de Calecut em India, & todo o piloto que por eſta terra for ou pelo goſam do mar ſe achar os ditos onze graaos de ladeza ſaiba certo que he tanto avante como eſte Rio grande; & ha jente que neſta terra habita ſom guoguolys & beaſares, & ſom ſogeitos ha elRey dos mandiguas & eſtes ſom muito negros de color, & muitos delles andam nuus & outros veſtidos de panos dalguodam aquy ſe reſguatam eſcrauos ſeis & ſete por um caualllo ainda que nom ſeja boo & algum ouro ainda que he pouco por pano vermelho & por lenço & por humas pedras a que chamom alaquaquas & tambem lhe chamamos de eſtancar ſangue; eſta gente tem muita abaſtaça darroz, milho & ynhames & gualinhas & vacas & cabras & quaſy todos eſtes ſom macometas & ha mafamede adorum & ſom circumciſos he gente em que nom ha vergonha nem medo de Deos.

Cap.º 32.º

Dos Rios que vaão adiante do Rio grande & alguns que ſom dentro delle & aſy das Rootas & conhecenſas atee a ferra Lyoa.



eſte Rio grande ſe podem fazer dous caminhos pera ferra Lyoa hum delles he per dentro das Ilhas que aa boca delle eſtam & por aly podem ſayr pela banda do fueſt mas poucos pilotos ſabem eſta terra & poſto que por aquy poſſam ir deue ſer de dia & pouſar de noyte; o houtro caminho he por fora pelo peego ſegundo adiante diremos; & dentro deſte Rio grande eſtaa hum Rio que ſe chama buguubaa & os negros delle ſom beaſeres & guoguoliis & adiante de buguubaa dez leguas a longo da coſta contra ho fueſt eſtaa houtro Rio que ha nome dos nanuus por que eſte meſmo nome he o da jente da terra & mais adiante ſeys leguas acharom outro Rio que ſe chama dos peſcadores & adiante deſte 5 leguas he achado outro Rio que ha nome de pichel & mais avante eſtaa outro que ſe chama de nuno & aquy ha muito marfim

& tem por conheſenſa huma Ilhota pequena na boca & adiante deſte Rio duas leguoas eſtaa o cabo de verga que teem o Roſto raſoadamente alto todo coberto daruoredo & eſta coſta do Rio grande atee o cabo de verga & jaz noroeſt & fueſte & thoma a quarta do norte & ſul & teem na Roota trinta & cinco leguoas & eſta terra he muito baixa & maa de conhecer & o fundo muito fujo & de grandes arrecifes de pedra & muito perigoza que ſe nom deue nauegar ſe nom de dia & pouſar de noyte & pera mais ſeguridade ſeja nauio pequeno de vinte & cinco tee trinta tonees por que ſendo mayor correra Riſco de ſe perder, & todos negros deſta terra ſom ydolataras, & em cazo que nom conhecem ley ſom circumſiſos, & eſta circumſiſam thomou cauza da veſinhança que tem com os mandinguas & outros que ſom macometas, & huma geraſom deſtes negros ſe chama banhauus & ha outra capes, & outra falunguas, & eſta he muita gente & tem hum Rey que ha nome Jaalomanſa & neſta terra ſe faz huma feira honde chamam ſamenda na qual ſe trata muito ouro & eſtes Jaalunguas nom tem luguares de coſta de mar & jazem no Certaão, & outros negros ha neſta terra que chamom guoguoliis & em toda eſta terra na coſta do mar ha ouro hainda que he em pouca cantidade o qual cuſtumamos Reſguatar por halaqueguas & por contas amarellas & verdes & por eſtanho & lenço & manilhas de latam & pano vermelho & por bacias como de barbeiro, & por eſtas mercadorias Reſguatamos aquy muitos eſcrauos; neſta terra nom ha edificios ſenom caſas palhaças & eſta jente toda he mettida em guerras que poucas vezes tem paz, poſoydores dos alifantes & onças & outros muitos deſuairados hanimaees & auees deſtranhas feyçoës & eſtes ſe mantheem darroz & milho & outros legumes & aſy carnes & peſcados que ha hy muitos, & ha Roota de que aſima ſalamos do Rio grande pera diante ſe ade entender partindo de dentro do dito Rio & de ſuas Ilhas & ſayndo polla banda do fueſt fora ao longo da coſta.

Item; ao loeſt da quarta do noroeſt do dito cabo da verga eſtaa dez leguoas em mar huma Ilheta que ſe chama dos alcatraſes ſuja darredor & maa.

Item; do cabo da vergua ao cabo de ſagres ſom deſoito leguoas & jaz eſta coſta noroeſt & fueſt & thoma a quarta do norte & ſul & da banda do fueſt tem eſte cabo de ſagres huma enſeada grande em que podem pouſar nauios nas doze & treze braças & tudo he limpo & boa ancorasam & no Roſto deſte cabo legua em mar eſtam duas Ilhas pequenas que tem hum Ilheo junto comſiguo & a eſtas chamamos as Ilhas dos Idolos & eſte nome lhe foy poſto por que os negros deſta terra quando aly vão fazer ſua ſementeyra de arroz leuam ſeus Idolos em que adoram & por que aly foram achados muitos delles quando ſe eſta terra deſcobrio ſe pos eſte nome de Ilha dos Idolos, & na mayor deſtas Ilhas da banda do ſul acharom na praya huma muito boa fonte daugua doce em que os nauios de baixa mar ou jente delles podem thomar augua por que de preamar tudo he coberto de maree & aſy podem thomar lenha que ha hy muita, & ao mar deſtas Ilhas nas trinta & cinco & quarenta braças ha muito peſcaria; & quem neſta terra fôr guarde ſe dos negros della por que he muito maa gente & teem arcos com que tiram com herua marauilhofa muito fina & peſonhenta & já algumas uezes aqui matarom da noſſa gente, & da banda da terra d'eſtas Ilhas no certaão veraa muito alta ferra aa qual chamamos ha ferra de brapam & os negros outro nom lhe chamom & tem huma muito grande aberta pello meo que a parte em duas partes & aſy eſta ferra como o dito cabo de ſagres & Ilha dos Idolos todos jazem em hum paralelo & todos ſe apartam em ladeza da linha equinoſial contra ho

pollo artico noue graaos; & podem os nauios poufar de Redor destas Ilhas dos Idolos em outo & noue braças em vaza em limpo & boa ancorasam & estaram pouco mais de mea legua de terra.

Item; adeante desta Ilha dos Idolos sete leguas acharom um Rio que se chama de Cristal & tem na boca da banda do fuest huñas aruores altas & da banda do norte tem hum rosto de pedra & ao longuo delle vay a entrada deste Rio & tem na canal tres braças daugua de preamar.

Item; quatro leguas alem deste Rio do Cristal estaa outro Rio que se chama de caabite o qual tem huma boca largua & da banda do norte hum aruoredo grosso fobre ha boca & por quanto a canal deste Rio & assy de outros muitos desta terra se muda & sempre o alto nom vay por hum luguar por tanto quem quizer nelles entrar sonde primeiro a barra & entrara seguro; & toda esta terra he muito quente & de muito aruoredo.

Item; adiante de caabite cinco leguas estaa hum Rio que se chama tamara o qual tem na entrada da banda do norte huma mata de aruoredo grosso & alto & por quanto ha barra deste Rio se muda muitas vezes & ha entrada he perigosa por muitos baixos darea que teem & por tanto compre que quem aquy ouuer de entrar sonde primeiro a barra.

Item; quatro leguas alem de tamara está outro Rio que se chama cafe & dentro de sua foz pouco mais de huma legua esta huma aldea que ha nome anquee a qual ferá luguar de tresentos vefinhos pouco mais ou menos; & este Rio de cafe tem na boca huma Ilha & assim tem mais humas aruores muito altas da banda do noroest & duram os baixos & prancel que faem de sua boca ao mar grande legua & mea fobre o qual ha luguares ha duas braças & mea & tres braças & no mais alto deste prancel ha cinco & seis braças & muitas uezes Rompe aqui o mar & quem ouuer dentrar neste Rio sonde primeiro a barra por que he afaz perigosa & maa & ja se aquy por uezes perderom navios & toda a terra que vay de tamara para cafe he cortada por dentro pello certaão de muitos braços & esteiros que se de huñs Rios pera outros fazem por honde podem hir nauios pequenos de huma parte pera a outra; ha gente deste Rio som chamados teymenes & aquy ha ouro muito fino ainda que he em pouca cantidade, os escrauos & tudo isto se Resguata por bacias de latam & manilhas do mesmo latam & halaqueguas & pano vermelho & lenço & panos de alguodam & nesta terra fazem humas esteiras de palma muito fermosas & assy collares de marfim; & jaz esta costa da Ilha dos Idolos atee cafe lesuest & hoefnoruest & tem doze leguas na Roota.

Item; adiante deste Rio de cafe seis leguas estam humas barreiras vermelhas que vem çarrar com ho mar & com a fermosa ferra lyoa & durarom as ditas barreiras tres leguas & mais & toda esta terra do cabo verde atee a dita ferra que som quasf 200 leguas he muito pauorada a qual he terra de muito aruoredo & baixa & maa de conhecer & junto com as ditas barreiras vermelhas honde se querem juntar com a dita ferra lyoa estaa hum Rio que se chama bintombo do qual faem huns baixos darea ao mar que dura huma legua ou mais & de baixa mar ficam em seco muitas cabesas darea destes baixos & pelo dito Rio de bitondo acima duas leguas de sua foz esta huma aldea que se chama taguarim & fera luguar de duzentos vefinhos, & alem desta pera cima tres leguas mandou fazer o serenissimo Rei Dom Joham o segundo huma fortaleza ha qual despoys por algumas causas mandou derribar & todolos negros do Rio grande atee esta ferra lyoa

& daly por diante som gentios ydolatras & som circunfifos sem faberem Razam por que a tal circumfifam fazem & custumam soamente dizerem que o fazem por andarem limpos & outros dizem que nam fariam geeravam se se nom circumfifafem, outros que aly o costumaram seus padres & careira da causa principal & Razam por que caem neste error, & como quer que os Jalofos mandinguas & tucuroees som macometas & por causa de sua ley som circunfifos & os beafares que vaão mais adiante pello mesmo modo & vefinham com os vefinhos da mesma ferra lyoa por esta causa tomarom a circumfifam huns dos outros; & pois fomos sempre este caminho das Ilhas dos Idolos pera a dita ferra ao longuo da costa do mar aguora diremos como jafem esta costa & ella.

Item; Jafem as Ilhas dos Idolos com a ponta da ferra lyoa que se chama cabo ledoroeft & fueft & tem na Roota defoito leguoas & toda a gente que vay destas Ilhas atee a dita ferra por hum nome som chamados teymines & estes chamom ao ouro tebongo & augua mancha & ao arroz maaloo;

Cap.º 33.º

Da Serra Lyoa & das cousas que nella ha & como o virtuoso Infante Dom Anrique descobrio esta terra do cabo de nam atee qui soamente.



hordem da obra conuem dizermos da natureza da jente desta ferra Lyoa & do seu modo de uiuer & ha mayor parte dos moradores desta terra por hum nome som chamados boulooes & he jente belicofa que poucas vezes estam em paz, estes chamom ao ouro emloam, & agua men; & algumas vezes se acontefe estes negros comerem outros homees ainda que isto nom hufam tam comummente como se usa em outras partes desta ethiopia; & estes todos som Idolatras & feiticeiros, & por feitifos se Regem em tal maneira que aos oraculos & aos agoyros sem duuida se lhe dam, nesta terra ha hy ouro & nom em muita cantidade o qual os boulooes ham por sal que leuam ha huma terra que chamam coya donde este ouro vem que he afaz fino quazy de vinte & tres quilates, o qual costumamos Resguatar por manilhas de latam & por bacias tamanhas como de barbeiro & por lenço & pano vermelho & alaqueguas & panos dalguodam & outras cousas; estes negros tem os dentes limados & agudos como de cam, nesta terra se fazem as mais sotis colares de marfim & melhor lauradas que em nenhuma outra parte & asim fazem esteiras de palma a que elles chamom bicas muito fermosas & boas, nesta ferra ha muitos elefantes & onças & outras muitas defuairadas alimarias que nesta espanha nem em toda a Europa nom ha; tambem ha quy homens saluajes a que os antiquos chamaram fatiros & som todos cubertos de hum cabelo ou sedas quasy tam asperas como de porco & estes paresem creatura humana & hufam ho coyto com suas mulheres como nos ufamos com as nossas, & em uez de falarem gritam quando lhe falem mal & por que estes andam na maior espesura desta ferra poucas vezes os podem thomar se nom em sendo mossos pequenos, muitas outras cousas se poderiom dizer delles que por nom fazer longuo sermon leixo de escreuer; todolos negros desta terra andam nuus se nom quando cobrem as partes inferiores & membro de geravam com hum pano dalguodam, nesta ferra nom ha edificios & moram em casas palhasas, & no

certaão doze ou quinze leguoas do mar he achada huma geração de gente a que chamom souzos & estes som senhores de muito ferro que trazem ha ferra & ha outras partes de que ham afaz proueito & muytos cuidam que este nome de ferra lyoa lhe foy poſto por aqui hauer Lyoões, & iſto he falſo por que Pero de Sintra hum cavalleiro do Infante Dom Anrique que per ſeu mandado eſta ferra deſcobrio por ver huma terra tam aſpera & braua lhe poz nome Lyoa & nom per outra cauſa & iſto ſe nom deue duuidar por que he verdade; por que elle me diſſe aſſim;

Item; eſta ferra tem huma ponta que ha nome ho cabo led o qual tem huma baixa de pedra hum grande tiro de bombarda ou mais ao mar deſta terra a qual pareſe ſobre augua altura de hum ou mais & antre eſta baixa & ha terra vay hum canal em que ha ſete outo braças daugua & ao pee deſta baixa ha quatro braças & qualquer nauio pode paſſar por eſte canal ſem periguo algum & quem eſtiuer no Roſtro deſte caho led indo daly para dentro em leſnordeſt ao longuo da terra pera dentro em eſpaſſo de huma legua achara huma angra com huma area Ruyua & tem huma aruore groſſa & muito alta & junto com o pee deſta aruore achara hum Ribeyro de muito boa augua doce & da parte da maõ direyta eſta huma angra que tem hum eſteiro & huma area preta onde eſta hum muy boo eſpalma-douro no qual ſe podem correger quinze ou vinte nauios & em toda eſta ferra ha muita peſcaria & arros & milho & galinhas & capoões & poucas vacas & outro gado, mas quem aquy for guarde ſe deſtes negros que ſom muito maa gente & tiram com arcos & erua muito fina; & eſta ferra lyoa ſe aparta do circulo da equinocial em ladeza outo graaos & eſtes meſmos graaos ſe levanta aly o pollo artico ſobre o circulo do emiſperio, & por quanto do cabo uerde ſe faz outro caminho mays direyto pello golſom para eſta ferra portanto o eſcreueremos aquy;

Item; quem partir de cabo uerde & quizer hir pera a ferra Lyoa faſa o caminho ao ſul oitenta leguoas & entam ſera tanto avante como os baixos do Rio grande & ſe aqui for eſtaraa em onze graaos de ladeza da linha equinoſial contra ho pollo artico & demorar lhe ha a boca do dito Rio em leſnordeſt & ſeera trinta & cinco leguoas em mar delle & tomarom fonda de cincoenta atee ſaſenta braças de area muito meuda ſinzena & daqui faça o caminho em leſueſt cento & vinte leguoas & hauerá a dita ferra lyoa & primeiro que a ella cheguem com vinte leguoas ſe tomarem fonda acharom quarenta braças area groſſa vermelha meſturada com pedrinhas mehudadas & todo o fundo de redor da ferra he deſta calidade & aly ſe peſcarem tomarom muitos pargos, & o piloto que neſta terra for deue ſer auisado que tenha boa vella em ſeu nauio por que aquy entrom muito grandes trouoadas com grande força de uento & ho remedio diſto he amaynar atee que a trouoada paſſe, & neſta ferra ha muito grandes almadias todas de hum paa que muitas dellas levam cincoenta homees com os quaes ſe ſeruem & fazem guerra huns aos outros, & eſta terra he muito cheya de aruoredo o qual dura adiante quaſy mil leguas & aſy he terra aſaz quente todo ho anno & por iſſo deuemos notar o que diz alfragano que os ethiopios o ſeu inverno & veraão ſom de huma meſma compleiçom, & atee qui deſcobrio o virtuoso Infante Dom Anrique.

Muitos beneficios tem feytos o virtuoso Infante Dom Anrique a eſtes Reynos de portugual por que deſcobrio a Ilha da Madeira no anno de noſſo ſenhor de mil ccccxx & ha mandou pauorar & mandou a Cicilia pellas canas de aſuquar que nella fez plantar, & pellos meſtres que o aſuquar enſinarom fazer aos portugueſes

a qual Ilha agora rende trinta mil cruzados douro ao mestrado de christo; isso mesmo mandou a Ilha de Malhorca por um mestre Jacome mestre de cartas de marear na qual Ilha primeiramente se fizeram as ditas cartas, & com muitas dadiuas & merces ho ouue nestes Reynos ho qual as ensinou a fazer aquelles de que os que em nosso tempo vivem aprenderom, isso mesmo fez povorar as Ilhas dos Açores a que antiguamente guorguonas se chamarom, tudo isto este virtuoso principe com outras muito boas cousas tem feitas, que escuso dizer aleem de descobrir guinee atee a ferra Lyoa da qual ferra posemos aquy a pintura pello natural por se melhor entender & aquy faz fim o 1.º livro & por tanto deuemos Roguar a Deus por sua Alma o qual se finou da vida deste mundo em tres dias do mes de novembro do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1460 annos & jaz sepultado no mosteyro de Santa Maria da Vitoria da batalha na capella delRey Dom Joham seu padre; & tanto som os beneficios que o virtuoso Infante Dom Anrique teem feytos nestes Reynos que os Rex & pouoos delles lhe som em muita obrigasam por que na terra que elle descobrio grande parte da gente de portugual ganha de comer & os Rex neste comercio grandes proveytos ham ca do Ryo de Canagua que he no principio do Reyno de Jalofo honde som os primeiros negros segundo se faz mençam quasi no fim dos vinte & sete capitulos deste liuro atee a ferra lyoa inclusive quando o comercio desta terra estaua bem ordenado em cada hum anno se tirauom della tres mil & quinhentos escrauos & mays & muitos dentes de marfim de elefante & ouro & panos finos dalguodam com outras muitas cousas asy que deuemos Roguar a Deos polla alma do Infante Dom Anrique que por elle descobrir esta terra foy causa de descobrir a outra guinee da dita ferra por diante & ha India; de cujos comercios com grandes riquezas somos abaftados.

aquy mapa



PRINCIPIO DO SEGUNDO LIURO

DO ESMERALDO DE SYTU ORBIS DO QUE DES-
COBRIO HO SERENISSIMO PRINCIPE EL REY DOM
AFONSO HO QUINTO DE PORTUGUAL. SEGUE SE
PRIMEIRAMENTE HO PROLOGUO.

Dm quanto nossas memorias teem lembrança do que em nosso tempo vimos passar pera verdadeiramente podermos dizer o que por muitas vezes vimos em muita Reprençam cayriamos se por nos nom fosse dito por que emtanto som uiuos aquelles que por immortal gloria deuem uiuer emquanto o saber de seus grandes feytos dura & segundo as obras que os taees principes fizeram asy fica sua fama dina de louuor & como quer que esta regra a todos he geral & principalmente aquelles que por seus merecimentos suas coufas deuemos notar por tanto nom he pera esquecer o serenissimo principe elRey Dom Affonso o quinto de Portugual que Deos tem como he certo & temos visto que foy excelente varam & de maugninyo corasam & ganhou tal immortalidade per onde sua clara fama prepetuamente deue durar & por quanto ha deferença dos tempos & longura das Idades escondem o saber das coufas & as metem em esquecimento por tanto deuemos fazer tal lembrança deste serenissimo senhor que de gerasam em gerasam fique a memoria delle; por que com muita equidade & justiça trinta & dous annos estes Reynos Regeo & nom foy menos louvado nos grandes feytos darmas que em seu tempo fez que na gouernança da Republica que sempre muito estimou. Nem podemos al dizer poys he verdade se nom que foy excelente baram & de manifica liberalidade & de tam limpa comdiçam & graça ho dotou nosso senhor que por sua muita bondade foy uniuerfalmente amado de todos seus subditos & naturaes pello qual sendo sabida sua clara fama per muitas prouincias & Regioões ho santo padre o Papa Pio segundo ho elegeo por capitam da Igreja & Cristandade em huma grande armada que entam hordenou fazer contra ho turco, pera a qual outorgou huma santa indulgencia & cruzada em cuja memoria este serenissimo Rey Dom Affonso foi o primeiro que nestes Reynos ha moeda dos cruzados douro fino para se pagar o soldo desta santa guerra mandou fazer; & o seu primeiro pressio foy posto a trescentos vinte & cinco reis cada cruzado & por o Santo Padre se finar esta armada nom houue fim; &

este virtuoso principe por seruiço de Deos passou em pessoa alem do mar em Africa com grande frota & gente onde per força darmas tomou aos mouros a villa de alcacer ciguer no anno de nosso senhor de 1458 em dezanove dias do mes de outubro & depois no anno de 1471 annos em vinte & quatro dias do mez de Agosto tomou aos mesmos mouros por força darmas a villa darzila na qual grande mortandade de mouros foy feita; & com este medo todos os moradores da muito antiga & forte Cidade de Tanger fogiram & a deixaram foo; & este excelente principe ha mandou tomar & pouorar; As quaes cousas todas vimos com outros muitos grandes feitos que he escusado escreuer em tam baixo estylo de tam alto principe; mas foomente nos cabe dizer como depois da morte do Infante D. Henrique elle sobsedeo (*fic*) estas ethiopias de guinee & o que em seu tempo por ellas mandou descobrir alem da dita serra lyoa & por mais sua lembrança posemos aquy ho Rodizio que trazia por sua diuiza com o seu moto que dizia; Jamays; elle se finou na Villa de Sintra aos 28 dias do mes de agosto do anno de nosso senhor Jesus christo de mil cccclxxi annos.

Cap.º 1.º

Do 2.º livro do esmeraldo de syto orbis



uanto que homeẽ passa a ponta do cabo ledo da Serra Lyoa por espasão de feys leguoas contra o susuest loguo parecem tres Ilhetas que se chamom as Ilhas brauas & na mayor dellas estaa huma muito boa fonte daugua doce & daly por diante faz a costa huma muito grande enseada que tem em roda vinte & cinco leguoas ou mais segundo parese nesta figura que estaa alem do Rodizio a qual chamamos a furna de Santa Anna na qual estam muitos Rios antre os quaes o mayor & o mais principal delles chamom o Rio das Canboas & este jaz leste & houest com as ditas Ilhas brauas & teem oito leguoas na Roota & na boca deste Rio estaa huma muito grande restingua de pedra que dura grande mea legua ao longuo da terra & ha canal delle tudo he vasa & tem tres brasas daugua de preamar & podem hir por este Rio asima nauios pequenos atee huma legua que chamom harhouche honde Resguatam algum ouro & escrauos por halaqueguas & manilhas de latam & pano vermelho & lenço & bacias do mesmo latam & outras cousas desta calidade & toda esta furna de Santa Anna he muito suja de baixos de pedra & darea & qualquer nauio que hordenadamente para aqui nom ouuer de ir & for pera a costa da malagueta ou pera mina outro caminho deue fazer segundo adeante se dirá; & toda gente desta terra ham nome bouloees.

aqui mapa

Item; se algum nauio esteuer tanto avante como ho cabo ledo da serra lyoa & ouuer de hir pera a costa da malagueta ou pera a mina sendo nauio pequeno de trinta & cinco tonees pouco mais ou menos fasa do dito cabo ho caminho de susuest & yra pellas oito & nove braças & dobrara o cabo de Santa Anna & sera em mar delle seis leguoas & sendo naao grande deue fazer o caminho de susuest & yra pelas doze & quinze braças & tanto que trinta brasas for vaa se em leuest & ira ter em hum cabo que se chama ho cabo do monte que esta avante do dito cabo de Santa Anna trinta leguoas & aly pode hir seu caminho para a

costa da malagueta ou da mina como se adiante dirá; & este cabo de Santa Anna he terra muito baixa & tem tres Ilheos na ponta & ha terra por dentro da furna he cortada de hum braço de mar que vay ter ao Rio das palmas & ho cabo fica em Ilha & chama se turulo, & do cabo ledo da ferra lyoa a este cabo de Santa Anna som desaseis leguas & este se aparta em ladeza do circulo equinocial contra ho pollo artico sete graaos & na demonstraçam & pintura aquy posta se vera a feiçam desta terra.

Item; Jaz o cabo de Santa Anna & ho Rio das palmas leste e oeste & tem doze leguas na Roota & por quanto ha canal deste Rio se muda duas & tres vezes no anno & nelle nom posso fallar couza certa por tanto leixo de o escreuer soamente sayba quem aquy ouuer de entrar que este Rio tem na boca muitos baixos darea & primeiro que aquy entre por sua segurança deue sondar a barra; ou entre per dentro pela furna de Santa Anna por hum braço que o mar aly faz ao longuo da Ilha de turulo & yra dentro no Ryo das palmas segundo se pode ver nesta pintura & demonstraçam & ha terra de fuest que esta junto com a boca deste Rio algum pouco he mais alta que a outra que fica atraz & indo com nauio pequeno de trinta atee trinta & cinco tonees per este Rio asima espaço de vinte & cinco leguas acharom sete aldeas & aleem dellas estaa hum grande luguar que tera cinco ou seis mil vezinhos a que chamom quynamo & estando aquy dous meses poderiam resguatar mil & quinhentas dobras ou mais pelas mercadorias de que atras fallamos no primeiro capitulo deste segundo livro & por estanho que a terra aquy rasoadada valia & assim se resguatarom pellas ditas mercadorias alguns escrauos & quem aquy for guarde se dos negros desta terra por que som muito maa jente & trabalham de thomar os nauios com grandes almadias que tem, & esta jente se chamom bouloees, & esta terra he muito habastada darrôs & de outros mantimentos & aly he muito doentia de febres.

Cap.º 2.º

Do Rio das Galinhas

Toda esta terra que vem do Rio das palmas ao longuo da costa atee ho Rio das galinhas he muito baixa & de muito aruoredo & he terra quente em todo o anno, & o Inverno comesa aquy no mes de maio & acaba por outubro no qual choue muita augua & posto que isto assim seja nem por isso leixa aqui de fazer no mesmo tempo grandes calmas, & isto he o que diz alfragano desta terra & moradores della que aos ethiopios ho verão & o inverno ambos som de huma mesma compleiçam & isto causa por que a ethiopia della jaz debaixo da linha equinocial della que se avesinha do mesmo circulo & tanto a dita ethiopia he tam quente; & seguindo nosso preposito digo que o Rio das galinhas jaz com o Rio das Palmas leste & oeste & toma a quarta do noroeste & fuest & tem doze leguas na Roota; por quanto este Rio das galinhas he sem proveyto nom ouso de fallar nelle;

Item; Jaz o Rio das galinhas & ho cabo do monte noroeste & fuest & toma a quarta de leste & doeste tem na Roota quinze leguas & este cabo do monte he rrasoadamente alto & quando demora ao nordeste & a quarta de leste faz no meo a ponta delle em cima huma forçada & he hum monte soo nesta costa & ho fundo

darredor deste cabo he alto que a huma legua em mar acharom quarenta & cinco & cincoenta braças & quasy tudo vasa; & ha huma mea legua a quem deste cabo do monte para a banda daloeft esta hum Rio a que nos chamamos o Rio dos momos & outros por outro nome o chamom o qual posto que tenha a boca Rasoadamente grande nom se pode uer se nom for muito junto com terra & ha canal deste Rio he muita baixa que de preamar tera huma braça & palmo daugua & nom pode aquy entrar se nom nauio muito pequeno & indo por elle asima trinta leguas pouco mais ou menos he hachada huma comarca de terra que chamom coya & desta terra veem todo o ouro a toda a ferra lyoa & suas comarcas & he ouro muito fino quasy de vinte & tres quilates em ley & aquy val muito o fal & muito mais ho estanho & as outras mercadorias que na mesma ferra valem & ha jente desta terra se chamam cobales.

Item; do cabo do monte ao cabo mesurado som doze leguas & este cabo mesurado faz de sy hum monte Redondo & como homem he tanto avante como elle faz no meo huma forçada & pera huma parte se aparta huma mamoa & pera outra parte outra & este cabo se aparta em ladeza da linha equinofial contra ho pollo artico seis graaos & vinte minutos & esta costa se corre noroeft & sueft & toma a quarta de left & de laoeft.

Item; do cabo do mesurado ha mata de Santa Maria som duas leguas & esta mata he muito grande & de muito grosso arvoredado & haquy se comeffa ho Resguate da malagueta que em latim se chama *grany paradisy* & dura este comerfio quarenta leguas ao longuo desta costa.

Item; da mata de Santa Maria ao Rio de Sam Paulo som seis leguas & neste Rio ha ouro ainda que em pouca cantidade & fera de ley de vinte & tres quilates & aly se comem huns montes Razoadamente altos aos quaes chamamos os montes de Sam Paulo, & este nome lhe foy posto por que no dia do Apostollo Sam Paulo forom estes montes & o dito Rio descubertos os quaes se estendem ao longo da costa pera a banda de left seis ou sete leguas & se apartam da Ribeira do mar atee duas leguas pouco mais ou menos & ha conhecensia do dito Rio de Sam Paulo he que estaa tanto avante como o principio destes montes & esta costa se corre noroeft & sueft & por este caminho yram fora do dito Rio duas leguas em mar delle.

Item; do Rio de Sao Paulo ao Rio do Junco som seis leguas & este Rio do Junco tem hum Ilheo na boca & aqui ha tambem ouro em pouca cantidade & pello mesmo modo malagueta.

Item; do Rio do Junco ao Rio dos cestos som doze leguas & este nome do Rio dos Cestos lhe foy posto por que os negros desta terra veem Resguatar aos navios malaguetas a qual aquy ha muito booa & arrafoada quantidade & esta trafem em huns cestos o que em toda ha outra costa honde ha a dita malagueta nom costumom trazer & para segurança do nauio & jente que aquy for ter poufem pellas oyto dez & doze braças & forgindo neste fundo estarom em vaza tanto avante como a boca deste Rio & estarom quasy huma legua da terra por que pellas vinte braças & vinte & cinco tudo he muito fujo de pedra; & a boca deste Rio he muito pequena & nom se pode ver se nom quem esteuer de dentro de huma enseada que se aly faz & da banda de left tem um rosto de pedra que faz huma Restingua ao peguo a qual se chama o cabo das baixas & este Rio dos Cestos se aparta em ladeza da linha equinofial contra ho pollo artico cinco graaos & trinta minutos & a jente desta terra & daly por diante vinte & cinco leguas

ou mais se chama Zeguebos & habaixo da boca deste Rio mea legua onde esta o cabo das baixas de que atras fallamos esta huma mata daruoredo afaz grossa & quem este Rio quizer conhecer olhe estes sinaes que aquy som escritos & a ladeza que se apartam da equinosial & por isto conheserá; & neste proprio paralelo & ladeza está o Castello de Sam Jorze da Mina em cinco graaos & trinta minutos & este Rio dos cestos se corre com ho Rio do Junco noroest & suest & toma a quarta de left & oest & tem as ditas doze leguas na Roota.

Cap.º 3.º

Do 2.º liuro do esmeraldo de syto orbis

Por que conuem leuarmos hordem & decreraçam no proceder dos sinaes & caminho desta costa escreueremos pello meudo asy os luguares como vão & qualquer outra couza que acerca disto nos bem parecer.

Item; dos Rios dos Cestos de que asima fallamos tres leguas diante estaa huma Ilha pequena hum quarto de legua da terra que se chama a Ilha da Palma & este nome lhe foy posto por causa desta Palma que aguora em nossos dias tem & por entre esta Ilha & ha terra nom costumamos nauegar por nom fer lugar pera isso porem quem aqui quizer poufar com nauio pequeno poufe pellas dez braças & estaraa de terra quasy huma legua em fundo limpo & aly Resguatara & comprara escrauos a que tambem chamom guey & per outro nome nhunho; agora estaa este comercio danado por que quando estaua como deuia se compraua hum alqueire de malagueta por huma manilha de latam que teria em pelo meyo aratel & hum escrauo por duas basias asy como as dos barbeyros & aguora val hum alqueire de malagueta finco & seys manilhas & hum escrauo quatro & cinco basias; os negros desta costa nom som circumsifos; & andam nuus, som idolatras & he gente sem doutrina nem bondade som grandes pescadores & vão a pescar duas & tres leguas no mar em humas almadias que paresem lançadeiras de tecer lam;

Item; da Ilha de Palma aos Ilheos som duas leguas & estes Ilheos som dous & som todos caluos que nenhuma terra nem aruore teem & asy som muito brancos de esterco das aues do mar que dormem aly; & darredor destes Ilheos ha muitos baixos de pedra muito periguoos & maaos & delles paresem sobre augua & outras nom; & quem nesta costa ouuer de andar com nauio grande de outenta ou cem tonees poufe pellas trinta & cinco brasas & estara huma grande legua & mea da terra & se for nauio pequeno poufara nas oito brasas abaixo destes Ilheos em fundo limpo darea & estaraa mea legua de terra por que tanto estam os ditos Ilheos & quem aqui for guarde se de forgir pellas vinte & vinte finco braças por que tudo he fujo & perderá as ancoras; & todo o homem aviado nom deue cometer Resguate nesta costa como entrar ho mes de Mayo atee fim do mes de Setembro; por que esta terra he muito tormentosa & de grandes trovoadas, & aquy se acha Rasoadamente malagueta & alguns escrauos o que tudo se Resguata pellas mercadorias como nos outros capitulos atras he dito.

Item; dos ditos Ilheos ao cabo fermofo som cinco leguas & este cabo nom faeem muito ao mar & asy elle como toda a outra costa he cuberta de muyto aruoredo & maa de conhecer a quem vem de mar em fora.

Item; do cabo fermofo ao Refguate do genoes ha tres leguoas & este nome lhe foy posto por que quando elrey Dom Affonso o quinto mandou descobrir esta costa hya hum genoes marinheiro em hum nauio & este foy o primeiro que aquy sahio em terra & Refguatou malagueta & por isso lhe poferom o nome ho Refguate do genoes o qual tem por conhefensa huma mata de aruoredo mehuda Razoadamente alto feyto ao modo de huma fembrancelha .i. alta no meo aguda nas pontas & aqui esta hum Rio muito pequeno que nom parefe ha boca delle fe nom estando homem muito perto de terra & aquy ha malagueta & escrauos pello modo que afima he dito & quem neste luguar ouuer de furgir feja nas quinze brafas & estara pouco mais de mea legua de terra em fundo limpo.

Item; do Refguate do genoes ao Rio de Sam Vicente ha tres leguoas & antre este Refguate & ho dito Rio de Sam Vicente se faz huma ponta aguda que faee ao mar a qual teem muita pedra & pouco aruoredo & da banda de left desta ponta esta ho dito Rio pequeno & de maa entrada por que o mais do tempo aqui corre ho mar & ja por vezes neste Rio entrarom batees dos nossos nauios ha thomar augua & lenha & se perderom & este Rio jaz noroest & fuest como ho Rio dos Cestos & thoma a quarta de left & oest & tem quinze leguoas na Roota & aquy ha malagueta.

Item; adiante do Rio de Sam Vicente quatro leguoas pella costa esta ha praya dos escrauos & esta praya durará em longuo duas leguoas ou mais o qual nome lhe foy posto por que aqui se refguatorom certos escrauos no tempo que se esta terra descobrio & haguora pouco refguate se faz aquy por que pella costa atras ficam & aly alguma parte da que adiante vay se acha mais malagueta & escrauos que na dita praya & no anno de nosso fenhor Jesus Christo de 1475 annos se armou em frandes hum nauio de fremenguos com hum piloto castelhano & algumas mercadorias os quaees se atreverom ir Refguatar á mina primeiro fete ou outo annos que o castello de Sao Jorze fosse feyto & como quer que la refgatasem cinco ou seis mil dobras & nom temendo as graues excomunhoes dos Santos Padres sobre este cafo outrogadas aos Rex de Portugal que outra nenhuma geraçam la nom fosse fenom os Portuguezes por licença dos ditos Rex aly como os ditos framengos nom temerom as defezas do pastor da Santa Madre Igreja aly lhe deu Deos maa fim; por que da torna viagem da dita Mina vierom ter tanto avante com esta praya dos escrauos & como o vento entom fosse calma & loest forgiram pellas vinte & cinco braças & como quer que em toda esta costa este fundo he fujo ha pedra lhe curtou de noyte hamarra & ventando o vento do mar deu com este nauio na dita praya a costa honde se perdeo & aly comerom os negros trinta & cinco framengos que no dito nauio hiam & isto foubemos depois pellos ditos negros & por pedro gonsalves neto que o outro anno aly foy por capitam de hum nauio que quafy todo ho ouro que os ditos framengos traziam refguatou com alguma parte dos vestidos delles;

Item; da praya dos escrauos ha lagea som fete leguoas & toda esta costa do Rio de Sam Vicente atee a lagea se corre de les fuest & oesnorost & esta lagea he huma pedra muito grande que tera mais de um tiro de beesta de comprido & meo tiro de larguo & esta da terra pouco mais de hum quarto de legua & neste luguar ha ha mais malagueta (*fic*) de toda esta costa & pera se conhecer esta lagea os sinaes som ella mesma & aa terra della parefe hum aruoredo grande & alto & o nauio que aquy for pera fazer comercio ou Refguate deve forgir pellas dez ou doze brafas & poufara em vasa & guarde se que nom poufe pellas vinte

nem vinte & finco brasas por que tudo he pedra & perderaa as ancoras & os negros de toda esta terra trazem ha malagueta a resguatar aos nauios nas almadias em que vaão a pescar ao mar; andam nuus & nom som circunfisos, & som idolatras por que som gentios;

Item; da lagea ao cabo de Sam Cremente som cinco leguoas & esta costa se corre lefuest & oesnoreest & este cabo he cuberto de aruoredo & nom entra muito no mar & aquy ha pouca malagueta; todolos negros desta costa som idolatras & nom som circunfisos he jente visiofa & de pouca paz;

Item; do cabo de sam cremente ao cabo das palmas som doze leguoas & jaz a Roota lef & oest porem quem partir deste cabo de sam cremente de junto com terra pera o das palmas fara ho caminho de lef & da quarta do fuest & yra seguro & este cabo das palmas faz de fy huma ponta delguada que faee ao mar rafoadamente o qual tem huma carreira de palmas & ao peguo delle espafo de huma legua pouco mais ou menos estam duas baixas de pedra em que quebra ho mar & som afaz periguofas & este cabo se aparta da linha equinofial em ladeza contra ho pollo artico quatro graaos & dez minutos & a costa daly por diante volue em les nordest & estes som os finais por onde se pode conhecer & principalmente pela ladeza em que se da equinocial aparta & em terra na ponta deste cabo esta huma fonte de boa augua doce onde aas uezes quando ha neceffidade nos afadigua tomamos augua em huma angra de huma area que se aly faz de dentro do dito cabo pera banda de lef & nom tema quem aquy for de se meter per antre as ditas duas baixas & a terra por que tudo he limpo & alto doze & treze brasas & do mes de setembro atee fim de março & ainda alguns meses adiante correm as auguoas deste cabo pera dentro em lef & em lefnordest tam fortemente que os nauios que da mina pera portugal vem ho nom podem dobrar faluo se vem hum tesfo de boo vento larguo a popa ou ha quartel & emtam costumamos ha fazer ho caminho de loes fuduest caminho destes Reynos por nos arredarmos da costa da malagueta a qual faz fim no dito cabo das palmas & adiante deste cabo duas leguoas faz ha terra huma ponta grossa que tem huns rostros de pedra cubertos daruoredo que som ao mar tanto ou mais como o dito cabo das palmas & aquy esta huma aldea a que posemos nome aldea de portugal & a jente deste cabo das palmas se chama eguorebo;

Cap.º 4.º

Do segundo liuro do esmeraldo de fito orbis das Rootas & conhecças do cabo das palmas atee o castello de Sam Jorxe da Mina.

Convem que diguamos ha diferença que ha no correr da costa do cabo das palmas em diante por que do dito cabo pera diante se corre de huma maneira & pera tras pera a costa da malagueta de outra & isto deue obrar qualquer piloto que nestas partes for & asy os graaos da equinocial que se este cabo haparta em ladeza contra ho pollo artico & isto entendido nom poderá errar posto que nom conheça ha terra pella maneira que ha nos aguora conhecemos polla pratica que de muitos annos acerca disto teemos.

Item; passado o cabo das palmas adiante oito leguoas estaa hum Rio que ha nome ho Rio de Sam Pedro & corre se com ho dito cabo lefnordest & hoes fuduest & este Rio tem a boca afaz pequena & por nom termos delle pratica ho

nom costumamos naueguar de sua boca pera dentro por isso leixaremos de escreuer o que a nos he incognito posto que o lito ou costa do mar por muitos annos & tempos a tenhamos bem sabida.

Item; do Rio de Sam Pedro ao Rio de Santo Andre som vinte & cinco leguoas & neste meo estaa hum cabo delgado que se chama o cabo da praya o qual da banda da loest tem huns pardos que chamom os harrofaes & adiante faz a terra huma enseada a qual na entrada tem huma terra grossa & huma pedra branca maneira de Ilheo metida ao mar & toda esta costa he pauorada & adiante hum pouco desta enseada ao longo do mar estam seis ou sete montes dos quaes ao Rio de Santo Andre som oito leguoas & jaz esta costa lef & oest & thoma a quarta do nordest & suduest & este Rio de Santo André tem huma boca grande & como homem he tanto avante como ella parese por cima da dita boca humas arvores no certão que paresem pinheiros & indo pera dentro mea legua acharom huma Ilha no meo, & dos harrofaes atee este Rio de Santo Andre quem pouzar pellas vinte brasas estara em vasa & tambem ha luguares de area & avera daly a terra mea legua & quem estiuier de terra em mar huma legua aformara em cinquenta braças & por quanto atee gora nom temos pratica nem commercio deste Rio de Santo Andre nom curo delle mais escreuer soomente teemos sabido que he terra de muita pauorasa & asy este Rio como todos os outros de guinee som muito doentios de febres.

Item; passando o Rio de Santo Andre tres leguoas adiante som achadas humas barreiras vermelhas altas ao longo da costa as quaes duram quatro ou cinco leguoas & jaz o dito Rio com estas barreiras lef & oest & ellas som de hum barro muito vermelho, & por ellas se pode conhecer o dito Rio de Santo Andre.

Item; das barreiras vermelhas ao Rio da lagua som oito leguoas & jaz a costa lef & oest & thoma a quarta de nordest & suduest & este Rio da lagua tem estes sinaes .i. por cima da boca do dito Rio no certão parese hum aruoredo feyto como pinhal & este Rio vay ao longo da costa do mar atee chegar a huma aldea que hy estaa perto da qual aguora em nossos dias tem por final quatro palmas cada huma sobre sy apartadas humas das outras & de dentro desta aldea estaa huma alagua grande ha qual nom parese se nom sobindo hum homem na gauea da naao & toda esta costa he limpa & de boo fundo atee o cabo das tres *por* & atee guora nom temos sabido que aquy haja comercio de nenhuma cousa.

Item; do Rio da lagua adiante sete leguoas som achadas sete aldeas ao longo da costa do mar as quaes som de grande pouorasa & durarom estas aldeas do principio atee o fim dellas sete ou oito leguoas & esta costa se corre lef & oest & tudo he praya que tem huma area ruyua & ha terra de muito aruoredo, & ao longo desta terra tudo he alto trinta & quarenta brasas & a duas leguoas no peguo he mais baixo & os negros desta costa som grandes pescadores & teem humas almadias com huns castellos davante & elles trasem humas carapusas com gualtiros¹ & andam nuus & som idolatras, & ha estes chamamos beçudos & aquy nom ha comercio & som maa gente.

Item; das sete aldeas ao Rio de Mayo ha doze leguoas & este Rio nom tem ha boca grande & a terra darredor delle he muito baixa & hapahulada & de

¹ Gualteira — Rebuço.

muito aruoredo & aquy nom temos sabido ho comerfio que nesta terra pode hauer foamente sabido temos da muita abitança de gente que aquy ha;

Item; do Rio de Mayo ao Rio de Soeyro ha dez leguoas & este nome do Rio de Soeiro lhe foy poſto por que deſcobrio Soeiro da Coſta por mandado delrey Dom Affonſo ho quinto, & das ſete aldeas ſe homem partir de junto com terra atee eſte Rio de Soeiro fazendo caminho de leſt yra muito chegado a coſta do mar & pera ſegurança ſe deue de fazer ho caminho de leſt & da quarta de fueſt & por eſta uia nom errara;

Item; do Rio de Soeyro ha ſerra de Santa Apollonia ſom doze leguoas & jaz a coſta leſueſt & oeſnoroest & paſſando adiante eſta ſerra com ſeis leguoas veraão huma fortaleza ſobre a coſta do mar que elrey Dom Manuel noſſo ſenhor mandou fazer honde ſe reſguatom em cada hum anno trinta & quarenta mil dobras de boo ouro & ha terra onde eſtá eſta fortaleza ſe chama axem, & he aſaz doentia de febres & as mercadorias por que aquy ſe faz o Reſguate do ouro ſom manilhas de latam & baſias do meſmo metal & pano vermelho & aſul & lenſo nom muito groſſo nem delguado & lanbens .i. huma roupa feyta como mantas dalentejo que tem huma banda vermelha & outra verde & outra azul & outra branca, as quaes bandas ſom de largura de dous & tres dedos & eſta roupa ſe faz na cidade de ouram & em tenes do Reyno de trimici, & em bonae eſtora do Reyno de boguea, & aſim em tunes & em outras partes da berberia & eſta he ha principal mercadoria por que ſe em axem Reſguata o dito ouro alem de outros de menos valia que tambem praticamos; mas tornando ao noſſo propoſito da ſerra de Santa Apollonia ella nom he tam alta como alguuns que nom ſabem poderom cuidar foamente ſom oito ou dez montes de comunal altura que eſtam ſobre a coſta do mar cubertos daruoredo & em reſpeito de como ha outra terra he muito baixa parece eſta ſerra de Santa Apollonia algum tanto alta; Porem quem partir do cabo das palmas & ouuer de hyr pera o Caſtello de Sam Jorze da Mina faça o caminho de leſt & da quarta de nordeſt & avera eſta ſerra de Santa Apellonia atee cento & trinta leguoas em traueſa & yra por fora da enſeada & nom perdera caminho.

Item; jaz a ſerra de Santa Apellonia & do cabo das tres pontas noroest & fueſt & thoma a quarta de leſt & daloeſt & teem na Roota quinze leguos & quem pouſar tanto avante como eſta ſerra nas vinte braſſas achará fundo de vaſa & eſtaraa huma legua de terra & doze leguas adiante da dita ſerra eſtaa hum Ilheo perto da terra ho qual he muito eſpinhoſo & branco de eſterco das aues & alem deſte Ilheo pouco mays de mea legua he achada huma Ilha çarrada com a terra que tem huma aruore no meo & da parte donde o mar bate nesta Ilha he aſaz ruyua daly ao cabo das tres pontas ſom tres leguoas & nom ſey por que raſam poſerom nome a eſte promontorio ho cabo das tres pontas por que ſom ſeis ou ſete pontas nas quaes todas bate ho mar & eſtas pontas todas ſom de pedra bem fraguoſas & quem dobra a do meo dobra todas & dous ſinaes tem eſte cabo das tres pontas por honde ſe pode bem conheſer ho primeiro he que daly por diante ho lito ou coſta do mar volve ao nordeſt, ho ſegundo que eſte promontorio das tres pontas ſe aparta da linha equinoſial em ladeza contra ho pollo artico quatro graos & meo & qualquer capitam ou piloto que nesta terra for & ha nom conheſer olhe primeiro como ſe corre eſta coſta & achara duas Rootas .i. partindo das tres pontas para a ſerra de Santa Apollonia jaz a coſta noroest & fueſt & thoma a quarta de leſt & oeſt & para diante vay ao nordeſt & mais altura do pollo.

Item; do cabo das tres pontas aos Ilheos danda som quatro leguas & jaz ha costa nordest & suduest & estes Ilheos estam muito junto com terra, & na mesma terra estam humas barreiras vermelhas, & anda he huma comarqua de terra que durara de longuo fete ou oito leguoas & aquy ha huma mina douro posto que he em pouca cantidade mas sempre aquy se apanharom vinte mil dobras ou mais as quaes vão resguatar ao Castello de Sam Jorze da mina & ha fortaleza daxem de que atras fallamos; os negros desta terra se mantem de milho & de pescado & ynhames & de algumas carnes ainda que som poucas, andam nus da cinta pera cima & nom som circunfisos & som jentios & prafera ha nosso senhor que cedo os fara christãos;

Item; jaz o Ilheo danda com ho Rio de Sam Joham nordest & suduest & tem oito leguoas na Roota, & este Rio he muito pequeno & estreito, & nom tem na boca senom braça & mea de preamar a qual boca nom parefe senom sendo homem muito perto della & aqui estaa hum luguar que se chama Saama que sera de quinhentos vesinhos o qual luguar foy ho primeiro que nesta terra se fez ho resguate do ouro & quy neste tempo se chamaua a mina; & este resguate ou commercio foy descuberto por mandado del rey Dom Afonso o quinto por Joham de Santarem & Pedro Descobar seus caualleiros & criados em hum dos dias do mez de janeiro do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil & quatrocentos & setenta & hum annos, & estes dous capitaães leuauam por pilotos hum Aluaro esteues morador na villa de laguos & hum Martim esteves morador em Lixboa o qual aluaro esteues foy ho mais huantajado homem do seu oficio que na espanha entam ouue; & este Rio de Sam Joham & luguar de Samaa tem por conhesença huma muito grande baya ou enseada que tem mais de duas leguas em Roda, & de ponta ha ponta huma grande legua & quasy no meo desta enseada estaa a boca do dito rio & esta baya he muito aparcclada & todo o nauio que aquy ouuer de surgir deue poufar pellas dez ou doze braças & nom se chegue mais pera a terra & aqui estaraa a huma legua da mesma terra em fundo limpo darea;

Item; desta baya de Samaa á aldea do torto som tres leguoas & jaz a Roota lefnordest & hoes suduest & este nome do torto lhe foy posto por que o senhor d'esta aldea era torto a qual tem huma grande restingua de pedra em que quebra muito ho mar & faem mays de mea legua ao peguo, & portanto compre ir de larguo & daly ao Castello de Sam Jorze da mina som tres leguoas;

Cap.º 5.º

Do esmeraldo de syto orbis & do Castello de Sam Jorze da mina & do que nelle ha & ho tempo em que foy hedeficado.

Dois ja temos dito no penultimo Item que atraz fica neste segundo livro como ho excelente Principe Rey Dom Afonso o quinto de Portugal mandou descobrir ha mina & os capitaães & pilotos que a esto enuiados foram; Aguora convem que diguamos como ho serenissimo principe Rey Dom Joham de portugual seu filho despois da morte de seu padre mandou fazer do primeiro fundamento ho castello de Sam Jorze da mina; o qual por mandado deste maugninimo principe ho edificou Dioguo dazambuja cavalleiro de sua caza & comendador dalter poderoso da hordem de Sam Bento no primeiro

dia do mes de janeiro de nosso senhor Jesus christo de mil cccc oytenta & dous annos leuando em sua companhia noue carauellas com outros tantos capitães homens muy honrados de que o dito Dioguo dazambuja era capitão mor & aly leuou duas hurcas naos de quatrocentos tonees cada huma com muita cal & pedraria laurada & aly outra artilharia para se esta obra fazer; & posto que entre os negros desta terra & ha nossa gente ouue muita deferença sobre o fazer desta fortaleza por ha nom quererem consentir emfim a seu pesar se fez honde com muito seruiso & deligencia se acabou o que entom foi necessario pera recolhimento & defenſa de nos todos & despoys segundo sobfederom os tempos ho mesmo Rey Dom Joham o segundo satiffez a necessidade do que conuinha fazer se muita mais obra & temos sabido que em toda ha ethiopia de guinee despoys de ser dada creação ao mundo este foy o primeiro edificio que se naquella regiam fez na qual casa nosso senhor hacrescentou tam grandemente ho comercio que em cada hum anno se tira daly por resguate que veem pera estes Reynos de portugual cento & setenta mil dobras de boo ouro fino & muito mais e alguus annos se resguatom & compra aos negros que de longas terras este ouro aly trafem, os quaes som mercatores de diuersas Nações .i. brems, atis, hacany, boroos, mandiguas, caces, andeles, ou souzos & outros muitos que leyxo de escreuer por nom fazer longo sermon & estes leuam desta casa muitas mercadorias aly como lanbês que he a principal dellas de que ja no noveno Item do quarto capitulo deste segundo livro falamos, & pano vermelho & azul & manilhas de latam & lenços & coraes & humas conchas vermelhas que antre elles som muito estimadas aly como nos ca estimamos pedras preciosas isso mesmo val aquy muito ho vinho branco & humas contaz azues a que elles chamom coris & outras muitas cousas de desuairados modos; esta gente atee guora foram gentios & já alguns delles som feitos christãos isto diguo pellos moradores da terra do mesmo luguar honde esta ho castello por que os mercatores som de longe & nom teem tanta conuersaſom com nos outros como estes que som velinhos & por isso vivem no engano da Idolatria que sempre teberom neste trato que aquy he dito se guanha cinco por hum & mais, mas esta terra he muito doentia de febres & razoadamente morrem aquy os homens brancos; este castello se aparta do circulo da equinoſial em ladeza contra ho pollo artico graaos & meo & quando faz noyte clara se vee aly o norte nos mesmos graaos daltura & por que se melhor possa entender ho posemos aqui pintado pello natural segundo aguora em nossos dias he feyto, este luguar he de muita pescaria que os negros que (*sic*) aquy tomom, & de pouca criaſom de guados porem na terra ha muitas animarias brauas aly como onças & alifantes & bufarros & guafellas & outras de desuairados modos & muitas auees de diuersas feiſões & dellas muy fermosas; os negros moradores desta terra andam nuus saluo quanto cobrem as partes inferiores com algum pano dalguodam ou pedaſo de lanuel que elles ham por muito honrado vestido; seu mantimento he milho & vinho de palma ainda que com ho nosso fazem moor festa; com pescado & alguma pouca carne que se mata; em cada hum anno arma elrey nosso senhor por hordeança doze nauios pequenos que vam carreguados de mercadoria; os quaces a este Reyno trafem ho ouro que o feyto de sua alteza la resguata; & isto alem de tres & quatro naos que tambem la manda carreguadas de mantimentosinhos & mercadorias que la som necessarios; os mercados de que atras fallamos que a este castello trazem ho ouro nom trazem asnos nem outras bestas pera leuarem as mercadorias que comprom em mayor preſo ha terça parte & mais do que va-

lem nestes Reynos & estes escrauos som comprados pella nossa gente que o serenissimo Rey em seus nauios manda duzentas leguas aleem deste castello em huns ryos honde estaa humo muito grande cidade a que chamom ho beny & daly os trafem, nem convem que disto mais diguamos poyos que o que he dito habasta pera entendermos o que compre; soamente que este comercio elRey nosso senhor (*sic*).

Cap.º 6.º

Do caminho & Rootas & conhesensas do Castello de Sam Jorze da mina em diante.



icito he a nos dizer as couzas desta ethiopia pois as vimos, as quaes primeiro que as praticassemos pello que se lya dellas em alguns escriptores nos eram graues de crer; pois atee qui trazemos ha parte maritima escrita por hordem, & asy alguma parte do certaão por tanto seguiremos nosso caminho notando qualquer leedor como do castello de Sam Jorze tres leguas adiante no fim da enseada que se aly faz pera hum promontorio a que nos chamamos o cabo do corço o qual faz de sy um rosto redondo que teem hum foo aruore sobre sy & esta se nom uee senom estando perto da terra a qual demonstrafam parese na pintura do dito castello que atras fica.

Item; Adiante vinte leguas do dito Cabo Corço esta hum promontorio que se chama cabo das redes & este nome lhe poserom por causa das muitas redes que aquy foram achadas quando se esta terra descobrio & este he o derradeyro lugar desta costa em que sabemos que na terra ha hy ouro o qual he muito mais fino em ley que o que os mercadores vaão resguatar na mina, & em cada hum anno os moradores deste cabo das Redes resguatom em Sam Jorze dez & doze mil dobras das quaes as finco & seis mil dellas he de vinte & tres quilates em fineza hum quilate mais fino que o outro ouro que se aly custuma fazer; & jaz ho dito cabo corço com este cabo das Redes nordest & suduest & thoma a quarta de lest & oest & tem as ditas vinte leguas; & toda ha terra que vay do cabo corço para o cabo das Redes he Razoadamente alta & montanhoza & neste meo estam tres luguares pouorados de pescadores .i. fante o grande & fante pequeno & sabuu o pequeno & no fim desta terra grossa & alta estaa o dito cabo das Redes, & os negros desta terra falam a linguagem dos da mina os quaes em sua lingua chamom ao ouro vyqua.

Item; tanto que homem passa a terra alta em que ho cabo das Redes estaa daly em diante se faz humo terra muito baixa & tudo praya ao longuo do mar & no certaão finco leguas na terra chaã parese hum monte alto foo ao qual chamamos ho pam da não & por este monte se conhesse o cabo das Redes & deste monte adiante vinte leguas esta hum Rio que se chama ho Rio da volta ho qual he rafoadamente grande & jaz o cabo das Redes com este Rio lest & oest & esta costa he de muito aruoredo o qual na terra chãa he ralo & delguado feyto em montes & esta prouincia se chama do mumu & os negros desta terra som maa jente & comem os homens & atee guora nom temos com elles nenhuma conversafam.

Cap.º 7.º

Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis do Ryo da volta em diante.

Item; do Rio da volta de que atras falamos ao cabo de Sam Paulo som dez leguas & jaz este Rio com ho dito cabo noroest & suest & thoma a quarta de lest & oest & ha terra deste cabo he muito baixa & faz huma grande ponta darea que faee muito ao mar; & quem partir da mina pera esta parte ponha se tres ou quatro leguas em mar do cabo de corço & faza ho caminho de lefnordest & yra ter na boca do Rio da volta & som quarenta & cinco leguas na Roota.

Item; Jaz o cabo de Sam Paulo & ho Rio do lago lefnordest & hoes suduest & tem farenta & sinco leguas na Roota & toda a terra deste cabo atee o Rio do lago he muito baixa & tem hum arvoredo feyto em outras (*fic*) & tudo he praya ao longuo do mar & algumas aldeas arvores & sinaees ha nesta costa de que alguns liuros de marinharia fazem mençam mas a conhescença de taes sinaees & luguares he difficil de conhecer & por isto ho nom escreuo soamente deue ser auisado ho piloto que partir da mina em busca do Rio do lago que uaa demandar ho cabo de Sam Paulo & daly faza seu caminho ao longuo da costa em lefnordest & yra ter na boca deste Rio o qual tem huma boca muito pequena & no canal hauer duas brasas da guoa de preamar & tem a entrada muito perigosa de baixos darea onde o mais do tempo do anno quebra o mar que quasy nom parese ho canal & aquy nom podem entrar senom nauios pequenos de trinta atee trinta & sinco tonees & como homem he da boca pera dentro loguo se faz huma muito grande alaguo que tem mais de duas leguas em larguo & outras tantas em longuo & doze ou treze leguas por este Rio asima he achada huma grande Cidade que se chama hogeebuu a qual he cercada de huma muito grande caba & ho Rio desta terra agoura em nossos dias se chama agufale & ho comersio que aquy pode hauer som escrauos que se vendem por manilhas de latam a doze & quinze manilhas a pessa & alguns dentes de elefantes & este Rio se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo artico sete graaos quarenta & cinco minutos.

Item; Jaz ho Rio do lago & ho Rio primeiro lest & oest & toma a quarta de noroest & suest & teem na Roota vinte & cinco leguas & este Rio primeiro tem rasoadamente a boca grande huma mea legua de larguo & da parte do suest tem hum arvoredo grosso & quatro leguas aquem deste Rio estam tres esteiros & ha costa destes esteiros atee ho rio primeyro ao longuo do mar tudo he vasa sem nenhuma area; nesta terra nom ha comersio nem coufa de que se possa fazer proueyto, & toda a terra deste rio atee ho rio do lago que atras fica atee este rio primeyro & daly por diante com mais de cem leguas toda he cortada por dentro doutros muitos rios em maneira que toda se faz em muitas Ilhas & he muito doentia & quasy todo o anno he muito quente por que asaz cheguada ha espera do sol & no mez de agosto & setembro he aquy o moor inverno & choue muita augua; os negros desta terra som Idolatras & som circumscitos sem saberem nem terem ley nem a causa da sua circunscição & por que isto som cousas que nom fazem muito ha materia he escusado de se escreuer.

Item; adiante do Rio primeiro esta ho Rio fermofo & jazem anbos noroeft e fueft & tem finco leguoas na Roota em outro Rio pequeno que se neste meo faz nom curo de falar por que nom he necessario; & este Rio fermofo tem a boca muito grande que á de ponta a ponta em fua largura mais de huma grande legua & ha terra que faee delle pera a parte do fueft tem hum aruoredo tam igual que parefe que huma aruore no faee mais em altura que outra, & de dentro da fua boca aa parte da mão direita esta huma aruore muito alta & ramuda que com muita parte paffa por fima das outras & adiante defta aruore eftam outras duas aruores altas da mefma maneira & a boca defte rio toda he baixa & prafilada que nom tem mays altura que duas brafas & dous palmos de fundo & tudo he vafa folta que pode hir hum nauio arreftando pela vafa mea brafa & nom recebera dapno & este prafel dura pera fora em mar quafy duas leguoas & ha entrada & canal uay ao longuo da terra da mão efquerda & tanto que homem he dentro das pontas onde elle he mais eftreito aleem donde esta huma praya darea da parte da mão direyta dentro da ponta podem poufar tanto avante como ha boca de hum efteiro grande que se aly faz em oyto brafas & junto com este efteiro contra ho mar esta huma aldea a que chamam ho teebuu & da outra parte aly tem outras aldeas; & indo por este rio afima da parte da mão efquerda efpaf de huma legua eftam dous brafos que da madre defte rio faee indo pello fegundo brafo afima efpaf de doze leguoas he achada huma villa que se chama huguatoos que fera lugar de dous mil vefinhos & este he o porto da grande cidade de beny que eftaa no certaão noue leguoas de boo caminho; & atee huguatoos podem hir nauios pequenos de grandura de fincoenta tonees; & esta Cidade tera huma legua de comprido de porta a porta & nom tem muro foamente he cercada de huma grande caua muito largua & funda a qual abafta pera fua defenfam & eu fuy nella quatro uezes & tem as casaf de taypa cobertas de palma; ho Reyno de Beny fera de oytenta leguoas de comprido & quarenta de larguo & ho mais do tempo faz guerra aos vefinhos honde toma muitos catiuos que nos compramos a doze & quinze manilhas de latam ou de cobre que elles mais eftimam & daly fom trazidos ha fortaleza de Sam Jorze da mina onde se vendem por ouro; muitas abuzoões ha no modo de viuer defta gente & feytifos & idolatrias que leixo de efcreuer por nom fazer proloxidade.

Item; ao leuante defte Reyno de Beny cem leguoas de caminho no certaão he fabida huma terra que em noffos dias teem hum Rey que se chama licó-saguou & dizem que he fenhor de muita gente & grande poder & loguo junto com este eftaa outro grande fenhor que ha nome hooguanee & este he antre os negros afy como ho papa entre nos; nestas terras ha pimenta negra & he muito mais forte que a da India & ho grao quafi todo de huma grandura foamente que a da India he enverrugada & esta he liza na fupreficie; nesta terra ha huus homens feluagens que abitam nos montes & aruoredos defta regiam aos quaees chamom os negros de beny oofaa & fom muito fortes & fom cobertos de fedas como porcos todo teem de criatura humana fe nom que em lugar de falar gritam & eu ouuy já de noyte os gritos delles & tenho huma pelle de hum deftes feluagens; nesta terra ha muitos elefantes dos quaes os dentes a que chamamos marfim muitas vezes compramos & afy ha muitas onfas & outras alimarias de diverfas efpecies & afy auees de tam defuairados modos das da noffa europa que quando no principio do defcobrimento defta terra os que efto uirom & das taees coufas contaom nom eram cridos atee que a pratica dos que de pois la forom fez dar

credito a huns & a outros; & hindo cem leguoas por a madre deste Rio fermoso afima he achada huma terra de negros a que chamom opuu; & aquy ha muita pimenta & marfim & alguus escrauos & este Rio fermoso se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo artico sete graaos & teem ha maree de noroest & fuest contraria as da nossa espanha; & a jente do beny & suas comarcas som fer-rados de huns riscos nas sobranfelhas que por este modo & em tal luguar nem huns outros negros isto teem; & por este final se podem bem conheffer.

Cap.º 8.º

Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis.

Ainda que dous agrauos tenhamos recebidos na descricam desta ethiopia dos quaes ho primeiro he o tempo que gastamos na pratica destas pro-uincias & terras que tantas emfermidades & trabalhos mal paguos nos tem custado nem por isso leixaremos de dizer ho segundo agrauo que cabe no compor desta obra acerca do que nestas terras vimos que sem muita fa-digua se nom pode leixar de fazer; & por tanto convem que syguamos ha hor-dem desta costa & das cousas que dentro nos Ryos vão testemunhando o que uimos & ho nosso testemunho he verdadeiro.

Item; adiante do Rio fermoso de que atras falamos sinco leguoas esta hum Rio que tem ha boca hasas grande a que nos chamamos ho Rio de escrauos o qual nome lhe foy posto quando o descobrirom por causa de dous escrauos que se entom aly resguatarom & este Rio tem huus baixos ou prael de area dura que fae ao mar quasy huma legua sobe o qual ha duas brasas & mea & no mais alto tres brasas daugua & este luguar he muito perigoso & qualquer homee se-fudo se deue daquy guardar por que neste rio dos escrauos nom ha comerfio nem outra cousa dina de memoria nom comuem que gastemos tempo de nelle mais falar.

Item; sinco leguoas aleem do Rio dos escrauos estaa outro Rio que se chama ho Rio dos forquados & este nome lhe poserom por que no tempo que o desco-brirom acharom aly humas aves grandes que tem os rrabos forcados feytos ha maneyra dos rabos dandorinha & daquy tomou este nome; & este Rio tem a boca grande & da banda do noroest tem hum prael darea sobre o qual ha duas brasas daugua pouco mais ou meños & da parte do fuest tem huma restingua de baixos em que quebra o mar & neste meo uay ho canal o qual tem daltura tres brasas & mea & de preamar quatro brasas & tudo he vasa & quem por aquy ouuer de entrar hachegue se mais aos baixos do fuest que a parte do noroest & fa-zendo ho caminho de lef yra seguramente pera dentro & ha maree deste Rio he de noroest & fuest & thoma a quarta de lef & oest & elle se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo artico sinco graaos & dez minutos & da banda do fuest tem hum aruoredado grosso & duas aruores por conhesensa que som mais altas que as outras; & tanto que homem entra por este Rio faz dous brasos hum uay á maão dyreita & ho outro á maão esquerda & por este da parte esquerda indo por elle afima sinco leguoas se faz o resguate o qual principalmente he de escrauos & de pannos dalguodam & algumas pelles de onças & azeite de Palma & humas contas azuees com huns riscos vermelhos as quaes chamom coris isto

com outras coufas costumamos aquy comprar por manilhas de latam & de cobre & tudo isto tem valia no castello de Sam Jorze da mina & ho feytor do nosso principe vende isto por ouro aos mercadores negros; ha jente deste Rio se chama huela & mais dentro no certaão estaa outra terra que se chama ho subou & he grandemente pauorada & haquy ha rasoadamente pimenta daquella calidade que atras no setimo capitulo fallamos quasy no fim do quarto item; & adiante destes ha outros negros que ham nome Jos & pesuem grande terra & som jente belicosa & comem os homens; ho principal comerfio desta terra som escauos algum marfim todas estas terras som muyto quentes por que estam hacheguadas ha linha equinocial; todos estes rios som muito doentios de febre que a nos outros homens brancos faz grauemente mal & principalmente no inverno desta terra que comessa no mes de Mayo & dura athe fim de Septembro no qual tempo choue muyta & muy grossa augua principalmente em Agosto em que faz mais forte inverno em toda esta ethiopia no tempo asima dito & asy em algum dos outros mezes do anno veem grandes traboadas que trazem muita forsa de vento & ho piloto que algum nauio mandar tanto que isto vir compre amainar sua vella por as furias que as taes traboadas configuo trazem por que se amainar nom quizer ou ho metera no fundo ou lhe quebrara o mastro & a verga & perdera as vellas; & quem ouuer de hir da mina pera este Rio dos forcados fará o caminho de leste & da quarta do noroeste & hauera o Rio fermoso que estaa dez leguoas aquem deste Rio dos forcados & daly yra ao longuo da costa correndo a Ribeira por que esta terra he mui maa de conhefer & este he o seu direito caminho da mina para esta parte por fora da enseada & tem cento & satenta leguas na Roota.

Item; alem deste Rio dos forcados cinco leguoas estaa outro Rio que se chama o Rio dos Ramos & este tem a boca tam grande & mayor como o Rio dos forcados mas he toda baixa que nom ha nella duas brasas daugua & quebra aquy muyto ho mar em toda esta baya & ja se aquy perderom alguns nauios que hiam em busca do Rio dos forcados & passando por elle sem o conhefer quizerom entrar neste Rio de Ramos cuydando que hera ho outro & perderom se na barra; a jente desta terra som chamados Jós & comem carne humana como no capitulo de cima diffemos aquy nom ha comerfio nem atee gora nem sabemos se o pode hauer; toda esta terra he de muita pauoralam & grandes aruoredos & toda he cortada por dentro doutros Rios & asy este Rio & terra delle como o Rio dos forcados & todos os outros som feytos Ilhas honde uiuem & se feruem por almadias de hum soo paao.

Item; Jaz o Rio dos Ramos & ho cabo fermoso nornoroeste & susuest & tem doze leguoas na Roota & toda a terra que uay deste Rio atee o cabo he muito baixa & ao longuo do mar pouco pouorada & este cabo fermoso faz hum Rostro muito baixo & corre ha terra delle em redondo grandes finco leguoas & no tempo de Julho & de Agosto correm aquy as agoas muito fortemente em maneira que o nauio que se aquy topar nos ditos mezes cumpre que se arrede muito da terra & se meta no mar se houuer de hir pera mina por que se quizer hir ao longuo da terra nom ho podera fazer por cauza das grandes correntes que correm ao suuest; & dous sinaees tem este cabo por onde se pode bem conhefer ho primeiro he que delle em diante se corre a costa leste & oeste grandes cincoenta leguoas, ho outro que se aparta da linha equinocial contra ho pollo artico em ladeza cinco graaos & cincoenta minutos.

Cap.º 9.º

Das Rootas conheſças & graaos do cabo fermoſo em diante.

Pois tomamos tam peſada carga em eſcrevermos quanto beneficio os principes paſſados teem feyto aos Reynos de Portugal no deſcobri-mento deſta ethiopia que dantes ha nos era de todo incognita; eſta meſma raſam nos hobrigua darmos fim ha obra comeſada ainda que os murmuradores mordedores & maldizentes nom ceſem ſeguir ſeus dapnados coſtumes os quaes ſom praſmadores do bem feyto & nenhuma couſa booa ſabem fazer, mas nos ſeguiremos noſſa obra & elles de ſua inveja ficarom quebrantados.

Item; Já ſima temos dito como ha coſta que vay adiante do cabo fermoſo cincoenta leguoas ſe corre leſt & hoeſt & quem pera aquy for fazendo ho caminho de leſt indo huma legua & mea de terra nom achara mays de oyto atee dez braſas daltura & o fundo vaſa & aleem do dito cabo ſeys ou ſete leguoas eſtaa hum Rio que nom tem a boca muito grande ao qual chamom o Rio de Sam Bento & adiante deſte Rio he achado outro Rio que ha nome ho de Santilaſonſo ſinco leguoas eſtaa outro Rio que chamom o de Santa Barbora & alem deſte ſeys leguoas acharom outro Rio que ha nome ho Rio pequeno & todos eſtes quatro Rios ſom aſaz pequenos & attee gora nom praticamos nelles nenhum comerſio foamente ſabemos que ſom abitados daquelles pouos a que chamom Jos, comedores das carnes humanas & eſta coſta jaz no meſmo paralello do cabo fermoſo .ſ. leſt & oeſt.

Item; Aleem do dito Rio pequeno oyto leguoas pera a parte de leſt he hachado hum muito grande Rio que ſe chama ho Rio Real ho qual tem nas primeiras pontas de ſua boca ſinco leguoas de ponta a ponta & nas duas pontas mais de dentro legua & mea; eſte Rio tem duas pontas mays de dentro legua & mea; & eſte Rio tem duas entradas aguora em noſſos dias huma dellas he pello meo de ſua boca ante duas cabeças darea & eſta ſe corre norte & ſul & tera de largura hum tiro de bombarda & tem tres braſas & mea daugua de preamar no mais alto & daly pera dentro atee huma aldeia que eſtaa da parte daleem pera a banda do ſueſt hacharom ſete & oito braſas.

Item; ha outra entrada adiante & corre ſe noroeſt & ſueſt & eſta tem em largura huma grande legua honde pode qualquer nauio balrraventar & andar por ſinco ou ſeys braſas daugua atee hum banco darea que eſta quaſy no meo da baya ſobre o qual ha tres braſas daugua & aquy he ho mays baixo & como paſſar deſte banco pera dentro ham ir demandar huma ponta darea que eſta da parte da maão dyreita & de dentro deſta ponta podem poular tanto avante como a boca de hum eſteiro que ſe aly faz em doze braſas & eſtarom hum quarto de legua de terra & eſte Rio ſe aparta da linha equinoſial em ladeza contra ho pollo artico ſinco graaos & meo & ho Caſtello de Sam Jorze da mina & eſte Rio jazem ambos em hum paralelo & ladeza .ſ. leſt & oeſt.

Item; a gente deſte Rio ſom chamados Jos eſtes & os de que atras falamos todos ſom huĩs & todos comem carne humana, e na boca deſte Rio Real dentro do eſteyro de que aſima falamos eſta huma muito grande aldeia em que hauera dois mil veſinhos & aquy ſe faz muito ſal & neſta terra ha as mayores almadias: todas feytas de hum paao que ſe ſabem em toda ha ethiopia de guinee & algu-

mas dellas ha tamanhas que levarom oytenta homens, & estas vem de fima deste Rio de cem leguoas & mais & trafem muitos ynhames que aquy ha muito boos que he afaz de boo mantimento & asi trazem muytos escrauos & vacas & cabras & carneiros & ha ho carnero chamom bozy & tudo isto vendem por sal aos negros da dita aldea, & ha gente dos nossos nauios compram estas coufas por manilhas de cobre que aquy som muito estimadas mais que as de latam & por oyto & dez manilhas se pode aquy hauer hum bom escrauo; os negros desta terra todos handam nuus & trazem huns colares de cobre ao pescoço tam grossos como hum dedo; & asy trazem humas aguumias da feiçam das que costumam trazer os mouros brancos de berberia; som homees guerreyros que poucas vezes tem paz.

Item; adiante do Rio Real tres leguoas estaa hum Rio pequeno que se chama ho Rio de Sam Dominguos & alem deste quatro leguoas he hachado outro Rio muito pequeno que ha nome de pero de Sintra & mais adiante tres leguoas estam dous Rios muito pequenos que por nom hauer nelles comercio dou silencio ha obra.

Cap.º 10.º

Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis da terra de Fernam do pó.



res som as coufas principaes que se deuem olhar na descriçam da terra primeiramente os sinaes & feyçam da costa pera se haver de conhecer & nom se conhescendo pola primeira pola segunda parte se tirarom de duuida .s. veja como se corre a costa & luguar em cuja busca for se norte & sul, se leste & oeste, ou nordeste & sudueste por que se tal for ho rumo da terra em que entam se topa como ho daquella que vay buscar toda deue ser huma terra, & quando por isto nom for conhecida veja se os graaos da ladeza em que se topar quer sejam alem da equinocial quer aquem se som conformes asy do luguar em que estiuer como d'aquelle em cuja busca for sendo ho graao todo hum & os sinaes da terra em algum modo queyra parecer que he aquella entam sabera certo ho loguar em que estaa & por quanto esta terra & Ilha estaa adiante do derradeiro Rio dos quatro de que atras fallamos sinco leguoas de caminho & he tal que em toda guinee nom ha hy outra de tal feiçam por isso posemos aquy sua pintura natural & do cabo fermoso de que he escrito no 1.º Item dos noue capitulos deste segundo liuro teemos dito que esta se corre leste & oeste na qual ferra & Ilha foy descuberta por fernam do poo cabaleiro criado del Rey Dom Afonso o quinto & ella tomou ho nome do descobridor, & esta se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico quatro graaos; esta terra he muito alta & quando faz tempo craro parese a vinte & sinco & trinta leguas & ha Ilha que estaa na boca desta enseada he muito pouorada & nella ha muitas canas de afucar & daly ha terra firme som sinco leguoas & ho nauio que aqui for forgir junto com a dita terra em quinze braças estaraa quasy mea legua della; & pode aly resguatar escrauos ha oyto & a dez manilhas de cobre ha peffa; nesta terra ha muytos & grandes alyfantes dos quaes os dentes que marfim chamamos costumamos comprar & por huma manilha de cobre se acha aqui hum grande dente dalyfante & asy ha nesta terra rasoadade de malagueta fina & boa; coufas de muito proueyto ha nesta ethiopia que se custuma trazer a estes Reynos; &

ha jente desta ferra lhe chamom em sua lingoagem caaboo & no dentro do certaão cincoenta leguas da costa do mar esta huma lingua que ha nome bota

aquy mapa

Item; toda a costa do mar que vay desta ferra de fernam do poo atee o cabo de Lopo Gonçalues que som oytenta leguas he muito pouorada & de muito aruoredo & muito basto & ho fundo muito alto que ha mea legua de terra hacharom trinta & quarenta brasas & neste mar ha muito grandes baleas & outros muitos peixes & esta terra he muito vesinha do circulo da equinocial da qual os antigos disserom que era inhabitauel & nós por experiencia achamos ho contrario.

Item; adiante desta ferra de fernam do poo duas leguas ao nordest esta hum rio que se chama dos Camaroës & aquy ha muita pescaria & com os negros desta terra atee guora nom teemos nenhum comercio; & esta costa he de muitas troboadas que trafem consigo muito grande forsa de vento ho remedio do qual he hamainar as vellas ao nauio em que homem for;

Item; Partindo da boca do Rio dos Camaroës por vinte leguas de caminho ao sul & ha quarta de fuest he achada outra ferra que se chama a guerreira a qual durara pouco mais de huma legua de comprido & esta meya legua da Ribeira do mar & toda esta terra he de muito aruoredo & esta se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico tres graaos & meo.

Item; adiante desta ferra guerreira vinte & cinco leguas ao suest esta outra ferra muito pequena & baixa que se chama a ferra bota, & posto que esta terra seja afaz povorada nella atee guora nom teemos sabido nenhum comercio.

Item; alem da ferra bota esta huma angra pequena toda cercada de aruoredo a qual tem na boca huma Ilha muito pequena baixa a que chamom a Ilha do corrisco & da dita ferra a esta angra som vinte leguas & jaz esta Roota norte & sul & thoma a quarta do nordest & suduest .f. & esta Ilha esta quasy peguada com a terra firme.

Item; adiante da Ilha do corrisco desafete leguas he achado hum Rio afaz grande que a noue brasas na boca & canal delle ha nome Rio do guabam este Rio entra muito pella terra & tras grande cantidade dagua doce & he muito pauroado mas com os negros desta terra atee guora nenhum comercio teemos nem sabemos dos outros que atras ficam & jaz a dita Ilha do corrisco com este Rio norte & sul & thoma ha quarta do nordest & suduest

Cap.º 11.º

Do segundo liuro do esmeraldo de syto orbis das Rootas & conhecensas da terra do Rio do guabam atee o cabo de Caterina que por outro nome se chama o cabo primeiro



experiencia nos faz viuer sem enguano das abusoës & fabulas que alguns dos antigos cosmographos escreverom ha ferca da descriçam da terra & do mar os quaes differom que toda ha terra que jaz debaixo do circulo da equinocial era inhabitauel pola grande quentura do sol & isto hachamos falso & pello contrario por que adiante do Rio do guabom de que no

proximo Item que atras fica fallamos he hachado hum promontorio baixo & delgado a que em nossa lingua ho cabo de Lopo Gonfalues chamamos ho qual thomou o nome do capitam que o descobrio & jaz com o dito Rio do guabom nordest & suduest & thoma a quarta do norte & ful & tem vinte & sete leguoas na Roota & este cabo de Lopo Gonfalues pontualmente jaz debaixo do circulo da equinocial & nesta terra ha muita habitasam de gente os quaes som negros que em nenhuma parte do mundo pode mais hauer & ha experiencia nos tem ensinado por que por muitos annos & tempos que esta Regiam das ethiopias da guinee teemos nauaguadas & praticadas em muitos lugares tomamos as alturas do sol & sua decrinasam para se saber os graaos que cada lugar se aparta em ladeza da mesma equinocial pera cada hum dos pollos & hachamos que este circulo vay por cima deste promontorio & teemos sabido que neste lugar em todos os dias do anno he igual ho dia da noyte & se alguma deferencia tem he tam pouca que quasy se nom sente; muitos antigos disserom que se alguma terra estiuessse ouriente & occidente com outra terra que ambas teriam ho graao do sol igualmente & tudo seria de huma calidade; & quanto a igualeza do sol he uerdadeira; mas como quer que a magestade da grande natureza hufa de grande variedade em sua ordem no criar & gerar das couzas hachamos por experiencia que os homens deste promontorio de Lopo Gonfalues & toda a outra terra de guinee som asaz negros & as outras gentes que jazem aleem do mar oceano ao occidente que tem ho graao do sol por igual como os negros da dita guinee som pardos quasy brancos & estas som as gentes que habitam na terra do brasil de que ja no segundo capitulo do primeiro livro fizemos mençam & que algum queira dizer que estes som guardados da quentura do sol por nesta regiam hauer muitos aruoredos que lhe fazem sombra & que por isso som quasy aluos diguo que se muitas aruores nesta terra ha que tantas & mais tam espesas ha nesta parte ourienta daquem do occiano de guinee & se differem que estes daquem som negros por que andam nuus & os outros som brancos por que andam vestidos tanto preuilegio deu ha natureza ha huns como aos outros por que todos andam segundo nascerom asy que podemos dizer que ho sol nom faz mais impressam ha huus que a outros & agora he para saber se todos som da gerasam dadom.

Item; ao mar do Cabo de Lopo Gonfalues saenta leguoas de caminho ao loes noroest deste cabo esta huma Ilha que se chama de Sam Thome ha qual mandou descobrir o serenissimo Rey Dom Joham ho segundo de portugual & ha pouorou & esta Ilha fera de longuo quinze leguoas em comprido & oyto em larguo a qual se aparta da equinocial em ladeza contra o pollo artico hum graao & tem huma grande angra da parte do norte na qual podem forgir nauios de qualquer grandura que quizerem estar nesta terra ha ho mais formozo aruoredo nem mais alto & grosso que se sabe em toda a ethiopia de guinee & asy tem muitas & boas fontes & Ribeyras daugua; nesta Ilha se criam as canas dasuquar em tanta aventajem das outras partes que nom pode mais ser & asy ha aqui muitas & muito boas laranjas & limoees & cidras & outras aruores se dam aqui muito bem; Aqui ha muitos & grandes laguartos que andam nas Ribeiras daugua doce & sy no mar que comem os homens; tambem ha quy humas biboras negras pollas costas & brancas polla barriga da grossura da perna de hum homem maravilhosamente pesonhentas & ha sua longura he conueniente a sua grossura; meu parecer he que se nesta Ilha quizerem prantar hamoreiras & criar bichos de seda que se daram por excellencia das outras terras.

Item; ao nornordest desta Ilha de Sam Thome estaa outra Ilha mais pequena que se chama a Ilha de Santantonio que por outro nome ha do principe chamamos & ha de hum Ilha a outra vinte & cinco leguas em travesa & esta se aparta da linha equinosial em ladeza contra ho pollo artico tres graaos & tambem ho dito Rey Dom Joham descobrio esta Ilha & ha pauorou & quasy he de callidade da Ilha de Sam Thome mas nom tem aquellas serpentes.

Item; alem do cabo de Lopo Gonsalves vinte & tres leguas estaa hum Rio pequeno que se chama ho Rio das barreiras o qual jaz com ho dito cabo noroest & fuest & thoma a quarta do norte & sul & este se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico hum graao & doze minutos & por este Rio ser muito pequeno & baixo & na entrada nom entram aquy nauios & por isso nom sabemos se pode aqui hauer algum proueyto; os negros desta terra som todos jentios & ydolatras & jente pouco dada ao comerfio mantense de carne & milho & canas de asuquar.

Item; Passando adiante este rio das barreiras vinte leguas he hachado hum promontorio baixo & pequeno que se chama ho cabo de Caterina o qual nome lhe pos Ruy de Siqueyra caualeiro criado del Rey Dom Afonso o quinto que o descobrio em dia de Santa Catherina que uem a vinte & cinco de nouembro & este cabo se corre com ho Rio sobredito noroest & fuest & thoma a quarta de norte & sul esta terra he baixa & de muito aruoredo & tanto que homem passa este cabo faz hum enfeada que torna a costa quasy em lesuest & dura esta angra sinco leguas & este promontorio se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico quatro graaos & trinta minutos, & athe quy descobrio o excelente principe elrey Dom Affonso o quinto & aquy faz fim ho seu segundo liuro & adiante loguo comefara ho terceyro liuro do ferenissimo principe elrey Dom Joham ho segundo de Portugal seu filho.



PRINCIPIO DO TERCEYRO LIURO

DO ESMERALDO DE SYTO ORBIS DO QUE DESCUBRIO HO SERENISSIMO PRINCIPE EL-REY DOM JOHAM HO SEGUNDO DE PORTUGUAL. SEGUE SE PRIMEIRAMENTE HO PROLOGUO.

Por que as cousas dinas de memoria nom deuem ficar em esquecimento sem muita culpa dos escriptores por quanto convem que fassamos lembrança daquelle senhor que por seus altos merecimentos por gloria sempre deue uiuer; por que entre os nascidos das mulheres singularmente enviados por diuina virtude em seu tempo se nom levantou tam excelente varam como ho serenissimo principe elRey Dom Joham ho segundo de Purtugual que Deos tem; & como quer que o fim da bemauenturança esta nas virtudes de que elle sempre tem inteyra parte estas teem dada gloriosa immortalidade a sua excelente fama & pois temos dado fim ao segundo liuro del Rey Dom Affonso o quinto que atras fica aguora conuem que neste prologuo fassamos o principio do terseiro liuro do que descobrio ho serenissimo Rey Dom Joham; cuja obra ha nos he graue de fazer polla grandeza do principe de que nella esperamos tratar mas nom conuinha serem escritas suas famosas cousas sabidas & derramadas por tantas partes da Redondeza se nom pellos antigos padres da eloquensia & doutrina de que atee guora todos haperenderom; mas pois ousadia me efforsou pera isto fazer nom deuo fer reprehendido dos que sabem & muito menos dos mordedores maldizentes mormuradores os quaes por seus dagnados costumes sempre fizerom liuros contra liuros mordendo mormurando das cousas bem feytas que elles nunca foberom fazer; que posso dizer deste senhor senom que foy catholico segundo diuino mandamento & asy profedeo em caridade do mays alto estado dos homees atee ho mais baixo & ho seu corasam sempre foy com Deos & nelle se comprio o que disse o sapientissimo Rey Salomon que o começo da sabedoria he temer ao senhor; ho seu entender & singular engenho em nossos dias se nom vio outro que quizeffe parefer igual a elle; foy huma raiz & fundamento da verdade que sua palaura criamos por evangelho; & asy como foy fermoso no corpo & parefer asy foy fermoso nas virtudes dalma; ho seu saber & conselho pareseo feer diuino com que grandes feytos hacabou & asy foubes feer liberal hordenado guardando se dos

vicios davareza & prodigualidade; foi todo grande em suas obras & ha fortaleza de feu corasam dina he de grande louuor sendo edificada sobre hum honesto repouso de grande authoridade; era estimado de todos principes cristãos por excelente em todos seus feytos; & os mouros por tal ho conhefiam; sendo em ydade de defaifeis annos foy feito caualeiro na tomada da villa darzilla que elrey seu padre per forsa darmas aos mouros tomou; todo o louuor que lhe for dado he baixo & menos dino em respeito de sua grande excellencia; guardou sempre justiça a sua republica de que foy doce pastor & ho seu jugo foy suaue; thomou por deuifa hum pelicano que aquy posemos pintado no modo que fere seu peyto por dar o sangue a seus filhos ho seu moto foy polla ley & polla grey; & em tudo ygualmente conforme; mas por me nom culparem de prolixo quero dar silencio a obra ainda que nom faz vicio a prolixidade se traz bom modo de satisfazer.

Polla ley & Polla grey.

Cap.º 1.º

Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis do que descobrio ho serenissimo Rey Dom Joham ho segundo de Portugal.



Grande festa fizeram os antigos escriptores da naueguacãm que se diz que fez menelaaõ de calez atee o fino arabico & asy eudoxo do mesmo lugar atee calez & ano cartiginense da espanha atee o golfom darabia; o que tudo isto he huma regiam; tambem diz plinio no seu segundo liuro da natural historia capitulo sasenta & noue no qual alegua celyo & antipatre & asy cornelio nepote diz que estes virom quem da espanha naueguou em ethiopia ou guinee por fazer mercadorias; Auendo isto por couza muito de notar; mas eu diguo que com quanto elles souberom daquellas partes que a melhor parte do saber de tantas regioẽs & prouincias ficou pera nos & nos lhe leuamos a virgindade; Por que em todo o uniuersal da ethiopia de guinee & India muito particularmente soubemos & sabemos quasys todas as suas coufas; & ho lito & costa do mar & sua naueguafom singularmente ho naueguamos & ho comerfio & modo de uiuer dos negros desta Regiam & suas ydolatrias por muitos annos foy de nos praticado; & nestas coufas a nossa naçam dos Portugueses presedeo todos os antigos & modernos em tanta cantidade que sem reprefam podemos dizer que elles em nosso respeyto nom souberom nada; & isto cauzou o grande engenho dos nossos principes de que neste liuro fazemos mençam & ha grandeza de seus coraçoẽs que tiuerom pera no descobrimento destas terras despenderem seus tesouros foamente por ganharem gloriosa immortalidade; donde se seguio tanto bem que aquelles que dantes nom conhefiam a fee de nosso senhor Jesus Christo & eram perdidos do corpo & dalma aguora por nossa comverfagam ha conhefem & estam em auto pera se saluarem como de feito muitos destes ethiopios que som trazidos a estes Reynos sam feitos cristãos recebendo augua do Santo Baupismo por a qual sua saluacãm deue ser certa; mas ho moor agrauo que recebi nesta obra que por nos he composta asy he que quiz a ventura que no quinhãm que coube ao serenissimo Rey Dom Joham de seu descobrimento ha mayor parte da terra que descobriu do cabo de caterina em diante muita parte della he deserta & alguma que he habitada pouco comerfio ou nada nella se acha; por que se fora derricon-

tato (*fic*) como a que atras ficam receberia muito contentamento em eſcrever ho proueyto que daquella Regiam podiamos receber.

Item; Adiante do cabo de caterina do qual ja atras no final Item do ſegundo liuro fallamos ſom achadas humas barreyras vermelhas fobre a coſta do mar as quaes duram huma legua pouco mais ou menos ao longuo da Ribeyra & ſom raſoadamente altas & jazem com o dito cabo de caterina noroeſt & fueſt & thoma a quarta de leſt & oeſt & ha vinte leguoas na roota & eſtas ſe apartam em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico ſinco graaos & eſta terra he de muito arboredo & pouoraſam; & aſy ha nella muitos alifantes & outras muitas alimarias de defuairadas maneyras;

Item; doze leguoas alem das ditas barreiras vermelhas ſom hachadas duas grandes moutas fobre a coſta do mar que he mais alto ho ſeu aruoredo que todo o outro & ao longuo da Ribeira tudo he praya & coſta braua & eſta terra nom he alta nem muito menos he baixa ſenom em hum meo raſoado & jazem as ditas barreiras vermelhas com eſtas moutas nornoroſt & ſufueſt & tem as ditas doze leguoas na roota como dito he.

Item; Partindo das ditas duas moutas com vinte & cinco leguoas de caminho ao ſufudueſt he hachado hum grande rio a que nos aguora chamamos o rio do padram ho qual mandou deſcubrir ho ſereniſſimo Rey Dom Joham o ſegundo por Dieguo Caão caualeiro de ſua caſa no anno de noſſo ſenhor de mil cccc & oytenta & quatro annos & eſte Rio ſe aparta da linha equinoſial contra ho pollo antartico ſete graaos em ladeza; & no Inverno deſta terra que he do mes de abril atee o fim de ſetembro tras eſte Rio tam grande corrente daugua doce que a trinta leguoas em mar ſe ſente a força della & por que quando o deſcobrirom poſerom na terra da boca da parte daleem do fueſt hum longuo padram de pedra com tres letreiros .ſ. hum em lingua latina, ho outro em portuguez, & ho outro em lingua arabigua por eſta cauſa lhe poſerom nome do Rio do padram¹ ho qual tem no canal de ſua boca oyto & dez braſas daugua de altura & haquy he ho Reyno do Conguo do qual no capitulo ſeguinte fallaremos & os ditos letreiros fallam do Rey que o mandou deſcubrir & em que tempo.

Cap.º 2.º

Do terſeyro liuro do eſmeraldo de ſyto orbis do Reyno do Conguo & da terra dos anzicos honde comem os homens.

Por eſte Rio do padram aſima do qual atras no ultimo Item deſte terceiro liuro he eſcrito eſtaa ho Reyno do Conguo & em ſua lingua chama a eſte Rio emzaze o qual naſce em humas ferras cincoenta leguoas no certaão hapartadas das Ribeyras do mar pella dita diſtancia; outros muitos Rios entram em zaze que o fazem ſeer tam grande como elle he & nelle ha muitas & grandes almadias com que ſe ſervem os negros deſta terra; he muito doentio de febres & aſy he de muita peſcaria; eſta jente chamom por ſenhor many & por iſſo dizem em ſua linguaem maniconguo que quer dizer ſenhor de Conguo;

¹ Vid. nota in fine.

Tanto que o serenissimo Rey Dom Joham descubrio esta terra loguo trabalhou de fazer maniconguo & sua jente cristaã & a isso mandou la frades & clerigos pera lhe emsignarem as coufas da fee os quaes leuaram ricos hornamentos de Igreja & orgaons & outras coufas necessarias & vendo maniconguo & os fidalguos & outra jente a missa & todo o outro officio diuino foram todos muito contentes & loguo elle com seus fidalguos & outros homens principaes se bautizarom & fizeram cristaãos, & nom quis que outrem o fosse dizendo que tam santa coufa & tam booa nom deuia ser dada a nenhum villaõ foamente lhe foy graue leixar de ter muitas molheres como sempre teuerom & disto hos nom poderom mudar; mas pella pouca participaçam que com esta jente teemos ha doutrina antre elles se vay perdendo quanto pode;

Item; Nesta terra de maniconguo nom ha ouro nem sabem que he mas nella ha rasoadamente cobre muito fino & haquy ha muitos alyfantes & ao alyfante chamom Zaão os dentes dos quaes resguatamos & asy ho cobre por lenço ao qual os negros desta terra chamom molele; neste Reyno do conguro se fazem huns panos de palma de pello como veludo & delles com lauores como catim velutado tam fermosos que a obra delles se nom faz melhor feyta em Italia; & em toda a outra Guinee nom ha terra em que saybam fazer estes panos senom neste Reyno de Conguo; nesta terra se resguatom alguus escrauos em pouca cantidade & atee guora nom sabemos que aquy haja outra mercadoria.

Item; adiante desta terra de Conguo aparte do nordest he sabida outra provincia a que chamom anzica & ho senhor ha nome aguora em nossos dias em cuqua-anzico estes som negros como os de Conguo & som ferrados na testa ou fonte em roda maneira de caracol; & as mais das vezes teem guerra com maniconguo & qualquer homem que morre na guerra ora seja dos seus ora dos alheos loguo ho comem & asy comem qualquer outro que he doente em tal extremo que lhe parese que pode morrer; & esta terra he metida muito no certaão & halonguada da Ribeira do mar & se nella ha alguma coufa de proueyto atee guora ho nom sabemos.

Item; Alem deste Rio do Padrom de que atras salamos com trinta & cinco leguoas de caminho pouco mais ou menos he hachado hum rio pequeno que se chama ho Rio de mondenguo & aly faz ha terra huma emseada que sera pouco mais de huma legua em roda na boca da qual estam duas Ilhas pequenas baixas & rasas de pouco aruoredo que chamom as Ilhas das cabras & estas estam muito perto da terra & sam pouoradas dos negros do senhorio de maniconguo & ainda vay adiante a terra de Conguo & nestas Ilhas apanham os ditos negros huús busios pequenos que nom som maiores que pinhoes com sua casca a que elles chamom Zimbos os quaes em terra de maniconguo correm por moeda & cincoenta delles dam por huma galinha, & tresentos vallem huma cabra, & asy as outras coufas segundo som & quando manicongo quer fazer merce a alguus seus fidalgos ou pagar algum seruiço que lhe fazem manda lhe dar certo numero destes Zimbos pello modo que os nossos principes fazem mercê da moeda destes Reynos a quem lha merese & muitas vezes a quem lha nom merese; & na terra do beny de que ja he escrito no quarto Item do setimo capitulo do segundo liuro hufom huús busios por moeda hum pouco mayores que estes Zimbos de maniconguo aos quaes busios no beny chamom Iguou & todas as coufas por elles compram & quem mais delles tem mais rico he; & do Rio do padram atee o Rio de mondenguo & Ilhas das cabras ha terra ao longo do mar he baixa & de muito

aruoredo; & esta costa do dito Rio do padram atee as ditas Ilhas jaz norte sul & tem trinta & sinco leguoas na Roota como em cima faz mençam & estas Ilhas das cabras se apartam em ladeza da linha equinocial contra o pollo antartico noue graaos & por isto se podem bem conhefer; & ao mar destas Ilhas nas trinta brasas ha muita infinda pescaria.

Item; Passando vinte leguoas aleem da Ilha das cabras esta huma ponta que chama a ponta das Cambôas & este nome lhe poferom por que quando Dieguo Caão Caualeiro criado del Rey Dom Joham que Deos teem esta terra descobrio achou aly humas Canboas em que os negros pescauam & por isso lhe poz ho dito nome; & esta ponta he muito apracelada & alleem della hacharom hum Rio muito pequeno maneira desteiro & aquy nom ha comerfio nem cousa dina de fer escrita soamente que esta ponta jaz com ha dita Ilha das cabras nornoroest & sufuest & tem as ditas vinte leguoas na roota & se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico dez graaos & meo.

Item; Jaz a ponta das Canboas & ha ponta de Sam Lourenfo norte & sul & teem vinte leguoas na rota & esta terra toda he muito baixa & nom he de tanto aruoredo como ha que atras fica.

Cap.º 3.º

Das Rootas Leguoas & graos da ponta de Sam Lourenço em diante.

Muitas mortes de homens & grandes despezas tem custado ho descobrimto destas ethiopias ao Infante Dom Anrique primeiro inventor destas cousas de tal calidade que deuamos notar nem por isso leixaremos de escreuer toda esta terra com seus portos angras Rootas & graaos por nom sayrmos da hordem desta materia & por se saber ha costa & Ribeira do mar em qualquer tempo que for necessario ha nossos sobceffores quando lhes comprir.

Item; Alem da ponta de Sam Lourenfo da qual hatras no derradeiro Item do segundo capitolo deste terfeiro liuro he escrito & comessa huma angra de Santa Maria & aly vay a costa daly por diante direita & em desoito leguoas de caminho contando da angra de Sam Lourenfo em diante faz ha terra huma ponta que ha nome ha ponta preta por quanto se faz aly huma manilha negra & a esta ponta lhe poferom este nome, & jaz a ponta de Sam Lourenfo com a ponta negra norte & sul & tem as ditas desoyto leguoas na Roota & esta terra nam he de tanto arvoredo como ha que hatras fica & esta ponta preta se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trefe graaos & dous terços.

Item; Jaz a ponta preta & monte negro norte & sul & teem vinte & cinco leguoas na Roota & este monte esta sobre o mar & nom he muito alto & por que a terra darredor he de muita area & elle tem hum mato baixo rrafo que faz huma mostra mays preta que toda ha outra terra por isso lhe poferom nome montenegro & esta costa he quasy deserta & de muito pouca pouorafam o qual monte se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico quinze graaos & vinte minutos.

Item; oyto leguoas adiante do monte negro se faz huma grande angra que entra huma legua & mea pella terra dentro que se chama angra das aldeas & este nome lhe poferom por que no tempo que Diego Caão descobrio esta costa por mandado del Rey Dom Joham que Deos tem achou dentro nesta angra duas

grandes aldeas & por isso lhe pos o dito nome; os negros desta terra som jente pobre que se nom mantem nem uiuem fenom de pescaria que aquy ha muita som Idolatras & nesta terra nom ha proueyto & de monte negro atee qui se corre a costa nordeste & suduest & tem as ditas oyto leguoas na Roota & toda esta terra ao longuo do mar he baixa.

Item; Alem da angra das aldeas he hachada huma enseada que teera duas leguoas em largura na boca que se chama ha mangua das areas & esta se estende por dentro pella terra sinco ou seis leguoas & na mesma boca & daly por dentro tem dose & quinze brasas de fundo & esta terra he deserta & nenhum aruoredo tem por que tudo he area & dentro nesta mangua ha muita pescaria & em fertos tempos do anno veem aquy do certão alguns negros a pescar os quaes fazem cazas com costas de baleas cobertas com seba do mar & em cima lançam area & aly passam sua triste uida; & esta mangua das areas se corre com angra das aldeas nordest & suduest & tem quinze leguoas na Roota; A qual mangua se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico dezaseis graaos & meo.

Item; seis leguoas adiante da margem das areas faz a terra huma ponta baixa toda coberta darea que se chama a ponta das pedras & este nome lhe poserom por que quasy no Rostro desta ponta & asy aleem della estam muitos & grandes penedos & atee quy se corre esta costa nordest & suduest & thoma a quarta de lest & oest & tem as ditas seis leguoas na Roota; & esta terra he muito baixa & maa de conhefer mas quem quizer hauer conhecimento della veja como se aparta da linha equinosial dezaseys graaos & dous terços contra ho pollo antartico; & esta he a melhor conhenssa que tem.

Item; jaz a ponta das pedras & ho cabo negro norte & sul & tem dose leguoas na Roota; & este cabo he muito baixo & a terra darredor delle he toda harea fenom quanto sobe a ponta deste cabo esta huma malha negra, & por isso lhe poserom este nome de cabo negro o qual nom parese cabo se nom quando homem estaa huma legua em mar delle & sendo tres ou quatro leguoas em mar parese tudo costa direita; esta terra he trabalhosa de naueguar & o seu inverno he do mes dabrill atee fim de Setembro; as naaos que vam pera a India sempre se metem em mar & se arredam desta costa duzentas & cincoenta leguoas & mais em maneira que nom cheguam a ella;

Cap.º 4.º

Do terceiro liuro do esmeraldo de sito orbis.

Muytas opinioões ouue nestes Reynos de portugal nos tempos passados antre alguns letrados ha ferca do descobrimento das ethiopias de guinee & das Indias; Por que huns desiam que nom curassem de descobrir ao longuo da costa do mar & que melhor seria irem pello peguo hatraueffando ho golfam atee topar em alguma terra da India ou vesinha della & que por esta via se encurtaria ho caminho; outros disserom que melhor seria descobrir ao longuo da terra sabendo pouco & pouco o que nella hia & asy suas Rootas & conhenssas & cada provincia de que jente era pera verdadeiramente saberem ho lugar em que estavom por onde podiam feer fertos da terra que hiam buscar por que de outra guisa nom podiam saber ha rregiam em que esta-

uam; & a mim me parece que a segunda oupinion foy mais certo & aly se fez por que se este descobrimento se seguio ao longuo da costa do mar por isso leuarmos nosso caminho do cabo negro em diante pollo modo que atras veem escrita a dita terra;

Item; adiante do cabo negro defasete leguoas som hachados huus medoos darea ao longuo do mar em que hauera seys ou sete montes da dita area, & estes som algum tanto mais altos que a outra terra & esta costa toda he deserta & sem jente & do cabo negro atee os mendoos se corre norte & sul & teem as ditas defasete leguoas na Roota os quaes mendoos se apartam em ladeza do circulo da equinofial contra ho pollo antartico defanove graaos.

Item; Jazem os mendoos & angra de Ruy Pires norte & sul & de meo caminho em diante thoma a quarta do noroest & suest & tem vinte leguoas na Roota, & esta terra toda he muito baixa & harea & deserta & nesta angra caberom seis ou sete nauios pequenos & ha hum tiro de bombardada da terra podem poufar em fundo de oyto brasas tudo limpo a qual angra se aparta em ladeza contra o pollo antartico vinte graaos.

Item; alem dangra de Ruy Pires vinte & finco leguoas he achada outra angra pequena que se chama de Santo Amaro a qual he muito pequena & toda esta terra he deserta por ser toda coberta darea & jaz angra de Ruy Pires & esta de Santo hamaro nornoroest & susuest & teem as ditas vinte & cinco leguoas na Roota & esta angra de Santo Amaro se aparta em ladeza da equinocial contra ho pollo antartico vinte hum graos & meo.

Item; Jaz angra de Santo Amaro & os areaes norte & sul & tem doze leguoas na Roota & esta costa he deserta por ser toda area & por isso lhe poserom nome os hareaes os quaes se apartam da linha equinofial em ladeza contra ho pollo antartico vinte & dous graaos & vinte minutos; & dez leguoas adiante dos areaes parece huma ponta que se chama o cabo do padram; o qual teem hum padram de pedra com tres letreiros .f. hum em lingua latina ho outro em harabiguo & ho houtro em nossa lingua portugueza todos tres de hum teor nos quaes diz que em tantos annos da criaçam do mundo & em tantos da era de nosso senhor Jesus christo elRey Dom Joham o segundo de portugual mandou descobrir aquella costa por Diogo Caão caualeiro de sua casa & capitam de seus nauios; o qual cabo se corre com os areaes norte & sul & tem as ditas dez leguoas na Roota como dito he & este se aparta da linha equinofial em ladeza contra ho pollo antartico vinte & dous graaos & quarenta & cinco minutos; & esta terra he baixa & maa de conhecer & o melhor conhefimento que tem aly som as alturas do pollo antartico & graaos em que se aparta em ladeza da linha equinofial;

Item; Jaz o cabo do padram & ha praya das pedras norte & sul & teem doze leguoas na Roota & esta praya fera de finco ou seis leguoas em longuo & ha mayor parte della he toda chea de penedos & no cabo della ha huma angra muito pequena & esta jaz debaixo do tropico de capricornio pontualmente & por isso se aparta em ladeza do circulo da equinofial contra ho pollo antartico vinte & tres graaos & trinta & tres minutos; toda esta costa he deserta & toda a terra som areas he costa de muita infinda pescaria & pera diante trabalhosa de nauegar; & no mez de Junho, Julho, Agosto se acontece acodirem aqui os ventos nortes & noroestes com que pera o cabo de boa esperança ha popa fazem caminho.

Cap.º 5.º

Do terſeiro livro do eſmeraldo de ſyto orbis do tropico de Capricornio em diante.



Grande gloria teem adquirida aſy o virtuoso Infante Dom Anrique primeiro inventor deſta naueguafam & deſcobrimento & elRey Dom Afonso ho quinto & elRey Dom Joham o ſegundo ſeu filho & ſobre todos o ſereniſſimo principe elRey Dom Manuel noſſo ſenhor no deſcobrir deſtas ethiopias de Guinee por ſer terra incognita a qual todolos antiguos ouuerom por impoſſiuel poder ſe naueguar; ho noſſo Ceſar Manuel mannanimo baram ha melhor parte deſta glorioſa materia he dada a elle por deſcobrir quaſy toda ha ethiopea ſobegipto & os muitos longuados Reynos da India nas quaes Regioões por ſeu mandado ſom feytas grandes conquiſtas & hauidas muitas vitorias por ſingulares feytos darmas que ſe la fizerom; como no ſeu quarto liuro adiante diremos, mas por darmos fim a eſte terſeyro liuro conuem que ſiguamos noſſa hordem & ſe eſcreua eſta coſta do mar pera que ordenadamente ſiguamos noſſo propoſito.

Item; Jas a praya das pedras com angra da concepçam norte & ſul & de meo caminho thoma a quarta de noroeſt & fueſt & tem vinte & ſinco leguoas na Roota & toda eſta coſta ao longuo da Ribeyra ha mea legua em mar he fuja de grandes arrecifes de pedra & ha terra do certaão he baixa & coberta darea & maa de conheſer & eſta angra ſe aparta em ladeza da linha equinocial contra o pollo antartico vinte & ſinco graaos & trinta minutos.

Item; alem da angra da conceipçam quinze leguoas he hachada outra angra pequena que ſe chama da balea a qual Roota jaz norte & ſul & do meo caminho thoma a quarta do noroeſt & fueſt & todo o fundo deſta coſta he limpo & nas trinta braſas eſtara quem aly for huma legua de terra honde pode thomar muito peſcado, & eſta angra da balea ſe aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico vinte & ſeis graaos & meo.

Item; Jaz angra da balea & ha terra das baixas norte & ſul & thoma a quarta de noroeſt & fueſt & tem vinte leguoas na Roota, & eſta terra tem umas baixas de pedra ao longuo do mar que ao mais que podem ſahir ao peguo aſy he hum quarto de legua & duraram de longuo huma legua pouco mais ou menos; & eſta terra das baixas ſe aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico vinte & ſete graaos & trinta minutos & adeante da dita terra das baixas dez leguoas ſe faz huma pequena enſeada em cuja boca eſtaa hum Ilheo & fobre a Ribeira do mar pareſe huma terra hum pouco alta que faz des y maneira de ferra & da terra das baixas atee eſta ferra ſe corre a coſta norte & ſul & thoma de meo caminho a quarta de nordeſt & ſudueſt & teem as ditas dez leguoas na Roota.

Item; Alem da dita ferra quinze leguoas he hachada a fermoſa angra das voltas a qual tem huma grande boca ha parte do noroeſt & corre ſe eſta coſta norte & ſul mas quem partir da ferra & fizer o caminho do ſul yra muito em terra & ſe for de noyte deue fazer o caminho da quarta de ſudueſt & eſta angra das voltas entra por dentro pella terra huma grande legua & mea honde podem ancorar cem nauios nas dez & doze braſas ſeguras de todo o tempo & eſta angra tera em largura huma legoa ou mais & aſſim tem dentro alguns Ilheos de pedra

& aqui ha muita pescaria a qual angra descobrio Bertholameu Dias per mandado delRey Dom Joham que Deos tem; & esta se aparta do circulo equinocial contra ho pollo antartico em ladeza vinte & nove graaos & vinte minutos; & esta terra he calva & sem arvoredo nenhum.

Item; vinte leguoas adiante da angra das voltas he hachada a serra da pena & esta serra he rasoadamente alta & sem arvoredo soamente he chea de penedia & toda esta terra ao longo do mar he deserta & quem for em busca desta serra partindo dangra das voltas compre que se ponha quatro leguoas della em mar & fazendo ho caminho do susuest auera ha dita serra da penna & tem as ditas vinte leguoas na Roota como dito he; a qual serra se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trinta graaos & vinte minutos & tanto que homem passa esta serra ha terra faz huma enseada que tem hum Ilheo & daly por diante faee huma lombada alta ao longuo do mar da qual lombada ho fim della se corre com ha dita serra noroest & suest & tem dez leguas na Roota.

Cap.º 6.º

Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis da serra da penna & sua lombada Rootas conhesensas da terra atee o cabo de boa esperanza.



anto favor temos recebido do senhor de que todo o bem profede que nos deu tempo & saber pera podermos acabar esta obra por nos comefada & nom com pouco trabalho atee quy escreuemos este tam trabalhoso caminho que mais graue do que parese foy de descobrir; os annos & dias de vida dos nossos principes que isto mandarom fazer & seus thesouros nom despenderom em vaão pois alcanfaram ho fim desejado; & por que em todo o tempo se possa particularmente saber ha naueguafam desta ethiopia & sua costa he rasam que nam leixemos nosso proposito para comprirmos com nossa promessa.

Item; Jaz ho pico que adeante da lombada da serra esta a vinte & cinco leguoas nornoruest & susuest & este pico he rasoadamente alto & fraguoso & esta costa no seu inuerno que comessa no mes dabrill atee fim de Setembro he tromentosa & fria & ho principal conhesimento desta terra he a deferensa de seus graaos o qual pico se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & meo.

Item; dose leguoas alem do pico he hachada huma angra que se chama de Santa Ilena a qual he rasoadamente grande & assim he fuja de muitos arrecifes de pedra & jaz o dito pico com esta angra norte & sul & tem as doze leguoas na Roota & toda esta costa he fuja ao longuo da Ribeira de muita pedra; & esta angra faz huma ponta da banda do sul em que estam huus baixos & aqui nom ha mais se non guardar se homem do que uir a qual angra se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & trinta minutos.

Item; quem ouuer de partir dangra de Santa Ilena pera diante compre se ponha tres leguoas em mar della por causa de huns arrecifes de pedra que aly estam & esta costa toda he praya darea; & adiante da dita angra de Santa Ilena dose leguoas se faz huma ponta que se chama a ponta da praya & esta se corre

com a dita angra que atras fica noroest & fuest & teem as ditas dose leguoas na Roota; & ha ponta da praya se aparta em ladeza da equinocial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & dez minutos.

E adiante oyto leguoas da ponta da praya he achado hum fermoso promontorio a que nos chamamos o cabo de boa esperanza o qual jaz com ha ponta da praya nornoroest & fufuest & teem as ditas oito leguoas na Roota como dito he; & este cabo se aparta em ladeza do circulo equinocial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & trinta minutos & adiante nesta outra folha se achara sua feyçam pintada do natural & no capitulo seguinte diremos deste cabo mais largamente o que fabemos.

Cap.º 7.º

Do terceyro liuro do esmeraldo de syto orbis & como se descobrio ho cabo de boa esperanza honde Africa faz fim.



om sem muita rasam se poz nome a este promontorio cabo da boa esperanza por que Bartholomeu Dias que o descobrio por mandado delRey Dom Joham que Deos tem no anno de nosso senhor de mil quatrocentos & oitenta & oito annos veendo que esta costa & Ribeira do mar voltava daly em diante ao norte & ao nordest cuja Roota fazia caminho da ethiopia sob egipto & daly pera ho fino harabico onde se mostrava & se esperava averse de descobrir ha India; por esta causa lhe pos nome cabo de boa esperanza ho qual se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & quatro graaos & trinta minutos que fazem hum meo graao segundo he ja dito no Item que acima fica; & esta terra he muito alta & da feiçam que parece nesta pintura, & no seu inverno que he no mes de abril atee o fim de Setembro he muito fria & afas tromentosa & os negros desta Regiam som gentios & he jente bestial & estes andam vestidos de pelles & calçados de humas haparcas de couro cruu; & nom som tam negros como os de Jalofo & mandiguoia & outras partes de guinee aqui nom ha nenhum comercio soamente muito guado vacuum & grandes cabras & ovelhas & muita pescaria; nesta terra ha huns guatos meimoees a que chamom baboys quasy tam grandes como homens os quaes teem tam grandes barbas que o nom podem crer se nom quem os vir; Alguus dizem que este cabo he ho pilaso promontorio de que Tholomeo fala mas a mim nom me parese asy: mas antes diguo que deuem ser os montes da lua onde Tholomeu diz que nase ho Rio nillo, por que no proprio sito que Tholomeu poeem os ditos montes em trinta & quatro graaos & meo de ladeza da dita equinocial contra ho pollo antratico aly estaa este promontorio de boa esperanza asy que pella distancia que os ditos graaos se apartam da equinocial serem conformes os dos montes da lua a estoutros & pella feiçam da terra seer tal a que Tholomeu escreue dos ditos montes como ha deste promontorio tudo parese huma cousa & por todas estas causas esta terra he boa de conhecer & assim tambem se conheçera pello curso do sol por que quem aqui for em todo o tempo do anno sempre lhe ho sol andara pella parte do tetentriom que se por outro nome chama norte & sua sombra hira contra ho pollo antartico que dos marinheiros sul he chamado; o qual curso em todo he contrario ao de sito da nossa habitasam por que sempre o sol nos anda pella parte do sul & faz a sombra ao norte; neste promontorio faz Africa fim da

parte do mar ouceano & por que aqui se divide de Asia & deste luguar correndo por cima da terra direytamente ao norte segundo o que ho nullo corre por meo dos ethiopios trogouditas (*sc*) atee uir ter em demiata no mar do egipto & daly voluendo perto da libia & costa de Cartaguo atee carrar na grande Cidade de Cepta da qual rrodeando toda ha tingitania & ha ribeyra do atalantico mar & ha ethiopia de guinee correndo sua costa pello modo que atras neste liuro vem escripto atee outra vez vir carrar neste cabo de boa esperanza como ja he dito no meo do quinto capitulo do primeiro liuro esta he a circumferencia de toda Africa segundo se podera ver na pintura do mapa mundy & taboa geral que adiante do dito capitulo estaa; A qual Africa tera em Roda tres mil & oytocentas & sincoenta leguoas & em longuo comefando do Rio de canagua correndo direytamente a ouriente atee dar no Rio nilo som oitocentas & quarenta leguoas & sua largura he de tripolle de berberia indo diretamente ao meo dia hatraveffando toda a terra atee dar no mar de Guinee no Rio dos escrauos tem Africa em largura quinhentas leguoas & esta he a sua circumferencia longura & ladeza como acima he dito & estas som as suas ribeiras & costa do mar a qual nenhum golfom por ella entra asy como por europa & asya o que tudo isto teemos muito particularmente sabidos; & neste promontorio de boa esperanza se hacharom as heruas como neste Reyno de Portugal por que nelle ha muita ortelaam & marcella & mestraffos & outras muitas heruas das da calidade desta patria; & asy ha azanbujos & carualhos & hurzes que dam camarinhas & outras aruores asim como as de ca, & isto causa ho mouimento do sol que a todas couzas dá fer por que pouco menos graaos se aparta da linha equinosial contra ho pollo antartico quantos da dita linha lisboa estaa pera ho pollo artico por onde esta terra com Portugal ficam quasys de huma mesma calidade acerca das aruores heruas & fruytos saluo quanto os temporaes som hoppositos ou contrarios huns aos outros .f. quando aquy he natural Inverno entam he la proprio veraão & quando aqui veraão he la inuerno mas como quer que o asenso & rresenso do sol faz quazy muitos graaos da dita equinosial ha hum cabo como o outro per sua virtude geerara as heruas & os fruytos & as aruores de huma mesma calidade ainda que seja em desuairados meses dos quaes a pratica nos tem mostrado a verdade.

aqui mapa

Cap.º 8.º

Do terseyro liuro do esmeraldo de syto orbis das Rootas conhecenças & graaos ate o Ilheo da Cruz honde o serenissimo Rey Dom Joham ho segundo hacabou seu descobrimento.

Pois ja escreuemos as cousas dafrica & de sua ethiopia & circumferencia longura & ladeza aguora conuem que os termos da sya nom fiquem por dizer; Ainda que ella em sy he tam grande que asy aos antigos como a nos outros modernos que della grande parte sabemos a mayor parte nos foy sempre incognita; Porem o que toca ao sito da naueguasaõ deste serenissimo elRey nosso senhor que a ethiopia sobegipto descobrio & assim muita parte do sino arabico & do sino persico como toda a costa da persia & grande canti-

dade da India; isto escreueremos começando no promontorio de boa esperança onde Asia se divide com Africa do qual promontorio escreueremos a costa do mar atee o Ilheu da cruz onde este terceiro liuro do que descobrio ho excelente Rei Dom Joham o segundo faz fim; & daly em diante se começara ho quarto livro & este hacabado ho quinto do que descobrio o nosso Cezar Manuel como atraz quasy no fim do primeiro prologo teemos prometido; & desta costa escreueremos suas Rootas conheçensas da terra & graaos que se aparta cada lugar portos & Rios da linha equinocial contra o pollo antartico segundo cada cousa estaa em seu proprio asento.

Item; Ja na demonstrasam & pintura do cabo de boa esperança que aqui he posta se mostra manifestamente como haquella furna ou enseada que se faz do dito cabo pera dentro torna a leest; Porem partindo do Rostro deste cabo & fazendo ho caminho de leest quinze leguoas adiante he achada huma ponta que se chama de Sam Brandam & esta jaz no paralelo do mesmo cabo & toda a terra que vay ao longo da Ribeira do mar he costa direyta atee a dita ponta & terra quasy chaã & loguo mais dentro som muito altas serras & muito fragosas & asy vaão & correm grande quantidade de caminho.

Item; adiante da ponta de Sam brandam se faz outra ponta que se chama do Infante & a quem desta ponta estaa hum Ilheo hum quarto de legua de terra & toda esta costa he de muita pescaria & jaz ha ponta de Sam brandam & esta do Infante lefnordest & hoefuduest & tem desafete leguoas na Roota & por que nesta terra creemos que nom ha nenhum comercio ou Resgate leixo de nella falar mais particularmente.

Item; alem da ponta do Infante vinte leguoas parese hum cabo que se chama ho cabo das vacas & este nome lhe poferom por ho muito guado vacuum que aly virom & este jaz com a dita ponta do Infante leest & oest & tem as ditas vinte leguoas na Roota.

Item; tres leguoas adiante do cabo das vacas se faz huma grande enseada que teera quatro ou cinco leguoas em roda que se chama angra de Sam Braz ha qual se corre com ho cabo de boa esperança atee meo caminho lefnordest & hoefuduest & daly atee ha dita angra jaz a costa nordest & suduest & thoma a quarta de leest & oest & tem em toda esta Roota cincoenta leguoas & esta angra de Sam Bras se aparta em ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo antartico trinta & cinco graaos & vinte minutos; & dentro desta enseada estaa hum Ilheo junto com a terra no qual ha muitos lobos marinhos & muito grandes que teem as espadoas & pescoço com grande selpa asy como tem os lyoys & neste Ilheo ha humas aves marinhas mayores que patos cobertas de pruma sem nenhuma pena nas azas com que possam voar & quem ouuir ha uos de cada huma destas aues cuidara que he asno que azurra; esta angra he abriguada de todos os ventos salvo do lefnordest atee ho suest os quaes som aly travesam & mete grande ola de mar quando ventam forosamente; & da parte da leest teem esta angra huma ponta de terra com huns penedos os quaes quando homeem vem de mar em fora paresem Ilheos & hum dos ditos penedos parese castello pequeno & torrejado; a qual mostra faz primeiro que cheguem ha dita angra & esta ponta teraa em longo pouco mais de hum tiro de besta & da dita ponta faem pera ho mar huma Restingua de pedra na qual quando ho mar anda brauo quebra nella hum quarto de legua de longo que quasy vay çarrando toda a boca da baya; & sobre esta ponta da terra baixa veem ter huma ferra atee carrar com a Ribeira do mar;

Item; dentro desta angra de Sam Bras veem ter hum Rio pequeno que corre de cima da ferra atee ho mar no qual estam muitas canas & hortelaam & juncal & hafambujeiros & outras heruas & aruores taes como as deste Reyno; aquy pode tomar a jente das nossas naaos augua & lenha & vacas & carneyros & cabras que lhe os negros venderam por basias de latam & campainhas & panó vermelho; mas quem neste luguar for compre se guarde dos negros desta terra por que som muito maa jente & ja por vezes cometeram matar da conpanha das naaos que aquy forom & quem aquy fair fora compre ir a bom recado; & quem aquy entrar nesta angra sorgira da Restingua pera dentro nas quatro brasas & mea & estara de terra pouco mais de um quarto de legua em fundo limpo darea & tanto que homem sahir em mar fora desta angra quatro ou cinco leguas hacharom vinte & cinco & trinta brasas & ho fundo a luguares he de vasa misturada com area; & muita pescaria.

Cap.º 9.º

Do terceyro livro do esmeraldo de fto orbis da angra de São Bras atee o Ilheo da Cruz & dy atee ho Rio do Infante das Rootas & alturas dos graaos.

Por bem gastado auemos o tempo & trabalho que posemos em fazer esta obra poys a ventura nos deu fauor que escreuessemos o que o glorioso principe Rey Dom Joham que Deos tem em seu tempo descobrio; & a posto que na costa por seu mandado sabida nom ouvese nenhuma hutilidade como de feyto nom ha nem por isso ho deuemos culpar por que a culpa he desta terra ser quasfy deserta & nella nom ha coufa sobre que se homem podesse alegrar; & tanto moor louuor lhe deuemos dar quanto menos proueyto em tamanha Regiam por elle descoberta se soube; Por que se muita riqueza destas prouinbias elle adquirira nom faleferom murmuradores & maldizentes que diserom que por seu proprio interesse seguira ha tençam do seu descobrimento; & pois teemos sabido que disto se nom tirou outro bem saluo muita despesa & ficar hum largo caminho haberto para se descobrir a India por tanto somos desengannados que o que este serenissimo principe fez foy por sua gloria & manificencia & por saber terra noua incognita ha todas as gerações & nom por outros respeito; & com esta decrarafam iremos dando fim ha nosso proffeso;

Item; quinze leguas alem daaguada de Sam Bras he hachada huma angra pequena que se chama angra dalaguoas o qual nome lhe poserom por que tem hum largo (*fic*) dentro em hum paul & toda a terra que uem daaguada de Sam Bras atee esta angra ao longuo do mar he terra chaam & pello sertam he ferra muito alta & jaz angra de São Bras & esta angra da laguoas leste & oeste & teem as ditas quinze leguas na Roota & esta angra pequena tem dentro hum Ilheo em que andam muitos lobos marinhos & cria muitas aues & toda esta terra he de pouco aruoredo & comunalmente pouorada sem nenhum comerfio.

Item; Jaz angra da laguoas com outra angra mayor que tem duas alaguoas lefnordest & susuest & tem doze leguas na Roota & esta angra das alaguoas he dentro muito baixa que nom pode aly estar senom nauios pequenos a qual se aparta em ladeza da linha equinosial contra ho pollo antartico trinta & quatro

graaos & dous terços & por que esta terra he sem nenhum proueyto nom quis gastar tempo de nella mais coufas decrarar.

Item; da angra das alaguoaas ha angra do Rico som quinze leguoas & jaz huma com a outra leſt & oeſt & thoma a quarta do nordeſt & ſudueſt mas quem eſte caminho fizer guarde ſe de duas baixas de pedra muito periguofas que quaſy no meo do dito caminho eſtaam nas quaes quebra ho mar & eſtam da coſta ao peguo quaſy huma legua & eſta angra do Rico he quaſy tamanha como angra de Sam Bras que atras fica; a qual tem por conhedenſa da ſua boca pera dentro tres Ilheos & em alguus luguares tem ho fundo fujo & compre que ho nauio que aly forgir que pouſe ao ſem do prumo.

Item; ſinco leguoas adiante dangra do Rico eſta hum Ilheo pouco mais de mea legua de terra que ſe chama ho penedo das fontes o qual nome lhe pos Bertholameu Dias que eſta terra deſcobrio por mandado delRey Dom Joham que Deos tem por que achou aly duas fontes de muito boa augua doce & por outro nome ſe chama eſte penedo ho Ilheo da Cruz por que o meſmo Bertholameu Dias pos aly hum padram de pedra pouco mais alto que hum homem com huma cruz em ſima & eſte padram tem tres letreyros .ſ. hum em latim & outro em harabiguo & outro em noſſa lingua portugueza & todos tres dizem huma couſa .ſ. como elRey Dom Joham no anno de noſſo ſenhor Jeſus cristo de mil cccc & oyntenta & oyto annos & em tantos annos da creaçam do mundo mandou deſcobrir eſta coſta por Bertholameu Dias capitam de ſeus nauios; & eſte padram pareſe do mar quando homem eſtaa perto deſte Ilheo & darredor delle na terra firme tudo ſom medoos darea & ha terra de junto com ha ribeira halem dos medoos he toda muito verde & aly he baixa & com arvoredos & a luguares teem barzias & hadiante deſta terra ao longuo da coſta tudo ſom medoos darea delles grandes delles pequenos; & eſte Ilheo da cruz eſtaraa em mar quaſy mea legua & eſta coſta dangra do Rico atee que ſe corre nordeſt & ſudueſt & thoma ha quarta de leſt & hoeſt & teem as ditas ſinco leguoas na roota; & o dito penedo das fontes ſe apartam em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo antartico trinta & tres graaos & quarenta & cinco minutos.

Item; Paſſando vinte & cinco leguoas adiante deſte Ilheo da cruz he hachado hum Rio pequeno que ſe chama ho Rio do Infante o qual nome lhe poſerom por que em companhia de Bertholameu Dias que o deſcobrio hya hum Joham Infante que ſoy ho primeiro que aly ſahio em terra donde eſte Rio thomou o dito nome; & oito atee dez leguoas do Ilheo da cruz eſtam dous Ilheos a que chamom os Ilheos chaõs; os quaes Ilheos eſtarom da terra firme em mar duas leguoas & mea & os ſinaees que a dita terra tem pera ſe conheſer ſom eſtes .ſ. aly como a terra vay do Ilheo da cruz duas leguoas adiante tudo ſom medoõs darea junto com a Ribeyra do mar; & quando eſtes Ilheos chaõs demoram ao nordeſt pareſe na terra firme huma malha preta a qual tem da parte do norte hum grande medom darea com huma lingua de terra preta ao longuo da Ribeira; & eſtes Ilheos ſom muito rafos com ho mar & ha terra do certam he muito alta, & daquy atee o Rio do Infante ſom quinze leguoas; & neſte meo eſtam tres bocas de Rios pequenos; neſte Rio do Infante hacabou elRey Dom Joham que Deos tem ſeu deſcobrimento & naueguaçam o qual jaz com o Ilheo da cruz que atras fica nordeſt & ſudueſt & thoma a quarta de leſt & oeſt & tem as ditas vinte & cinco leguoas na roota & tambem ſe aparta em ladeza da linha equinoſial contra ho pollo antartico trinta & dous graaos & quarenta minutos & eſte ſereniſſimo principe fa-

leseo da vida deste mundo no anno de nosso senhor Jesus christo de mil cccc & noventa & cinco annos no algarue na villa dalvor aos vinte & cinco dias do mes de outubro; & os annos de sua vida foram quarenta annos cinco mezes & vinte & cinco dias dos quaes soamente Reynou quatorze annos um mes & vinte & oito dias & jaz sepultado no mosteiro de Santa Maria da Vitoria que por outro nome se chama da batalha com elrey Dom Afonso o quinto seu padre na Capella do Cabido.



PRINCIPIO DO QUARTO LIURO DO ESMERALDO DE SYTO ORBIS DO QUE DESCOBRIU HO SERENISSIMO PRINCIPE EL-REY DOM MANUEL NOSSO SENHOR HO PRIMEIRO D'ESTE NOME QUE REINOU EM PORTUGUAL. SEGUE SE PRIMEIRO O PROLOGUO.

Ainda que a hordem da materia nos dee licença pera darmos fim ha obra comefada & ho espirito pera esto tenhamos prompto; ho nosso faber fica tam baixo que por inteyro se nom atreue dizer ha excellencia de nosso Cezar Manuel; Por que asy como hagricultura promete mantimento ha geraçam humana asim hos seus grandes feytos teem prometida etherna immortalidade a sua crara fama; & as singulares condiffoes de que o ha natureza dotou uniuersalmente som sabidas por que a justiça com tenperança lhe deu por rica uistidura & habastança do saber pera aministração della por coroa muy louuada lhe outrogou; sendo beneuolo a seus sobditos & naturaes com dose conuersasam & mansidam coberta de huma marauilhosa fortaleza que do principio da sua vida lhe tem dada; que grandes feitos acabou com veril animo de manifica liberalidade; catolico com limpeza de honesta uida por que a sagrada Religiam do matrimonio & conjugal castidade grandemente tem guardada & por isso lhe deu nosso senhor precioso fructo de bençam; & elle foy ho primeiro Rey de Portugal que soplicou ao Santo Padre ho papa alixandre sexto que despensase com os caualeiros comendadores da hordem & cauallaria de nosso senhor Jesus Christo & Sam Bento destes Reynos que daly em deante os que nouamente fossem recebidos nestas hordens & abitos podem cazar & asy se fez; Por que dantes eram frades professos por solene voto sem poderem contrahir matrimonio; & quanto feruiço fez a Deus este serenissimo principe em esto requerer em todo tempo se deue louuar por se euitar tanta luxuria & pecado quanto se seguia destes professos incapazes do matrimonio terem mancebas como dantes tinham o que aguora por serem casados podem escusar; nosso he este bem & nos ho pesuhimos & por tanto se deue portugual chamar bemauenturado; Por que he certo que este nosso principe por diuina uirtude nos foy dado pera descanso & justo uiuer de nossa pa-

tria & esta graça recebeo da mão do fumo criador que o enviou dantre as suas aaras & altares sagrados; & por que a grandeza de sua excelencia he tanta que a nos nom comuem tomar tam pezada carga por ha fraqueza do nosso emgenho hauuer de dizer suas louuadas obras; Por tanto comuem que leixemos ha forsa dellas pera quem sua cronica houuer de fazer; & pois já temos escrito os tres liuros dos outros principes que esta naueguacam & conquista & Indiano caminho comessiarom & hatentaron fazer sem hauer fim por tanto nos passaremos a escreuer ho quarto liuro & quinto liuro onde comessa ho principio da sua conquista & descobrimento de novas terras dentro nas estranhas provinias dasia & Indianas Ribeiras; o peso do qual os antigos principes seus antecessores & outros muitos mais antigos principes de outras nações com suas riquezas saber & fortaleza nunca poderam conseguir; mas no segundo capitulo seguinte diremos ha maneira que se teue na primeira armada quando mandou descobrir ha incognita ethiopia sobegipto & os muito halonguados Reynos de India das quaes Regiões & terras as coufas som mais doces douuir que de naueguar & bem se mostrou a esphera que thomou por deuisa que aquy posemos fer huma profecia do que vimos por onde parece que sua alteza alcançou ho fim desejado a gloria do qual Deos acrefente.

aquy esphera

Cap.º 1.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do que disserom alguns escritores antigos como ha linha equinocial & ha terra que jaz de baixo della era inhabitavel.



unca os nossos antigos antecessores nem outros muito mais antigos doutras estranhas jerações poderom crer que podia vir tempo que o nosso oucidente fora do ouriente conhecido & da India pello modo que aguora he; Por que os escritores que daquellas partes falarom escreuerom dellas tantas fabulas por onde a todas pareceu imposible que os Indianos mares & terras do nosso oucidente se podessem naueguar;

Tolomeu escreue na pintura de suas antiguoas taboas da cosmografia ho mar Indico fer assim como huma alaguoia hapartado por muito espaslo do nosso mar oceano oucidental que pella ethiopia meridional passa; & que antre estes dous mares hya huma ourella de terra por impedimento da qual pera dentro pera aquelle golfom Indico por nenhum modo nenhuma naao podia passar; outros disserom que este caminho era de tamanha cantidade que por sua longura se nom podia naueguar & que nelle hauia muitas fereas & outros grandes peixes & hani-maes nociuos pello qual esta naueguacam se nom podia fazer;

Pomponio mella no principio do seu segundo liuro & asy no meo do terceiro de syto orbis; & Mestre Joham de Sacrobozco Ingres excelente autor na arte de astronomia no fim do terceiro capitulo de seu tratado da espera cada hum destes em seu lugar ambos disserom que as partes da equinocial eram inhabitaveis polla muita grande quentura do sol; donde parese que segundo sua tençam aquella torrida zona por esta causa se nom podia naueguar poys que a fortaleza do sol impedia nom hauer hy habitasam de jente; o que tudo isto he falso certamente tee-

mos muita razam de nos espantar de tam excelentes homens como estes foram & aly plinio & outros autores que isto meſmo afirmarom cayrem em tamanho erro como neste caſo differom por que elles todos confeſam ha India ſer verdadeiramente ouriental & pouorada de jente ſem numero; & como aſim ſeja que o verdadeiro ouriente he o circulo da equinoſial que por guinee & polla India paſſa & com ha mayor parte tem veſinhanſa; craramente ſe moſtra ſer falſo o que eſcreverom; Pois debaixo da meſma equinoſial ha tanta habitaçam de jente quanta teemos ſabida & praticada; & como quer que a experiencia he madre das couſas por ella ſoubemos rradicalmente a verdade por que o noſſo Cezar Manuel inuen-tivo & excelente baram mandou Vaſco da Guama Comendador da ordem de San-tiago & corteſaõ de ſua corte por capitam de ſuas naaos & jente a deſcobrir & ſaber aquelles mares & terras com que nos os antiguos punham tam grande medo & eſpanto; & indo com muito trabalho achou o contrario do que a mayor parte do que os antiguos eſcritores differam; & paſſando do Rio do Infante em diante no qual lugar ho ſereniſſimo Rei Dom Joham hacabou ſeu deſcobrimento & naueguaçam como atraz he dito; & correndo Vaſco da Guama com ſuas qua-tro naaos pera aquella coſta da incognita ethiopia ſobegipto achou a ethiopia Villa de Melinde onde ſoube as nouas da India que hya buſcar; & daly hatraueſſando aquelle grande guolfom de ſetecentas leguoas que naquelle meo jaz deſcobrio & nouamente ſoube alguma parte da deſejada India inferior.

Cap.º 2.º

*Do quarto liuro do eſmeraldo de ſyto orbis das quatro naaos que
ElRey noſſo ſenhor mandou deſcobrir a India.*

Nom conuinha que pera eſte deſcobrimento & viagem ſe excedeſe ho modo da grandura das naaos & cantidade dellas & por iſſo mandou elRey noſſo ſenhor que ſe fizeſſem quatro nauios pequenos que o mayor nom paſaſe de cem tonees pera ſima por que pera terra nom ſabida & tam incognita como aquella emtam era nom era neceſſario ſerem mayores; & eſto ſe fez aly por que mais ligeiramente podeſem entrar & ſayr em todo lugar o que ſendo grandes nom podiam fazer; & eſtes ſe fizerom por ſingulares meſtres & hoſiciaes & aías fortes de madeyra & pregadura; & com tres eſquipaſſoens de vellas cada naao & aly hamarras & outros haparelhos & cordoalha tres & quatro vezes dobrada aleem do que coſtumam trazer; ha louſa dos tonees pipas barris aſſim de vinho como daagua vinagre & azeite toda foy arqueada com muitos arcos de ferro que cada peſſa leuaua por ſegurar o que dentro tinha; os manti-mentos de pam vinho farinhas, carnes, legumes & couſas de botica & aly arma-ria & bombardaria tudo iſto foy dado em tanta habaſtanſa quanta ha neceſſidade do caſo conuinha & muyto mais, & aſim foram mandados nesta viagem os prin-cipais pilotos & mareantes & mays ſabedores na arte de marinharia que ſe nesta patria hacharom; Aos quaes foram hordenados tam grandes foldos com outras merces & tambem paguos que proſederom todolos outros ſalarios que toda ha outra jente do mar pellas outras prouincias cuſtumam hauer; nesta viagem ſe fize-rom tantas & tam groſſas deſpezas com tam poucas naaos que por nom pareſe-rem graues douuir & creer ho leixo de dizer pello meudo das quaes ho noſſo

principe por entam nam ouue mais utilidade que soomenre seer descoberta & novamente sabida alguma parte daquella ethiopia sobegipto & o principio da India inferior; & assim partio Vasco da Gama com esta santa empreza por capitam mor destas quatro naaos na vertude da sacra magestade deste serenissimo principe que o mandou da excelente cidade de lixboa sabado oyto dias do mes de junho do anno de nosso senhor Jesus Christo de mil cccc nouenta sete annos; & andou nesta viagem atee tornar adonde partio dous annos hum mes & hum dia & da sua vinda nom tardaram os grandes guarladoões & merces que lhe foram dados; com tanta honrra & liberalidade quanto na excellencia de nosso Cesar Manuel que o enuiou cabe. Por que sua alteza lhe deu titulo de Dom Vasco da Guama que dantes nom tinha & asy lhe deu armas pera ser conhecida ha honra de sua fidalguia & ho fez almeypante do mar Indico com sua jurisdisam & mais lhe deu de Renda de juro tres mil cruzados douro & isto ouue Dom Vasco aleem doutras muitas merces, soldos honrras & liberdades de que o este serenissimo principe dotou; asy que se olhou ao serviço que lhe Dom Vasco tinha feyto isso mesmo comseguio ha grandeza de sua excelente condiçam nom desuiando do que deuia como aquelle que nasceo com prefeyta bondade.

Cap.º 3.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis das armadas que elRey nosso senhor cada anno manda fazer pera a India despois que foy descuberta.



s grandes feytos se nom podem esconder por que manifestamente som uistos de todos & ho louuor que nelles cabe por obriguasam se deue dizer por que nom fiquem em esquecimento; & ha grauidade de tamanhas obras como as deste serenissimo principe com justa causa deuem seer sabidas sua alteza manda fazer pera ella grandes armadas de vinte & sinco & trinta naaos grossas & as uezes mays & menos segundo ha hordem do tempo & necessidade delle ho requer; As quaes som emuiadas com muita gente & tambem haparelhadas como as primeiras & muito melhor com que conquistou & cada dia conquista os Indicos mares & asiaticas Ribeiras; matando destroyndo & queymando os mouros do cairo & darabia & de meca & outros moradores na mesma India & sua frota que o trato da pedraria presiosa perlas & espesiaria com sua naueguacam por lingua antiguidade de oytocentos annos & mays possuyam; & nom tam soamente teem isto feyto, mas ainda per nouo edificio mandou la fundar cinco fortalezas com suas sagradas casas de orasam honde se cada dia celebra ho santo sacramento do corpo de nosso senhor Jesus Christo; & assim som por esta causa tornados a sua santa fee catolica & feytos christãos muitos Indios que dantes ha nom conhiam & ha suja feita de mafoma cada uez uay mais em habatimento & destroyndo mingando; & em tal maneyra som os mouros destroydos & sua frota que honde de suas mãaos os venesianos hauiam ha espesiaria & outras coufas com que habastauam europa Africa & parte da Asya agora nenhuma coufa teem nem podem hauer; saluo este bemaumentado principe que aleem de muita honrra peepetua fama que com muitas vitorias na conquista de tantas prouinsias teem adquirida as suas naaos & frota lhe trazem cada anno a estes Reynos trinta & quarenta mil quintaes de espesiaria & drogaria & muitas

perlas & pedras preciosas com outras cousas de grande riqueza com que o orbe he habastado, & por isso podemos dizer que Deos todo poderoso por singular priuilegio ho escolheu antre todos os outros principes cristãos pera naquellas partes hacrementar sua catolica fee por seu seruiço; Por que he certo que a santa diuinal & antigua doutrina que ho Apostolo Sam Thome aly derramou he ja de todo perdida, & deuemos notar nos & todos nossos successores & vindouros & aly das outras jerações este caso tam admirable & milagroso que de quatro mil leguas de tam periguoza naueguasam como ha de portugual aa India este serenissimo principe ha manda conquistar & sojugar hacrementando sempre a nossa catolica fee; certamente bem se mostra isto uir por nosso senhor que lhe deu forte animo & grande saber pera tudo hacabar; Por que nunca de coração emcolhido fraco & havarento tam grandes feytos sayrom senom de animo habastado de fortaleza & manignimo varam & quem bem considerer tamanhas cousas como estas ja muita parte dos famosos feytos dalixandre magno & dos Romanos ficam muito abaixo em respeito desta santa & grande conquista.

Cap.º 4.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do caminho & naueguasam que as naaos que ouuerem de ir pera a India deuem fazer.



res som os mezes principaes do anno em cada hum dos quaes as naaos que ouuerem de hir pera a India deuem de seer de todo prestes para partir .i. Janeiro, Fevereiro & Março, & destes tres he ho melhor Fevereiro ainda que muitas vezes se acontese partirem as naaos em Abril & hacharem tempos de prospera naueguasam; mas nem por isto se deuem errar os meses que diguo porque em alguma maneira yram tarde & poderam ter fadigua neste longo caminho & ha armada que pera a India ouuer de ir compre leuar toda sua lousa de tonees pipas barris & outras vasilhas arqueadas de arcos de ferro & atee oytos arcos em cada pessa podem bem habastar & dos arcos de paao se nom deue fazer fundamento por sua pouca dura; nos mantimentos nom fallo por que pera viagem de desoyto & vinte meses que se nesta naueguasam costuma por que ja sabem o que lhe pode abastar; & ja teemos escrito nos vinte & tres capitulos do primeiro liuro que partindo ha frota da excelente cidade de lizboa donde nos Duarte Pacheco autor somos natural & honde se costumam fazer as armadas para se nauegar ha Indiana regiam deuem fazer ho caminho de susedest duzentas leguas em fim das quaes serom em vinte & oito graaos de ladeza do circulo da equinocial contra ho pollo artico honde som achadas as sete Ilhas das canarias; & ira ter na ponta donde a da Ilha de forte ventura junto com ha qual com huma legua de terra & muito menos podem seguramente passar & daly deuem hir ao sul & a quarta do suest & com quarenta & cinco leguas de caminho hacharom angra dos Ruyuos na terra daleem os signaes da qual temos ja escrito nos vinte & tres capitulos do primeiro liuro & esta angra tem em cima por conhecença tres montes darea & tambem se aparta em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico vinte & cinco graaos & ha tres leguas desta angra em mar hacharom sincoenta braças fundo darea & aly podem fazer grande pescaria pera mantimento da jente das naaos & deste luguar correrom ha costa em busca do cabo verde como se adiante dira.

Item; partindo da angra dos Ruyuos tres leguoas em mar pelo fuduest & a quarta do ful nouenta leguoas correrom toda a costa sem tocar em terra & por este caminho indo as ditas noventa leguoas ferom tanto avante como ho cabo branco de que já fallamos no fim do derradeiro Item dos vinte & tres capitulos do primeiro liuro & quem por esta via for fera em mar do dito cabo branco defafete atee desoyto leguoas & sendo verdadeiramente neste lugar lhe demorara o dito cabo em leste & estarom em vinte graaos & vinte minutos em ladeza da linha equinocial contra ho pollo artico sem errarem cousa alguma; Por que estes som os proprios graaos & minutos que se este cabo branco da dita equinocial haparta na dita ladeza & qualquer piloto que a tal naao mandar deue muito fazer que esta altura & graaos tome certo por que por elles sabera a verdade & escufara de cahir em erro.

Item; qualquer naao que for tanto avante como ho cabo branco no lugar & Roota que dito he daly deue fazer ho caminho ao ful & a quarta do fuest cento & vinte leguoas & yram dar na ponta do cabo verde o qual esta em quatorze graaos & vinte minutos em ladeza da mesma equinocial contra ho pollo artico & aleem de se conhecer já esta ladeza & graaos se conhecerá pella pintura & signaes que som escritos nos vinte & oyto capitulos do primeiro liuro & poderom forgir & thomar augua & lenha na angra de beseguiche segundo nos ditos capitulos & pintura faz mensam.

Cap.º 5.º

Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis como se deue fazer ho caminho de cabo verde pera a India pelo golfom.

Para se esta nossa obra melhor entender comuem que decraremos como nosso fundamento foy escreuermos primeiro toda ha costa da ethiopia de Guinee ao longuo da Ribeyra do mar; Afy como foy descoberta pellos principes de que se neste liuro faz mençam pera se saber em todo tempo como per seu mandado estas Regioões se naueguarom & hoje em dia naueguam; & por que aleem do caminho que ha o longuo da terra escreuemos atee ho Rio do Infante honde o serenissimo Principe el Rey Dom Joham que Deos tem hacabou seu descobrimento & naueguaçam; custumamos fazer outra via pera a India partindo do cabo verde pello Golfom por onde se encurta mais ha viagem & nos fica em moor proueyto por tanto he necessario que tudo se digua por que alguma cousa do que compre a este caso nom fique por dizer & como formos tanto avante como ho Rio do Infante se escreuera ha costa que daly por diante contra a India elRey nosso senhor descobrio.

Item; todo o nauio que estiuer no cabo verde & ouuer de hir pera a India se lho vento seruir a seu prazer deue fazer ho caminho do ful seiscentas leguoas; no fim das quaes se verdadeiramente as tiuer andadas fera em desanove graaos de ladeza do circulo equinocial contra ho pollo antartico; & hauera da tal naao ao cabo da boa esperança oytocentas & cincoenta leguoas do qual lugar honde a tal naao estiuer se deue fazer ho caminho de lesuest & por esta via yram fora do dito cabo quarenta leguoas em mar delle em termo das quaes estaraa em trinta & sete graaos de ladeza da mesma equinocial contra ho pollo antartico; & entam lhe demorara o cabo de boa esperança ao nordest & a quarta de norte

pello qual Rumo se deue hir buscar; & ho pilloto que a tal naao mandar nom deue fazer este caminho de nordest & da quarta do norte menos de fer nos ditos trinta & sete graaos como dito he; Por que se em menos graaos esteuer & fazer ho dito caminho tornara atras pera a costa de guinee saluo sendo em trinta & cinco graaos da dita ladeza contra ho pollo antartico & tambem lhe demorara o dito cabo da boa esperanza em lest & fera tanto avante como elle; mas como for no luguar afima dito compre que fassa o caminho do nordest & da quarta de norte & hauendo vista do dito cabo correra a costa de longuo caminho do Rio do Infante; ho qual caminho vay ja decrarado no setimo capitulo do tercciro liuro & em todos Itens sobcedentes ao dito capitulo atee o fim delles; & se quizerem alargar da terra quinze ou vinte leguoas em mar bem ho podem fazer mas todo ho que dito he se diz com cautella seruindo ho vento ha prazer dos mareantes; & quando for contrario ha rasam ho fiso & ha pratica lhe ensinara ho que se deue fazer; & na travessa deste golfom de cabo verde por diante se deue teer grande auiso & vigia de dia & de noyte por que nelle ha muito grandes troboadas que trazem consigo maravilhoza forsa de vento; & compre que na ora em que virem algum relampago ou fozil ou bulcam negro hamainem suas vellas atee passar a forsa do tal vento por que se isto nom fazerem coufa he que pode hacontecer ha naao em que topas se perder como ja por maaos rrecado se perderom outras.

Cap.º 6.º

*Do quarto liuro do esmeraldo de syto orbis do que descobrirom
elRey nosso senhor do Rio Infante em diante.*

Nouo trabalho se nos oferece hauermos de escreuer ho que nouamente mandou descobrir ho serenissimo principe elRey Dom Manuel nosso senhor do Rio do Infante em diante toda a ethiopia sobegito & ha felice arabia com ha persya & ha multidam das cousas dos oppolentissimos Reynos da India com as vitorias nelles hauidas; & asy seguiremos nosso proposito nesta tam trabalhosa jornada da qual a experiencia nos ensinou a uerdade de todo o que adiante dissermos.

Item; Jaz o Rio do Infante...

¹ Aqui se interrompe o MS.

No exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa encontra-se a seguinte declaração, por letra moderna.

«Na copia da qual esta foi tirada, & que supomos ter pertencido ao Bispo do Porto Dom Rodrigo da Cunha, faltavam as cartas, plantas & vistas a que o auctor desta obra se refere, & bem assim o resto do Livro iv que parece o author não ter concluido. — Diogo Barbosa Machado na sua Bibliotheca Lusitana, diz que Duarte Pacheco fora natural de Santarem; porem vemos nesta obra, isto é, no *Esmeraldo*, que era filho de Lisboa.»

Esta nota foi assignada, hoje porém encontra-se a assignatura raspada.

NOTAS

Pag. 7

Fr. Vincentius (de *Beauvais*) nasceu em França em 1190 e morreu em 1264, approximadamente.—*Biographie Générale*, de Didot.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na secção dos paleotypos existe a edição feita em 1494, 3 vol., das obras de Fr. Vicente, com o titulo *Speculum doctrinale, speculum naturale, speculum historiale*; esta terceira parte foi traduzida e publicada por Jean de Vignay em 1495-1496, com o titulo de *Miroir historial*, 5 vol. in fol.

Consta existir outra edição, intitulada *Bibliotheca Mundi, Speculum majus, Speculum triplex*, 1743. Jean Mentelin, Strasbourg, 10 vol. gr. in fol.

No catalogo impresso dos paleotypos, encontra-se o seguinte verbete com relação ao terceiro volume:

Vicentius (Bellovacensis). — *Speculum historiale*, Venetiis, cura Hermani Liechtestein, 1494, nonis Septembribus, fol., goth. min. Vol. 1.—Vulgar.

Alem dos tres volumes impressos acima citados, possui mais a mesma Bibliotheca Nacional, na collecção dos livros illuminados, dois exemplares manuscriptos da mesma obra, um de letra do seculo xv, e outra do meado do mesmo seculo.

Apresentámos os *fac-similes* dos tres exemplares não só para dar uma idéa da nitidez do impresso, e da perfeição dos mss., mas para que o leitor possa comparar o texto com a traducção que d'elle faz o auctor do *Esmeraldo*.

Parece-nos que Pacheco não comprehendeu bem o dizer de Fr. Vicente, ou accommodou proposadamente o texto em proveito da sua idéa, porque segundo se vê do *fac-simile* Fr. Vicente refere-se ao meio dia e não ao occidente.

Pag. 32

Saibam quantos este efformento de trelado de huma carta delrey nosso senñor Dado per autoridade de justiça virem como no anno do nacimiento de noso senhor jefu christo de mil & quinhentos & nove annos aos vinte & um dias do mes de novembro em a vila de Monte moor o velho no pago do concelho da dita vila estando gonçalo chamona caualeiro da casa do dito senhor & juuiz hordinario em a dita vila & termos perante ele pareceo tome da costa escudeiro do dito senhor & apresentou ao dito juuiz em nome do senhor diogo d'Asambuja fidalguo da casa do dito senhor Rey huma carta do dito senhor Diogo dasambuja de que lhe elRey noso senhor tem feita mercê e dife ao dito juiz que ao dito diogo dasambuja era necesario ho trelado da dita carta em proprio por canto ele queria ora mandar a dita carta por lhe comprir pera fora & sobre mar & que auia medo de se lhe perder ou molhar e que por yfo por mandado do dito diogo dasambuja pedia que lhe mandafem dar o dito trelado em proprio. E o dito juuiz visto

todo mandou a mym tabeliam quee lho dese. E o trelado da dita carta he ho syguemte. Dom Manuel per graça de Deus Rey de portugual & dos algarues daquem & dalem mar em africa senhor da guine & da conquista nauegaçam comercio detiopia arabia perfia & da India. A quantos esta nossa carta virem fahemos saber quee esguordamdo nos aos muitos seruiços de diogo dasambuja de noso comfelho & como nos tem muyto bem seruido no fahimento do noso castelo Real do Mogador quee lhe mandamos faher em africa em quee levou muito trabalho com rrisquo de sua peſoa & muyta despesa de sua fahenda & como por yſo é rrefam quee rreceba de nos homrra & merce & querendo lha faher como he coufa juſta quee a façamos aqueles quee nos bem fervem aſy como ho ele tem ffeito & por comfiarmos dele quee niſto & em toda outra coufa de quee o emcarregarmos nos ſaberá muy bem ſervir & dara de ſy muy boa comta & rrecado & por esta preſente carta lhe fahemos mercê da capitania e alcaidaria moor do dito noso castello rreal de Mogador com a quual capitania quueremos & nos praz quee aja em cada huum anno pera sua matença e dos moradores & peſoas quee ordennamos quee no dito castello aja de ter pera guarda & defenſam dele & do quee lhe mandamos quee faça por noso ſeruiço daquello quee por noso rregimento & huuma noſa carta de detriminação ſobrelo ffeita temos hordennado quee aja daver & camto a juridiçam & poderes da dita capitania & governamça do dito castello pola muita comfiança quee dele temos quee em tudo fara o que deve por noso ſeruiço booa guovernamça & bem das couſas da juſtiça, praznos & lhe outorguamos quee ele tenha ſobre todos os moradores fromteiros & peſoas de quualquier comdiçam & calidade quee ſejam quee ao dito castello por noso mandado & ſeruiço ou por quualquier outra maneira forem eſtar toda a juridiçam poder & alçada de ciuel & crime quee temos dada aos noſos capitaes dos noſos lugares dalem maar & quee poſa uſar & huufe dela em todos os caſos aſy crimes como ciuues naquela propria forma maneira & modo quee da dita jurdiçam & poder & alçada huuſam os capitaes dos ditos lugares por quee aſy como a elles o temos dado & outorgado & eles dela huuſam & podem huufar ho outorguamos & damos ao dito diogo dasambuja no dito castello porem o notificamos aly aos fidalguos caualeiros moradores & peſoas quee no dito castello viuerem e a ele forem eſtar & ao noſſo comtador almoxarife & feitor quee y teuermos & a todos outros noſos officiaes & peſſoas a quee esta noſa carta for moſtrada & o conhecimento dela pertencer & lhe mandamos quee ajam o dito diogo dasambuja por noſſo capitão & lhe hobedeçam & acatem & cumpram ſeus mandados em todos os tempos quee por noso ſeruiço & da noſa parte lho rrequerer & mandar & aſy como o fariam ſe por nos em peſſoa lhe foſſe dito & mandado por quee aſy he noso ſeruiço ſob as pennas cives & crimes quee por elo lhe poſer As quuaes mandara emxecutar naqueles quee forem reuens & nigrijentes quee deles nam eſperamos e gardamdo niſo porem as limitações da dita jurdiçam poder & alçada quee lhe outorgamos ſegundo quee o gardam & devem gardar os capitaes dos ditos noſos lugares o quual diogo dasambuja noos fez preito & menagem pela capitania & calcaidaria moor do dito castello ſeguundo cuſtume deſtes noſos rregnos a quual fica aſentada & por ele aſignada no livro das menagens. Dada em a villa dabrantes a vinte & ſete dias do mes de junho ano do nacimiento de noso ſenhor Jeſus chriſto de mil & quinhentos & ſete & por quee a dita carta era mui bem ſprita & ſem nenhum vicio nem rrefcadura nem amtrelinha. Eu Alvaro Mendes publico tabeliam em a dita villa & termos pollo muyto excelente Senhor & Senhor dom Jorge filho delrrei dom Joam quee ſanta groria aja Meſtre de ſantiago & dauis duquee de Coimbra Senhor da dita vila quee bem & verdadeiramente eſte ſtormento da dita carta treladey & em ele meu publico final fiſ quee tal he (ſignal do tabelliam) ¹.

Pag. 32

Nos el Rey mandamos a vos noſos almoxarifes ou regedores da noſa Ilha da madeira aſy na parte do funchall como de machiquo & aos ſpryvães do dito almoxarifado quee todas aquelas couſas quee vos mandar requerer por ſeus aſynados diego dazambuja do noso comfelho quee mandamos faher a fortaleſa do mogador pera as obras da dita fortaleſa & quaeſquer outros quee

¹ Archivo da Santa Casa da Miſericordia de Evora, junto a outros documentos do meamo Diogo de Azambuja.

• Due sūt aut ethyopie. Una circa ortū sol. alia circa occasū
in mauritania. Extra tres at ptes orbis. q̄rta pars trās oceanū inter
riore in meridie. q̄ sol ardore incognita nobis est. In cui⁹ finib⁹ an-
tipodes fabulose inhabitare p̄dunt. Proxima aut hispanie mauri-
tania est. deinde numidia. inde regio cartaginēsis. postq̄ getulīa
accipim⁹. post eā ethyopiā. inde loca exusta solis ardoribus.

Mss. illuminados da Bibliotheca Nacional. — Z-6-6. — Principio do seculo xvi

Due sunt aut ethyopie.
una circa ortum sol. altera circa occa-
sum in mauritania extantes aut
partes orb. quarta est pars trans
oceanum interiorem in meridie q̄
solis ardore incognita nobis est. i
cuius finibus antipodes fabulose
inhabitare produnt. proxima a
hyspanie mauritania ē. Deinde
numidia. inde regio cartaginen-
sis postq̄ getuliam accipimus post
eam ethiopiā. Inde loca exusta
solis ardoribus.

Mss. illuminados da Bibliotheca Publica. — Z-6-1. — Meado do seculo xvi

• Due sunt aut ethyopie. una circa ortū solis. alia circa
occasum. in mauritania. Extra tres aut ptes. q̄m orbis.
q̄rta ab pars trās oceanū. in meridie. in meridie. que sol
ardore incognita nobis est. In cui⁹ finibus antipodes
fabulose inhabitare produnt. proxima a hyspanie mauri-
tania est. Deinde numidia. inde regio cartaginē-
sis. postq̄ getuliam accipimus. post eam ethiopiā.
inde loca exusta solis ardoribus.

lhe comprirem vos lhas mandees todas & despendaaes niffo o dinheiro que comprir & com toda a delegencia lhas enviees por que releva aly muyto a nofo serviço & por este nofso alvará com os afinados do dito diogo dazambuja & conhecimentos daquelles a que por feu mandado as entregardes mandamos aos contadores que vos levam em conta todo o que nifo despende com afento de vofo fyrmam em feus livros, & aly o façam em todo o que antes deste lhe teverdes enviado feito em coimbra a cinco dias de fetembro. Antonio carneiro o fez 1506 = Rey = Pera os almoxarifes da Ilha da madeira que emviem a diogo dafambuja o que lhe mandar requerer¹.

Pag. 83

Nas *Memorias* da Academia Real das Sciencias² encontra-se um importante e complexo trabalho historico-geographico, intitulado—*Os padrões dos descobrimentos portuguezes em Africa*, pelo socio correspondente já fallecido Alexandre Magno de Castilho. É um magnifico estudo em que se compendiam todas as noticias relativas aos padrões postos pelos navegadores portuguezes, e se encontram citadas muitas obras, e os nomes dos auctores que escreveram sobre este assumpto.

O sr. Castilho cita entre outros por vezes João de Barros como um dos chronistas e historiadores em quem mais se deve confiar; nós entendendo-o assim tambem, e por estar um pouco de accordo com o que Duarte Pacheco diz sobre este assumpto, transcrevemos aqui do cap. 3.º do liv. 3.º, da 1.ª Decada, a parte em que João de Barros trata da descoberta do Congo por Diogo Cão, e dos padrões de pedra que este navegador ali affentou por ordem de D. João II, tanto na primeira como na segunda viagem.

Como foi descuberto o reino do Congo por Diogo Cam, cavalleiro da casa d'El-Rei; e alem d'elle descobrio duzentas & tantas leguas, em o qual descobrimento affentou tres padrões, que foram os primeiros de pedra, etc.

Ao tempo que El Rei mandou faer esta fortaleza de S. Jorge da Mina, já foi com proposito que por ella tomava posse de toda aquella terra que habitavam os negros, com a qual posse esperava de accrescentar á sua coroa novo titulo de estado por haver benção de seus avós, cujos titulos elles sempre conquistaram de mão dos infieis. E tambem por haverem effeito as doações que os Summos Pontifices tinham concedidas ao Infante D. Henrique, seu tio, & a El Rei D. Affonso seu Padre, & a elle de todo o que descobrissem do Cabo Bojador até ás Indias *inclufivé*, (como atrás fica dito). Pero não quiz notificar este titulo de Senhor de Guiné em suas cartas, & doações, senão d'ahi a tres annos, que este castello de S. Jorge era fundado, que foi depois que Diogo d'Azambuja veio a este Reino. Nem d'ahi por diante consentio que os capitães que mandava a descobrir esta Costa, possessem cruces de páo por os logares notaveis d'elle, como se fazia em tempo de Fernão Gomes, quando descobrio as quinhentas leguas de costa por condicção do contracto que fez com elrei D. Affonso; mas ordenou que levassem um Padrão de pedra d'altura de dois estados de homem com o escudo das Armas Reais deste Reino, e nas costas delle um letreiro em latim, e outro em portuguez, os quaes diziam, que Rei mandára descobrir aquella terra, & em que tempo, & porque capitam fôra aquelle Padrão ali posto, & em cima no topo uma cruz de pedra embutida com chumbo. E o primeiro decobridor, que levou este Padrão, foi Diogo Cam, cavalleiro de sua casa, o anno de quatro centos & oitenta e quatro; indo já pela Mina, como logar onde se podia prover d'alguma necessidade, & d'ahi foi demandar o Cabo de Lopo Gonsalves, que está um gráo da banda do sul. Passado o qual Cabo, & assim o de Catharina que foi a derradeira terra que se descobrio em tempo d'El Rei D. Affonso, chegou a um notavel rio, na boca do qual da parte do sul metteu este Padrão, como quem tomava posse por parte d'El Rey de toda a costa que deixava atras. Por causa do qual Padrão, pero que elle se chamava São Jorge, por a

¹ Corpo Chron., part. 1.ª, maç. 5., doc. 112.

² 2.ª classe, t. iv., p. 1.ª, 1872.

singular devoção que El Rei tinha neste sancto, muito tempo foi nomeado este rio do Padrão, & ora lhe chamavam do Congo, por correr por um reino assim chamado, que Diogo Cam esta viagem descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes é Zaire, mais notavel & illustre por aguas que por nome, porque o tempo que naquellas partes é o inverno, entra tão soberbo pelo mar que a vinte leguas da costa se acham as suas aguas doces.....

Vindo os nossos em poder de um capitam que ElRei de Congo enviou, ao que Diogo Cam entregou os seus com algumas dadivas para El Rei, espedisfe (*sic*) d'elles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante, na qual viagem passou elle Diogo Cam alem deste reino do Congo obra de dufentas leguas, onde poz dous Padrões, um chamado Sancto Agostinho, que deu o nome do Padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos d'altura da parte do sul, e outro junto da manga das arêas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte & dous grãos.

INDICE REMISSIVO

DOS

NOMES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

E DAS

COUSAS MAIS NOTAVEIS

QUE SE CONTEEM N'ESTE VOLUME

A

- Açores*—Vide *Ilhas dos*.
Aden—Vide *Cidade de*.
Aferos (ou africanos)—Povos conquistados por Hafer, filho de Abrão—Pag. 8.
Affonso IV (D.)—Auxilio prestado a seu genro D. Affonso XI de Castella, na batalha de Salado em 1340—Pag. 28.
Affonso V (D.)—Conquistas e descobertas continuadas depois da morte do Infante D. Henrique—Pag. 2.
 ——— Conquistas em Africa—Pag. 25.
 ——— Capitão da igreja, e da christandade na armada contra os Turcos—Pag. 59.
 ——— Data do seu fallecimento e onde jaz—Pag. 60.
Affonso XI de Castella—Vide *Affonso IV* (D.)
Agostinho (Santo)—Sua naturalidade—Pag. 31.
Agua—Vide *Men*.
 ——— Vide *Mancha*.
Agua de Narba—Pag. 34.
Aguião—Vide *Cabo de Quilo*.
Agulha de marear—Conhecimento necessario para contar as marés—Pag. 20.
Alarves—Vide *Encovia*.
 ——— Vide *Xarquia*.
Alaqueguas—Pedras de estancar sangue—Pag. 47.
Alcacer-o-velho—Monte onde está um castello—Pag. 23.
 ——— Seguer—Vide *Cidade de*.
Alcatrazes—Vide *Ilheta de*.
Aldea de Anquee—A uma legua da foz do rio Cazé—Pag. 55.
 ——— de Portugal—A duas leguas do Cabo de Palmas—Pag. 65.
 ——— de Taguarim—A duas leguas da foz do rio Bitombo—Pag. 55.
 ——— Tebuu—Junto ao esteiro do rio Formoso—Pag. 72.
 ——— do Torto—A tres leguas alem da bahia de Sama, e tres antes de S. Jorge da Mina—Pag. 68.
Aldeas—Vide *Angra das*.
Ale—Vide *Porto de*.
Alencastre (Duque de)—Pae da Rainha D. Philippa—Pag. 36.
Alexandre VI (Papa)—Licença para os cavalleiros da Ordem de Christo e de Aviz poderem casar—Pag. 97.
Alhamis—Vide *Logar de*.
Almadias—Barcos parecidos com laçadeiras de tecer lã, em que pescavam os naturaes da ilha de Palma—Pag. 63.
 ——— Barcos feitos de um só pau, de que fazem uso os Jós—Pag. 73.
 ——— Barcos em que navegam no rio do Padrão ou Zaire—Pag. 83.
 ——— Vide *Angra das*.
 ——— Com castellos á proa, usadas pelos pescadores do rio da Lagoa—Pag. 66.
Almancora—Vide *Villa de*.
Almedina—Vide *Logar de*.
Almina—Vide *Ponta de*.
 ——— Vide *Porta de*.

Amaro (Santo)—Vide *Angra de*.

America—Tentativa da descoberta. Vide *Pacheco* (Duarte).

Anafé—Vide *Cidade de*. (Hoje Casa Branca ou Dar-el-Buda).

— Vide *Fernando* (D.) Infante.

Ancoras—Vide *Rio das*.

Anden—Vide *Aden*.

Andezes (ou Sousos)—Mercadores negros que negociavam na Mina—Pag. 69.

André—Vide *Rio de*.

Angra das aldeas—A oito leguas do monte negro, descoberta por Diogo Cão—Pag. 85.

— das almadias—A sete leguas aquem de Cabo Verde—42.

— da Balea—A quinze leguas da angra da Conceição—Pag. 88.

— de Bisiguiche—Onde podem fazer aguada os navios que vão para a India—Pag. 102.

— — (ou bahia gordã). Enseada proxima de Cabo Verde—Pag. 48.

— dos cavallos—Porque lhe foi posto este nome—Pag. 40.

— da Conceição—Sua posição geographica—Pag. 88.

— de Gonçalo de Cintra—Distancia do rio do Ouro—Pag. 41.

— da Lagoa—A quinze leguas da aguada de S. Braz; sua posição geographica, e de outra angra maior que tem duas leguas—Pag. 92.

— do Rico—A quinze leguas da angra das Lagoas—Pag. 94.

— dos Ruivos—Distancia a que fica do Cabo de Bojador—P. 39.

— — A quarenta e cinco leguas das Canarias—Pag. 40.

— — Distancia da angra dos Cavallos—Pag. 40.

— — Derrota para a India—Pag. 102.

— de Ruy Pires—Sua posição geographica—Pag. 87.

— de Sagres—Residencia do Infante D. Henrique—Pag. 37.

— de Santa Helena—Doze leguas além do Pico—Pag. 89.

— de Santa Maria—Além da ponta de S. Lourenço—Pag. 85.

— de Santo Amaro—A vinte e cinco leguas da Angra de Ruy Pires (das Neves, ou de Ruy de Pina)—Pag. 87.

— de S. Braz—A tres leguas além do Cabo das Vaccas; sua posição geographica, commercio e mais particularidades d'este logar—Pag. 92 e 93.

— das Voltas—Alem da terra das baixas, descoberta por Bartholomeu Dias, no reinado de D. João II—Pag. 89.

Angra de Zibillique—A duas leguas do Cabo de Tafetana—Pag. 32.

Anna (Santa)—Vide *Cabo de*.

— (Santa)—Vide *Furna de*.

Annes (Gil)—O primeiro que passou o Cabo do Bojador em 1434—Pag. 39.

— Capitão dos navios do Infante D. Henrique—Pag. 40 e 41.

Anquee—Vide *Aldea de*.

Antão (Santo)—Vide *Ilha de*.

Antheu—Escudo que trazia este gigante—Pag. 24.

Antonio (Santo)—Vide *Ilha de*.

Antre-fulcos—Vide *Cabo de*.

Anthropophagos—Em Bafor—Pag. 44.

Anzica—Terra além do Congo, muito para o certão—Pag. 84.

Anzicos—Ferrados na testa em forma de caracol—Pag. 84.

Apolonia (Santa)—Vide *Serra de*.

Aranha—Na costa oriental—Pag. 45.

Arca—Vide *Cabo da*.

Archipelago—Vide *Cabo Verde*.

Areaes do norte—Sua posição geographica—Pag. 87.

Arguim—Vide *Deserto de e Ilha de*.

Arrecife de Arzila—Graus de latitude—Pag. 24 e 25.

— Em Liza—Pag. 24.

Arrós—Vide *Maaloo*.

Arzila—Caminho para Canty—Pag. 30.

— Tomada aos mouros em 24 de agosto de 1471—Pag. 60.

— Vide *Arrecife de*.

Asia—Tomou o nome da rainha que conquistou aquella região—Pag. 8.

Atlante—Vide *Monte*.

Atlantida—Pag. 10.

Atis—Mercadores negros que iam negociar á Mina—Pag. 69.

Audem—Vide *Aden*.

Avila—Promontorio africano—Vide *Ximeira*.

Axem—A seis leguas da serra de Santa Apolonia, onde foi mandada levantar uma fortaleza, e onde se fazia grande commercio de ouro por artefactos da Barberia—67.

Azambuja (Diogo de)—Edificador do castello de Mogador—Pag. 32.

— — Edificador do castello de S. Jorge da Mina em 1482—Pag. 68.

— Capitão mór de nove caravellas e duas urcas, onde levou o material para a edificação do castello de S. Jorge da Mina—Pag. 69.

Azamor—Vide *Villa de*.

— Vide *Rio de*.

Azarziguis—Nome dos naturaes de Aden—Pag. 43.

B

Baboy's—Gatos do Cabo da Boa Esperança—
Pag. 90.
Bafoo (ou Bafa)—Vide *Bafor* (serra de).
Bafor—Vide *Serra de*.
Bahaa-baão—Logar da comarca de Toom—
Pag. 51.
Bahia de Masagão—Pag. 29.
— de Saama—Na costa da Mina—Pag. 68.
Baixas—Vide *Cabo das*.
— Vide *Terra das*.
Baixo de Santa Maria—Ao mar onde desem-
boca o rio de Gambea—Pag. 50.
Baixos de Arguim—Vide *Ilha de Arguim*.
Balambam—Arvore das margens do rio Ca-
nagua, cuja madeira é medicinal—Pag. 47.
Baldaia (Affonso)—Descobridor da Pedra da
Galé em 1436—Pag. 42.
Balêa—Vide *Angra da*.
Bambarra—Vide *Habanbarranca* (Reino de).
Banbarranca (on Bambarra)—Vide *Haban-
barranca*. (Reino de).
Bancoo—Logar pertencente á comarca de
Cantor—Pag. 50.
Banhaus—Naturaes do cabo de Verga—
Pag. 54.
Barbaxis—Vide *Rio dos Barbatis*.
Barbara (Santa)—Vide *Rio de*.
Barbas—Vid. *Cabo das*.
Barbatis—Vide *Rio dos*.
Barreiras—Vide *Rio das*.
— Vermelhas—A seis leguas do rio Casé—
Pag. 55.
— — Tres leguas além do rio de Santo
André—Pag. 66.
— — Além do cabo de Catharina—Pag.
83.
Batalha de Salado—Pag. 28, 31.
Beaferes—Naturaes do rio Grande no reino
de Mandiga—Pag. 53.
— Visinhos da serra Leôa—Pag. 56.
Beleç da Gomeira—Vide *Villa de*.
Bento (S.)—Vide *Rio de*.
Beny (ou Benim)—Vide *Cidade*.
— Vide *Reino*.
Bety—Vide *Rio*.
Bicas—Esteiras de palma feitas na serra
Leôa—Pag. 56.
Bitombo—Vide *Rio*.
Biçiguiche—Vide *Angra de*.
Bôa Esperança—Vide *Cabo da*.
— Vide *Promontorio da*.

Boa Vista—Vide *Ilha da*.
Bojador—Posse do que se descobrisse além
do promontorio—Pag. 2.
— Vide *Annes* (Gil).
— Vide *Cabo do*.
— Vide *Promontorio do*.
Boroës—Mercadores negros que iam nego-
ciar á Mina—Pag. 69.
Bota (ou Bote)—Lingua de terra, ou baixo, a
cincoenta leguas da serra de Fernão do Pó—
Pag. 77.
— Vide *Serra Bota*.
Boulooes—Naturaes da serra Leôa—Pag. 56.
— Naturaes de Harhouche—Pag. 60.
Branco—Vide *Cabo*.
Brandão (S.)—Vide *Ponta de*.
Brapam—Vide *Serra de*.
Brasil—Vide *Latitudes*.
Brava—Vide *Ilha*.
Bravas—Vide *Ilhas*.
Braz (S.)—Vide *Angra de*.
Bremuz—Mercadores negros que iam nego-
ciar á Mina—Pag. 69.
*Bião*¹—Pag. 27.
Buam—Vide *Ilhas de*.
Buguubaa—Vide *Rio*.
Bulanhão—Vide *Logar de*.
Bullas—Concedendo só aos portuguezes o
fazerem descobertas e conquistas—Pag. 2.
Busios—Vid. *Zinbos*.

C

Caabite (ou Cabito)—Vide *Rio de*.
Caaboos—Naturaes da serra de Fernão do
Pó—Pag. 77.
Cabito—Vide *Caabite*.
Cabo de Aquilo (ou Quilo)—A cinco leguas de
Meca—Pag. 36.
— da Arca—Proximo da Ponta Tofia, e do
cabo da Boa Esperança—Pag. 44.
— d'antre-fulcos—Pag. 10, 29.
— das Baixas—No rio dos Cestos—Pag. 62.
— das Barbas—Distancia da angra de Gon-
çalo de Cintra, e perigos da navegação—
Pag. 41.
— da Boa Esperança—Graus de distancia do
rio Canagua—Pag. 45.
— — Leguas da costa até Guarda-fui—
Pag. 46.
— — Sua posição geographica; usos e
costumes dos indigenas—Pag. 90.

¹ Esta palavra, que por vezes se encontra no manuscrito, parece ter sido mal comprehendida pelo copista; deve talvez significar Sertão.

Cabo da Boa Esperança — Divisão da Africa, da Asia — Pag. 92.
 — do Bojador — Distancia do cabo de Nã — Pag. 38.
 — — Difficuldades que houve para se passar — Pag. 39.
 — — Costa deserta e brava — Pag. 41.
 — — Terra quasi deserta até Arguim — Pag. 43.
 — Branco — Distancia do rio do Ouro — Pag. 41.
 — — Onde começam os baixos d'Arguim. Pag. 42.
 — — Como se deve fazer a navegação para o rio de Canagua — Pag. 44.
 — de Camello — A dez leguas da furna de Cicor — Pag. 28.
 — de Canti (ou Cantim) — Costa de Marrocos — Pag. 30, 33.
 — de Catharina — descoberto no reinado de D. Affonso V — Pag. 2.
 — — A vinte leguas do rio das Barreiras — Pag. 79.
 — — Ultima descoberta no reinado de D. Affonso V — Pag. 79.
 — Carvoeiro. Distancia da pedra da Galé — Pag. 42.
 — do Corço — tres leguas além do castello de S. Jorge da Mina — Pag. 70.
 — Delgado — Vide *Cabo da Praia*.
 — de Espartel — Costa de Marrocos — Pag. 24.
 — — Derrota para Canty — Pag. 30.
 — Formoso — A cinco leguas dos Ilheus — Pag. 63.
 — de Guardafui — Entrada do signo arabico; estreito de Meca — Pag. 43, 45.
 — de Guer — Posição geographica; castellos que tem na serra, etc. — Pag. 32, 33, 34, 36.
 — Ledo — Caminho para a costa da Malagueta — Pag. 60.
 — de Lopo Gonçalves — A oitenta leguas da serra de Fernão do Pó, e sua posição geographica — 77, 78.
 — de Nã — Onde começaram as descober-tas do Infante D. Henrique; distancia a que fica do cabo Bojador — Pag. 36, 38.
 — negro — Sua posição geographica — 86.
 — do Padrão — A dez leguas dos areaes do norte — Pag. 87.
 — das Palmas — A dose leguas do cabo de S. Clemente — Pag. 65.

Cabo da Praia (ou cabo Delgado) — Entre o rio de S. Pedro e o de Santo André — Pag. 66.
 — das Redes — A vinte leguas do cabo Corço, ultimo logar da Africa Occidental onde ha ouro — Pag. 70.
 — roxo — Sua posição geographica — Pag. 52.
 — de Santa Anna — Sua posição geographica; caminho para a costa da Malagueta e da Mina — Pag. 60, 61.
 — de Sem — Pag. 32.
 — de S. Clemente — A cinco leguas da Lage Pag. — 65.
 — de S. Paulo — A dez leguas do rio da Volta — Pag. 71.
 — de Sagres — A dezoito leguas do cabo de Verga — Pag. 54.
 — de Tafetana — Sua posição geographica — Pag. 32.
 — das tres pontas¹ — Sua posição geographica; falta de commercio — Pag. 66, 67.
 — das Vaccas — A vinte leguas da ponta do Infante — Pag. 92.
 — Verde — Alem da angra dos Ruivos — Pag. 40.
 — — Sete leguas distante da angra das Almadias — Pag. 42.
 — — Distancia do rio de Canagua — Pag. 46.
 — — Posição geographica — 47.
 — — Dois solesticios — Pag. 48.
 — — Asperido promontorio — Pag. 48.
 — — Commercio — Pag. 48.
 — — Caminho para o cabo Roxo — Pag. 52.
 — — Quasi dusemtas leguas até á serra Leôa, e como se deve fazer a navegação para a mesma serra — Pag. 55, 57.
 — — Modo mais facil de encontrar a derrota pelo golfão, para a India — Pag. 102.
 — — Vide *Ilhas de*
 — de Verga — Distancia do rio Grande — Pag. 54.
Cabras — Vide *Ilha das*.
Caçaca (ou cassassa) — Vide *Villa de*.
Cacres — Mercadores negros que iam negociar á Mina — Pag. 69.
Çafim (ou Saffi) — Vide *Cidade de*.
Cairo — Vide *Cidade do*.
Calecut — No mesmo paralelo do rio Grande em Africa — Pag. 53.
Calles (ou Calle) — Navegada por Menelao — Pag. 1.
Calle — Vide *Villa de, Rio de e Torre de*.

¹ A pag. 66 encontra-se — tres por — conforme está no manuscrito.

- Calpe*—Vide *Promontorio de*.
Camarões—Vide *Rio dos*.
Camello—Vide *Cabo do*.
Canagua—Vide *Palmas de*.
 — Vide *Rio de*.
 — Vide *Sertão de*.
 — Vide *Rio Negro*.
Canarias—Vide *Ilhas das*.
Canboas (ou *Gamboas*)—Vide *Ponta das*.
 — Vide *Rio das*.
Cannas de assucar—Mandadas vir da *Sicília* para a ilha da *Madeira*—Pag. 57.
Cannavial—Vide *Ponta do*.
Canopo—Vide *Rio de*.
Canti (ou *Cantim*)—Vide *Cabo de*.
Cantor—Vide *Comarca de*.
 — Vide *Logar de*.
Cão (*Diogo*)—Descobridor do rio do *Padrão* ou *Zaire*—Pag. 83.
Capes (ou *Capelles*)—Naturaes do cabo de *Verga*—Pag. 54.
Caras de cão—Vide *Comarca de Toom*.
Cartas de marear—Vide *Jacome, (mestre)*—Pag. 58.
Carvoeiro—Vide *Cabo*.
Casa do Cavalleiro—Sua posição geographica—Pag. 30.
Casamança—Vide *Rio de*.
Casé—Dose leguas da ilha dos *Idolos*—Pag. 55.
 — Vide *Rio de*.
 — Vide *Teimenes*.
Castello d'Almamura—Vide *Leões*.
 — do *Genovez*—Em *Larache*—Pag. 25.
 — Real—Em *Mogadouro*, edificado em 1506—Pag. 32.
 — de *Santa Cruz*—No cabo de *Guer*, mandado edificar por *D. Manuel*—Pag. 33, 34.
 — No cabo de *Guer*. Vide *Lopes de Sequeira (João)*.
 — de *S. Jorge da Mina*—Mandado edificar por *D. João II*—Pag. 68.
 — Sua posição topographica—Pag. 69.
Catharina—Vide *Cabo de*.
 — Vide *Promontorio de*.
Cathay—Vide *Região de*.
Cavalleiro—Vide *Casa do*.
Cavillos—Vide *Angra dos*.
Ceam—Pag. 10.
Cebú—Vide *Rio*.
Cestos—Vide *Rio dos*.
Ceuta—Vide *Cidade de*.
 — Vide *Estreito de*.
Chalam—Vide *Matta de*.
Chãos—Vide *Ilheos*.
China—Vide *Região da*.
Chimpanzés—Vide *Satyros*—Pag. 56.
Cicilia—Vide *Cannas de assucar*.
Cicor—Vide *Furna da*.
Cidade de Aden—Pag. 43.
 — de *Alcacer-Seguer*—Tomada aos Mouros em 19 de outubro de 1458—Pag. 60.
 — de *Anafé*—Gente que se perdeu na batalha do *Salado*—Pag. 27, 28.
 — de *Beny* (ou *Benim*)—A dusestas leguas da *Mina*; sua importância—Pag. 70.
 — de *Çafim* (ou *Saffi*)—Costa de mar desde *Tingi*—Pag. 10.
 — Logares que lhe ficam proximos—Pag. 31.
 — do *Cairo*—Navegação pelo rio *Canopo*—Pag. 10.
 — de *Callé*—Sua povoação—Pag. 26.
 — Distância de *Fez*—Pag. 27.
 — de *Ceuta*—Distância de *Alcacer-Siguer*, data da sua rendição, etc.—Pag. 8, 10, 23, 25, 29.
 — de *Fez*—Por onde passa o rio *Cebu*—Pag. 27.
 — Vide *Reino de*.
 — de *Hogeebuu*—Distância da foz do rio do *Lago*—Pag. 71.
 — de *Jani*, do reino de *Tubucutu* ou *Tom-buctu*—Grande commercio—Pag. 46.
 — de *Marrocos*—Sinos que foram de *Sevilha*—Pag. 31.
 — de *Mequinez*—A oito leguas de *Fez*—Pag. 29.
 — de *Mogadoxo*—Costa oriental—Pag. 45.
 — de *Tanger*—A cinco leguas de *Alcacer*—Pag. 10, 24.
 — de *Teza*—No reino de *Fez*—Pag. 29.
 — de *Tingy* ou *Tanger*—Pag. 10.
 — de *Xames*—Destruída—Pag. 25.
Cintra (*Gonçalo de*)—Vide *Angra de*.
 — (*Pero de*)—Descobridor da serra *Leoa*—Pag. 57.
 — Vide *Rio de*.
Cithia (ou *Sitia*)—Vide *Cathay*.
Clemente (S.)—Vide *Cabo de*.
Cobales—Naturaes da terra de *Coya*—Pag. 62.
Cobras—De vinte pés de comprimento—Pag. 47.
Cobre—Vide *Molele*.
Cocita (ou *Cocinte*)—Vide *Logar de*.
Columnas de *Hercules*—Onde estavam situadas, segundo a tradição—Pag. 22.
Comarca de Cantor—A 150 leguas da foz do rio de *Gambea*—Pag. 50.
 — de *Toom*—Distância de *Mandinga*; abundancia de ouro; rosto, dentes e caras de cão; excentricidades no modo de commerciar—Pag. 51.

Conceição—Vide *Angra da*.
Congo—Vide *Reino do*.
Conquistas—Posse das que se fizessem—Pag. 2.
Constantinopla—Onde está situada—Pag. 8.
Corço—Vide *Cabo de*.
Coris—Contas azues com riscos vermelhos—Pag. 69.
Corisco—Vide *Ilha do*.
Corvo—Vide *Penna do*.
Costa da Malagueta—Descoberta no reinado de D. Affonso II—Pag. 2.
 — Caminho do cabo Ledo—Pag. 60.
 — Seu commercio em quarenta leguas—Pag. 62.
 — Finda no cabo das Palmas—Pag. 65.
 — de Mediterraneo—Pag. 10.
 — de Melinde—Na costa oriental—Pag. 45.
 — da Mina (ou Sama)—Descoberta no reinado de D. Affonso V, onde se fez o primeiro resgate de ouro—Pag. 68.
 — de Moçambique—Africa Oriental—Pag. 45.
 — de Pate—Africa Oriental—Pag. 45.
 — de Quiloa—Africa Oriental—Pag. 45.
 — (Sueiro da)—Descobridor do rio d'este nome no reinado de D. Affonso V—Pag. 67.
Covro—Feira, em Jani—Pag. 46.
Coya—Vide *Terra de*.
Crasso—Marco, derrota do seu exercito no Oriente—Pag. 3.
Cruz—Vide *Ilheu da*.
 — (Santa)—Vide *Castello de*.
Cruzados—de ouro—Mandados cunhar por D. Affonso V, para a despesa da guerra contra os turcos; seu valor 325 réis—Pag. 59.
Crystal—Vide *Rio do*.
Cuca-anzico—Nome que tinha o senhor da provincia de Anzica—Pag. 84.
Cucuirol—Vide *Reino de*.

D

Danda (ou Dande)—Vide *Ilheus de*.
Dandam—Vide *Porto de Danda*.
Descobertas—Licenças dadas pelos Papas aos reis de Portugal—2.
 — Opiniões sobre o melhor modo de se fazer o caminho para a India—Pag. 86.
Deserto de Arguim—Quasi dusentas leguas de largura e novecentas de comprimento, até Guardafui—Pag. 43.
 — Oasis, ilhas de penedos—Pag. 43.
 — Salinas—Pag. 43.
Dias (Bartholomeu)—Descobridor da angra das Voltas—Pag. 89.

Dias (Bartholomeu)—Descobridor do cabo da Boa Esperança em 1488 (*sic.*)—Pag. 90.
 — (Diniz)—Descobridor do rio de Canagua—Pag. 45).
Domingos (S.)—Vide *Rio*.
Duarte (Pacheco Pereira)—Vide *Pacheco* (Duarte).

E

Eguorebos—Naturaes do cabo das Palmas—Pag. 65.
Elefantes—Vide *Zaão*.
El-rei—Vide *Porto de*.
Emloam—Nome que os naturaes da serra Leoa dão ao ouro—Pag. 56.
Emsery—Vide *Lagoa de*.
Emzaze—Nome dado pelos naturaes ao rio do Padrão—Pag. 83.
Encalhor—Vide *Reino de*.
 — Vide *Rio de*.
Enxovia (Alarves da)—Pag. 26.
Escobar (Pedro de)—Vide *Santarem* (João de)
Escravos—Vide *Rio dos*.
 — Vide *Praia dos*.
Espartel—Vide *Cabo de*.
Esteiras de palma—Vide *Bicas*.
Esteves (Alvaro, de Lagos)—Um dos pilotos da nau de João de Santarem, e de Pedro de Escobar em 1471, notavel pela sua estatura avantajada—Pag. 68.
 — (Martins)—Um dos pilotos da nau de João de Santarem—Pag. 68.
Estrabão (Marco)—Auctor do primeiro livro de cosmographia—Pag. 1.
Estreito de Ceuta—Pag. 29.
 — de Meca—Pag. 43.
Ethiopia—Introdução do fogo entre os povos barbaros por Eudoxo—Pag. 1.
 — de Guiné—Possibilidade de ser navegada em todos os mezes do anno—Pag. 40.
 — inferior, ou grande—Pag. 10.
 — Onde principia, e sua salubridade—Pag. 45.
 — sob Egypto—Pag. 46.
 — superior—Começo além do reino da Persia—Pag. 46.
Ethiopias—Quantidade de leguas da costa—Pag. 46.
Ethiopios sob Egypto—Visinhos do cabo de Guardafui—Pag. 43.
Eudoxo—Vide *Ethiopia*.
Eugenio IV (Papa)—Bulla para se continuarem as descobertas e conquistas—Pag. 2.
 — Primeiro que outorgou a licença para se fazerem as descobertas e conquistas nos mares africanos—Pag. 38.

Europa — Filha de Agenor — Pag. 8.
Exale — Arrabalde de Calle onde se sepultavam os reis de Fez — Pag. 26.
Excommunhões — Aos príncipes estrangeiros, que tentassem fazer descobertas nos mares navegados pelos portugueses — Pag. 2.

F

Faludo — A duas leguas do cabo roxo — Pag. 52.
Falungas — Naturaes do cabo de Verga — Pag. 54.
Famenda — Feira importante no cabo de Verga — Pag. 54.
Fedala — Vide *Ilhetas de*.
Feira de Tabucutu (ou Tambucutu) — Onde se faz grande commercio de sal — Pag. 43.
Feleu — Nome que dão a uma pedra que interrompe a navegação do rio de Canagua — Pag. 47.
Fernandes (Ruy) — Feitor de Çafim, ou Saffi — Pag. 35.
Fernando Infante (D.) — Tomada de Anafé — Pag. 27.
Ferrarias — Vide *Serra das*.
Ferro — Abundancia na serra Leoa — Pag. 57.
Fez — Importancia do seu commercio — Pag. 34.
 — Vide *Cidade de*.
 — Vide *Reino de*.
Flamengos — Vide *Praia dos Escravos*.
Fogo — Vide *Ilha do*.
Fontes — Vide *Penedo das*.
Forcados — Vide *Rio dos*.
Formoso — Vide *Cabo*.
Fornilho — Monte junto ás lagoas do rio de Larache — Pag. 26.
Fortalesa — Mandada fazer por D. João II, a tres leguas da aldeia de Taguarim — Pag. 55.
 — de Tamarate — Pag. 33.
 — de Tucurumu (ou Tucarume) — Pag. 33.
 — Turocuco — Pag. 33.
Forte Ventura — Vide *Ilha de*.
Freitas (Lançarote de) — Descobridor do rio de Canagua — Pag. 45.
Fulcos — Vide *Cabo d'ante-Fulcos*.
Furna da Cicor — Pag. 28.
 — de Santa Anna — Enseada além da costa da serra Leoa — Pag. 60.

G

Gabam (ou Gabão) — Vide *Rio de*.
Galé — Vide *Pedra da*.
Galinhas — Vide *Rio das*.

Gama (Vasco da) — Expedição em 1497 — Pag. 3.
 — — Modo como iam equipados e aparelhados os quatro navios, em que foi á descoberta da India, e despesas que se fizeram — Pag. 99.
 — — Descobridor do rio do Infante até Melinde, onde soubé novas da India — Pag. 99.
 — — Partida para a India em 8 de junho de 1497, e mercês que recebeu no regresso — Pag. 100.
Gambea — Vide *Rio de*.
 — Vide *Terra de*.
Gamboas — Vide *Canboas*.
Ganges — Vide *Rio*.
Gatos do Cabo — Vide *Baboy's*.
Genovez — Vide *Castello do*.
 — Vide *Resgate do*.
Gibandor — Nome da terra por onde passa o rio de Gambea — Pag. 50.
Gibel ou *Montes Claros* — Pag. 35.
Gil-Annes — Vide *Annes-Gil*.
Gibraltar — Proximo de onde se deu a batalha do Salado — Pag. 28.
 — Vide *Monte de*.
Golfão de Meca — Pag. 46.
Gonçalo (de Cintra) — Vide *Cintra*, (Gonçalo de).
Gonçalves Antão — Alcaide-mór de Thomar, descobridor de Arguim — Pag. 44.
 — Lopo — Descobridor do cabo do mesmo nome — Pag. 78.
 — *Baldaia* (Affonso) — Copeiro do Infante D. Henrique — Pag. 40, 41.
 — *Neto* (Pedro) — Capitão que em 1476 foi á praia dos Escravos, onde resgatou o ouro e mais espolio de uns flamengos, que alli se perderam, e foram comidos pelos negros — Pag. 64.
Grande — Vide *Rio*.
Guabuu — Vide *Rio de Gambea*.
Gualteiros ou *Gualtiros* — Carapuços com rebuço, usados pelos negros pescadores do rio da Lagoa — Pag. 66.
Guardafui — Vide *Cabo de*.
Guer — Vide *Cabo de*.
Guerreira (ou guerreiro) — Vide *Serra*.
Guey (ou Nhunho) — Nome dado aos escravos na ilha de Palma — Pag. 63.
Guilo, (Guiloo ou Quilo) — Vide *Aguilo*.
Guiné — Descoberta — Pag. 1.
 — Posse do que estava descoberto, e se descobrisse — Pag. 2.
 — Nome da costa desde o rio de Canagua até ao cabo de Boa Esperança — Pag. 45.
 — Vide *Rios da costa de*.

Guoguolys (ou *Guoguoliis*)—Naturaes do rio Grande, no reino de Mandinga, e do cabo de Verga—Pag. 53, 54.
Guorgonas ou *Gorgonas*—Nome antigo dado ás ilhas dos Açores—Pag. 58.

H

Habanbarranca—Vide *Logar de*.
*Hacany*s—Mercadores negros que iam negociar á Mina—Pag. 69.
Haguost—Vide *Logar de Aguost*.
Haranha—Vide *Aranha*.
Harhouche—Vide *Povoação de*.
Hasperides ou (*Asperides*)—Vide *Ilhas de Cabo Verde*.
Hazara—Vide *Terra de*.
Helena (Santa)—Vide *Angra de*.
Henrique Infante (D.)—Iniciador das descobertas, e povoador—Pag. 1.
 — Data do seu fallecimento, em 13 de novembro de 1460—Pag. 2, 38, 58.
 — Descobertas que mandou fazer—Pag. 36.
 — Terceiro filho de D. João I e D. Filippa—Pag. 36.
 — Governador do mestrado de Christo—Pag. 37.
 — Tomada de Ceuta—Pag. 37.
 — Revelação que teve para descobrir as ethiopias de Guiné—Pag. 37.
 — Nunca bebeu vinho; não conheceu mulheres, e usava de cilícios—Pag. 37.
 — Fim das suas descobertas—Pag. 57.
 — Descobridor da Guiné até á serra Leoa—Pag. 58.
 — Vidas e despezas que custaram os descobrimentos das ethiopias—Pag. 85.
Hercules—Vide *Columnas de*.
Hespanha—Tomada pelos mouros em 719—Pag. 31.
Hogeebuu—Vide *Cidade de*.
Hooguanee ou papa dos negros—Potentado a cem leguas do reino de Beny—Pag. 72.
Huela—Naturaes das margens do braço direito do rio dos Forcados—Pag. 74.
Huguatoo—Vide *Villa de*.
Hytemosy—Vide *Logar de*.

I

Idolos—Vide *Ilhas dos*.
Iguon—Nome que no Beny dão aos busios que servem de moeda—Pag. 84.
Ildefonso (S.)—Vide *Rio de*.

Ilha—Vide *Rio de Mamora*.
 — de Arguim—Castello mandado edificar por D. Affonso V—Pag. 42.
 — (Baixos)—Pag. 42.
 — (Deserto de)—Pag. 44.
 — Sua posição geographica—Pag. 44.
 — Vide *Mendes de Evora* (Sueiro).
 — da Boa Vista—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — Brava—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — do Corisco—A vinte leguas da serra Bota—Pag. 77.
 — de Fernão de Pó—Sua posição geographica—Pag. 76.
 — do Fogo—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — de Forte Ventura—Uma das sete ilhas pertencentes ás Canarias—Pag. 40.
 — da Madeira—Descobrimento e povoação—Pag. 1, 57.
 — Dizima do seu rendimento ao mestrado da Ordem de Christo—Pag. 38.
 — Rendimento no principio do seculo xvi—Pag. 58.
 — Onde primeiro se fizeram as cartas de marear—Pag. 58.
 — de Maio—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — Meroe—Entre os braços do Nilo—Pag. 9.
 — do Mogador—Pag. 31, 32, 33.
 — de Palma—Proximo da angra de Biziguiche—Pag. 48.
 — A tres leguas dos rios dos Cestos—Pag. 63.
 — Preço da malagueta—Pag. 63.
 — do Principe—Descoberta no reinado de D. João II—Pag. 79.
 — de Santa Luzia—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — de Santo Antão—Archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — de Santo Antonio—Descoberta e povoada por D. João II—Pag. 2.
 — (ou do Principe)—A vinte leguas de S. Thomé—Pag. 79.
 — de S. Nicolau—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — de S. Thiago—No archipelago de Cabo Verde—Pag. 48.
 — de S. Thomé—Descoberta e povoada por D. João II—Pag. 2.
 — A sessenta leguas do cabo de Lopo Gonçalves—Pag. 78.
 — de S. Vicente—Dizima do seu rendimento ao mestrado de Christo—Pag. 38.

Ilha de S. Vicente — Archipelago de Cabo Verde — Pag. 48.
 — de Turulo — No cabo de Sant'Anna — Pag. 61.
Ilhas — Posse das que se descobrissem — Pag. 2.
 — dos Açores — Dizima do seu rendimento ao mestrado de Christo — Pag. 38.
 — — Mandadas povoar pelo Infante D. Henrique — Pag. 58.
 — Bravas — A seis leguas do Cabo Ledo, da Serra Leoa — 60.
 — de Buan — Na foz do rio Grande — Pag. 52.
 — de Cabo Verde (ou Asperides) — Pag. 48.
 — — mandadas descobrir pelo Infante D. Henrique — Pag. 49.
 — — Estereis por falta de chuvas, e vizinhas do tropico de Cancer — Pag. 49.
 — das Cabras — A meia legua do rio Mondogo — Pag. 84.
 — Canarias. Vide *Ilha de Forte Ventura*.
 — dos Idolos — Uma legua ao mar de Cabo de Sagres, em Africa — Pag. 54.
 — — Distancia da ponta da Serra Leoa — Pag. 56.
Ilheta de Alcatrazes — A dez leguas do Cabo de Verga — Pag. 54.
Ilheo da Cruz — Descoberto no reinado de D. João II — Pag. 2.
 — — Novo estudo da costa oriental — Pag. 3.
 — — (ou Penedo das Fontes) — Onde Bartholomeu Dias poz um padrão — Pag. 94.
Ilheos — A duas leguas da ilha de Palma. Abundante em guano das aves — Pag. 63.
 — Chaós — A dez leguas do Ilheo da Cruz — Pag. 94.
 — de Dande (ou de Ande) — A quatro leguas do cabo das Tres Pontas — Pag. 68.
Ilhetas de Fedala — Proximo das ilhas do mesmo nome — Pag. 27.
India — Região navegada por Menelau — Pag. 1.
 — Fundamento para se descobrir — Pag. 2.
 — Braço do Nilo. que por ella passa — Pag. 10.
 — Derrota que devem seguir os navios que vão de Portugal — Pag. 101.
 — Quatro mil leguas distante de Portugal — Pag. 101.
 — Em que mezes se devem aprestar as naos para seguirem viagem, e como devem ir aparelhadas — Pag. 101.
 — Vide *Reino da Persia*.
 — baixa. Vide *Malabar*.
Indias — Posse das terras indianas que se descobrissem — Pag. 2.

Infante (João) — Companheiro de Bartholomeu Dias, e descobridor do rio a que deu o nome — Pag. 94.
 — Vide *Ponta do*.
 — Vide *Rio do*.

J

Jaalomansa — Rei das terras do Cabo de Verga — Pag. 54.
Jacome (mestre) — Mandado vir de Malhorca, pelo Infante D. Henrique, para ensinar a fazer cartas de marear — Pag. 58.
Jalancoo — Vide *Logar de*.
Jalofo — Escravos negros vendidos em Cabo Verde — Pag. 42.
 — Vide *Reino de*.
Jamnam-sura — Vide *Logar de*.
Jani — Vide *Cidade de*.
João I (D.) — Conquistas em Africa — Pag. 25.
 — *II* (D.) — Quantidade de leguas de costa descobertas no seu reinado — Pag. 2.
 — — Sua morte em 1495, e tempo que reinou — Pag. 94.
 — — Feito cavalleiro aos 16 annos na tomada de Arzila — Pag. 82.
 — (S.) — Vide *Rio de*.
 — (Infante) — Vide *Infante* (João).
Jós — Naturaes do sertão além de Subou, e de outros pontos de Africa — Pag. 73, 74, 75.
Junco — Vide *Rio do*.

L

Lage — A sete leguas da praia dos Escravos, onde ha a melhor malagueta — Pag. 64.
Lago — Vide *Rio do*.
Lagoa — Vide *Angra da*.
 — Vide *Rio da*.
 — de Emsery — No deserto de Arguim — Pag. 43.
 — Meons — Perto de Constantinopla — Pag. 8.
 — de Ydamen — No deserto de Arguim — Pag. 43.
Lagoas do Nilo — Pag. 9.
Lama — Costa oriental — Pag. 45.
Lanbens — Principal mercadoria que se negociava na Mina — Pag. 69.
Larache — Vide *Rio de*.
 — Vide *Villa de*.
Lataria (ou Paludemeon) — Vide *Mar de*.
Latitudes de diversos logares — Tabella dos graus — Pag. 15.
 — de diversos logares do Brasil — Tabella dos graus — Pag. 16.
Ledo — Vide *Cabo*.
Leoa — Vide *Serra*.

Leões—Que despovoaram o castello de Al-mancora—Pag. 27.
Letras apostolicas—Em favor dos portugue-ses para fazerem descobertas e conquistas, e povoarem—Pag. 2, 38.
Libia ou (Liberia)—A primeira parte de Africa—Pag. 10.
Libico—Vide *Mar*.
Licó-saguou—Nome do rei de uma terra que fica cem leguas ao levante de Beny—Pag. 72.
Liça—Vide *Arrecife em*.
Logar de Aguost ou Haguost—Pag. 36.
 — de Alhamiz—Pag. 31.
 — de Almedina—Pag. 31.
 — de Bulanhão—Pag. 31.
 — de Cocita—Pag. 31.
 — de Habarranca—Na comarca de Toom—Pag. 51.
 — de Hytemosy—Pag. 36.
 — de Jalandoo—Comarca de Cantor—Pag. 50.
 — de Jamnam-sura—Comarca de Cantor—Pag. 50.
 — de Marzy—Perto de Aden—Pag. 44.
 — de Quynamo—A vinte e cinco leguas da foz do rio das Palmas—Pag. 61.
 — de Sama—Na margem do rio de S. João, onde se chamava a Mina—Pag. 68.
 — de Singuyty—Perto de Aden—Pag. 44.
 — de Sutucoo—Comarca de Cantor onde se faz uma feira de gado asinino—Pag. 50.
 — de Taguost—Pag. 36.
 — de Tedenez—Despovoado—Pag. 31.
 — de Tycioguone—Pag. 36.
 — de Tynigunhi—Perto de Aden—Pag. 44.
 — de Vetuu—Comarca de Toom—Pag. 51.
Longitudes de diversos lugares—Tabella dos graus—Pag. 11.
Lopes de Azevedo (Fernão)—Embaixador ao Papa Eugenio IV—Pag. 38.
 — de Sequeira (João)—Edificador do castello de Santa Cruz no cabo de Guer—Pag. 33.
Lopo (Gonçalves)—Vide *Gonçalves* (Lopo).
Lourenço (S.)—Vide *Ponta de*.
Ludea—Raça de alarves que vivem perto de Aden—Pag. 44.
Luçia (Santa)—Vide *Ilha de*.

M

Maaloo—Nome que os Teymines dão ao arroz—Pag. 56.
Macareo—Força de agua no rio Grande—Pag. 52.
Madeira—Vide *Ilha da*.

Maio—Vide *Ilha de*.
Malabar (ou India baixa)—Descoberta no reinado de D. Manuel—Pag. 3.
Malagueta—Vide *Costa da*.
 — Vide *Ilha de Palma*.
Malhorca—Vide *Ilha de*.
Mamora—Vide *Rio de*.
Mancha—Nome que os Teymenes dão á agua—Pag. 56.
Mandinga—Por onde passa o rio de Canagua, pelo sul—Pag. 46.
 — Negros—Pag. 42.
 — Ao sul de Guabuu—Pag. 50.
Mandingas—Mercadores negros que iam negociar á Mina—Pag. 69.
Manga das areas—Além da Angra das Aldeias—Pag. 86.
Mani—Vide *Many*.
Manicongo—Descoberto no reinado de D. João II—Pag. 2.
 — Missionarios, e artigos do culto mandados por D. João II—Pag. 84.
 — Senhor do Congo em lingua indigena—Pag. 83.
 — Vide *Reino do*.
Manuel (D.)—Leguas de terreno ignorado, descobertas no seu reinado—Pag. 3.
 — — Licença impetrada para os cavalleiros da ordem de Christo, e de S. Bento de Aviz poderem casar—Pag. 97.
 — — Riqueza que vinha da India no seu reinado—Pag. 101.
Many—Senhor em lingua do Congo—Pag. 83.
Mar de Lataria (ou Paludemeon)—Pag. 8.
 — Libico (ou da Liberia)—Pag. 10.
 — Roxo—Graus de latitude—Pag. 43.
 — Ruivo—Pag. 46.
Marés—Explicação do modo como se devem contar—Pag. 19.
Maria (Santa)—Vide *Angra de*.
 — — Vide *Baixo de*.
 — — Vide *Matta de*.
Marrocos—Vide *Cidade de*.
Martinho V (Papa)—Bulla para se principia-rem as descobertas e conquistas—Pag. 2.
Mastros—Vide *Cabo dos*.
Matta de Chalam—Na boca do rio de Canagua—Pag. 44, 45.
 — de Santa Maria—A duas leguas do cabo Mesurado—Pag. 62.
Mattas (ou moitas)—A doze leguas das barreiras vermelhas, adeante do cabo de Catharina—Pag. 83.
Mauritania—Pag. 10, 23.
Maçagão—Vide *Bahia de*.
Meca—Vide *Estreito de*.

Meca—Vide *Golfão de*.
 — Vide *Praia de*.
 — Vide *Rio de*.
Medões de areia,—a dezesete leguas do Cabo Negro—Pag. 87.
Mediterraneo—Vide *Costa do*.
Meliapor—Cidade destruída na Índia—Pag. 3.
Melilla—Vide *Villa de*.
Melinde—Vide *Costa de*.
Melua—Vide *Rio*.
Mella (Pamponio)—Livro de *Situ orbis*—Pag. 98.
Men—Nome que os naturais da serra Leoa dão á agua—Pag. 56.
Mendes de Evora (Sueiro)—Alcaide-mór e edificador da fortaleza da ilha de Arguim—Pag. 42.
Meneldo—Navegador cartaginez—Pag. 23.
Meons—Vide *Lagoa*.
Mequinez—Vide *Cidade de*.
Merohe—Vide *Ilha*.
Mestrado de Christo—Vintena dos resgates—Pag. 38.
Mesurado—Vide *Cabo*.
Mina—Noticias relativas ao seu commercio, fauna, flora, habitos dos indigenas, etc.—Pag. 69.
 — Vide *Mumu*.
 — Vide *S. Jorge da*.
 — de *Sofala*—Além do cabo da Boa Esperança—Pag. 45.
Moçambique—Vide *Costa de*.
Mogador—Vide *Ilha de*.
Mogadoxo—Vide *Cidade de*.
Molele—Nome que os indigenas do Congo dão ao cobre—Pag. 84.
Mombaça—Vide *Costa de*.
Momos—Vide *Rio dos*.
Mondego—Vide *Rio de*.
Monte—Vide *Cabo de*.
 — Atlante—Pag. 10, 35, 36.
 — de Gibraltar ou Calpe—Pag. 22, 23.
 — negro—Vide *Ponta preta*.
 — do pão do não (ou da nau)—A cinco leguas do cabo das redes—Pag. 70.
 — Sermil—Pag. 23.
Montes claros—A dose leguas de Meca—Pag. 35.
 — Vide *Gibel*.
 — Vide *Serra de*.
 — eperboreos na China—Pag. 10.
 — da lua—Onde nasce o Nilo—Pag. 9, 90.
 — Rifeus—Pag. 8.
 — de S. Paulo—Vide *Rio de S. Paulo*—Pag. 62.
Mumu—Nome que os indigenas dão á provincia da Mina—Pag. 70.

N

Namuus—Vide *Rio*.
Não—Vide *Promontorio de*.
Narba—Vide *Agua de*.
Negro—Vide *Rio*.
Nhunho (ou Guey)—Nome dado aos escravos na ilha de Palma—Pag. 63.
Nicoldo (S.)—Vide *Ilha de*.
Nilo—Vide *Rio*.
 — Vide *Lagoas*.
Noruega—Mar de—Pag. 10.
Nuno—Vide *Rio de*.

O

Oazis—Vide *Deserto de Arguim*.
Oozaa—Quadrumanos de Beny—Pag. 72.
Opuu—Terra de negros a cem leguas da foz do rio Formoso—Pag. 73.
Ophir (Mina de)—Vide *Sofala*.
Orang-o-tangos—Pag. 56.
 — Vide *Oozaa*.
Ouro—Vide *Rio do*.
 — Vide *Tebongo*.
 — Vide *Viqua*.
 — da Guiné—Pag. 31, 36, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70.

P

Pacheco (Duarte)—Descobertas e estudos que fez por ordem de D. João II—Pag. 2.
 — Pratica da navegação—Pag. 3.
 — Explica o modo como tenciona escrever o seu livro, e o nome que lhe dá—Pag. 4.
 — Encarregado de estudar a costa oriental, e fazer um roteiro—Pag. 4.
 — Convite de D. Manuel para descobrir a America em 1498—Pag. 7.
 — Sua naturalidade—Pag. 40, 101.
 — Grande pratica da navegação do cabo das Palmas, costa da Malagueta, etc.—Pag. 65, 66.
 — Companheiro de Diogo de Azambuja na edificação do castello de S. Jorge da Mina—Pag. 69.
 — Queixa por lhe censurarem o tempo gasto na descripção das terras e provincias, cujo conhecimento tantas fadigas e trabalhos mal pagos lhe custou—Pag. 73.
 — Queixa contra os criticos, murmuradores e maldizentes—Pag. 75, 81.

- Pacheco* (Duarte) — Desgosto por serem quasi desertas e de pouco proveito as terras descobertas no reinado de D. João II — Pag. 82.
- — Deplora a muita despeza e o pouco proveito que se tirou das descobertas feitas no reinado de D. João II, exceptuando o ter ficado aberto o caminho por mar para a India — Pag. 93.
- Padrão* de pedra — Com tres letreiros, posto por Diogo Cão, no rio a que o mesmo padrão deu o nome — Pag. 83.
- No cabo do mesmo nome, posto por Diogo Cão — Pag. 87.
- Posto no Ilheo da Cruz, ou Penedo das Fontes, por Bartholomeu Dias, em 1488. — Pag. 94.
- Palma* — Vide *Ilha de*.
- Palmas* — Vide *Cabo das*.
- Vide *Rio das*.
- de Canagua — A barlavento do rio d'este nome — Pag. 44.
- Paludemeon* (ou mar de Lataria) — Pag. 8.
- Panos* lanbens — Vide *Lanbens*.
- de palma — Com labores, feitos no Congo — Pag. 84.
- Pão* do não (ou da nau) — Vide *Monte do*.
- Pate* — Vide *Costa de*.
- Paulo* (S.) — Vide *Cabo de*.
- — Vide *Rio de*.
- — Vide *Montes de*.
- Pedra* da ugalé ou da galé — Descoberta por Affonso Baldaia em 1436 — Pag. 42.
- Pedras* — Vide *Ponta das*.
- de estancar sangue — Vide *Alaqueguas*.
- do norte (ou praia das pedras) — Sua posição geographica — Pag. 87, 88.
- Pedro* (S.) — Vide *Rio de*.
- Pena* — Vide *Serra da*.
- Penedo* das fontes — A cinco leguas da angra do Rico, descoberto por Bartholomeu Dias — Pag. 94.
- Vide *Ilheo da Cruz*.
- Penna* do Corvo — Entre Gibraltar e Tarifa — Pag. 28.
- Pequeno* — Vide *Rio*.
- Persia* — Vide *India*.
- Vide *Reino da*.
- Pescadores* — Vide *Rio dos*.
- Pescarias* — Posse das que se adquirissem — Pag. 2.
- Nos mares africanos — Pag. 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 40, 41, 49, 50, 51, 54, 63, 66, 68, 69, 77, 83, 85, 86, 89, 90, 92.
- Pichel* — Vide *Rio do*.
- Pico* — A vinte e cinco leguas da lombada da serra da Pena — Pag. 89.
- Pilaso* — Promontorio de que Ptholomeu falla — Vide *Cabo da Boa Esperança* — Pag. 90.
- Pio II* (Papa) — Bulla da cruzada — Pag. 59.
- Pó* (Fernam do) — Descobridor da ilha do mesmo nome no reinado de D. Affonso V — Pag. 76.
- Vide *Serra*.
- Vide *Ilha*.
- Polos* — Descrição — Pag. 16.
- Polygamia* — Entre os indigenas do Congo — Pag. 84.
- Ponta* de Almina — Pag. 23.
- do Canavial — 30, 31.
- das Canboas (ou Gamboas) — A vinte leguas da ilha das Cabras, descoberta por Diogo Cão — Pag. 85.
- do Infante — Além da ponta de S. Brandão — Pag. 92.
- das pedras — A seis leguas da manga das areias — Pag. 86.
- da Praia — A doze leguas da angra de Santa Helena — Pag. 89.
- preta e monte negro — A dezoito leguas da angra de S. Lourenço — Pag. 85.
- de S. Brandão — A leste do Cabo da Boa Esperança — Pag. 92.
- de S. Lourenço — Sua posição geographica — Pag. 85.
- Tofia — Proximo do rio de S. João — Pag. 44.
- Porta* de Almina — Por onde foi tomada Ceuta — Pag. 37.
- Porto* de Ale — A duas leguas do cabo dos Mastros, e dez de Cabo Verde — Pag. 49.
- de Dandam (ou Dande) — A seis leguas de Cabo Verde — Pag. 49.
- d'el-rei — Pag. 23.
- Portos* — Posse dos que se descobrissem — Pag. 2.
- Portugal* — Vide *Aldeia de*.
- Povoação* de Harhouche — Na margem do rio de Canboas ou Gamboas — Pag. 60.
- Praia* — Vide *Cabo da e Ponta da*.
- dos Escravos — A quatro leguas do rio de S. Vicente — Pag. 64.
- — Flamengos que foram á Mina em 1475 e alli se perderam — Pag. 64.
- de Meca — Sua posição geographica — Pag. 36.
- das pedras — Vide *Pedras do norte*.
- Primeiro* — Vide *Rio*.
- Principe* — Vide *Ilha do*.
- Promontorio* da Boa Esperança — Graos de latitude — Pag. 11.
- — Oito leguas da ponta da praia. Descoberto por Bartholomeu Dias, no reinado de D. João II — Pag. 90.

Promontorio de Bojador—Passagem—Pag. 1.
 — de Calpe—Vide *Gibraltar*—Pag. 22, 23.
 — de Catharina—Ultima descoberta no reinado de D. Affonso V—Pag. 2.
 — de Não—Passagem—Pag. 1.
 — — Posse do que se descobrisse além d'elle—Pag. 2.
Ptholomeu—Taboas—Pag. 98.

Q

Quiloa—Vide *Costa de*.
Quynamo—Vide *Logar de*.

R

Ramos—Vide *Rio dos*.
Raxete—Vide *Canopo*.
Real—Vide *Rio*.
Redes—Vide *Cabo das*.
Região da China—Pag. 10.
 — de Cathay—Pag. 10.
Rei de Fez—Cem mil cavallos em pẽ de guerra—Pag. 34.
Reinel (Rodrigo)—Feitor em Aden—Pag. 43.
Reino de Beny (ou Benim)—Oitenta leguas de comprido e quarenta de largo—Pag. 72.
 — do Congo—Principia no rio do Padrão ou Zaire—Pag. 83.
 — de Cucuirol—Confinante com o rio de Canagua—Pag. 46.
 — de Encalhor—Vide *Mandinga*—Pag. 50.
 — de Fez—Pag. 29, 34.
 — de Habanbarranca—Pag. 51.
 — de Jalofo—Ao norte do Gabão, gente de que dispõe para a guerra; usos e costumes, e extensão dos terrenos—Pag. 45, 46, 50.
 — de Manicongo—Conversão dos natu-
 raes—Pag. 37.
 — da Persia—Pag. 46.
 — de Tabucutu—Junto a uma das lagoas do Nilo—Pag. 46, 47.
 — de Tremecem—Pag. 34.
 — de Tucuirol—Até onde chega a maré, e pode ser navegavel o rio de Canagua—Pag. 47.
Resgate do Genovez—A tres leguas do cabo Formoso—Pag. 64.
Resgates—Posse dos que se adquirissem—Pag. 2.
Rico—Vide *Angra de*.
Rio das Ancoras—Além do rio de S. Domingos—Pag. 52.
 — André—A vinte e cinco leguas do rio de S. Pedro—Pag. 66.

Rio de Azamor—Vide *Villa* (aliás cidade).
 — dos Barbatis—Muito aparcelado, e abundante em fontes de agua doce—Pag. 49, 50.
 — das barreiras—A vinte e tres leguas do cabo de Lopo Gonçalves—Pag. 79.
 — Bety—A sete leguas de Fez—Pag. 27.
 — Bitombo—Proximo da serra Leoa—Pag. 55.
 — Buguubaa—Afluente do rio Grande—Pag. 53.
 — de Caabite (ou Cabito)—A quatro leguas do rio de Crystal—Pag. 55.
 — de Callé—Pag. 26.
 — dos Camarões—A duas leguas da serra de Fernão do Pó—Pag. 77.
 — de Canagua—Braço de Nilo—Pag. 9, 10.
 — — Onde existem os baixos de Arguim—Pag. 44.
 — — Opinião do Infante D. Henrique—Pag. 45.
 — — Distancia até ao Cabo da Boa Esperança—Pag. 46.
 — — Seus confins—Pag. 46.
 — — Nascimento n'uma das lagoas de Nilo—Pag. 46.
 — — Navegação impedida a dusesentas e cincoenta leguas da foz—Pag. 47.
 — — Principio do reino de Jalofo—Pag. 58.
 — — Até á serra Leoa; rendimento annual—Pag. 58.
 — das Canboas (ou Gamboas)—Na fuma de Sant'Anna, além da serra Leoa—Pag. 60.
 — de Canopo—Braço do Nilo—Pag. 10.
 — de Casamansa—Entre o rio de Gambea e o cabo Roxo, onde se faz grande commercio de ferro—Pag. 52.
 — Casé—A quatro leguas do rio Tamara—Pag. 55.
 — — Vide *Aldeia de Anguee*.
 — Cebu—Vem de Fez—Pag. 27.
 — dos Cestos—Nome que lhe deram, por se vender alli a malagueta em cestos; a dose leguas do rio de Junco—Pag. 62.
 — de Crystal—A sete leguas das ilhas dos Idolos—Pag. 55.
 — Encalhor—Nome que dão os indigenas ao rio de Canagua—Pag. 45.
 — dos Escravos—Descoberto no reinado de D. Affonso V—Pag. 2.
 — — A cinco leguas do Formoso—Pag. 73.
 — dos Forcados—A cinco leguas do rio dos Escravos—Pag. 73.
 — Formoso—Adiante do rio Primeiro; o segundo braço d'este rio é o porto de Beny, navegavel até Huguatoo—Pag. 72.

- Rio das Gallinhas—De pouca importância—Pag. 61.
- Gambea—Distância de cabo Verde—Pag. 46.
- — Divide o reino de Jalôfo do de Mandinga—Pag. 50.
- — A quatro léguas do rio dos Barbatis—Pag. 50.
- — Sobee-lhe a maré a cento e trinta léguas—Pag. 50.
- — Descrição dos cavallos marinhos—Pag. 51.
- — Sua posição geographica—Pag. 52.
- Ganges—Pag. 10.
- Grande—A uma légua do rio das Ancoras—Pag. 52.
- Guabam (ou Gabão)—A deseseite léguas da ilha do Corisco—Pag. 50, 77.
- do Infante—A vinte e cinco léguas do Ilheu da Cruz; tomou o nome de João Infante, companheiro de Bartholomêu Dias—Pag. 94.
- — Onde finalisaram as descobertas no reinado de D. João II—Pag. 94.
- — Onde se interrompe o roteiro de Duarte Pacheco—Pag. 103.
- do Junco—A seis léguas do rio de S. Paulo—Pag. 62.
- do Lago—Sua posição geographica—Pag. 71.
- da Lagoa—Tem sete aldeias a sete léguas de distância ao longo da costa—Pag. 66.
- — Oito léguas além das Barreiras vermelhas—Pag. 66.
- de Larache—Pag. 25, 26.
- de Maio—A doze léguas das sete aldeias—Pag. 66.
- de Mamora—Pag. 26.
- de Meca—Pag. 34.
- Meluia—Pag. 29, 34.
- dos Momos—Aquem do cabo do Monte—Pag. 62.
- de Mondégo—A trinta e cinco léguas do rio do Padrão—Pag. 84.
- de Nanuus—A dez léguas do rio de Buguubaa—Pag. 53.
- Negro—Pag. 46.
- Nilo—Pag. 8.
- — Nascimento—Pag. 9.
- — Ourela—Pag. 10.
- — Divide a Africa da Asia—Pag. 10.
- — Pontos da Ethiopia por onde elle corre—Pag. 91.
- — Vide *Canagua*.
- de Nuno—Adiante do rio de Pichel—Pag. 53.
- Rio de Nuno—Grande commercio de Marfim—Pag. 54.
- do Ouro—Pag. 40, 41.
- — Parecência com um lago—Pag. 41.
- — Descoberto por Affonso Gonçalves Baidala, e Gil Annés—Pag. 41.
- — D'onde vieram os primeiros escravos, e ouro ao Infante D. Henrique—Pag. 41.
- do Padrão, Zayre, Emzaze ou Zaze—Nasce numa serra do sertão, distante cinquenta léguas do mar—Pag. 83.
- — Descoberto por Diogo Cão, no reinado de D. João II, em 1484—Pag. 83.
- de Palma—Sua posição geographica—Pag. 61.
- das Palmas—Proximo do cabo de Santa Anna—Pag. 61.
- Pequeno—A seis léguas do rio de Santa Barbara—Pag. 75.
- de Pero de Cintra—A quatro léguas do rio de S. Domingos—Pag. 76.
- dos Pescadores—A seis léguas da terra de Nanuus—Pag. 53.
- de Pichel—A cinco léguas do rio dos pescadores—Pag. 53.
- Primeiro—Descrição e situação geographica—Pag. 71.
- dos Ramos—A cinco léguas do rio dos Forcados—Pag. 73.
- Real—A oito léguas do rio pequeno—Pag. 75.
- de Santa Barbara—A cinco léguas do rio de Santo Ildefonso—Pag. 75.
- de Santo Ildefonso—Adiante do rio de S. Bento—Pag. 75.
- de S. Bento—Seis a sete léguas do rio Formoso—Pag. 75.
- de S. Domingos—A cinco léguas de Falulo—Pag. 52.
- — A tres léguas do rio Real—Pag. 76.
- de S. João—Proximo da ilha de Arguim—Pag. 44.
- — Sua posição geographica—Pag. 68.
- de S. Paulo—A seis léguas da mata de Santa Maria—Pag. 62.
- de S. Pedro—A oito léguas além do cabo de Palmas—Pag. 65.
- de S. Vicente—A tres léguas do resgate de Genovéz—Pag. 64.
- dos Saveis—Entre Cafy (ou Saffi), e a ilha de Mogador—Pag. 31.
- de Sueiro—A dez léguas do rio de Maio—Pag. 67.
- Tamara—A cinco léguas do rio de Caabite—Pag. 55.
- Tanahy—Pag. 8, 9, 10.
- Tifil-fel-ti—Pag. 27.

Rio da Volta—A vinte leguas de Pam do não (ou da nau)—Pag. 70, 71.
 — Zaire ou do Padrão—Pag. 83.
Rips na costa de Guiné—Descobertos por Duarte Pacheco—Pag. 2.
 — de Guiné—Como se deve fazer a navegação—Pag. 42.
Rodrigo (D.)—Raj de Hespanha, senhor de Ceuta e Montes Claros—Pag. 35.
Roma—Comparação da sua antiga prosperidade com a do reinado de D. Manuel—Pag. 3.
Roxo—Vide *Mar*.
 — Vide *Cabo*.
Ruivo—Vide *Mar*.
Ruivos—Vide *Angra dos*.
Ruy (Pires)—Vide *Angra de*.

S.

Saama (ou Sama)—Vide *Logar de*.
 — Vide *Bahia de*.
 — Vide *Costa da Mina*.
Sabuu—Vide *Sante o grande*.
Sacrobosco (Mestre João) astrónomo, (inglês)—auctor do tractado da esphera—Pag. 98.
Saffi—Vide *Çafim*.
Sagres—Vide *Angra de*.
 — Vide *Cabo de*.
Sal—Commercio na serra Leoa—Pag. 56.
 — Commercio no rio Real—Pag. 75.
Salado—Vide *Batalha do*.
Salinas—Vide *Deserto de Arguin*.
Salomão (Rei)—Dinheiro que houve das minas de Sofala, para fazer o templo de Salomão—Pag. 3.
Sanagua—Vide *Terra de*.
Santarem (João de) e Pedro de Escobar—Primeiros navegadores que fizeram commercio no logar de Saama, ou Mina, em 1471—Pag. 68.
Sante o grande, *Sante o pequeno* e *Sabuu*—Povoações de pescadores entre o cabo Corço e o das Redes—Pag. 70.
Sante o pequeno—Vide *Sante o grande*.
Santo Antonio—Vide *Ilha de Principe*.
São Jorge da Mina—Edificação da cidade—Pag. 2.
 — Conversão dos indigenas—Pag. 37.
 — Parallelo em que está—Pag. 63.
 — Opposição dos indigenas á edificação do Castello—Pag. 69.
 — Importancia do seu commercio—Pag. 69.

Satyros (ou chipansés)—Na serra Leoa—Pag. 56.
 — Vide *Orang-o-tangos*.
Saveis—Vide *Rio dos*.
Sem—Vide *Cabo do*.
Sequeira (Ruy)—Creador de D. Affonso V, e descobridor do cabo de Catharina—Pag. 79.
Sermil—Vide *Monte*.
Serra de Bafor—Terra de Anthropophagos—Pag. 44.
 — Bota (ou Bote)—A vinte e cinco leguas da serra Guerreira—Pag. 77.
 — de Brapam—Defronte das ilhas dos Idolos—Pag. 54.
 — de Fernam do Pó—Pag. 76.
 — Vide *Ilha*.
 — das Ferrarias—Pag. 31.
 — Guerreira—A vinte leguas da foz do rio dos Camarões—Pag. 77.
 — Leoa—Sua descoberta, e graos de latitude—Pag. 1.
 — Onde acabaram as descobertas iniciadas pelo Infante D. Henrique—Pag. 2.
 — Distancia do cabo de Catharina—Pag. 2.
 — Caminho a fazer do rio Grande para a serra Leoa—Pag. 53.
 — quasi dusentas leguas distante de Cabo Verde—Pag. 55.
 — Como se deve fazer a navegação, indo do Cabo Verde, etc.—Pag. 57.
 — Grande abundancia de ferro—Pag. 57.
 — de Montes Claros—Pag. 33.
 — da Pena—A vinte leguas da angra das Voltas—Pag. 89.
 — de Santa Apolonia—A doze leguas do rio de Sueiro—Pag. 67.
 — da Ximeira—Vide *Avila*—Pag. 22, 23.
Sertão—Vide *Bião*.
 — de Canagua—Principio da ethiopia inferior—Pag. 45.
Sete aldeias—Vide *Rio da Lagoa*.
Sevilha—Sinos levados pelos Mouros—Pag. 31.
Sião—Vide *Ceam*.
Singuyty—Vide *Logar de*.
Sinos—Vide *Sevilha*.
Sitia—Vide *Cithea*.
Sofala—Descoberta no reinado de D. Manuel—Pag. 3.
 — Vide *Mina de*.
Sol—Explicação do seu curso—Pag. 17, 18.
Sousos—Sertanejos da Serra Leoa—Pag. 57.
 — Vide *Andejes*.
Subou—Sertanejos do braço direito do rio dos Forcados—Pag. 73.

Sueiro—Vide *Rio de*.
Sutucoo—Vide *Lugar de*.
 — Vide *Cantor* (logar de).

T

Tabucutu (ou *Tambucutu*)—Vide *Cidade de Jani*.
 — Vide *Feira de*.
Tafetana—Vide *Cabo*.
Taguarim—Vide *Aldeia de*.
Taguoste—Vide *Logar de*.
Tamara—Vide *Rio*.
Tamarate—Vide *Fortaleza de*.
Tambucutu—Vide *Tabucutu*.
Tanahy—Vide *Rio*.
Tanger—Abandono da cidade pelos mouros—Pag. 60.
 — Tomada e povoada por D. Affonso V—Pag. 60.
 — Vide *Cidade de*.
Tarifa—Perto d'onde se deu a batalha do Salado—Pag. 28.
Tatuagem—Usada nas sobranceiras pelos negros de Beny—Pag. 73.
Tebongo—Nome que os Teymines dão ao ouro—Pag. 56.
Tebuu—Vide *Aldeia de*.
Tedeneç—Vide *Logar de*.
Teimines—Naturaes de Cazé—Pag. 55.
Terra das baixas—Sua posição geographica—Pag. 88.
 — de Coya—Comarca. Grande commercio de sal—Pag. 62.
 — — D'onde vem todo o ouro á Serra Leoa—Pag. 62.
 — de Gambea—Mús qualidades dos indigenas—Pag. 51.
 — de Hasara—Entre a Angra dos Cavallos e Rio do Ouro—Pag. 40.
 — de Sanagua—Por onde passa o rio de Canagua—Pag. 45.
Tesa—Vide *Cidade de*.
Teymines—Naturaes de entre as ilhas dos Idolos até á Serra Leoa—Pag. 56.
Themecina—Arrabalde de Calle—Pag. 26.
Thomé (S.)—Tumulo em Meliapor—Pag. 3.
 — — Apostolo. Propagandista do catholicismo na India—Pag. 101.
 — — Vide *Ilha de*.
Thyago (S.)—Vide *Ilha de*.
Tifil-felti—Vide *Rio*.
Tingi—Vide *Cidade de*.
 — Vide *Tanger*.
Tingitania—Pag. 10, 23.
Tity—Vide *Villa de*.

Tofia—Vide *Ponta*.
Toom—Vide *Comarca de*.
Torre de Calle—Pag. 26.
 — do Tombo—Local onde se guardam as bullas e mais documentos relativos ás descobertas e conquistas—Pag. 2.
Torto—Vide *Aldeia do*.
Tremecem—Confina com o reino de Fez—Pag. 29.
 — Vide *Reino de*.
Tres pontas—Vide *Cabo das*.
Tucuroi—Vide *Reino de*.
Tucurame—Vide *Fortaleza de*.
Turocuco—Vide *Fortaleza de*.
Turulo—Vide *Ilha de*.
Tynnygunhi—Vide *Logar de*.

U

Uguer—Vide *Casa de Cavalleiro*.

V

Vaccas—Vide *Cabo das*.
Verde—Vide *Cabo*.
Verga—Vide *Cabo de*.
Vetuu—Vide *Logar de*.
Vicente (S.)—Vide *Ilha de*.
 — — Vide *Rio de*.
 — (Fr.) de Beauvais (ou Vicente historial)—Auctor do espelho das historias—Pag. 7.
Villa de Alcacer-ciguer—Pag. 23.
 — de Almancora—Pag. 27.
 — de Azamor—Pag. 28, 29, 34.
 — de Belez de Gomeira—Pag. 29.
 — de Caçaca ou Cassassa—Pag. 29.
 — de Calle—Pag. 26.
 — de Huguatoo—A doze leguas da foz do segundo braço do rio Formoso—Pag. 72.
 — de Larache—Pag. 25.
 — de Melila—Pag. 10, 29.
 — de Tity—Pag. 29, 30.
Vintena dos resgates—Vide *Mestrado de Christo*.
Vigua—Nome que os indigenas do cabo das Redes dão ao ouro—Pag. 70.
Volias—Vide *Angra das*.
 — Vide *Rio das*.

X

Xameç—Vide *Cidade de*.
Xarquia—Alarves de—Pag. 29.
Ximeira—Vide *Serra da*.
Xisto IV (Papa)—Bulla para se continuarem as conquistas e descobertas—Pag. 2.

Y

Ydamem—Vide *Logar de*.

Z

Zaáo—Nome que os indigenas do Congo dão aos elephantes—Pag. 84.

Zaire—Vide *Rio do Padrão*.

Zase—Vide *Rio do Padrão*.

Zeguebos—Naturaes das margens do rio dos Cestos—Pag. 63.

Zenith—Explicação—Pag. 16.

Zibilique—Vide *Angra de*.

Zimbos—Busios a que os indigenas do Congo dão o valor de moeda—Pag. 84.

N. B. De muitos nomes antigos não pudemos achar os equivalentes modernos.

INDICE

Noticia preliminar.	I
Documentos.	xv
Prologo do <i>Esmeraldo de situ orbis</i>	I
Principio do primeiro livro.	5
Principio do segundo livro.	59
Principio do terceiro livro.	81
Principio do quarto livro.	97
Notas.	105
Indice dos nomes historicos e geographicos e das cousas mais notaveis que se conteem n'este volume.	109

www.



